A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2019

Liahona

Discursos da conferência geral

São anunciadas mudanças organizacionais para **fortalecer os jovens**

O presidente Nelson enaltece as bênçãos do templo e o amor ao próximo

Oito novos templos são anunciados



***The Very Thought of Thee (The Messiah)*, de Elspeth Young**

"Ao falar sobre a Expiação do Salvador, o presidente Russell M. Nelson disse:

'Como em todas as coisas, Jesus Cristo é nosso exemplo supremo, "o qual pela alegria que lhe estava proposta suportou a cruz" [Hebreus 12:2]. Pensem nisso! Para que Ele suportasse a experiência mais excruciante que experimentou na Terra, nosso Salvador concentrou-Se na alegria*!' (...)*

De maneira semelhante, a alegria que nos foi proposta é a alegria de auxiliar o Salvador em Seu trabalho de redenção."

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, "A alegria dos santos", p. 17.



© ELSPETH YOUNG, REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sumário — Novembro de 2019

Volume 72 • Número 11

Sessão da manhã de sábado

6 **A mensagem, o significado e a multidão**
Élder Jeffrey R. Holland

9 **Verdadeiros discípulos do Salvador**
Élder Terence M. Vinson

12 **Ser fiel, não infiel**
Stephen W. Owen

15 **A alegria dos santos**
Élder D. Todd Christofferson

19 **Capacidade espiritual**
Michelle Craig

22 **Um compromisso inabalável com Jesus Cristo**
Élder Dale G. Renlund

26 **Confia no Senhor**
Presidente Dallin H. Oaks

Sessão da tarde de sábado

30 **Apoio às autoridades gerais, setentas de área e líderes gerais da Igreja**
Presidente Henry B. Eyring

31 **Vigiar e orar continuamente**
Élder David A. Bednar

35 **Encontrado pelo poder do Livro de Mórmon**
Élder Rubén V. Alliaud

38 **Testemunhas, quóruns do Sacerdócio Aarônico e classes das Moças**
Presidente Russell M. Nelson

40 **Ajustes para fortalecer os jovens**
Élder Quentin L. Cook

44 ***Vem, e Segue-Me* — A estratégia de defesa e o plano proativo do Senhor**
Mark L. Pace

47 **Uma confiança firme e resiliente**
Élder L. Todd Budge

50 **Depois da prova de nossa fé**
Élder Jorge M. Alvarado

53 **Cumprir nossas promessas e nossos convênios**
Élder Ronald A. Rasband

Sessão das mulheres

57 **Comigo habita, ó Deus, a noite vem!**
Reyna I. Aburto

60 **Honrar Seu nome**
Lisa L. Harkness

67 **Filhas amadas**
Bonnie H. Cordon

70 **Mulheres do convênio em parceria com Deus**
Presidente Henry B. Eyring

73 **Os *dois* grandes mandamentos**
Presidente Dallin H. Oaks

76 **Tesouros espirituais**
Presidente Russell M. Nelson

Sessão da manhã de domingo

80 **Fazer parte do convênio**
Élder Gerrit W. Gong

83 **Encontrar alegria em compartilhar o evangelho**
Cristina B. Franco

86 **Sua grande aventura**
Élder Dieter F. Uchtdorf

90 **O toque do Salvador**
Élder Walter F. González

93 **Não me enganes**
Élder Gary E. Stevenson

96 **O segundo grande mandamento**
Presidente Russell M. Nelson

Sessão da tarde de domingo

100 **Santidade e o plano de felicidade**
Presidente Henry B. Eyring

104 **Conhecer, amar e crescer**
Élder Hans T. Boom

106 **Permitir que nosso espírito controle nosso corpo**
Presidente M. Russell Ballard

110 **Poder para vencer o adversário**
Élder Peter M. Johnson

113 **Tomar sobre nós a nossa cruz**
Élder Ulisses Soares

116 **O fruto**
Élder Neil L. Andersen

120 **Considerações finais**
Presidente Russell M. Nelson

64 **As autoridades gerais e os líderes gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**

123 **Notícias da Igreja**

127 ***Vem, e Segue-Me* — Aprender com as mensagens da conferência geral**



189ª Conferência Geral Semestral

Manhã de sábado, 5 de outubro de 2019, Sessão geral
Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring
Oração de abertura: Élder Larry Y. Wilson
Oração de encerramento:
Élder Steven R. Bangerter
Música pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Andrew Unsworth, organista: "A alva rompe", *Hinos*, nº 1; "From All That Dwell below the Skies", *Hymns*, nº 90, arr. Wilberg; "Estudando as escrituras", *Hinos*, nº 176, arr. Murphy; "Que firme alicerce", *Hinos*, nº 42; "Fé", *Músicas para Crianças*, p. 50, arr. Elliott; "Alegres cantemos", *Hinos*, nº 3, arr. Wilberg.

Tarde de sábado: 5 de outubro de 2019, Sessão geral
Dirigida por: Presidente Dallin H. Oaks
Oração de abertura: Élder Matthew L. Carpenter
Oração de encerramento:
Élder Craig C. Christensen
Música por um coro combinado de estacas de Provo, Utah; Jim Kasen, regente; Joseph Peeples, organista: "Jesus, minha luz", *Hinos*, nº 44, arr. Kasen; "Doce é o trabalho", *Hinos*, nº 54, arr. Kasen; "Cantando louvamos", *Hinos*, nº 50; "Teu Santo Espírito, Senhor", *Hinos*, nº 90, arr. Kasen.

Noite de sábado, 5 de outubro de 2019, Sessão das mulheres
Dirigida por: Joy D. Jones
Oração de abertura: Salote Tukuafu
Oração de encerramento: Carol Costley
Música por um coro combinado de meninas da Primária e moças de estacas de West Jordan, Utah; Kasey Bradbury, regente; Linda Margetts, organista: "Louvai a Deus", *Hinos*, nº 34, arr. Webb; "Graças damos, ó Deus, por um profeta", *Hinos*, nº 9; "Eu gosto de ver o templo", *Músicas para Crianças*, 99, arr. Mohlman; "Ele mandou Seu Filho", *Músicas para Crianças*, p. 20, arr. DeFord.

Manhã de domingo, 6 de outubro de 2019, Sessão geral
Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring
Oração de abertura: Élder O. Vincent Haleck
Oração de encerramento: Becky Craven
Música pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo; Mack Wilberg, regente; Brian Mathias e Richard Elliott, organistas: "How Wondrous and Great", *Hymns*, nº 267; "No monte a bandeira", *Hinos*, nº 4, arr. Wilberg; "Oração de uma criança", *Músicas para Crianças*, p. 6, arr. Perry; "Faz-me andar só na luz", *Hinos*, nº 199; "Deve Sião fugir à luta?", *Hinos*, nº 183, arr. Lyon; "Love Divine, All Loves Excelling", Wesley e Prichard, arr. Wilberg.

Tarde de sábado, 6 de outubro de 2019, Sessão geral
Dirigida por: Presidente Dallin H. Oaks
Oração de abertura: Élder Jack N. Gerard
Oração de encerramento: Douglas D. Holmes
Música pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Richard Elliott, organista: "Vinde, ó filhos do Senhor", *Hinos*, nº 27, arr. Murphy; "Assombro me causa", *Hinos*, nº 112, arr. Murphy; "Trabalhemos hoje", *Hinos*, nº 141; "Mais vontade dá-me", nº 75, arr. Staheli.

Discursos da conferência na internet
Para acessar os discursos da conferência geral na internet em vários idiomas, acesse o site conference.ChurchofJesusChrist.org e escolha um idioma. Os discursos também estão disponíveis no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho. Geralmente, seis semanas após a conferência, as gravações de áudio em inglês são disponibilizadas nos centros de distribuição. Informações sobre a conferência geral em formato acessível para os membros com necessidades especiais encontram-se disponíveis no site disability.ChurchofJesusChrist.org.

Na capa
Primeira capa: Fotografia de Janae Bingham
Última capa: Fotografia: Welden Andersen

Fotografias da conferência
As fotografias em Salt Lake City foram tiradas por Welden Anderson, Cody Bell, Janae Bingham, Randy Collier, Weston Colton, Bruno Lima, Brian Nicholson, Leslie Nilsson, Matthew Reier, Christina Smith e Dave Ward.



NOVEMBRO DE 2019 VOL. 72 Nº 11
LIAHONA 18611 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring
O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk
Consultores: Becky Craven, Cristina B. Franco, Sharon Eubank, Walter F. González, Larry S. Kacher, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Vern P. Stanfill

Diretor administrativo: Richard I. Heaton
Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg
Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson
Gerente editorial assistente: Ryan Carr
Assistente de publicação: Camila Castrillón
Composição e edição de textos: David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnston, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor de arte: Tadd R. Peterson
Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune
Gerente de produção: Jane Ann Peters
Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Marrissa M. Smith
Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis
Diretor de distribuição: Nelson Gonzalez

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA. *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, suaíli, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2019 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada:
November 2019 Vol. 72 No. 11. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; subscription price is $10.00 per year; Canada, $12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store .ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



Lista de oradores

Aburto, Reyna I., 57
Alliaud, Rubén V., 35
Alvarado, Jorge M., 50
Andersen, Neil L., 116
Ballard, M. Russell, 106
Bednar, David A., 31
Boom, Hans T., 104
Budge, L. Todd, 47
Christofferson, D. Todd, 15
Cook, Quentin L., 40
Cordon, Bonnie H., 67
Craig, Michelle, 19
Eyring, Henry B., 30, 70, 100
Franco, Cristina B., 83
Gong, Gerrit W., 80
González, Walter F., 90
Harkness, Lisa L., 60
Holland, Jeffrey R., 6
Johnson, Peter M., 110
Nelson, Russell M., 38, 76, 96, 120
Oaks, Dallin H., 26, 73
Owen, Stephen W., 12
Pace, Mark L., 44
Rasband, Ronald A., 53
Renlund, Dale G., 22
Soares, Ulisses, 113
Stevenson, Gary E., 93
Uchtdorf, Dieter F., 86
Vinson, Terence M., 9

Índice por assunto

Adversidade, 15, 47, 50, 57, 90, 100, 104, 113, 116
Alegria, 9, 15, 47, 83, 96, 116
Amor, 73, 86, 104, 106, 110, 116
Arrependimento, 73, 100, 104, 106, 113
Autocontrole, 106, 113
Auxílio humanitário, 96
Bênçãos, 76, 90, 120
Bispos, 38, 40
Casamento, 73, 80
Compromisso, 9, 22
Confiança, 19, 26, 47
Conhecimento, 104
Convênios, 22, 53, 60, 76, 80, 83, 116
Conversão, 15, 22, 35
Corpo mortal, 31, 106
Cura, 57, 90
Desânimo, 110
Discernimento, 76, 93
Discipulado, 9, 15, 19, 22, 60, 86, 96, 104, 113
Doença mental, 57
Esperança, 47, 90
Espírito Santo, 19, 35
Espiritualidade, 12, 19, 44
Estudo das escrituras, 44, 110
Exaltação, 73
Exemplo, 50
Existência pré-mortal, 86, 106
Expiação, 9, 47, 60, 106, 116
Família, 83, 106
Fé, 6, 12, 19, 22, 47, 50, 67, 76, 116
Felicidade, 100
Integração, 12, 67
Integridade, 53
Jesus Cristo, 6, 9, 15, 22, 26, 35, 44, 47, 53, 57, 60, 80, 83, 86, 90, 93, 100, 110, 113, 116
Joseph Smith, 6, 93, 100, 104, 113, 120
Jovens, 12, 38, 40, 53, 120
Lar, 12, 44
Leis, 73
Liderança, 38, 40, 67
Livro de Mórmon, 35, 80, 83, 110
Mandamentos, 15, 73, 93
Ministrar, 70, 96, 104
Moças, 38, 40, 67
Mulheres, 70, 73, 76
Mundo espiritual, 26, 106
Obediência, 15, 73, 93
Ofertas de jejum, 96
Oração, 19, 31, 104, 110
Ordenanças, 38, 80, 116
Organização da Igreja, 40, 67
Perdão, 113
Plano de salvação, 83, 100, 106, 116
Pobreza, 96
Poder, 35, 76, 110
Preparação, 31, 70
Primeira Visão, 6, 104, 120
Proteção, 31, 44
Rapazes, 38, 40
Restauração, 120
Sacerdócio, 76, 80
Sacerdócio Aarônico, 38, 40
Sacramento, 110
Santidade, 100, 120
Satanás, 31, 44, 93, 110
Segurança, 31
Serviço, 15, 19, 60, 70, 86, 96
Tecnologia, 12, 19, 40, 110
Templos, 26, 76, 120
Tentação, 31, 93
Trabalho missionário, 83, 86



Destaques da 189ª Conferência Geral Semestral

Os líderes da Igreja que discursaram na conferência geral nos convidaram diversas vezes a nos tornar mais felizes, mais santos, mais semelhantes ao Salvador e a ajudarmos outras pessoas a fazer o mesmo.

Além do mais, eles fizeram com que essas mudanças estivessem ao alcance de cada um de nós.

"O Senhor deseja que todos os Seus filhos recebam as bênçãos eternas que estão disponíveis em Seu templo", ensinou o presidente Russell M. Nelson. "A dignidade pessoal para entrar na casa do Senhor exige muita preparação espiritual individual. Mas com a ajuda de Deus, nada é impossível."

Buscar felicidade e santidade

O presidente Nelson convidou cada um de nós a nos qualificarmos para as bênçãos do templo (ver página 120).

O presidente Henry B. Eyring explicou a conexão entre uma maior santidade e uma maior felicidade (ver página 100).

O élder D. Todd Christofferson nos ensinou a encontrar "a alegria dos santos" (ver página 15).

Um convite para amar e compartilhar

O presidente Nelson ensinou a importância de amarmos nosso próximo e detalhou o vasto auxílio humanitário que a Igreja realiza (ver página 96).

O élder Dieter F. Uchtdorf explicou o poder de convidar outras pessoas para "vir e ver" (ver página 86).

A irmã Cristina B. Franco descreveu a alegria de compartilhar o evangelho (ver página 83).

Fortalecer os jovens

O profeta apresentou ajustes nas organizações dos jovens, que os incentivarão a se edificar e a liderar nas presidências de quórum e de classe (ver página 38).

O élder Quentin L. Cook apresentou como funcionará a presidência do Sacerdócio Aarônico (ver página 40).

A irmã Bonnie H. Cordon mencionou ajustes na organização das Moças (ver página 67).

Construir templos e edificar-nos

O presidente Nelson anunciou oito novos templos durante a sessão das mulheres (ver página 76).

Na tarde de domingo, ele ensinou sobre qualificar-nos para entrar no templo e apresentou as perguntas atualizadas para se obter a recomendação do templo (ver página 120). ■





ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A mensagem, o significado e a multidão

No incessante ruído e agitação de nossos dias, que nos esforcemos para ver a Cristo no centro de nossa vida, no centro de nossa fé e de nosso serviço.

Irmãos e irmãs, este é Sammy Ho Ching, de sete meses de idade, assistindo à conferência geral pela televisão em sua casa, em abril passado.

Quando o momento de apoiar o presidente Russell M. Nelson e as outras autoridades gerais chegou, os braços de Sammy estavam ocupados segurando sua mamadeira. Ele então fez o que podia fazer de melhor.

Com o pé, Sammy dá um significado completamente novo ao conceito de voto de apoio.

Sejam bem-vindos à conferência geral semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Com o intuito de preparar o terreno para uma conversa a respeito do significado dessas reuniões que ocorrem duas vezes por ano, recorro a esta cena do relato de Lucas, no Novo Testamento:[1]

"E aconteceu que, chegando ele perto de Jericó, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando;

(...) *ouvindo passar [uma] multidão, perguntou o que era aquilo;*

(...) disseram-lhe que Jesus Nazareno passava.

Então clamou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim".

Surpreendida com a ousadia desse homem, a multidão tentou calá-lo, "porém ele clamava ainda mais". Como resultado de sua persistência, ele foi levado a Jesus, que ouviu sua súplica repleta de fé para que sua visão fosse restaurada e o curou.[2]

Sinto-me tocado por esse vívido e breve relato sempre que o leio. Podemos sentir a angústia daquele homem. Quase podemos ouvi-lo gritar pela atenção do Salvador. Sorrimos com sua recusa em ser calado — aliás, com sua determinação em *aumentar* o volume quando todos os outros estavam dizendo a ele que o *abaixasse*. Essa é, por si só, uma doce história de fé altamente resoluta. Mas, como em todas as escrituras, quanto mais lemos, mais encontramos.



Sammy Ho Ching apoia o presidente Russell M. Nelson durante a conferência geral de abril de 2019.

Algo que recentemente chamou minha atenção foi o bom senso que esse homem demonstrou ao ter por perto pessoas espiritualmente sensíveis. O significado completo dessa história depende de diversos homens e mulheres anônimos que, quando perguntados por um colega "O que significa esse alvoroço?", tiveram a visão, se me permitem dizer, de identificar Cristo como o motivo do clamor; Ele era a personificação do significado. Todos podemos aprender uma lição com essa pequena conversa. No que diz respeito à fé e à convicção, é bom direcionar nossa indagação àqueles que de fato têm algo a oferecer! "Pode porventura o cego guiar o cego?" Jesus certa vez perguntou. "[Sendo assim], não cairão ambos na cova?"[3]

Essa busca por fé e por convicção é o nosso propósito nessas conferências e, ao se unirem a nós hoje, vocês perceberão que essa busca é um empenho amplamente comum. Olhem ao seu redor. Aqui neste ambiente vemos famílias de todos os tamanhos, vindas de todos os lugares. Velhos amigos se abraçam em alegre reunião, um coro maravilhoso faz o aquecimento vocal e manifestantes protestam em cima de seu caixote favorito. Missionários que serviram há algum tempo procuram por antigos companheiros, enquanto missionários que acabaram de voltar procuram companheiros completamente *novos* (se é que vocês me entendem). E a quantidade de fotos? Puxa



vida! Com telefones celulares em todas as mãos, houve uma transição de "todo membro é um missionário" para "todo membro é um fotógrafo". Em meio a esse agradável alvoroço, alguém poderia, de modo legítimo, perguntar: "O que tudo isso significa?"

Assim como em nossa história do Novo Testamento, aqueles que são abençoados com visão reconhecerão que, a despeito de tudo o mais que essa tradição de conferência possa nos oferecer, ela significará pouco ou nada a menos que encontremos Jesus no centro de tudo isso. A fim de adquirirmos a visão que buscamos, a cura que Ele promete e entendermos o significado que, de alguma forma, sabemos haver aqui, não devemos ser distraídos por esse alvoroço — por mais agradável que ele seja — e precisamos voltar nossa atenção a Ele. A oração de cada um que discursa, a esperança de todos os que cantam, a reverência de cada um dos convidados — todos estão dedicados a convidar o Espírito Daquele a quem esta Igreja pertence: o Cristo vivo, o Cordeiro de Deus, o Príncipe da Paz.

Mas não precisamos estar em um centro de conferências para O encontrarmos. Quando uma criança lê o Livro de Mórmon pela primeira vez e fica encantada com a coragem de Abinádi ou com a marcha dos dois mil jovens guerreiros, podemos gentilmente acrescentar que Jesus é a figura central onipresente nessa crônica maravilhosa, permanecendo como um colosso em praticamente todas as páginas dela e estabelecendo uma conexão para todos os outros personagens que nela promovem a fé.

De modo semelhante, quando um amigo está aprendendo sobre nossa fé, ele pode ficar assustado com alguns dos elementos peculiares e com o desconhecido vocabulário de nossa prática religiosa — restrições alimentares, recursos de autossuficiência, trilhas pioneiras, árvores familiares digitalizadas, com um número incalculável de sedes de estaca onde algumas pessoas, sem dúvida, esperam encontrar peças que servem de fundação para uma construção. Então, à medida que nossos novos amigos vivenciam uma variedade de novas visões e sons, devemos deixar de lado o alvoroço e voltar a atenção deles ao significado de todas essas coisas, ao coração pulsante do evangelho eterno — o amor de Pais Celestiais, a dádiva de um Filho divino, a orientação consoladora do Espírito Santo, a Restauração de todas as verdades nos últimos dias, entre muitas outras coisas.

Quando uma pessoa vai ao templo sagrado pela primeira vez, ela pode ficar, de certo modo, boquiaberta com essa experiência. Nosso dever é nos certificar de que os símbolos sagrados, os rituais revelados, as vestimentas cerimoniais e as apresentações visuais nunca nos distraiam, mas nos direcionem ao Salvador, a quem adoramos quando vamos até lá. O templo é a casa Dele, e Ele deve ter um lugar de destaque em nossa mente e em nosso coração — a majestosa doutrina de Cristo deve permear nosso próprio ser, assim como permeia as ordenanças do templo — desde o momento em que lemos os dizeres gravados na entrada até o último momento que passamos dentro do edifício. Entre todas as maravilhas com que nos deparamos, precisamos enxergar, acima de tudo, o significado de Jesus no templo.

Pensem no turbilhão de ousadas iniciativas e de novos anúncios na Igreja nesses últimos meses. Ao ministrarmos uns aos outros, ao refinarmos nossa experiência no Dia do Senhor ou ao adotarmos um novo programa para crianças e jovens, não compreenderemos o real motivo pelo qual esses ajustes foram revelados se os enxergarmos como elementos divergentes e distintos, em vez de vê-los como um esforço interligado que nos ajudará a edificarnos com mais firmeza na rocha de nossa salvação.[4] Certamente, sem dúvida, é isso que o presidente Russell M. Nelson espera ao utilizarmos o nome revelado da Igreja.[5] Se Jesus — Seu nome, Sua doutrina, Seu exemplo, Sua divindade — estiver no centro de nossa adoração, reforçaremos a grande verdade que Alma certa vez ensinou: "Muitas coisas estão para vir; [mas] eis que há uma coisa mais importante que todas as outras — (...) o Redentor [que] viverá e estará no meio de seu povo".[6]

Gostaria de fazer um último comentário. O ambiente do início do século



19 que era vivenciado por Joseph Smith era inflamado com conflitantes multidões de testemunhas cristãs.[7] Mas, em meio ao tumulto que criaram, esses exuberantes revivalistas estavam, ironicamente, ofuscando o próprio Salvador, a Quem o jovem Joseph sinceramente tanto buscava. Lutando contra o que ele chamou de "trevas e confusão", [8] ele retirou-se para a solidão de um bosque, onde viu e ouviu uma testemunha mais gloriosa da centralidade do Salvador ao evangelho do que qualquer outra coisa que mencionamos nesta manhã. Com um dom de visão inimaginável e imprevisto, Joseph contemplou em visão seu Pai Celestial, o grande Deus do universo, e Jesus Cristo, Seu Filho Unigênito perfeito. Então, o Pai estabeleceu o exemplo que temos enaltecido esta manhã: Ele apontou para Jesus, dizendo: "Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!"[9] Nenhuma outra expressão da identidade divina de Jesus, de Sua supremacia no plano de salvação e de Sua existência aos olhos de Deus poderia superar aquela curta declaração de sete palavras.

Alvoroço e confusão? Multidões e contenda? Há muito disso em nosso mundo. Seguramente céticos e fiéis ainda fazem questionamentos a respeito dessa visão e de praticamente tudo o que mencionei hoje. Caso *vocês* estejam tentando enxergar mais claramente e encontrar significado em meio a uma multidão de opiniões, eu os direciono a esse mesmo Jesus e presto um testemunho apostólico da experiência de Joseph Smith, que ocorreu quase 1800 anos após nosso amigo cego ter recebido sua visão na antiga estrada de Jericó. Com esses dois e com uma hoste de outras pessoas na história, testifico que seguramente a visão e o som mais emocionantes da vida são o de que Jesus não está apenas passando[10], mas que Ele vem *a* nós, permanece *conosco* e habita *em* nós.[11]

Irmãs e irmãos, no incessante ruído e agitação de nossos dias, que nos esforcemos para ver a Cristo no centro de nossa vida, no centro de nossa fé e de nosso serviço. É aí que se encontra o verdadeiro significado. E, se em alguns momentos nossa visão estiver limitada, se nossa confiança diminuir, ou se nossa crença estiver sendo testada e refinada — o que certamente acontecerá —, que então clamemos em alta voz: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"[12] Prometo com fervor apostólico e convicção profética que Ele os ouvirá e dirá, mais cedo ou mais tarde: "Vê; a tua fé te salvou".[13] Bem-vindos à conferência geral. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Esse pode ou não ser o mesmo incidente registrado em Mateus 20:30–34, em que dois homens cegos são citados, ou o registro de Marcos 10:46–52, em que o homem cego é identificado como Bartimeu, filho de Timeu.
2. Ver Lucas 18:35–43; grifo do autor.
3. Lucas 6:39.
4. Ver 2 Néfi 9:45.
5. Ver Russell M. Nelson, "O nome correto da Igreja", *Liahona*, novembro de 2018, p. 87.
6. Alma 7:7.
7. A região norte do estado de Nova York, próxima a Palmyra, era frequentemente chamada de "o distrito inflamado", devido ao zelo religioso que normalmente se espalhava por aquelas pequenas comunidades.
8. Joseph Smith—História 1:13.
9. Joseph Smith—História 1:17.
10. Ver Lucas 18:37.
11. Ver João 14:23.
12. Marcos 10:47.
13. Lucas 18:42.



ÉLDER TERENCE M. VINSON
Da presidência dos setenta

Verdadeiros discípulos do Salvador

Podemos sentir alegria duradoura quando nosso Salvador e Seu evangelho Se tornam o alicerce sobre o qual construímos nossa vida.

Aparentemente oculto no Velho Testamento, no livro de Ageu, encontra-se o relato de um grupo de pessoas que poderiam ter usado o conselho do élder Holland. Eles erraram por não colocarem Cristo no centro de sua vida e de seu serviço. Ageu tece algumas metáforas instigantes ao repreender o povo por ficar confortavelmente em casa em vez de construir o templo do Senhor:

"Porventura é para vós tempo de habitardes nas vossas casas apaineladas e esta casa há de ficar deserta?

Ora, pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos.

Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, porém não vos fartais; bebeis, porém não vos saciais; vestis-vos, porém ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe salário num saco furado.

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos".[1]

Não são adoráveis essas descrições da futilidade de priorizarmos as coisas sem valor eterno em detrimento às coisas de Deus?

Em uma reunião sacramental que assisti recentemente, um ex-missionário citou um pai que resumiu perfeitamente essa ideia quando disse aos filhos: "O que precisamos aqui é de menos Wi-Fi e mais amor ao Pai!"

Ao viver na África Ocidental por cinco anos, vi inúmeros exemplos de pessoas que, naturalmente e sem acanhamento, priorizavam o evangelho. Um exemplo disso é o nome de uma borracharia e alinhamento de automóveis em Gana. O proprietário a denominou "Alinhamento com a Vossa Vontade".

Podemos sentir alegria duradoura[2] quando nosso Salvador e Seu evangelho Se tornam o alicerce sobre o qual construímos nossa vida. Entretanto é muito fácil esse alicerce se tornar, em vez disso, as coisas do mundo, em que o evangelho venha a ser um extra opcional ou simplesmente a frequência à igreja por duas horas aos domingos. Isso acontecendo, equivale a colocar nosso "salário num saco furado".

Ageu está nos dizendo para sermos comprometidos, a estarmos, como dizemos na Austrália, "fair dinkum" o evangelho, ou seja, vivendo o evangelho genuinamente. As pessoas são genuínas quando são o que dizem ser.

Aprendi um pouco sobre ser genuíno e comprometido jogando



rúgbi. Aprendi que ao fazer o melhor, ao dar tudo de mim, maior era a minha satisfação com o jogo.

Minha melhor temporada no rúgbi foi no ano seguinte ao Ensino Médio. O time em que eu jogava era talentoso e comprometido. Naquele ano, fomos os campeões. No entanto, certo dia tínhamos pela frente um adversário mais fraco e depois cada um de nós tinha que levar uma garota ao grande baile anual da escola. Pensei que o jogo seria fácil e que por isso devia me proteger de contusões a fim de desfrutar melhor o baile. Não estávamos tão comprometidos com as jogadas vigorosas naquele jogo quanto deveríamos, e perdemos. Para piorar, terminei o jogo com um lábio inchado de tal maneira que não melhorava em nada minha aparência para o meu encontro. Talvez eu precisasse aprender algo.

Uma experiência muito diferente ocorreu em um jogo posterior no qual eu estava totalmente comprometido. A certa altura corri direta e objetivamente para um contato e de imediato senti uma dor no rosto. Meu pai me ensinara que eu nunca deveria deixar o adversário saber que eu estava machucado, por isso continuei jogando. À noite, ao tentar comer algo, vi que não conseguia mastigar. Na manhã seguinte, um raio-X no hospital confirmou que minha mandíbula estava quebrada. Por seis semanas usei um aparelho que não me permitia abrir a boca.

Aprendi uma lição com essa parábola do lábio inchado e da mandíbula quebrada. Apesar das lembranças do anseio por alimento sólido durante as seis semanas em que só tomei líquidos, não lamento a mandíbula quebrada porque ela foi o resultado de eu dar tudo de mim. Mas lamento o lábio inchado porque ele simbolizava minha omissão.

Dar tudo de nós não garante que estaremos sempre cercados de bênçãos ou que sempre teremos sucesso. Mas significa que teremos alegria. Alegria não é o prazer efêmero, nem mesmo é felicidade temporária. Essa alegria é duradoura e se baseia em nossos esforços terem sido aceitos pelo Senhor.[3]

Um exemplo dessa aceitação é a história de Oliver Granger. Como declarou o presidente Boyd K. Packer: "Quando os santos foram expulsos de Kirtland, Ohio, (...) Oliver foi deixado para trás para vender suas propriedades pelo pouco que conseguisse receber por elas. Não havia muita chance de ele ter sucesso. E, de fato, ele não teve!"[4] Ele tinha sido designado pela Primeira Presidência para executar uma tarefa que era difícil, senão impossível. Mas o Senhor o enalteceu por seus esforços aparentemente infrutíferos com estas palavras:

"Lembro-me de meu servo Oliver Granger; eis que em verdade lhe digo que seu nome será conservado em lembrança sagrada de geração em geração, para todo o sempre, diz o Senhor.

Portanto, que pleiteie sinceramente a redenção da Primeira Presidência da minha igreja, diz o Senhor; e, quando ele cair, tornará a erguer-se, pois seu sacrifício ser-me-á mais sagrado que seu crescimento, diz o Senhor".[5]

Isso pode ser verdade para todos nós — não é o nosso sucesso, mas sim nossos sacrifícios e esforços que importam para o Senhor.

Outro exemplo de um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo é o de uma querida amiga da Costa do Marfim, na África Ocidental. Essa maravilhosa e fiel irmã sofreu terrível violência, abusos emocionais e mesmo físicos de seu marido por um longo período, até que por fim se divorciaram. Ela nunca vacilou em sua fé e bondade, mas, devido à crueldade dele, ela ficou profundamente marcada por muito tempo. Em suas próprias palavras, ela descreveu o acontecido:

"Embora eu dissesse que o havia perdoado, sempre ia dormir magoada; essa dor era constante e diária. Era como fogo no meu coração. Muitas vezes orei ao Senhor para me livrar daquilo, mas a mágoa era tão profunda que eu pensava que iria tê-la comigo para o resto da vida. A dor era maior do que a que senti, quando pequena, ao perder minha mãe; maior do que quando perdi meu pai e até o meu filho. Parecia que ela crescia e encobria meu coração, dando a impressão de que morreria a qualquer momento.



Terence M. Vinson, em pé, o quarto a partir da esquerda, quando jogava no time de rúgbi no Ensino Médio.



Outras vezes me perguntava o que o Salvador teria feito na mesma situação, e eu então dizia: 'Senhor, isto é insuportável'.

Então, certa manhã, busquei em meu coração a fonte dessa dor e me aprofundei, buscando-a em minha alma. Não havia nada lá. Minha mente começou a examinar todas as razões que eu tinha para me sentir amargurada, mas não encontrei a dor. Esperei o dia inteiro para ver se a dor voltava ao meu coração, mas não a senti. Então me ajoelhei e agradeci a Deus por fazer o sacrifício expiatório do Senhor atuar em mim".[6]

Essa irmã agora, feliz, está selada a um marido fiel e maravilhoso, que a ama profundamente.

Então, qual deve ser nossa atitude como verdadeiros discípulos de Cristo? E qual é o valor do evangelho para nós quando "[consideramos nossos] caminhos", como sugeriu Ageu?

Adoro o exemplo de atitude correta demonstrada pelo pai do rei Lamôni. Lembremo-nos de sua atitude inicial ao encontrar seu filho acompanhado por Amon, um nefita — um povo odiado pelos lamanitas. Ele puxou a espada para lutar com Amon e logo sentiu a espada de Amon no próprio pescoço. "Então o rei, temendo perder a vida, disse: Se me poupares, conceder-te-ei tudo que pedires, até metade de meu reino."[7]

Observem o que ofereceu — metade de seu reino pela própria vida.

Mais tarde, porém, após compreender o evangelho, sua oferta mudou. "O rei disse: Que deverei fazer para conseguir essa vida eterna da qual falaste? Sim, que deverei fazer para nascer de Deus, arrancar este espírito iníquo de meu peito e receber o Espírito de Deus, a fim de encher-me de júbilo e não ser afastado no último dia? Eis que, disse ele, renunciarei a tudo quanto possuo; sim, abandonarei o meu reino para poder receber essa grande alegria."[8]

Dessa vez, ele estava preparado para renunciar a *todo* o seu reino, porque o evangelho era mais valioso do que tudo o que ele tinha! Ele agora era genuíno em relação ao evangelho.

Então, a pergunta a cada um de nós é: Somos genuínos em relação ao evangelho? Porque ser morno não é ser genuíno! E Deus não é conhecido por elogiar quem é morno.[9]

Não há tesouro, passatempo, status, mídia social, videogame, esporte, amizade com alguém famoso, nem nada nesta Terra que seja mais precioso do que a vida eterna. Então o conselho do Senhor a cada um é "considerai os vossos caminhos".

As palavras de Néfi expressam melhor meus sentimentos: "Glorio-me na clareza; glorio-me na verdade; glorio-me em meu Jesus, pois redimiu minha alma do inferno".[10]

Somos verdadeiros seguidores Daquele que deu Sua vida por nós? Daquele que é nosso Redentor e nosso Advogado junto ao Pai? Que Se comprometeu completamente em Seu sacrifício expiatório e o é hoje em Seu amor, Sua misericórdia e em Seu desejo de que tenhamos alegria eterna? Rogo a todos os que ouvem ou leem estas palavras: Por favor, não protelem seu comprometimento total até que seja tarde demais. Sejam genuínos agora e sintam a alegria! Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ageu 1:4–7.
2. Ver João 15:11; Romanos 14:17; 2 Coríntios 8:2; Hebreus 12:2; Moisés 5:10, 7:53.
3. Ver Enos 1:3–6, 27; Doutrina e Convênios 52:15; 97:8–9.
4. Boyd K. Packer, "Um destes meus pequeninos irmãos", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 86.
5. Doutrina e Convênios 117:12–13.
6. Correspondência pessoal.
7. Alma 20:23.
8. Alma 22:15.
9. Ver Apocalipse 3:15–16.
10. 2 Néfi 33:6.



STEPHEN W. OWEN
Presidente geral dos Rapazes

Ser fiel, não infiel

Devemos deliberadamente dedicar tempo todos os dias para nos desconectarmos do mundo e nos conectarmos com o céu.

Há pouco tempo, acordei e me preparei para estudar as escrituras. Peguei o celular e me sentei em uma cadeira ao lado da cama com a intenção de abrir o aplicativo Biblioteca do Evangelho. Desbloqueei meu telefone e estava prestes a começar a estudar quando vi meia dúzia de notificações de mensagens de texto e e-mails recebidos durante a noite. Pensei: "Vou olhar essas mensagens bem rápido e depois vou direto para as escrituras". Bem, duas horas depois eu ainda estava lendo mensagens de texto, e-mails, resumos de notícias e postagens nas redes sociais. Quando me dei conta do horário, corri desesperadamente para me preparar para o dia. Naquela manhã, perdi meu estudo das escrituras e, consequentemente, não recebi o alimento espiritual que desejava.



Nutrição espiritual

Tenho certeza de que muitos de vocês se identificaram com isso. As tecnologias modernas nos abençoam de várias maneiras. Elas podem nos conectar com amigos e familiares, com informações e notícias sobre acontecimentos atuais em todo o mundo. No entanto, elas também podem nos distrair da conexão mais importante: nossa conexão com o céu.

Repito o que nosso profeta, o presidente Russell M. Nelson, disse: "Vivemos em um mundo complexo e cada vez mais controverso. A disponibilidade constante das mídias sociais e de notícias 24 horas por dia nos bombardeia com mensagens implacáveis. Se quisermos ter a esperança de filtrar as diversas opiniões e filosofias dos homens que atacam a verdade, precisamos aprender a receber revelação".

O presidente Nelson continuou nos alertando de que "nos dias que estão por vir, não será possível sobreviver espiritualmente sem a orientação, a direção, o consolo e a influência constante do Espírito Santo".[1]

Há alguns anos, o presidente Boyd K. Packer contou sobre um rebanho de cervos que, devido a uma forte nevasca, ficou preso fora de seu habitat natural e enfrentou muita fome. Algumas pessoas bem-intencionadas, em um esforço para salvar os cervos, despejaram caminhões de feno ao redor da área — não era o que eles normalmente costumavam comer, mas eles esperavam que isso fizesse com que sobrevivessem durante o inverno. Infelizmente, a maioria dos cervos foi encontrada morta mais tarde. Eles haviam comido o feno, mas ele não os nutriu, e morreram de fome com o estômago cheio.[2]

Muitas das mensagens que nos bombardeiam na era da informação são o equivalente espiritual de alimentar cervos com feno — podemos comê-lo o dia inteiro, mas isso não nos nutre.

Onde encontramos o verdadeiro alimento espiritual que nos nutre? Na



maioria das vezes, não é percorrendo as mídias sociais. Nós o encontramos quando "[avançamos]" no caminho do convênio, "continuamente [agarrados] à barra de ferro", e comemos do fruto da árvore da vida.[3] Isso significa que devemos deliberadamente dedicar tempo todos os dias para nos desconectarmos do mundo e nos conectarmos com o céu.

Em seu sonho, Leí viu pessoas que comeram do fruto mas depois se afastaram devido à influência do grande e espaçoso edifício, o orgulho do mundo.[4] É possível que os jovens sejam criados em um lar santo dos últimos dias, participem de todas as reuniões e aulas da Igreja, até mesmo participem das ordenanças do templo e depois se afastem "por caminhos proibidos e [se percam]".[5] Por que isso acontece? Em muitos casos, é porque, embora possam estar realizando coisas aparentemente espirituais, eles não foram verdadeiramente convertidos. Eles foram alimentados, mas não nutridos.

Por outro lado, conheci muitos de vocês, jovens santos dos últimos dias, que são brilhantes, fortes e fiéis. Vocês sabem que são filhos e filhas de Deus e que Ele tem um trabalho para vocês fazerem. Vocês amam a Deus de todo o "coração, poder, mente e força".[6] Vocês guardam seus convênios e servem ao próximo, começando em casa. Vocês exercem fé, arrependem-se, progridem diariamente, e isso lhes traz uma alegria duradoura. Estão se preparando para as bênçãos do templo e para outras oportunidades que terão como verdadeiros seguidores do Salvador. Estão ajudando a preparar o mundo para a Segunda Vinda, convidando todas as pessoas a achegarem-se a Cristo e a receber as bênçãos de Sua Expiação. Vocês estão conectados com o céu.

Sim, vocês enfrentam desafios. Mas o mesmo acontece com todas as gerações. Estes são os nossos dias, e precisamos ser fiéis, não infiéis. Testifico que o Senhor conhece nossos desafios e, por meio da liderança do presidente Nelson, está nos preparando para enfrentá-los. Acredito que o recente chamado do profeta para termos uma Igreja centralizada no lar, com o apoio do que fazemos dentro de nossas capelas[7], foi preparado para nos ajudar a sobreviver — e até prosperar — nestes dias de desnutrição espiritual.

Centralizado no lar

O que significa ser uma Igreja centralizada no lar? Os lares podem ser diferentes no mundo todo. Talvez você pertença a uma família que está na Igreja há muitas gerações ou pode ser o único membro da Igreja na família. Você pode ser casado ou solteiro, com ou sem filhos em casa.

Independentemente de suas circunstâncias, você pode tornar seu lar o centro de aprendizado e vivência do evangelho. Significa simplesmente assumir responsabilidade pessoal por sua conversão e seu crescimento espiritual. Significa seguir o conselho do presidente Nelson de "transformar [seu] lar num local santificado de fé".[8]

O adversário vai tentar convencê-los de que não é necessário nutrir o espírito ou, mais ardilosamente, dizer que isso pode ser adiado. Ele é o mestre da distração e o autor da procrastinação. Ele chamará sua atenção para coisas que parecem urgentes, mas que, na realidade, não são tão importantes. Ele quer que vocês se tornem muito "[afadigados] com muitas coisas" e



que negligenciem "uma só [que] é necessária".[9]

Sou muito grato por meus "bons pais",[10] que criaram sua família em um lar onde havia constante nutrição espiritual, relacionamentos amorosos e atividades recreativas saudáveis. Os ensinamentos que eles me transmitiram na juventude me mantiveram firme. Pais e mães, desenvolvam um relacionamento forte com seus filhos. Eles precisam mais do seu tempo, não menos.

Apoiado pela Igreja

Ao fazerem isso, a Igreja está aqui para apoiá-los. Nossas experiências na igreja podem reforçar o alimento espiritual que apreciamos em casa. Até agora, este ano, vimos esse tipo de apoio da Igreja na Escola Dominical e na Primária. Veremos outros exemplos disso nas reuniões do Sacerdócio Aarônico e das Moças também. A partir de janeiro de 2020, o currículo para essas reuniões será ligeiramente ajustado. Ele ainda se concentrará em tópicos do evangelho, mas esses tópicos serão alinhados com o *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*. É uma pequena mudança, mas pode causar um grande impacto na nutrição espiritual dos jovens.

Que outros tipos de apoio a Igreja oferece? Na igreja, tomamos o sacramento, que nos ajuda a restabelecer nosso compromisso com o Salvador todas as semanas. E na igreja nos reunimos com outros membros que fizeram os mesmos convênios. O relacionamento de amor que desenvolvemos com os demais discípulos de Jesus Cristo pode ser um apoio poderoso ao nosso discipulado centralizado no lar.

Quando eu tinha 14 anos, minha família se mudou para um novo bairro. Bem, isso pode não parecer uma tragédia terrível para vocês, mas, na minha cabeça, naquele momento, foi algo devastador. Isso significava estar cercado por pessoas que eu não conhecia. Significava que todos os outros rapazes da minha ala estariam frequentando uma escola diferente da minha. E com a mentalidade de um rapaz de 14 anos, pensei: "Como meus pais puderam fazer isso comigo?" Senti como se minha vida tivesse sido arruinada.

No entanto, por meio das atividades dos Rapazes, consegui estabelecer um relacionamento com os outros membros do meu quórum e eles se tornaram meus amigos. Além disso, os membros do bispado e os consultores do Sacerdócio Aarônico começaram a ter um interesse especial pela minha vida. Eles participavam dos meus eventos esportivos, escreviam bilhetes de incentivo que guardo até hoje. Eles continuaram a manter contato comigo depois que fui para a faculdade e quando saí para a missão. Um deles estava no aeroporto quando voltei para casa. Serei eternamente grato por esses bons irmãos e por sua combinação de amor e de grandes expectativas. Eles me guiaram em direção ao céu, e a vida se tornou brilhante, feliz e alegre.

De que maneira nós, como pais e líderes, ajudamos os jovens a saber que não estão sozinhos ao seguirem o caminho do convênio? Além de edificar relacionamentos pessoais, nós os convidamos para reuniões grandes e pequenas — desde conferências do FSY e acampamentos de jovens até atividades semanais de quórum e de classe. Nunca subestimem a força que advém de nos unirmos a outras pessoas que também estão tentando ser fortes. Bispos e outros líderes, concentrem-se em nutrir as crianças e os jovens de sua ala. Eles precisam mais do seu tempo, não menos.

Sejam vocês líderes, vizinhos, membros do quórum ou simplesmente queridos colegas, se tiverem a oportunidade de tocar a vida de um jovem, ajudem-no a se conectar com o céu. Sua influência pode ser exatamente o "apoio da Igreja" de que o jovem precisa.

Irmãos e irmãs, testifico que Jesus Cristo está à frente desta Igreja. Ele está inspirando nossos líderes e nos guiando para a nutrição espiritual de que precisamos para sobreviver e prosperar nos últimos dias. Essa nutrição espiritual nos ajudará a ser fiéis, não infiéis. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, "Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida", *Liahona*, maio de 2018, p. 96.
2. Ver Jeffrey R. Holland, "Ensinar e aprender na Igreja", *A Liahona*, junho de 2007, p. 64.
3. 1 Néfi 8:30.
4. Ver 1 Néfi 8:24–28; 11:36.
5. 1 Néfi 8:28.
6. Doutrina e Convênios 4:2.
7. Ver Russell M. Nelson, "Considerações iniciais", *Liahona*, novembro de 2018, p. 7.
8. Russell M. Nelson, "Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares", *Liahona*, novembro de 2018, p. 113.
9. Lucas 10:41–42.
10. 1 Néfi 1:1.



ÉLDER D. TODD CHRISTOFFERSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A alegria dos santos

Sentimos alegria quando guardarmos os mandamentos de Cristo, superamos as tristezas e as fraquezas por meio Dele e servimos como Ele servia.

O profeta Enos, do Livro de Mórmon, neto de Leí, escreveu sobre uma experiência singular que aconteceu no início de sua vida. Enquanto caçava sozinho na floresta, Enos começou a ponderar sobre os ensinamentos de seu pai, Jacó. Ele relatou: "As palavras que frequentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram-me profundamente o coração".[1] Com a alma faminta, Enos se ajoelhou e fez uma oração memorável que durou o dia e a noite; por meio dela, ele obteve revelações, confirmações e promessas fundamentais.

Há muito a ser aprendido com a experiência de Enos; mas, hoje, o que vem à minha mente é a lembrança que Enos tinha de seu pai falando muitas vezes a respeito da "alegria dos santos".

Nesta conferência há três anos, o presidente Russell M. Nelson falou sobre a alegria.[2] Entre outras coisas, ele disse:

"A alegria que sentimos tem pouco a ver com as circunstâncias de nossa vida e tem tudo a ver com o enfoque de nossa vida.

"Quando o enfoque de nossa vida [está no] plano de salvação criado por Deus (…) e em Jesus Cristo e Seu evangelho, podemos sentir alegria a despeito do que está acontecendo — ou não — em nossa vida. A alegria vem Dele e por causa Dele. (…) Para os santos dos últimos dias, Jesus Cristo é alegria!"[3]

Os santos são aqueles que entraram no convênio do evangelho por meio do batismo e estão se esforçando para seguir Cristo como Seus discípulos.[4] Dessa maneira, "a alegria dos santos" representa a alegria de se tornarem semelhantes a Cristo.

Gostaria de falar da alegria que advém de guardarmos Seus mandamentos, da alegria que resulta de vencermos a tristeza e a fraqueza por meio Dele e da alegria inerente de servirmos tal como Ele serviu.

A alegria de guardarmos os mandamentos de Cristo

Vivemos em uma época hedonista em que muitas pessoas questionam a importância dos mandamentos do Senhor ou simplesmente os ignoram. Muitas vezes, as pessoas que desprezam as diretrizes divinas, como a lei da castidade, o padrão de honestidade e a santidade do Dia do Senhor, parecem prosperar e desfrutar das coisas boas da vida, às vezes até mais do que aquelas que se esforçam para ser obedientes. Algumas pessoas começam a se perguntar se o esforço e o sacrifício valem a pena. O antigo povo de Israel reclamou certa vez:

"Inútil é servir a Deus; que nos aproveita termos guardado os seus preceitos, e andarmos pesarosos diante do Senhor dos Exércitos?

Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; também tentam a Deus, e escapam".[5]

Apenas esperai, disse o Senhor, até o "dia que farei deles minha propriedade. (…) Então (…) vereis a diferença entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus, e o que não o serve".[6] Os ímpios "terão alegria em suas obras por um tempo", mas sempre será temporária.[7] A alegria dos santos é duradoura.

Deus vê as coisas em sua verdadeira perspectiva e compartilha essa perspectiva conosco por meio de Seus mandamentos, efetivamente nos guiando pelas armadilhas e pelos caminhos esburacados da mortalidade rumo à alegria eterna. O profeta Joseph Smith explicou: "Quando Seus mandamentos nos ensinam, é pela perspectiva da eternidade; porque somos vistos por Deus



como se estivéssemos na eternidade; Deus habita na eternidade e não vê as coisas como nós as vemos".[8]

Não conheci ninguém que tendo conhecido o evangelho mais tarde na vida não tivesse desejado tê-lo conhecido antes. "Ah, as más escolhas e os erros que eu poderia ter evitado", lamentam. Os mandamentos do Senhor são nosso guia para fazermos escolhas melhores e termos resultados mais felizes. Devemos nos regozijar e agradecê-Lo por nos mostrar esse caminho ainda mais excelente.

Quando era adolescente, a síster Kalombo Rosette Kamwanya, da República Democrática do Congo, que agora serve na Missão Costa do Marfim Abidjan Oeste, orou e jejuou por três dias para encontrar a direção que Deus queria que ela seguisse. Em uma visão memorável, à noite, viu dois edifícios, uma capela e o que agora ela sabe que na verdade era um templo. Ela começou a procurá-la e logo encontrou a capela que havia visto em sua visão. Na placa estava escrito: "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". A síster Kamwanya foi batizada e, depois, sua mãe e seus seis irmãos. Ela disse: "Quando conheci o evangelho, senti-me como um pássaro em cativeiro que havia sido libertado. Meu coração se encheu de alegria. (…) Tive a certeza de que Deus me ama".[9]

Guardar os mandamentos do Senhor faz-nos sentir Seu amor de modo mais pleno e mais fácil. O caminho estreito e apertado dos mandamentos nos leva diretamente à árvore da vida, e a árvore e seu fruto, o mais doce e "mais desejável de todas as coisas",[10] são uma representação do amor de Deus e enchem a alma "de imensa alegria".[11] O Salvador disse:

"Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

Tenho-vos dito essas coisas, para que a minha *alegria* permaneça em vós, e a vossa *alegria* seja completa".[12]



Irmã Kalombo Rosette Kamwanya



Jack e Jo Anne Rushton

A alegria de vencermos nossos desafios por meio de Cristo

Até mesmo quando estamos guardando os mandamentos fielmente, há provações e tragédias que podem acabar com nossa alegria. No entanto, à medida que nos esforçamos para vencer esses desafios com a ajuda do Salvador, asseguramos tanto a alegria que sentimos agora quanto a alegria que desejamos. Cristo tranquilizou Seus discípulos dizendo: "No mundo tereis aflição, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo".[13] Ao nos voltarmos a Ele, ao obedecê-Lo e ao nos unirmos a Ele, provações e tristezas se tornarão alegria. Vou mencionar um exemplo.

Em 1989, Jack Rushton estava servindo como presidente da Estaca Califórnia Irvine, nos Estados Unidos. Durante as férias em família na praia, Jack estava surfando quando uma onda o levou a uma rocha submersa, quebrando seu pescoço e ferindo gravemente sua medula espinhal. Jack então disse: "No momento em que bati, senti que estava paralisado".[14] Ele não conseguia mais falar ou até mesmo respirar sozinho.[15]

A família, os amigos e os membros da estaca apoiaram o irmão Rushton e sua esposa, Jo Anne; e, entre outras coisas, eles reformaram uma parte da casa deles para facilitar o acesso da cadeira de rodas de Jack. Jo Anne se tornou a principal cuidadora de Jack pelos 23 anos seguintes. Referindo-se aos relatos do Livro de Mórmon de como o Senhor visitou Seu povo em suas aflições e aliviou seus fardos,[16] Jo Anne disse: "Várias vezes me surpreendo com a leveza de coração que sinto ao cuidar de meu marido".[17]

Um pequeno ajuste no sistema respiratório de Jack restaurou sua capacidade de falar e, dentro de um ano, ele foi chamado como professor do



curso Doutrina do Evangelho e como patriarca da estaca. Quando ele dava uma bênção patriarcal, outro portador do sacerdócio colocava a mão do irmão Rushton na cabeça da pessoa que recebia a bênção e apoiava a mão e o braço dele durante a bênção. Jack faleceu no dia de Natal de 2012, após 22 anos de serviço dedicado.

Certa vez em uma entrevista, Jack disse: "Todos nós enfrentaremos problemas; faz parte da vida aqui na Terra. E algumas pessoas acreditam que ter religião ou ter fé em Deus os protegerá de coisas ruins. Não acho que esse seja o ponto. Na verdade, se nossa fé é forte, quando coisas ruins acontecerem — e elas realmente acontecerão — seremos capazes de lidar com elas. (...) Minha fé nunca fraquejou, mas isso não significa que não tive momentos de depressão. Acredito que pela primeira vez na vida fiquei no meu limite e, literalmente, não havia para onde ir; por esse motivo, voltei-me ao Senhor e, desde esse dia, sinto uma alegria infinita".[18]

Esta é uma época de ataques às vezes impiedosos nas mídias sociais e pessoalmente contra aqueles que buscam manter o padrão do Senhor em relação a vestuário, entretenimento e pureza sexual. Muitas vezes, são os jovens e os jovens adultos entre os santos, bem como as mulheres e mães, que carregam essa cruz de serem ridicularizados e perseguidos. Não é fácil superar esses abusos, mas lembrem-se das palavras de Pedro: "Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus, o qual, quanto a eles, é blasfemado, mas, quanto a vós, glorificado".[19]

No Jardim do Éden, Adão e Eva estavam em um estado de inocência, "não sentindo alegria por não conhecerem a miséria".[20] Hoje, como seres responsáveis, encontramos alegria ao vencermos a miséria seja qual for sua forma, seja um pecado, uma provação, uma fraqueza ou qualquer outro obstáculo que impeça nossa felicidade. Essa é a alegria de sentir o progresso no caminho do discipulado; a alegria de "[receber] a remissão de (...) pecados e [ter] paz de consciência";[21] e a alegria de sentir a alma se expandir e crescer pela graça de Cristo.[22]

A alegria de servirmos tal como Cristo serve

O Salvador encontra alegria ao levar a efeito nossa imortalidade e vida eterna.[23] Ao falar sobre a Expiação do Salvador, o presidente Russell M. Nelson disse:

"Como em todas as coisas, Jesus Cristo é nosso exemplo supremo, 'o qual pela alegria que lhe estava proposta suportou a cruz' [Hebreus 12:2]. Pensem nisso! Para que Ele suportasse a experiência mais excruciante que experimentou na Terra, nosso Salvador concentrou-Se na *alegria*!

E qual era a alegria que Lhe foi proposta? Certamente incluía a alegria de nos purificar, de nos curar e de nos fortalecer; a alegria de pagar pelos pecados de todos os que se arrependessem; a alegria de possibilitar que vocês e eu voltássemos ao lar — limpos e dignos — para viver com nossos Pais Celestiais e com nossa família".[24]

De maneira semelhante, a alegria que nos foi proposta é a alegria de auxiliar o Salvador em Seu trabalho de redenção. Como semente e filhos de Abraão,[25] nós participamos ao abençoar todas as famílias da Terra "com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos de salvação, sim, de vida eterna".[26]

As palavras de Alma vêm à mente: "Esta é a minha glória, que talvez possa ser o instrumento nas mãos de



Deus para trazer alguma alma ao arrependimento; e está é a minha alegria.

E eis que quando vejo muitos de meus irmãos verdadeiramente penitentes e vindo ao Senhor seu Deus, minha alma enche-se de alegria; (…)

Mas não me regozijo somente com o meu sucesso, porém minha alegria é maior por causa do sucesso de meus irmãos que subiram à terra de Néfi.

Ora, quando penso no êxito desses meus irmãos, minha alma enleva-se tanto que parece separar-se do corpo, tão grande é minha alegria".[27]

Os frutos de servirmos uns aos outros na Igreja são parte da alegria que nos foi proposta. Até mesmo em tempos de desânimo ou estresse, podemos ministrar pacientemente se estivermos focados na alegria de agradar a Deus e trazer luz, alívio e felicidade a Seus filhos, nossos irmãos e irmãs.

No mês passado, no Haiti, para a dedicação do Templo de Porto Príncipe, o élder Bednar e sua esposa estiveram com uma jovem irmã cujo marido havia falecido alguns dias antes em um trágico acidente. Eles choraram junto com ela. No entanto, no domingo, essa querida mulher estava em seu lugar como recepcionista nos serviços de dedicação, com um sorriso suave e acolhedor para todos os que entravam no templo.

Acredito que a verdadeira "alegria dos santos" advém de saber que o Salvador pleiteia a causa deles,[28] "e ninguém pode calcular a extraordinária alegria que [encherá nossa] alma [ao ouvirmos Jesus] orar por nós ao Pai".[29] Assim como o presidente Russell M. Nelson, testifico que a alegria é uma dádiva para os santos fiéis "que tiverem suportado as cruzes do mundo"[30] e que estão "intencionalmente [tentando] viver em retidão conforme ensinado por Jesus Cristo".[31] Que sua alegria seja completa, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Enos 1:3.
2. Ver Russell M. Nelson, "Alegria e sobrevivência espiritual", *A Liahona*, novembro de 2016, p. 82.
3. Russell M. Nelson, "Alegria e sobrevivência espiritual", p. 82.
4. Ver Bible Dictionary, "Saint".
5. Malaquias 3:14–15.
6. Malaquias 3:17–18.
7. O Salvador declarou que se uma igreja (ou uma vida) "não estiver edificada sobre o meu evangelho, mas edificada sobre as obras dos homens ou sobre as obras do diabo, em verdade vos digo que terão alegria em suas obras por um tempo, porque logo chegará o fim; e eles serão cortados e lançados no fogo, de onde não há retorno" (3 Néfi 27:11).
8. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* , 2007, p. 500.
9. Correspondência pessoal.
10. 1 Néfi 11:22; ver também 1 Néfi 8:11.
11. 1 Néfi 8:12.
12. João 15:10–11; grifo do autor.
13. João 16:33.
14. Jack Rushton, em "Faith in Adversity: Jack Rushton and the Power of Faith", SmallandSimpleTV, 2 de setembro de 2009, YouTube.com.
15. Ver Allison M. Hawes, "It's Good to Be Alive", *Ensign*, abril de 1994, p. 42.
16. Ver Mosias 24:14.
17. Jo Anne Rushton, em Hawes, "It's Good to Be Alive", p. 43.
18. Jack Rushton, em "Faith in Adversity: Jack Rushton and the Power of Faith".
19. 1 Pedro 4:14. Lembrem-se também das promessas citadas em 2 Néfi 9:18 e 3 Néfi 12:12.
20. 2 Néfi 2:23; ver também Moisés 5:10–11.
21. Mosias 4:3.
22. Lembramos das palavras de Tiago que inspiraram Joseph Smith a pedir a Deus (ver Tiago 1:5). Os versículos anteriores não são tão conhecidos:

    "Meus irmãos, tende grande regozijo quando cairdes em muitas aflições;

    Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência.

    Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma" (Tradução de Joseph Smith, Tiago 1:2 [em Tiago 1:2, nota de rodapé *a*]; Tiago 1:3–4).
23. Ver Moisés 1:39.
24. Russell M. Nelson, "Alegria e sobrevivência espiritual", p. 83; ênfase no original.
25. "E se sois de Cristo, logo sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa" (Gálatas 3:29; ver também Gênesis 22:18; 26:4; 28:14; Atos 3:25; 1 Néfi 15:18; 22:9; Doutrina e Convênios 124:58).
26. Abraão 2:11.
27. Alma 29:9–10, 14, 16. De modo semelhante, o Senhor nos diz: "Se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!"(Doutrina e Convênios 18:16). Foi prometido aos três nefitas uma plenitude de alegria, porque desejavam levar almas a Cristo "enquanto o mundo [existisse]" (3 Néfi 28:9; ver também 3 Néfi 28:10).
28. Ver Doutrina e Convênios 45:3–5.
29. 3 Néfi 17:17.
30. 2 Néfi 9:18.
31. Russell M. Nelson, "Alegria e sobrevivência espiritual", p. 84.

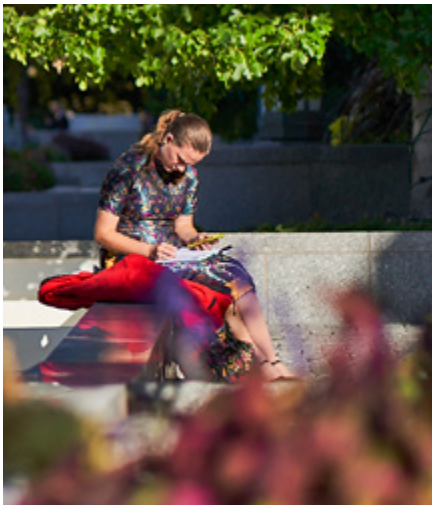


MICHELLE CRAIG
Primeira conselheira na presidência geral das Moças

Capacidade espiritual

Como discípulos fiéis de Jesus Cristo, vocês podem receber inspiração e revelação pessoal, consistentes com Seus mandamentos, que sejam adequadas a vocês.

Enquanto eu saía de um recente acampamento das Moças, uma doce jovem me entregou um bilhete. Nele, ela perguntou: "Como posso saber se Deus está tentando me dizer algo?" *Amei* essa pergunta. Nossa alma anseia por uma conexão com o lar celestial. Queremos nos sentir necessários e úteis. Mas, às vezes, temos dificuldade em distinguir entre nossos próprios pensamentos e as doces inspirações do Espírito. Os profetas antigos e modernos ensinaram que se algo o convida e incentiva a fazer o bem, isso vem de Cristo.[1]



O presidente Russell M. Nelson fez um simples, mas poderoso convite: "Meus amados irmãos e irmãs, *imploro* para que aumentem sua *capacidade espiritual* de receber revelações. (…) Escolham fazer o trabalho espiritual necessário para desfrutar o dom do Espírito Santo e ouvir a voz do Espírito com mais frequência e de modo mais claro".[2]

Meu desejo nesta manhã é falar a vocês do fundo do coração sobre quatro maneiras de aumentarem sua capacidade de receber revelação.

1. Agir intencionalmente para criar tempo e espaço para ouvir a voz de Deus.

Ao usarem seu arbítrio para dedicar tempo todos os dias para se aproximarem da voz de Deus, especialmente no Livro de Mórmon, com o tempo, a voz Dele se tornará mais clara e conhecida para vocês.

Por outro lado, as *distrações* e o *barulho* que invadem tanto o mundo quanto nosso lar e nossa vida, podem dificultar nossa capacidade de ouvir Sua voz. Essas distrações podem nos ocupar tanto a mente e o coração que não deixaremos espaço para os influxos do Espírito Santo.

O profeta Joseph Smith ensinou que Deus Se revela com mais frequência "para indivíduos em particular, em seus aposentos; no deserto ou nos campos, e geralmente sem barulho ou tumulto".[3]

Satanás deseja nos separar da voz de Deus nos distanciando desses lugares silenciosos. Se Deus fala com voz mansa e delicada, vocês e eu precisamos nos aproximar Dele para ouvi-Lo. Imaginem o que aconteceria se tivéssemos tanto empenho em estar conectados com o céu quanto temos em estar conectados ao Wi-Fi! Reservem um tempo e um local, e ouçam a voz de Deus diariamente. E cumpram esse sagrado compromisso com exatidão, pois muito depende disso!

2. Agir sem demora

Quando vocês recebem inspiração e depois agem com intenção, o Senhor pode usá-los. Quanto mais vocês agirem, mais familiar a voz do Espírito se tornará. E cada vez mais, vocês reconhecerão a orientação de Deus e saberão que Ele está "desejoso de revelar Sua mente e Sua vontade".[4] Se demorarem, vocês podem se esquecer da inspiração ou perder a oportunidade de, a serviço de Deus, ajudar alguém.

3. Receber sua designação do Senhor

A oração que o Pai Celestial parece ansioso para responder é nosso pedido para sermos guiados a alguém que precise de ajuda. O presidente Henry B. Eyring nos ensinou a buscar revelação perguntando a Deus quem nós podemos ajudar por Ele. "Se fizerem perguntas como essa, o Espírito Santo virá e vocês serão inspirados sobre coisas que podem fazer para as pessoas. Ao irem e fazerem essas coisas, estarão

a serviço do Senhor, e quando estão a serviço do Senhor, vocês se qualificam para receber o dom do Espírito Santo."[5]

Vocês podem orar e pedir ao Senhor uma designação. Assim, Ele pode usar suas habilidades comuns para realizar Seu trabalho extraordinário.

Meu avô, Fritz Hjalmar Lundgren, emigrou da Suécia aos 19 anos de idade. Chegou à América, sozinho, com uma maleta e seis anos de estudo formal. Incapaz de falar qualquer coisa em inglês, chegou ao Oregon e trabalhou lá como lenhador; e depois ele, minha avó e minha mãe se uniram à Igreja. Ele nunca presidiu uma ala, mas como fiel mestre familiar, trouxe mais de 50 famílias de volta à Igreja. Como ele fez isso?

Depois da morte do vovô, eu estava mexendo numa caixa com seus papéis e encontrei a carta de um homem que tinha voltado para a igreja devido ao amor de meu avô. A carta dizia: "O segredo do irmão Fritz, acredito, é que ele sempre está a serviço do Pai Celestial".

Essa carta era do irmão Wayne Simonis. Meu avô o visitou e conheceu cada membro da família dele. Além disso, meu avô disse-lhes que eles eram necessários e os convidou para ir à igreja. No domingo, o irmão Simonis acordou com um dilema — ainda não havia terminado de recolocar o telhado e parecia que ia chover naquela semana. Ele decidiu que iria à igreja, cumprimentaria meu avô e depois voltaria para casa para terminar o telhado. Sua família poderia assistir à reunião sacramental sem ele.

Seu plano estava funcionando muito bem, até que, do telhado, ouviu alguém subindo a escada. Ele escreveu: "Quando olhei (…) de pé no alto da escada estava o irmão Fritz. Ele somente sorriu para mim. No início, fiquei envergonhado e me senti como um garotinho sendo pego ao matar aula. Depois (…) senti raiva. [Mas o irmão Fritz simplesmente] tirou o paletó e o pendurou na escada. Enquanto enrolava as mangas da camisa branca, virou para mim e disse: "Irmão Simonis, você tem outro martelo? Esse trabalho deve ser muito importante ou você não deixaria sua família, e se é importante, quero ajudá-lo'. Ao olhar nos olhos dele, vi somente bondade e o amor de Cristo. A raiva passou. (…) Guardei as ferramentas naquele domingo e segui meu bom amigo escada abaixo e de volta à capela".

Vovô obteve sua designação do Senhor e sabia que deveria buscar as ovelhas perdidas. Assim como quando os quatro homens que carregaram o amigo paralítico até o telhado e o desceram para que fosse curado por Jesus Cristo,[6] a designação de meu avô também o levou a um telhado. O Senhor envia revelações àqueles que buscam ajudar o próximo.



4. Acreditar e confiar

Recentemente, li nas escrituras sobre outro excelente missionário que obteve sua designação do Senhor. Aarão estava ensinando o rei dos lamanitas, que perguntou por que o irmão de Aarão, Amon, não tinha ido ensiná-lo também. "E Aarão disse ao rei: Eis que o Espírito do Senhor o chamou *para outro lugar*."[7]

O Espírito falou ao meu coração: cada um de nós tem uma missão diferente a realizar e, algumas vezes, o Espírito pode nos chamar para "outro lugar". Há muitas maneiras de edificar o reino de Deus como discípulos de Jesus Cristo que fazem e guardam convênios. Como discípulos fiéis Dele, vocês podem receber inspiração e revelação pessoal, consistentes com Seus mandamentos, que sejam adequadas a vocês. Vocês têm missões e papéis únicos a desempenhar na vida e lhes

será dada orientação individual para realizá-los.

Néfi, o irmão de Jarede e Moisés tiveram que atravessar muitas águas — e cada um o fez de maneira diferente. Néfi lavrou "madeiras de modo esmerado".[8] O irmão de Jarede construiu barcos que eram "ajustados como um vaso".[9] E Moisés "[foi] pelo meio do mar em terra seca".[10]

Cada um deles recebeu orientação personalizada, adequada a eles, e cada um confiou e agiu. O Senhor está atento aos que Lhe obedecem e, nas palavras de Néfi, vai "preparar [para nós] um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas".[11] Observem que Néfi disse: "*um* caminho", não "*o* caminho".

Nós perdemos ou recusamos designações pessoais do Senhor porque Ele preparou "um caminho" diferente do que esperávamos?

Meu avô foi levado a um lugar diferente — de terno, em um telhado, no Dia do Senhor. Confiem em Deus para guiá-los mesmo se o caminho parecer diferente do que esperavam ou diferente do de outras pessoas.

Os santos dos últimos dias são diferentes entre si, mas "todos são iguais perante Deus" — "negro e branco, escravo e livre, homem e mulher", casado e solteiro, rico e pobre, jovem e velho, membro de longa data e recém-converso.[12] Não importa quem vocês são ou os desafios que enfrentam, vocês são convidados à mesa do Senhor.[13]

À medida que buscar e fazer a vontade do Pai se tornar parte de sua vida diária, vocês, naturalmente, serão levados a mudar e se arrepender.

O novo programa da Igreja para crianças e jovens está fundamentado em aprendermos a buscar revelação, descobrirmos o que o Senhor quer que façamos e depois agirmos de acordo com Sua orientação. Cada um de nós,



qualquer que seja a idade ou circunstância, pode se esforçar para *buscar, receber e agir*. Ao seguirem esse padrão eterno ordenado para nossos dias, vocês se aproximarão de Jesus Cristo — de Seu amor, de Sua luz, de Sua direção, de Sua paz e de Seu poder de cura e capacitação. E aumentarão sua capacidade espiritual de se tornarem um instrumento de uso diário nas mãos Dele para realizarem Sua grande obra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. David A. Bednar, em Cara a Cara com o élder e a irmã Bednar (transmissão mundial para os jovens, 12 de maio de 2015); facetoface.ChurchofJesusChrist.org, ver também Morôni 7:16.
2. Russell M. Nelson, "Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida", *Liahona*, maio de 2018, p. 96; grifo do autor.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 121.
4. Russell M. Nelson, "Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida", p. 94.
5. Henry B. Eyring, em "President Eyring 1990s", *Deseret News*, 2 de abril de 2009, deseretnews.com.
6. Ver Marcos 2:1–12.
7. Alma 22:4; grifo do autor.
8. 1 Néfi 18:1.
9. Ver Éter 6:5–8
10. Êxodo 14:29.
11. 1 Néfi 3:7.
12. 2 Néfi 26:33.
13. Ver Quentin L. Cook, "O cotidiano eterno", *A Liahona*, novembro de 2017, p. 51.



ÉLDER DALE G. RENLUND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Um compromisso inabalável com Jesus Cristo

Deus nos convida a abandonarmos completamente nosso antigo modo de vida e a começarmos uma nova vida em Cristo.

No último mês de abril, tive o privilégio de dedicar o Templo de Kinshasa República Democrática do Congo.[1] Palavras não podem expressar a alegria que os congoleses fiéis e eu sentimos ao ver um templo dedicado em seu país.

As pessoas que entram no Templo de Kinshasa veem uma pintura original intitulada *Cataratas do Congo*.[2] Ela lembra de modo singular àqueles que frequentam o templo o compromisso inabalável necessário para nos ancorarmos em Jesus Cristo e seguirmos o caminho do convênio do plano de nosso Pai Celestial. As quedas d'água retratadas na pintura nos trazem à mente uma prática que era comum há mais de um século entre os primeiros conversos ao cristianismo no Congo.

Antes de sua conversão, eles adoravam objetos inanimados, acreditando que os itens possuíam poderes sobrenaturais.[3] Após sua conversão, muitos fizeram uma peregrinação a uma das inúmeras cachoeiras ao longo do rio Congo, como as cataratas de Nzongo.[4] Esses conversos jogavam nas cachoeiras os objetos que idolatravam como um símbolo a Deus e a outras pessoas de que se desfaziam de suas antigas tradições e aceitavam sua nova fé em Jesus Cristo. De modo intencional, eles não jogavam seus objetos em águas calmas e rasas; mas os jogavam nas águas agitadas de uma enorme cachoeira, onde os itens se tornavam irrecuperáveis. Essas ações eram um símbolo de um novo mas inabalável compromisso com Jesus Cristo.



Templo de Kinshasa, República Democrática do Congo



Congo Falls, *de David Meikle*

Pessoas em outros lugares e épocas demonstraram seu compromisso com Jesus Cristo de modo semelhante.[5] O povo do Livro de Mórmon conhecido como ânti-néfi-leítas "[depôs] as armas de sua rebelião", enterrou-as "profundamente na terra" como "um testemunho a Deus (...) de que nunca mais [usaria suas] armas".[6] Ao fazê-lo, eles prometeram seguir os ensinamentos de Deus e nunca mais voltar atrás em seu comprometimento. Essa atitude foi o início de sua conversão ao Senhor e de sua decisão de nunca apostatar.[7]

Ser convertido ao Senhor significa abandonar um curso de ação, ditado por um antigo sistema de crenças, e se voltar para um novo sistema fundamentado na fé no plano do Pai Celestial e em Jesus Cristo e Sua Expiação. Essa mudança é mais do que uma aceitação intelectual de Seus ensinamentos. Ela molda nossa identidade, transforma nosso entendimento do significado da vida e leva à fidelidade imutável a Deus. Desejos pessoais que são contrários a estarmos ancorados ao Salvador e a seguirmos o caminho do convênio desaparecem e são substituídos por uma determinação de nos submetermos à vontade do Pai Celestial.

Ser convertido ao Senhor tem início com um compromisso inabalável com Deus, seguido por fazer com que esse compromisso se torne parte de quem somos. Internalizar tais compromissos



é um processo permanente que requer paciência e arrependimento contínuo. Por fim, esse compromisso se torna parte de quem somos, internalizado em nosso ser e sempre presente em nossa vida. Assim como nunca nos esquecemos de nosso próprio nome, não importando no que mais estejamos pensando, nunca nos esquecemos de um compromisso que está gravado no coração.[8]

Deus nos convida a abandonarmos completamente nosso antigo modo de vida e a começarmos uma nova vida em Cristo. Isso acontece quando desenvolvemos fé no Salvador, que tem início ao ouvirmos o testemunho daqueles que têm fé.[9] Em seguida, nossa fé aumenta quando agimos de modo a nos ancorarmos ainda mais firmemente Nele.[10]

Bem, seria interessante se pudéssemos transmitir uma fé maior assim como transmitimos a gripe ou um resfriado comum. Nesse caso, um simples "espirro espiritual" edificaria a fé em outras pessoas. Mas não é assim que isso funciona. A única maneira de a fé ser edificada é quando um indivíduo age com fé. Tais ações são frequentemente inspiradas por convites feitos por outras pessoas, mas não somos capazes de "cultivar" a fé de outra pessoa ou confiar totalmente nos outros para fortalecer a nossa. Para que nossa fé cresça, devemos escolher atitudes que promovam a edificação da fé, tais como orar, estudar as escrituras, tomar o sacramento, guardar os mandamentos e servir ao próximo.

Conforme nossa fé em Jesus Cristo aumenta, Deus nos convida a fazer promessas com Ele. Esses convênios, como são chamadas essas promessas, são manifestações de nossa conversão. Os convênios também criam um firme alicerce que leva ao progresso espiritual. Quando decidimos ser batizados, começamos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo[11], e decidimos nos identificar com Ele. Prometemos nos tornar semelhantes a Ele e desenvolver Seus atributos.

Os convênios nos ancoram no Salvador e nos impulsionam ao longo do caminho que leva a nosso lar celestial. O poder dos convênios nos ajuda a manter a poderosa mudança de coração, a aprofundar nossa conversão ao Senhor e a receber a imagem de Cristo mais plenamente em nosso semblante.[12] Mas um coração parcialmente comprometido com nossos convênios não nos garante nada.[13] Talvez sejamos tentados a jogar nossos velhos hábitos em águas rasas, ou a enterrar nossas armas de rebelião com os cabos para fora. Mas um compromisso ambivalente com nossos convênios não abrirá a porta que leva ao poder santificador do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

O compromisso de guardar nossos convênios não deve ser condicional ou variar conforme as circunstâncias mudam em nossa vida. Nossa constância para com Deus deve ser como o confiável rio Congo, que flui perto do Templo de Kinshasa. Esse rio, ao contrário da maioria dos rios no mundo, é constante durante o ano todo[14], e despeja aproximadamente 42 milhões de litros de água por segundo no Oceano Atlântico.

Da mesma forma, o Salvador convidou Seus discípulos a serem confiáveis e constantes. Ele disse: "Portanto, ponde isto em vosso coração, que fareis as coisas que vos ensinarei, e que vos ordenarei".[15] Uma firme determinação de guardar nossos convênios permite a plena realização da promessa de Deus de que receberemos alegria duradoura.[16]

Muitos santos dos últimos dias fiéis têm demonstrado que são firmes em guardar os convênios que fizeram com Deus e que foram mudados para sempre. Gostaria de falar a respeito de três pessoas como essas: o irmão Banza Mucioko, a irmã Banza Régine e o irmão Mbuyi Nkitabungi.

Em 1977, o irmão e a irmã Banza viviam em Kinshasa, no país do Zaire, agora conhecido como República Democrática do Congo. Eles eram



muito respeitados na comunidade de sua igreja protestante. Por causa de seus talentos, a igreja que frequentavam conseguiu enviar sua jovem família para estudar na Suíça e obteve para eles uma bolsa escolar universitária.

Quando estava em Genebra, o irmão Banza frequentemente via do ônibus a caminho da escola uma pequena capela com o nome "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". Ele se perguntava: "Jesus Cristo tem santos hoje em dia, nos últimos dias?" Ele posteriormente decidiu ir e ver.

O irmão e a irmã Banza foram recebidos no ramo de modo caloroso. Eles fizeram algumas das constantes perguntas que tinham a respeito da natureza de Deus, tais como: "Se Deus é um espírito como o vento, como poderíamos ser criados à Sua imagem? Como Ele poderia Se sentar em um trono?" Eles nunca tinham recebido uma resposta satisfatória até que os missionários lhes explicaram a doutrina restaurada em uma breve lição. Quando os missionários foram embora, o irmão e a irmã Banza olharam um para o outro e disseram: "Não é a verdade isso que ouvimos?" Eles continuaram a ir à igreja e a se reunir com os missionários. Eles sabiam que o batismo na Igreja restaurada de Jesus Cristo traria consequências: perderiam a bolsa de estudos, seus vistos seriam revogados e eles e os dois filhos pequenos teriam que deixar a Suíça. Eles decidiram se batizar e ser confirmados em outubro de 1979.

Duas semanas após seu batismo, o irmão e a irmã Banza voltaram para Kinshasa como o primeiro e o segundo membros da Igreja em seu país. Os membros do Ramo Genebra continuaram mantendo contato com eles e os ajudaram a entrar em contato com os líderes da Igreja. O irmão e a irmã Banza foram incentivados a esperar fielmente o tempo prometido quando Deus estabeleceria Sua Igreja no Zaire.

Enquanto isso, outro aluno de intercâmbio do Zaire, o irmão Mbuyi, estava estudando na Bélgica. Ele foi batizado em 1980 na Ala Bruxelas. Pouco depois, ele serviu uma missão de tempo integral na Inglaterra. E Deus realizou Seus milagres. O irmão Mbuyi voltou para o Zaire como o terceiro membro da Igreja em seu país. Com a permissão de seus pais, as reuniões da Igreja foram realizadas em sua casa. Em fevereiro de 1986, foi feita uma petição para que o governo reconhecesse a Igreja oficialmente. Foi exigida a assinatura de três cidadãos do Zaire. Os três felizes signatários da petição foram o irmão Banza, a irmã Banza e o irmão Mbuyi.

Esses membros leais reconheceram a verdade quando a ouviram; fizeram um convênio no batismo que os ancorou ao Salvador. Metaforicamente, eles jogaram seus velhos hábitos em uma cachoeira agitada sem a intenção de reavê-los. O caminho do convênio nunca foi fácil. Turbulência política, contato pouco frequente com os líderes da Igreja e desafios inerentes à edificação de uma comunidade de santos poderia ter desencorajado indivíduos menos comprometidos. Mas o irmão e a irmã Banza e o irmão Mbuyi perseveraram em sua fé. Eles estavam presentes na dedicação do Templo de Kinshasa, 33 anos depois de terem assinado a petição que levou a Igreja a ser reconhecida oficialmente no Zaire.

O casal Banza está no Centro de Conferências hoje. Eles estão com seus dois filhos, Junior e Phil, e suas noras, Annie e Youyou. Em 1986, Junior e Phil foram as duas primeiras pessoas a serem batizadas na Igreja no Zaire. O



Banza Mucioko, Banza Régine e seus filhos



Mbuyi Nkitabungi quando era missionário de templo integral

irmão Mbuyi está assistindo à conferência em Kinshasa com sua esposa, Maguy, e seus cinco filhos.

Esses pioneiros compreendem o significado e as consequências dos convênios pelos quais eles "foram levados a conhecer o Senhor seu Deus e a regozijarem-se em Jesus Cristo, seu Redentor".[17]

Como nos ancoramos ao Salvador e permanecemos fiéis assim como esses e muitas dezenas de milhares de santos congoleses que os seguiram, e milhões de outros no mundo todo? O Salvador nos ensinou como. Todas as semanas, tomamos o sacramento e fazemos um convênio com nosso Pai Celestial. Prometemos nos identificar com o Salvador, empenhando-nos para tomar Seu nome sobre nós, lembrar sempre Dele e guardar Seus mandamentos.[18] Preparar-nos conscientemente e fazer esses convênios dignamente a cada semana nos ancora ao Salvador, ajuda-nos a internalizar nosso compromisso[19] e poderosamente nos impulsiona ao longo do caminho do convênio.

Eu os convido a se comprometerem a um longo processo de discipulado. Façam e cumpram convênios. Joguem seus velhos hábitos nas águas profundas da cachoeira agitada. Enterrem completamente suas armas de rebelião de modo que os cabos não fiquem para fora. Graças à Expiação de Jesus Cristo, fazer convênios com a real intenção de honrá-los seriamente abençoará sua vida para sempre. Vocês se tornarão mais semelhantes ao Salvador à medida que se lembrarem sempre Dele, O seguirem e O adorarem. Testifico que Ele é o firme alicerce. Ele é confiável e Suas promessas são seguras. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

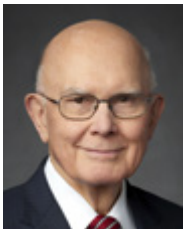
1. A dedicação aconteceu em um Domingo de Ramos, dia 14 de abril de 2019, conforme designado pelo presidente Russell M. Nelson.
2. O artista David Meikle pintou o retrato *Cataratas do Congo* tendo como base fotos das cataratas Kiubu. As cataratas Kiubu estão localizadas a cerca de 400 quilômetros ao norte de Lubumbashi, no sudeste da República Democrática do Congo.
3. Esses objetos eram conhecidos como *inkisi*, em kikongo, e como *fétiches*, em francês. Essas palavras são traduzidas como "amuletos", "talismãs" ou "fetiches".
4. David Meikle também pintou o retrato *Cataratas de Nzongo* tendo como base as fotos das cataratas. As cataratas Nzongo estão localizadas a cerca de 130 quilômetros de Kinshasa, na República Democrática do Congo. O rio dessas cataratas se tornou conhecido como *Nzadi Inkisi*, ou "Rio dos Fetiches". O nome reflete a prática descrita no texto.
5. Em 1000 d.C., os líderes dos clãs islandeses se reuniram para seu *Allting* anual de duas semanas, que era uma assembleia formal que estabelecia leis que eram aplicadas a todos. Um homem chamado Thorgeir foi convidado a tomar a decisão por todos a respeito de se converterem ao cristianismo ou de continuarem a adorar deuses nórdicos. Após três dias de reclusão em sua tenda, Thorgeir anunciou sua decisão: os clãs se tornariam cristãos. Quando Thorgeir estava retornando à sua aldeia, ele pegou seus ídolos de deuses nórdicos e os lançou em uma cachoeira, agora conhecida como *Godafoss*, ou "Cachoeira dos Deuses". Essa atitude representa a completa conversão de Thorgeir ao cristianismo.
6. Alma 23:13; 24:17–18.
7. Ver Alma 23:6; David A. Bednar, "Convertidos ao Senhor", *A Liahona*, novembro 2012, p. 106.
8. Ver Ezequiel 11:19–20; 2 Coríntios 3:3.
9. Ver Romanos 10:14, 17.
10. Ver *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2018, capítulo 11.
11. Ver Dallin H. Oaks, "Taking upon Us the Name of Jesus Christ", *Ensign*, maio de 1985, pp 80–83.
12. Ver Alma 5:12–14.
13. Ver Doutrina e Convênios 82:10.
14. O rio Congo é o rio mais profundo, o segundo mais poderoso e o nono mais longo do mundo. Como ele cruza a linha do equador duas vezes, pelo menos uma parte do rio sempre se encontra em uma área chuvosa, resultando em uma vazão regular de água. A vazão é relativamente uniforme durante todo o ano, com uma média de 41 mil metros cúbicos de água por segundo, mesmo que a vazão possa variar ao longo dos anos (de 23 mil a 75 mil metros cúbicos por segundo).
15. Tradução de Joseph Smith, Lucas 14:28 (em Lucas 14:27, nota de rodapé *a*).
16. Ver 2 Néfi 9:18; Russell M. Nelson, "Alegria e sobrevivência espiritual", *A Liahona*, novembro de 2016, p. 81. O presidente Nelson disse: "A alegria é uma dádiva para os fiéis" (p. 84).
17. Alma 37:9.
18. Ver Doutrina e Convênios 20:77. No seminário para a liderança da missão em junho de 2019, após tomar o sacramento, o presidente Russell M. Nelson disse, antes de iniciar sua mensagem formal: "Algo que me veio à mente é que o convênio que fiz hoje é muito mais importante do que a mensagem que preparei. Ao tomar o sacramento, fiz um convênio de que estaria disposto a tomar sobre mim o nome de Jesus Cristo e de que estaria disposto a guardar Seus mandamentos. Frequentemente ouço a expressão que tomamos o sacramento para renovar os convênios feitos no batismo. Embora isso seja verdade, é muito mais do que isso. Eu fiz um novo convênio. Vocês fizeram novos convênios. (…) Em troca disso, Ele diz que teremos sempre Seu Espírito conosco. Que bênção!"
19. Ver 3 Néfi 18:12.



Banza Régine e Banza Mucioko



Mbuyi Nkitabungi e Mbuyi Maguy



PRESIDENTE DALLIN H. OAKS
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Confia no Senhor

Nossa única segurança é confiar no Senhor e em Seu amor por Seus filhos.

Meus queridos irmãos e irmãs, há algum tempo, recebi uma carta que apresenta o assunto de meu discurso. A pessoa que a escreveu estava pensando na possibilidade de casar-se no templo com um homem cuja companheira eterna havia falecido. Ela seria a segunda esposa. Ela me perguntou se poderia ter sua própria casa na próxima vida ou teria de morar com seu marido e a primeira esposa dele. Eu simplesmente disse que ela deveria confiar no Senhor.

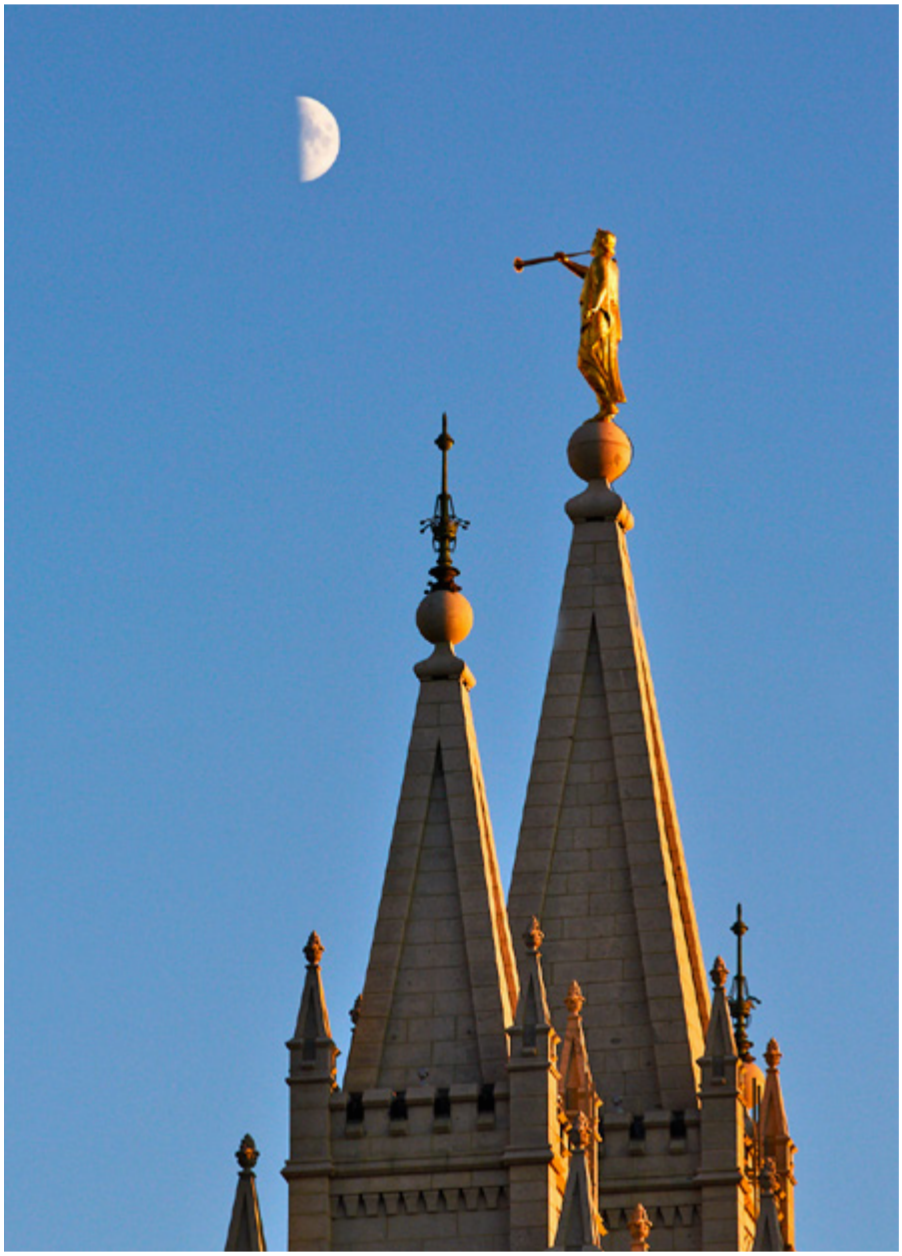
Falarei de uma experiência contada por uma pessoa estimada, que permitiu que eu a compartilhasse. Depois da morte de sua amada esposa e mãe de seus filhos, um pai casou-se novamente. Alguns filhos já crescidos se opunham ao segundo casamento e procuraram o conselho de um parente que era um respeitado líder da Igreja. Depois de ouvir suas considerações, que se concentravam nas condições e nos relacionamentos no mundo espiritual ou nos reinos de glória que seguiriam o Juízo Final, esse líder disse: "Vocês estão preocupados com as coisas erradas. Vocês deveriam estar preocupados se *vão* conseguir chegar a esses lugares. Concentrem-se nisso. Se chegarem até lá, tudo será muito mais maravilhoso do que vocês imaginam".

Que ensinamento reconfortante! Confia no Senhor!

Pelas cartas que já recebi, sei que outras pessoas também estão preocupadas com assuntos relativos ao mundo espiritual onde vamos habitar depois de morrermos e antes de ressurgirmos. Algumas pessoas acham que no mundo espiritual vamos continuar a ter muitas das circunstâncias temporais e dos problemas que enfrentamos nesta vida mortal. O que de fato sabemos sobre as circunstâncias do mundo espiritual? Acredito que um artigo de um professor da BYU sobre esse assunto está certo: "Quando nos perguntamos o que aprendemos sobre o mundo espiritual nas obras padrão, a resposta é: 'Não tanto quanto pensamos'".[1]

Certamente, sabemos pelas escrituras que depois que nosso corpo morrer, continuaremos a viver como espíritos no mundo espiritual. As escrituras também ensinam que esse mundo espiritual é dividido entre os que foram "íntegros" ou "justos" durante a vida e aqueles que foram maus. Elas descrevem também como alguns espíritos ensinam o evangelho àqueles que foram maus ou rebeldes (ver 1 Pedro 3:19; Doutrina e Convênios 138:19–20, 29, 32, 37). E o mais importante é que a revelação moderna ensina que a obra de salvação continua no mundo espiritual (ver Doutrina e Convênios 138:30–34, 58) e, embora sejamos alertados a não deixar o arrependimento para depois da mortalidade (ver Alma 13:27), aprendemos que é possível que algum arrependimento aconteça lá (ver Doutrina e Convênios 138:58).





O trabalho de salvação no mundo espiritual consiste em libertar os espíritos do que as escrituras frequentemente descrevem como "escravidão". Todas as pessoas no mundo espiritual estão sob a mesma forma de escravidão. A grande revelação do presidente Joseph F. Smith, consagrada na seção 138 de Doutrina e Convênios, afirma que aqueles que morreram e foram justos, que estavam em um estado de "paz" (Doutrina e Convênios 138:22) enquanto aguardavam a ressurreição (ver Doutrina e Convênios 138:16) "consideravam o longo tempo em que seu espírito estava ausente do corpo como uma escravidão" (Doutrina e Convênios 138:50).

Os injustos sofrem uma escravidão adicional. Devido aos pecados dos quais não se arrependeram, eles estão em um estado que o apóstolo Pedro chamou de espíritos "em prisão" (1 Pedro 3:19; ver também Doutrina e Convênios 138:42). Esses espíritos são descritos como "aprisionados" ou "cativos" (ver Doutrina e Convênios 138:31, 42), ou "atirados nas trevas exteriores" com "pranto e lamentação e ranger de dentes" enquanto aguardam a ressurreição e o julgamento (Alma 40:13–14).

A ressurreição para todos no mundo espiritual é garantida pela Ressurreição de Jesus Cristo (ver 1 Coríntios 15:22), ainda que ocorra em épocas diferentes para grupos diferentes. Até aquele tempo designado, o que as escrituras nos dizem sobre as atividades no mundo espiritual se referem principalmente ao trabalho de salvação. Pouca coisa além disso foi revelada. O evangelho é pregado aos que não o conheceram, aos que não se arrependeram e aos rebeldes para que possam ser libertados da escravidão e prosseguir rumo às bênçãos que o Pai Celestial tem reservadas para eles.

A escravidão do mundo espiritual que se aplica às almas justas e convertidas é a necessidade de aguardar — e talvez até mesmo de poder incitar — a realização de suas ordenanças vicárias na Terra para que elas sejam batizadas e desfrutem as bênçãos do Espírito Santo (ver Doutrina e Convênios 138:30–37, 57–58).[2] Essas ordenanças vicárias da mortalidade também permitem que eles sigam adiante sob a autoridade do sacerdócio a fim de ampliar as hostes dos justos que podem pregar o evangelho aos espíritos em prisão.

Além desses conceitos básicos, nosso cânone de escrituras contém pouquíssima informação a respeito do mundo espiritual após a morte e antes do Juízo Final.[3] Então o que mais sabemos a respeito do mundo espiritual? Muitos membros da Igreja tiveram visões ou outras inspirações que lhes forneceram informações sobre como as coisas funcionam ou são organizadas no mundo espiritual, mas essas experiências espirituais pessoais não devem ser entendidas ou ensinadas como doutrina oficial da Igreja. E, certamente, há muitas especulações feitas por membros e outras pessoas em materiais publicados como livros



sobre experiências de quase morte.[4]

Em relação a esses materiais, é importante lembrar as sábias precauções mencionadas pelo élder D. Todd Christofferson e pelo élder Neil L. Andersen em sua mensagem nas últimas conferências gerais. O élder Christofferson ensinou: "Devemos lembrar que nem toda declaração feita por um líder da Igreja, no passado ou no presente, é obrigatoriamente doutrina. É consenso na Igreja que uma declaração feita por um líder em uma única ocasião representa geralmente uma opinião pessoal, embora bem ponderada, sem a intenção de que se torne oficial ou válida para toda a Igreja".[5]

Na conferência seguinte, o élder Andersen ensinou este princípio: "A doutrina é ensinada por todos os 15 membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze. Não está oculta num obscuro parágrafo de um discurso".[6] A proclamação sobre a família, assinada pelos 15 profetas, videntes e reveladores, ilustra muito bem esse princípio.

Além de algo tão formal quanto a proclamação da família, os ensinamentos proféticos dos presidentes da Igreja, confirmados por outros profetas e apóstolos, também são um exemplo disso. No que diz respeito às circunstâncias do mundo espiritual, o profeta Joseph Smith deu dois ensinamentos pouco antes do fim de seu ministério que são frequentemente ensinados por seus sucessores. Um deles foi no sermão de King Follett, no qual ensinou que os membros da família que tenham sido dignos estarão juntos no mundo dos espíritos.[7] O outro foi dado em um funeral em seu último ano de vida: "O espírito dos justos é exaltado para uma obra maior e mais gloriosa (…) no mundo espiritual. (…) Eles não estão longe de nós; e conhecem e compreendem nossos pensamentos, sentimentos e movimentos, e muitas vezes sofrem com isso".[8]

Então, o que dizer de perguntas como aquela que mencionei anteriormente sobre onde os espíritos vivem? Se essa pergunta lhes parecer estranha ou comum, pensem nas diversas dúvidas que vocês têm, ou mesmo naquelas que vocês foram tentados a responder com base em algo que ouviram de outras pessoas em algum momento no passado. Para todas as perguntas sobre o mundo espiritual, sugiro duas respostas. *Primeira*, lembrem-se de que Deus ama Seus filhos e certamente fará o que for melhor para cada um de nós. *Segunda*, lembrem-se deste conhecido ensinamento bíblico, que me ajudou em inúmeras perguntas para as quais eu não tinha respostas:

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Provérbios 3:5–6).

De modo semelhante, Néfi concluiu seu grandioso salmo com estas palavras: "Ó Senhor, confiei em ti e em ti confiarei sempre. Não porei minha confiança no braço de carne" (2 Néfi 4:34).

Todos nós podemos nos perguntar reservadamente sobre as circunstâncias do mundo espiritual ou até debater essas e outras questões não respondidas em família e em outros ambientes privados. Mas não devemos ensinar ou usar como doutrina oficial o que não atende aos padrões da doutrina oficial. Fazer isso não promove o trabalho do Senhor e pode até desencorajar as pessoas a buscarem seu próprio consolo ou edificação por meio da revelação pessoal que o plano do Senhor oferece a cada um de nós. A dependência excessiva de ensinamentos pessoais ou de especulações pode até nos impedir de nos concentrarmos no aprendizado e no esforço que *vão* aprofundar nossa compreensão e que nos ajudarão a seguir adiante no caminho do convênio.

Confiar no Senhor é um ensinamento conhecido e verdadeiro em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esse foi o ensinamento de Joseph Smith quando os primeiros santos sofreram graves perseguições e tiveram obstáculos aparentemente intransponíveis.[9] Esse ainda é o melhor princípio que podemos aplicar quando nossos esforços para aprender ou

nossas tentativas de encontrar consolo enfrentarem como obstáculos assuntos ainda não revelados ou não adotados como doutrina oficial da Igreja.

Esse mesmo princípio se aplica a perguntas não respondidas sobre selamentos na próxima vida ou reajustes desejados devido a acontecimentos da vida ou a transgressões na mortalidade. Há tanta coisa que não sabemos que nossa única segurança é confiar no Senhor e em Seu amor por Seus filhos.

Em resumo, o que sabemos sobre o mundo espiritual é que a obra de salvação do Pai e do Filho vai continuar acontecendo lá. Nosso Salvador iniciou o trabalho de declarar liberdade aos cativos (ver 1 Pedro 3:18–19, 4:6; Doutrina e Convênios 138:6–11, 18–21, 28–37), e essa obra segue adiante à medida que mensageiros qualificados continuam a pregar o evangelho, incluindo o arrependimento, àqueles que ainda precisam de seu efeito purificador (ver Doutrina e Convênios 138:57). O objetivo de todas essas coisas é descrito na doutrina oficial da Igreja, que é encontrada nas revelações atuais.

"Os mortos que se arrependerem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças da casa de Deus,

e depois de terem cumprido a pena por suas transgressões e de serem purificados, receberão uma recompensa de acordo com suas obras, porque são herdeiros da salvação" (Doutrina e Convênios 138:58–59).

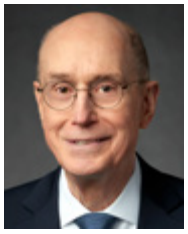
O dever de cada um de nós é ensinar a doutrina do evangelho restaurado, guardar os mandamentos, amar e ajudar uns aos outros e fazer a obra de salvação nos templos sagrados.

Testifico que o que eu disse aqui é verdade, e testifico das verdades que foram e serão ensinadas nesta conferência. Tudo isso é possível por causa da Expiação de Jesus Cristo. Como sabemos pela revelação moderna, Ele "glorifica o Pai e *salva todas as obras de suas mãos*" (Doutrina e Convênios 76:43; grifo do autor). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. "What's on the Other Side? A Conversation with Brent L. Top on the Spirit World", *Religious Educator*, vol. 14, nº 2, 2013, p. 48.
2. Ver *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. por Joseph Fielding Smith, 1976, pp. 309–310; Joseph Smith, "Journal, December 1842–June 1844; Book 2", p. 246, The Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
3. Uma revelação dada a Joseph Smith frequentemente citada sobre o mundo espiritual diz: "A mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui, existirá entre nós lá" (Doutrina e Convênios 130:2). Isso pode descrever um reino de glória, e não o mundo espiritual, uma vez que ela continua: "Só que será acompanhada de glória eterna, glória essa que não experimentamos agora" (versículo 2).
4. Por exemplo, George G. Ritchie, *Return from Tomorrow*, 1978, e Raymond Moody, *Life after Life*, 1975.
5. D. Todd Christofferson, "A doutrina de Cristo", *A Liahona*, maio de 2012, p. 88; ver também Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed.,1939, p. 42. Ver, por exemplo, a descrição em Doutrina e Convênios 74:5 de um ensinamento pessoal do apóstolo Paulo.
6. Neil L. Andersen, "Prova de vossa fé", *A Liahona*, novembro de 2012, p. 41.
7. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 182.
8. *History of the Church*, vol. 6, p. 52; incluído em *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, p. 326; frequentemente citado, como em Henry B. Eyring, *To Draw Closer to God*, 1997, p. 122; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, capítulo 38, "O mundo espiritual".
9. Ver *Teachings: Joseph Smith,* pp. 231–233.





APRESENTADO PELO PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Apoio às autoridades gerais, setentas de área e líderes gerais da Igreja

Irmãos e irmãs, é proposto que apoiemos Russell Marion Nelson como profeta, vidente, revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Dallin Harris Oaks como primeiro conselheiro na Primeira Presidência e Henry Bennion Eyring como segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Dallin H. Oaks como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e M. Russell Ballard como presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos como membros do Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Com gratidão pelo serviço dedicado que prestaram, é proposto que desobriguemos os élderes Wilford W. Andersen, Kim B. Clark, Lawrence E. Corbridge, Claudio R. M. Costa, Bradley D. Foster, O. Vincent Haleck, Donald L. Hallstrom, Steven E. Snow e Larry Y. Wilson como setentas autoridades gerais e que os designemos autoridades gerais eméritas.

Os que quiserem se juntar a nós e expressar gratidão a esses irmãos e à sua família por seu excelente serviço, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos os seguintes irmãos como setentas de área: Julio C. Acosta, Blake R. Alder, Alain L. Allard, Omar A. Alvarez, Taiichi Aoba, Carlos F. Arredondo, Aley K. Auna Jr., Grant C. Bennett, Michael H. Bourne, Rómulo V. Cabrera, Wilson B. Calderón, Hernando Camargo, José C. F. Campos, Nicolás Castañeda,



Walter Chatora, Zeno Chow, Robert J. Dudfield, J. Kevin Ence, Meliula M. Fata, K. Mark Frost, Claude R. Gamiette, Maurício G. Gonzaga, Leonard D. Greer, Jose L. Isaguirre, Tae Gul Jung, Sergio L. Krasnoselsky, Milan F. Kunz, Bryan R. Larsen, G. Kenneth Lee, Geraldo Lima, W. Jean-Pierre Lono, Khumbulani Mdletshe, Dale H. Munk, Norman R. Nemrow, Yutaka Onda, Wolfgang Pilz, Raimundo Pacheco de Pinho, Gennady N. Podvodov, Abraham E. Quero, Marco A. Rais, Steven K. Randall, Francisco J. Ruiz de Mendoza, Edwin A. Sexton, Raúl H. Spitale, C. Walter Treviño, ʻAisake K. Tukuafu, Juan A. Urra, Raul S. Villanueva e Leonard Woo.

Os que quiserem se juntar a nós e expressar gratidão por seu excelente serviço, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como novos setentas de área: Michel J. Carter, Alfred Kyungu, R. Pepper Murray, Ryan K. Olsen e Iotua Tune.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais autoridades gerais, setentas de área e líderes gerais da Igreja como atualmente constituídos.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Os que se opuseram a quaisquer dos nomes propostos devem entrar em contato com seu presidente de estaca.

Irmãos e irmãs, somos sempre gratos por sua fé e por suas orações contínuas em favor dos líderes da Igreja. ■



ÉLDER DAVID A. BEDNAR
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Vigiar e orar continuamente

(Alma 34:39; Morôni 6:4; Lucas 21:36)

A vigilância constante é uma exigência para contra-atacarmos a complacência e a negligência.

Oro sinceramente para que o Espírito Santo ajude a mim e a vocês ao nos alegrarmos e adorarmos juntos.

Em abril de 1976, o élder Boyd K. Packer falou em uma conferência geral especificamente aos jovens da Igreja. Em sua mensagem clássica intitulada "Crocodilos espirituais", ele descreveu como — durante uma designação na África — ele observou um crocodilo bem camuflado aguardando para atacar vítimas inocentes. Então ele relacionou os crocodilos a Satanás, que espreita os jovens desprevenidos usando táticas que camuflam a natureza letal do pecado.

Eu tinha 23 anos de idade quando o élder Packer deu esse discurso, e Susan e eu aguardávamos o nascimento de nosso primeiro filho que chegaria em breve. Ficamos impressionados com o conteúdo de sua mensagem sobre evitarmos o pecado e com o meio magistral como ele usou o comportamento comum de animais para ensinar uma importante lição espiritual.

Susan e eu também já viajamos para a África em várias designações.



E tivemos oportunidades de ver os animais magníficos que vivem nesse continente. Ao nos lembrarmos do impacto do discurso do élder Packer em nossa vida, tentamos observar o comportamento da vida selvagem africana e aprender com ela.



Quero descrever as características e as táticas de dois guepardos que Susan e eu observamos ao caçarem suas presas, e relacionar algo que vimos à nossa observância diária do evangelho de Jesus Cristo.

Guepardos e topis

Os guepardos são os animais mais rápidos da Terra e chegam a alcançar a velocidade de 120 quilômetros por hora. Esses belos animais podem acelerar de zero a 109 quilômetros por hora em menos de três segundos. Os guepardos são predadores que espreitam suas presas e aceleram por um curto espaço para persegui-las e atacá-las.

Susan e eu passamos quase duas horas observando dois guepardos que estavam vigiando uma manada de topis, os antílopes mais comuns da África. As gramíneas altas e secas da savana africana estavam douradas e quase ocultavam completamente os predadores enquanto perseguiam um grupo de topis. Os guepardos estavam separados um do outro cerca de 90 metros, mas trabalhavam em equipe.

Enquanto um guepardo aguardava ereto no meio do mato sem se mover, o outro se arrastava, abaixado, aproximando-se lentamente dos topis que de nada suspeitavam. Então, o guepardo que estava inerte desapareceu no meio do mato no exato momento em que o outro se sentou ereto. Esse padrão que se alternava de um guepardo se arrastando abaixado para frente enquanto o outro se sentava ereto no meio do mato continuou por um longo tempo. A sutileza furtiva dessa estratégia tinha a intenção de distrair e enganar os topis e, assim, divergir a atenção deles do perigo iminente. Paciente e continuamente, os dois guepardos trabalharam em equipe para garantir sua próxima refeição.

Posicionados sobre cupinzeiros entre a grande manada de topis e os guepardos que se aproximavam estavam vários topis mais velhos e mais fortes, servindo de sentinelas. A visão ampliada da pradaria do alto dos cupinzeiros permitia que os topis guardiões procurassem sinais de perigo.

Assim, repentinamente, tão logo os guepardos ficaram a uma distância de ataque, todo o grupo de topis saiu em disparada. Não sei se — ou como — as sentinelas se comunicaram com o grande grupo, mas, de alguma forma, um alerta foi dado e todos os topis fugiram para um lugar seguro.

E o que os guepardos fizeram em seguida? Sem demora, os dois guepardos retomaram o padrão de um se arrastar abaixado para frente enquanto o outro se sentava ereto no meio do mato. O padrão de perseguição continuou. Eles não pararam. Não pararam para descansar. Foram incansáveis ao seguir sua estratégia de enganar e distrair. Susan e eu observamos os guepardos desaparecerem ao longe, sempre se aproximando cada vez mais da manada de topis.

Naquela noite, Susan e eu tivemos uma conversa inesquecível sobre o que observamos e aprendemos. Também contamos essa experiência a nossos filhos e netos e identificamos muitas lições valiosas. Vou agora descrever três dessas lições.

Lição 1 — Cuidado com os disfarces atraentes do mau

Para mim, os guepardos são criaturas elegantes, atraentes e fascinantes. A pelagem amarelo-cinzenta com manchas pretas funciona como um belo disfarce que torna esses animais quase invisíveis enquanto espreitam suas presas nas pradarias africanas.

De modo semelhante, ideias e ações espiritualmente perigosas com frequência se mostram atraentes, desejáveis ou prazerosas. Assim, em nosso mundo contemporâneo, cada um de nós precisa estar ciente do mau atraente que finge ser bom. Conforme advertiu Isaías: "Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal; que fazem das trevas luz, e da luz, trevas; e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!"[1]

Em uma época paradoxal em que violar a santidade da vida humana é alardeado como correto e o caos é descrito como liberdade, como somos abençoados por vivermos nesta dispensação dos últimos dias quando a luz do evangelho restaurado pode brilhar em nossa vida e nos ajudar a discernir as mentiras e distrações sombrias do adversário.

"Pois aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade *e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados* — em verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia."[2]

Lição 2 — Mantenha-se acordado e alerta

Para um topi, um breve momento de descuido ou falta de atenção poderia levar ao rápido ataque de um guepardo. Do mesmo modo, a complacência e a negligência espiritual nos tornam vulneráveis aos avanços do adversário. A imprudência espiritual traz grandes perigos para nossa vida.

Néfi descreveu como nos últimos dias Satanás tentaria pacificar e acalentar os filhos de Deus em um falso sentimento de "segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem — *e assim o diabo engana suas almas* e os conduz cuidadosamente ao inferno".[3]

A vigilância constante é uma exigência para contra-atacarmos a complacência e a negligência. Ser vigilante é o estado ou a ação de *observar cuidadosamente* para verificar se há possíveis perigos ou dificuldades. E observar cuidadosamente denota o ato de *se manter acordado* a fim de guardar e proteger. Falando de coisas espirituais, precisamos nos manter acordados e alertas aos sussurros do Espírito Santo e aos sinais que vêm dos atalaias do Senhor.[4]

"Sim, e eu também vos exorto (…) a vigiardes e orardes, para não serdes levados pelas tentações do diabo, (…) pois eis que ele não vos recompensa com coisa alguma que seja boa."[5]

Concentrar nossa vida no Salvador e em Seu evangelho permite que vençamos a tendência que o homem natural tem de ser espiritualmente sonolento e preguiçoso. Ao sermos abençoados com olhos para ver e ouvidos para ouvir,[6] o Espírito Santo pode aumentar nossa capacidade de olhar e escutar quando normalmente não achamos que precisamos olhar e escutar ou quando achamos que nada precisa ser visto ou ouvido.

"Vigiai, portanto, para que estejais prontos."[7]

Lição 3 — Compreender a intenção do inimigo

Um guepardo é um predador que naturalmente se alimenta de outros animais. Todos os dias, o dia todo, um guepardo é um predador.

Satanás "é inimigo de toda a justiça e dos que buscam cumprir a vontade de Deus".[8] Todos os dias, o dia todo, seu único intento e seu único propósito são tornar os filhos e as filhas de Deus tão miseráveis como ele mesmo.[9]

O plano de felicidade do Pai visa a prover orientação para Seus filhos a fim de ajudá-los a vivenciar alegria duradoura e levá-los em segurança de volta à presença Dele, com um corpo ressurreto e exaltado. O diabo se empenha em fazer com que os filhos e as filhas de Deus fiquem confusos e infelizes, prejudicando o progresso eterno deles. O adversário trabalha incansavelmente



Para um topi, um breve momento de descuido ou falta de atenção poderia levar ao rápido ataque de um guepardo. Do mesmo modo, a complacência e a negligência espiritual nos tornam vulneráveis aos avanços do adversário.

À DIREITA: FOTOGRAFIA DE ISTOCK.COM/ANGELIKA



a fim de atacar os elementos que ele mais odeia do plano do Pai.

Satanás não tem um corpo, e seu progresso eterno foi interrompido. Assim como a água que flui pelo leito de um rio é barrada por uma represa, da mesma forma o progresso eterno do adversário foi impedido pelo fato de ele não ter um corpo físico. Devido à sua rebelião, Lúcifer negou a si mesmo todas as bênçãos e experiências mortais que são possíveis graças a um tabernáculo de carne e ossos. Um dos fortes significados da palavra *condenado*, no contexto das escrituras, é ilustrado por sua incapacidade de continuar a progredir para se tornar semelhante ao Pai Celestial.

Como o corpo físico é uma parte essencial do plano de felicidade do Pai e de nosso desenvolvimento espiritual, Lúcifer procura frustrar nosso progresso nos tentando a fim de que usemos nosso corpo indevidamente. O presidente Russell M. Nelson ensinou que a segurança espiritual definitivamente se encontra em "nunca tomar o passo sedutor de ir aonde não se deve ir e fazer o que não se deve fazer. (…) Como seres humanos, todos temos apetites [físicos] que são necessários à nossa sobrevivência. Esses apetites são completamente essenciais para a perpetuação da vida. Então, o que o adversário faz? (…) Ele nos ataca por meio de nossos apetites. Ele tenta nos fazer comer o que não devemos comer, beber o que não devemos beber e amar como não devemos amar!"[10]

Uma das maiores ironias da eternidade é que o adversário, que é miserável justamente por não ter um corpo físico, convide-nos e nos incite a compartilhar sua miséria pelo uso indevido de nosso próprio corpo. Justamente a ferramenta que ele não possui e não pode usar é o alvo principal de seu empenho para nos atrair para a destruição física e espiritual.

Compreender as intenções de um inimigo é vital para se preparar de modo eficiente para possíveis ataques.[11] Foi exatamente o fato de o capitão Morôni saber a intenção dos lamanitas que o preparou para encontrá-los no momento em que eles se aproximavam, alcançando, assim, a vitória.[12] E esse mesmo princípio e promessa se aplica a todos nós.

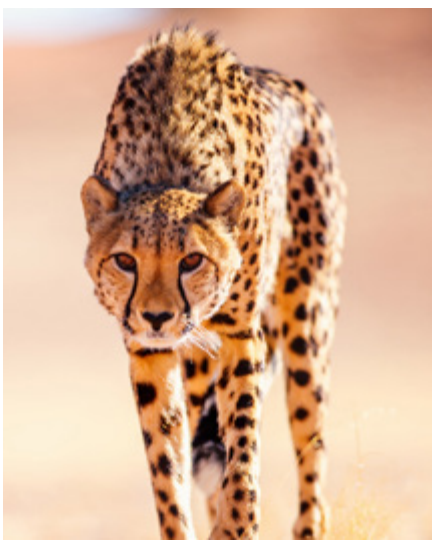
"Se estiverdes preparados, não temereis.

E para que escapeis ao poder do inimigo."[13]

Convite, promessa e testemunho

Assim como lições tão importantes podem ser aprendidas observando-se o comportamento dos guepardos e dos topis, cada um de nós deve buscar as lições e os avisos encontrados nos eventos simples do dia a dia. Ao buscarmos uma mente e um coração abertos para receber orientação dos céus pelo poder do Espírito Santo, algumas das maiores instruções que podemos receber e muitas das poderosas advertências que podem nos proteger virão de nossas experiências diárias. Parábolas poderosas estão contidas tanto nas escrituras quanto em nosso cotidiano.

Destaquei apenas três das muitas lições que podem ser identificadas na aventura que Susan e eu tivemos na África. Eu os convido a refletir sobre



esse episódio com os guepardos e os topis, e a identificar lições adicionais para vocês e sua família. Lembrem-se sempre de que o lar é o verdadeiro centro do aprendizado e da prática do evangelho.

Ao aceitarem esse convite com fé, pensamentos inspirados virão à sua mente, sentimentos espirituais lhes encherão o coração e vocês reconhecerão atitudes que devem ser tomadas ou continuadas para que "[tomem] sobre [si] toda a armadura [do Senhor], para que [possam] resistir no dia mau, havendo feito tudo, a fim de [subsistirem]".[14]

Prometo que as bênçãos da preparação eficaz e da proteção espiritual fluirão em sua vida ao vigiarem e orarem continuamente.

Testifico que seguir adiante no caminho do convênio provê segurança espiritual e traz alegria duradoura para nossa vida. E testifico que o Salvador ressurreto e vivo vai nos suster e fortalecer nos bons e maus momentos. Presto testemunho dessas verdades no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Isaías 5:20.
2. Doutrina e Convênios 45:57; grifo do autor.
3. 2 Néfi 28:21; grifo do autor.
4. Ver Ezequiel 33:7, Doutrina e Convênios 101:44–58, Guia para Estudo das Escrituras, "Velar, Vigiar", scriptures.ChurchofJesusChrist.org.
5. Alma 34:39.
6. Ver Mateus 13:16.
7. Doutrina e Convênios 50:46.
8. Guia para Estudo das Escrituras, "Diabo", scriptures.ChurchofJesusChrist.org.
9. Ver 2 Néfi 2:27.
10. Russell M. Nelson, em "Advice from the Prophet of the Church to Millennials Living in a Hectic World", Newsroom, 18 de fevereiro de 2018, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.
11. Ver Alma 2:7–13.
12. Ver Alma 43:29–33, 48–50.
13. Doutrina e Convênios 38:30–31.
14. Doutrina e Convênios 27:15.



ÉLDER RUBÉN V. ALLIAUD
Dos setenta

Encontrado pelo poder do Livro de Mórmon

Todos devem vivenciar o poder das verdades contidas no Livro de Mórmon e ser encontrados por elas.

Quando visito o lar de conversos, uma das coisas que frequentemente gosto de lhes perguntar é como eles e sua família conheceram a Igreja e vieram a ser batizados. Não importa se a pessoa naquele momento é membro ativo ou não frequenta a igreja há muitos anos. A resposta é sempre a mesma: com um sorriso radiante nos lábios, eles começam a relatar como foram encontrados. Na verdade, parece que as histórias de conversão sempre falam sobre como alguém foi encontrado.

O próprio Jesus Cristo é o Senhor das coisas perdidas. Ele Se importa com coisas perdidas. É por isso que Ele ensinou as três parábolas registradas no capítulo 15 de Lucas: a da ovelha perdida, a da moeda perdida e a do filho pródigo. Todas essas histórias têm um denominador comum: Não importa por que se perderam. Nem importa se estão cientes de que se perderam. Reina supremo um sentimento de alegria que exclama: "Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida".[1] No fim das contas, nada está perdido para Ele.[2]

Gostaria de compartilhar hoje algo que me é muito precioso — a história de como fui encontrado.



Pouco antes de completar 15 anos, meu tio, Manuel Bustos, convidou-me para passar um tempo com sua família nos Estados Unidos. Era uma grande oportunidade para que eu aprendesse inglês. Meu tio havia se convertido à Igreja muitos anos antes e tinha um forte espírito missionário. Talvez seja por esse motivo que, sem que eu soubesse, minha mãe conversou com ele e disse que eu poderia aceitar o convite com uma condição: que ele não tentasse me convencer a ser membro da Igreja. Éramos católicos havia várias gerações e não havia motivos para mudarmos. Meu tio concordou e manteve sua palavra a tal ponto que evitava responder até mesmo minhas mais simples perguntas sobre a Igreja.

Porém, meu tio e sua doce esposa, Marjorie, não conseguiam evitar ser quem eles eram.[3]

No quarto onde fiquei havia uma vasta biblioteca. Notei que lá havia cerca de 200 exemplares do Livro de Mórmon em diversos idiomas, sendo 20 deles em espanhol.

Por curiosidade, um dia peguei um exemplar do Livro de Mórmon em espanhol.

Era um daqueles com uma capa mole azul-celeste, com a figura do anjo Morôni na frente. Ao abri-lo, na primeira página estava escrita a seguinte promessa: "E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo".

E acrescentava: "E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas".[4]

É difícil explicar o impacto que essas escrituras tiveram em minha mente e em meu coração. Para ser sincero, eu não estava buscando "a verdade". Eu era um adolescente, estava feliz da vida, aproveitando uma nova cultura.

No entanto, com aquela promessa em mente, comecei a ler o livro em segredo. Ao ler mais, compreendi que se eu realmente queria obter alguma resposta, deveria começar a orar. E todos nós sabemos o que acontece quando decidimos não apenas ler o Livro de Mórmon, mas também orar a respeito dele. Bem, foi isso o que aconteceu comigo. Foi algo muito especial e singular, exatamente como aconteceu com milhões de pessoas em todo o mundo. Eu soube, pelo poder do Espírito Santo, que o Livro de Mórmon era verdadeiro.



Então procurei meu tio, expliquei o que havia acontecido e disse que estava pronto para ser batizado. Meu tio não conseguiu esconder o espanto. Ele entrou em seu carro, foi até o aeroporto e voltou com minha passagem de volta e uma carta para minha mãe, que simplesmente dizia: "Não tive nada a ver com isso!"

Por um lado, ele estava certo. Eu havia sido encontrado diretamente pelo poder do Livro de Mórmon.

Talvez haja muitos que foram encontrados por meio de maravilhosos missionários ao redor do mundo, sempre de maneira miraculosa. Ou talvez tenham sido encontrados por amigos que Deus deliberadamente colocou em seu caminho. Há outros que foram encontrados por meio de alguém desta geração ou por meio de seus antepassados.[5] Qualquer que seja o caso, a fim de progredir em direção a uma verdadeira conversão pessoal, cedo ou tarde eles terão que vivenciar o poder das verdades contidas no Livro de Mórmon e ser encontrados por elas. Ao mesmo tempo, precisarão tomar a decisão pessoal de se comprometerem seriamente com Deus e de se esforçarem para guardar Seus mandamentos.

Quando retornei para Buenos Aires, minha mãe percebeu que eu realmente queria ser batizado. Como eu tinha um espírito um tanto rebelde, em vez



de me contrariar, ela sabiamente ficou do meu lado. E, mesmo sem saber, fez uma entrevista batismal comigo. Na verdade, acho que a entrevista dela foi ainda mais profunda que a de nossos missionários. Ela disse: "Se você quer ser batizado, vou apoiá-lo. Mas, primeiro, vou fazer algumas perguntas e quero que você pense bem e responda com sinceridade. Você se compromete a ir à Igreja, sem falta, todos os domingos?"

Respondi: "Sim, é claro que vou".

"Você sabe quanto tempo duram as reuniões?"

Respondi que sabia.

Ela comentou que se eu fosse batizado, ela se certificaria de que eu fosse à igreja. Em seguida, perguntou se eu estava mesmo disposto a nunca ingerir bebida alcoólica ou fumar.

Respondi: "Sim, claro que vou obedecer a isso também".

Ela comentou que se eu fosse batizado, ela se certificaria de que eu cumpriria com minhas palavras. Ela então continuou e citou quase todos os mandamentos.

Meu tio ligou para minha mãe e disse que não era preciso se preocupar, pois logo eu me esqueceria de tudo aquilo. Quatro anos depois, quando recebi o chamado para a Missão Uruguai Montevidéu, minha mãe ligou para meu tio e perguntou quando exatamente eu me esqueceria de tudo aquilo. A verdade é que, desde que fui batizado, ela se tornou uma mãe mais feliz.

Aprendi que o Livro de Mórmon é crucial no processo de conversão ao vivenciar em primeira mão a promessa de que "seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus".[6]

Néfi explicou o propósito central do Livro de Mórmon desta maneira:

"Pois trabalhamos diligentemente para escrever, a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus. (...)

E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo [e] profetizamos de Cristo (...) para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados".[7]

O Livro de Mórmon inteiro está imbuído desse mesmo propósito sagrado.

Por isso, qualquer leitor que se comprometa a estudá-lo sinceramente, em espírito de oração, não apenas aprenderá sobre Cristo, mas *de* Cristo — especialmente se tomarem a decisão de "pôr à prova a virtude da palavra de Deus"[8] e não a rejeitarem prematuramente por causa de uma incredulidade preconceituosa[9] ou por darem ouvidos ao que outras pessoas falam sobre algo que nunca leram.

O presidente Russell M. Nelson ensinou: "Quando penso sobre o Livro de Mórmon, penso na palavra *poder*. As verdades contidas no Livro de Mórmon têm o *poder* de curar, confortar, restaurar, socorrer, fortalecer, consolar e alegrar nossa alma".[10]

Meu convite nesta tarde a cada um de nós é que permitamos que o poder das verdades do Livro de Mórmon nos

encontre e nos envolva novamente, dia após dia, não importa há quanto tempo sejamos membros da Igreja, à medida que buscamos diligentemente receber revelação pessoal. Isso acontecerá se nós permitirmos.

Testifico solenemente que o Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo e que o Espírito Santo confirmará sua veracidade vez após vez a qualquer um que, com um coração sincero, buscar conhecimento para a salvação de sua alma.[11] Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Lucas 15:6; ver também Lucas 15:9, 32.
2. Em seu sentido mais amplo, as escrituras relatam profecias que falam da coligação das tribos perdidas de Israel (ver Russel M. Nelson, "A coligação da Israel dispersa", *A Liahona*, novembro de 2006, p. 79). Mesmo estando perdidas, elas não estão perdidas para Ele (ver 3 Néfi 17:4). Além disso, é interessante notar que eles não percebem que estavam perdidos até o momento em que são encontrados, especialmente quando recebem a bênção patriarcal.
3. O élder Dieter F. Uchtdorf citou São Francisco de Assis quando disse: "Pregue o evangelho a toda hora e, se necessário, use palavras", ("À espera na estrada para Damasco", *A Liahona*, maio de 2011, p. 77; ver também William Fay and Linda Evans Shepherd, *Share Jesus without Fear*, 1999, p. 22).
4. Morôni 10:4–5.
5. A história da conversão de nosso antepassado também é nossa história. O élder William R. Walker ensinou: "Seria maravilhoso se todo santo dos últimos dias conhecesse a história da conversão de seus antepassados" ("Viver sempre fiéis," *A Liahona,* maio de 2014, p. 97). Consequentemente, todos nós de certa forma fomos encontrados diretamente ou por meio de nossos antepassados, graças a nosso Pai Celestial, que sabe o fim desde o princípio (ver Abraão 2:8).
6. Introdução do Livro de Mórmon; ver também Alma 31:5.
7. 2 Néfi 25:23, 26.
8. Alma 31:5.
9. Ver Alma 32:28.
10. Russell M. Nelson, "Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?", *Liahona*, novembro de 2017, p. 60.
11. Ver 3 Néfi 5:20.



PRESIDENTE RUSSELL M. NELSON

Testemunhas, quóruns do Sacerdócio Aarônico e classes das Moças

Os ajustes que apresentaremos agora têm a intenção de ajudar os rapazes e as moças a desenvolver seu potencial pessoal sagrado.

Queridos irmãos e irmãs, é maravilhoso estar com vocês novamente na conferência geral. No início desta semana, foram anunciadas aos membros da Igreja mudanças na norma referente a quem pode servir como testemunha nas ordenanças de batismo e de selamento. Gostaria de salientar estes três pontos.

1. Um batismo em favor de uma pessoa falecida pode ser testemunhado por qualquer pessoa que tenha uma recomendação válida para o templo, incluindo a recomendação de uso limitado.
2. Qualquer membro com investidura portando uma recomendação para





o templo válida pode servir como testemunha para as ordenanças de selamento, tanto para vivos como pelos mortos.

3. Qualquer membro da Igreja batizado pode servir como testemunha do batismo de uma pessoa viva. Essa alteração se refere a todos os batismos realizados fora do templo.

Esses ajustes nas normas são procedimentais. A doutrina e os convênios fundamentais permanecem inalterados e são igualmente eficazes em todas as ordenanças. Essas alterações devem aumentar grandemente a participação da família nessas ordenanças.

Também gostaria de falar com vocês agora para apresentar ajustes relativos a nossos jovens e a seus líderes.

Vocês devem se lembrar de que convidei os jovens de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a se alistarem no exército de jovens do Senhor para participar da maior causa na Terra hoje: a coligação de Israel.[1] Fiz esse convite a nossos jovens porque eles são dotados de um talento extraordinário de contatar pessoas e compartilhar o que acreditam de maneira convincente. A causa da coligação é uma parte essencial para ajudar a preparar o mundo e as pessoas para a Segunda Vinda do Senhor.

Em cada ala, o exército de jovens do Senhor é guiado por um bispo, um servo dedicado de Deus. Sua primeira e mais importante responsabilidade é cuidar dos rapazes e das moças de sua ala. O bispo e seus conselheiros direcionam o trabalho dos quóruns do Sacerdócio Aarônico e das classes das Moças na ala.

Os ajustes que apresentaremos agora têm a intenção de ajudar os rapazes e as moças a desenvolver seu potencial pessoal sagrado. Também queremos fortalecer os quóruns do Sacerdócio Aarônico e as classes das Moças e ajudar os bispos e outros líderes adultos que servem a essa nova geração.

O élder Quentin L. Cook explicará agora os ajustes que se relacionam aos rapazes. E à noite, durante a sessão geral das mulheres, a irmã Bonnie H. Cordon, presidente geral das Moças, explicará os ajustes referentes às moças.

A Primeira Presidência e os Doze estão unidos ao endossarem esses esforços para fortalecer os jovens. Ah! Como os amamos e oramos por eles! Vocês são a "juventude da promessa, esperança de Sião".[2] Expressamos nossa completa confiança em nossos jovens e nossa gratidão a eles. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Russell M. Nelson, "Juventude da promessa" (devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018), HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.
2. "Juventude da Promessa", *Hinos*, nº 182.



ÉLDER QUENTIN L. COOK
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ajustes para fortalecer os jovens

Mais rapazes e moças aceitarão o desafio e permanecerão no caminho do convênio com esse foco mais centralizado em nossa juventude.

Obrigado, querido presidente Nelson, por essa maravilhosa orientação que foi revelada a respeito das testemunhas nos batismos e pela orientação que o senhor pediu que compartilhássemos a fim de ajudar a fortalecer os jovens e a desenvolver seu potencial sagrado.

Antes de falar sobre esses ajustes, expressamos nossa sincera gratidão pela maneira excepcional como os membros reagiram às mudanças na Restauração contínua do evangelho. Tal como o presidente Nelson sugeriu no ano passado, vocês tomaram suas vitaminas![1]

Vocês alegremente estudam o *Vem, e Segue-Me* em seu lar.[2] Vocês também reagiram bem aos ajustes feitos na Igreja. Os membros do quórum de élderes e da Sociedade de Socorro fazem juntos o trabalho de salvação.[3]

Estamos transbordando de gratidão.[4] Somos especialmente gratos por nossos jovens continuarem sendo fortes e fiéis.

Nossa juventude vive em uma época emocionante, mas também desafiadora. As opções disponíveis nunca foram tão drásticas. Um exemplo: o smartphone moderno fornece acesso a informações incrivelmente importantes e edificantes, inclusive acesso à história da família e às sagradas escrituras. Por outro lado, ele torna possível o acesso a futilidades, imoralidade e maldade, que não estavam prontamente disponíveis no passado.

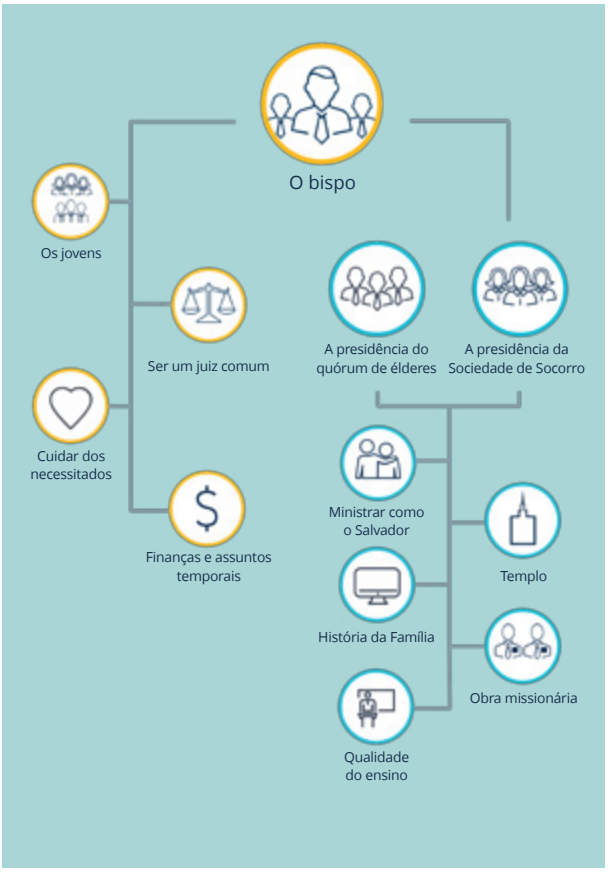
A fim de ajudar nossos jovens a navegar nesse labirinto de escolhas, a Igreja preparou três iniciativas profundas e abrangentes. Primeiro, o currículo foi fortalecido e expandido para o lar. Segundo, um programa para crianças e jovens, que inclui atividades empolgantes e desenvolvimento pessoal, foi apresentado no domingo passado pelo presidente Russel M. Nelson, pelo presidente M. Russell Ballard e pelos líderes gerais. Uma terceira iniciativa trata de mudanças organizacionais com o objetivo de que os jovens sejam um foco mais significativo de nossos bispos e de outros líderes. Esse foco deve ser espiritualmente poderoso e deve ajudar nossos jovens a se tornarem o exército de jovens que o presidente Nelson pediu que eles se tornassem.

Padrões interligados

"Esses esforços, com os outros anunciados nos últimos anos, não apresentam mudanças isoladas. Cada um dos ajustes é uma parte integrante de um modelo interligado que tem o propósito de abençoar os santos e prepará-los para se encontrarem com Deus.

Uma parte do modelo está relacionada à nova geração. Desde cedo, é pedido que nossos jovens tenham mais responsabilidade individual — sem que pais e líderes façam o que os jovens podem fazer por si mesmos.[5]





Anúncio

Hoje anunciamos mudanças organizacionais para os jovens em âmbito de ala e de estaca. Como o presidente Nelson explicou, a irmã Bonnie H. Cordon explicará as mudanças para as moças esta noite. Um dos propósitos das mudanças que vou abordar agora é o fortalecimento dos portadores do Sacerdócio Aarônico, dos quóruns e das presidências de quórum do Sacerdócio Aarônico. Essas mudanças alinham nossa prática com o que lemos em Doutrina e Convênios 107:15: "O bispado é a presidência desse sacerdócio [Aarônico] e possui as chaves, ou seja, a autoridade do mesmo".

Um dos deveres do bispo, que se encontra nas escrituras, é presidir os sacerdotes e sentar-se em conselho com eles, ensinando-os a respeito dos deveres de seu ofício.[6] Além disso, o primeiro conselheiro no bispado será especificamente responsável pelos mestres e o segundo conselheiro pelos diáconos.

Assim, a fim de nos alinharmos com essa revelação em Doutrina e Convênios, as presidências dos Rapazes em âmbito de ala serão descontinuadas. Esses irmãos fiéis fizeram um ótimo trabalho, e expressamos nossa gratidão a eles.

Esperamos que os bispados enfatizem as responsabilidades do sacerdócio dos rapazes e se concentrem nelas, ajudando-os em seus deveres do quórum. Adultos capacitados serão chamados como consultores dos Rapazes para auxiliar as presidências de quórum do Sacerdócio Aarônico e o bispado em seus deveres.[7] Estamos confiantes de que mais rapazes e moças aceitarão o desafio e permanecerão no caminho do convênio devido a esse foco mais centralizado em nossa juventude.

No padrão inspirado do Senhor, o bispo é responsável por todos na ala. Ele abençoa os jovens, bem como a seus pais. Ao aconselhar um rapaz que tinha problemas com pornografia, um bispo descobriu que conseguiria ajudá-lo a se arrepender ao ajudar os pais a reagir com amor e compreensão. A cura do rapaz foi uma cura para a família e foi possível porque o bispo agiu em benefício da família toda. O rapaz é agora um digno portador do Sacerdócio de Melquisedeque e um missionário de tempo integral.

Tal como esse relato sugere, esses ajustes vão:

- Ajudar os bispos e seus conselheiros a se concentrarem em suas responsabilidades fundamentais para com os jovens e para com as crianças da Primária.
- Fazer do poder e dos deveres do Sacerdócio Aarônico a parte central da vida pessoal e das metas de cada rapaz.

Esses ajustes também vão:

- Enfatizar as responsabilidades das presidências de quórum do Sacerdócio Aarônico e o fato de que elas reportam diretamente ao bispado.
- Motivar os líderes adultos a auxiliar e a aconselhar as presidências de quórum do Sacerdócio Aarônico para que magnifiquem o poder e a autoridade de seu ofício.

Como indicado, esses ajustes não diminuem a responsabilidade dos bispados para com as *moças*. Assim como o presidente Nelson acabou de ensinar: "[A] primeira e mais importante responsabilidade [do bispo] é cuidar dos rapazes e das *moças* de sua ala".[8]

De que maneira nossos amados e diligentes bispos cumprirão essa responsabilidade? Como vocês se lembram, em 2018, os quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque foram ajustados para que trabalhassem ainda mais com a Sociedade de Socorro a fim de que o quórum de élderes e a Sociedade de Socorro pudessem, sob a direção do bispo, ajudar a assumir importantes responsabilidades que anteriormente consumiam muito do tempo dele. Essas responsabilidades incluem a obra missionária e o trabalho de templo e história da família na ala[9] — bem como grande parte da ministração aos membros da ala.

O bispo *não pode* delegar algumas responsabilidades como a de fortalecer os jovens, ser um juiz comum, cuidar dos necessitados e supervisionar as finanças e os assuntos temporais. Essas responsabilidades são, no entanto,



menores em número do que eram no passado. No ano passado, quando os ajustes dos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque foram anunciados, o élder Jeffrey R. Holland explicou: "O bispo certamente continua sendo o sumo sacerdote presidente da ala. Esse novo formato [para o quórum de élderes e a Sociedade de Socorro] permitirá que ele presida o trabalho do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro *sem exigir que faça o trabalho dessas organizações*".[10]

Por exemplo, uma presidente da Sociedade de Socorro e um presidente do quórum de élderes, conforme designados, podem desempenhar um papel maior ao aconselhar os adultos — *assim como uma presidente das Moças ao aconselhar as moças.* Embora somente o bispo possa servir como juiz comum, esses outros líderes também têm o direito de receber revelação do céu para ajudar com desafios que não exijam um juiz comum ou não envolvam abuso de qualquer tipo.[11]

Não significa que uma moça não possa ou não deva falar com o bispo ou com seus pais. O foco deles são os jovens! Mas significa que uma líder das Moças pode atender de modo melhor às necessidades de uma moça em particular. O bispado está tão preocupado com as moças quanto com os rapazes, mas reconhecemos a força que advém de se ter líderes das Moças focadas, engajadas e fortes, que amam e orientam, sem assumir a função das presidências de classe, mas ajudando as jovens a ter sucesso nessas funções.

A irmã Cordon vai compartilhar mais mudanças emocionantes para as moças esta noite. No entanto, anuncio que a presidente das Moças da ala vai agora se aconselhar diretamente com o bispo da ala e reportar-se a ele. No passado, essa designação poderia ser delegada a um conselheiro, mas, daqui para frente, as moças serão uma responsabilidade direta daquele que possui as chaves para presidir a ala. A presidente da Sociedade de Socorro continua a reportar-se diretamente ao bispo.[12]

Em âmbito de estaca e na liderança geral, continuaremos a ter a presidência dos Rapazes. Em âmbito de estaca, um sumo conselheiro será o presidente dos Rapazes[13] e, com os sumos conselheiros designados para as Moças e para a Primária, será parte do comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca. Esses irmãos trabalharão com a presidência das Moças da estaca nesse comitê. Tendo um conselheiro do presidente da estaca como líder, esse comitê terá maior importância devido ao fato de muitas iniciativas e atividades do novo programa Crianças e Jovens serem em âmbito de estaca.

Esses sumos conselheiros, sob a direção da presidência da estaca, podem servir como um recurso para o bispo e para os quóruns do Sacerdócio Aarônico de maneira semelhante ao serviço prestado pelos sumos conselheiros ao quórum de élderes da ala.

Em relação a essa questão, outro sumo conselheiro servirá como presidente da Escola Dominical da estaca e, conforme necessário, poderá servir no Comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca.[14]

Mudanças organizacionais adicionais serão posteriormente explicadas em um comunicado que será enviado aos líderes. Essas mudanças incluem:

- A reunião do comitê da juventude do bispado será substituída por um conselho de jovens da ala.
- A palavra "Mutual" será descontinuada e será alterada para "atividades das Moças", "atividades do quórum do Sacerdócio Aarônico" ou "atividades dos jovens", e essas atividades serão realizadas semanalmente, onde for possível.
- O orçamento da ala para a realização de atividades dos jovens será dividido igualmente entre a organização dos Rapazes e das Moças de acordo com o número de jovens de cada organização. Uma quantia suficiente será fornecida para as atividades da Primária.

- Em todos os âmbitos — ala, estaca e geral — usaremos o termo "organização" em vez do termo "auxiliares". Aqueles que são líderes nas organizações gerais da Sociedade de Socorro, das Moças, dos Rapazes, da Primária e da Escola Dominical serão conhecidos como "líderes gerais". Aqueles que são líderes de organizações na ala e na estaca serão conhecidos como "líderes da ala" e "líderes da estaca".[15]

Os ajustes anunciados hoje podem começar assim que os ramos, as alas, os distritos e as estacas estiverem prontos, mas devem entrar em vigor até o dia 1º de janeiro de 2020. Esses ajustes, quando combinados e integrados aos ajustes anteriores, representam um esforço espiritual e organizacional consistente com a doutrina para abençoar e fortalecer todos os homens, mulheres, jovens e crianças, ajudando-os a seguir o exemplo de nosso Salvador, Jesus Cristo, à medida que progredimos no caminho do convênio.

Queridos irmãos e irmãs, prometo e presto testemunho de que esses ajustes abrangentes, sob a direção de um presidente e profeta inspirado, Russell M. Nelson, vão capacitar e fortalecer todos os membros da Igreja. Nossos jovens desenvolverão mais fé no Salvador, serão protegidos das tentações do adversário e estarão preparados para vencer os desafios da vida. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Russell M. Nelson, em "Latter-day Saint Prophet, Wife and Apostle Share Insights of Global Ministry", Newsroom, 30 de outubro de 2018, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.
2. Além disso, vocês fizeram esforços específicos para usar o nome correto da Igreja, conforme ensinado pelo presidente Russell M. Nelson, e para lembrar de nosso Salvador com amor e reverência ao fazê-lo.
3. "Os membros da Igreja de Jesus Cristo foram enviados 'a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens' (Doutrina e Convênios 138:56). Esse trabalho de salvação inclui o trabalho missionário dos membros, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho do templo e de história da família e o ensino do evangelho. O bispado dirige esse trabalho na ala, auxiliado por outros membros do conselho da ala" (*Manual 2: Administração da Igreja*, item 5.0, ChurchofJesusChrist.org).
4. Como líderes, amamos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por sua bondade e discipulado. Prestamos homenagem às pessoas, às mães, aos pais, aos jovens e às crianças que estão percorrendo o caminho do convênio — e que o fazem com dedicação e alegria.
5. Em 2019, os diáconos de 11 anos de idade começaram a distribuir o sacramento, e as moças e os rapazes de 11 anos de idade receberam recomendações de uso limitado para o templo. No ano passado, o presidente Nelson desafiou nossos rapazes e nossas moças a fazer parte de um exército de jovens para coligar a Israel dispersa nos dois lados do véu (ver "Juventude da Promessa", devocional mundial para jovens, 3 de junho de 2018, HopeofIsrael .ChurchofJesusChrist.org). A resposta foi impressionante.
   Missionários de tempo integral agora servem de um modo excepcional em idades mais jovens. Desde 6 de outubro de 2012, os rapazes são elegíveis para servir aos 18 anos de idade e as moças aos 19 anos.
6. "Também o dever do presidente do Sacerdócio de Aarão é presidir [os] sacerdotes e sentar-se em conselho com eles para ensinar-lhes os deveres de seu ofício. (…) Esse presidente deve ser um bispo; porque este é um dos deveres desse sacerdócio" (Doutrina e Convênios 107:87–88).
7. Os líderes adultos também serão chamados como especialistas de quórum do Sacerdócio Aarônico para ajudar com programas e atividades, e participar de reuniões de quórum, para que o bispado possa visitar regularmente as aulas e atividades das Moças e, ocasionalmente, visitar a Primária. Alguns especialistas podem ser chamados para ajudar em um evento específico, como um acampamento; outros podem ser chamados a longo prazo para ajudar os consultores de quórum. Sempre haverá pelo menos dois homens adultos em cada reunião do quórum, programa ou atividade. Embora funções e títulos mudem, não prevemos uma diminuição no número de homens adultos que servem e apoiam os quóruns do Sacerdócio Aarônico.



8. Russell M. Nelson, "Testemunhas, quóruns do Sacerdócio Aarônico e classes das Moças", *Liahona*, novembro de 2019; ver também Ezra Taft Benson, "To the Young Women of the Church", *Ensign*, novembro de 1986, p. 85.
9. Também aconselhamos os bispos a despender mais tempo com membros jovens adultos solteiros e sua própria família.
10. Jeffrey R. Holland, reunião de liderança da conferência geral, abril de 2018; ver também "Ministrar de modo eficaz", ministering. ChurchofJesusChrist.org. O élder Holland ensinou que as responsabilidades que o bispo não pode delegar são presidir os quóruns do Sacerdócio Aarônico e as moças, ser um juiz comum, supervisionar as finanças e assuntos temporais da Igreja e cuidar dos pobres e necessitados. O quórum de élderes, as presidências da Sociedade de Socorro e outras pessoas podem assumir a responsabilidade primária pela obra missionária, pelo trabalho de templo e história da família, pela qualidade do ensino na ala e por zelar e ministrar aos membros da Igreja.
11. Além das circunstâncias que exigem as chaves de um juiz comum, questões de abuso de qualquer tipo devem ser tratadas pelos bispos de acordo com a política da Igreja.
12. A presidente da Sociedade de Socorro da estaca também continuará a reportar diretamente ao presidente da estaca.
13. Os conselheiros do presidente dos Rapazes da estaca podem ser membros da estaca ou, se necessário, podem ser o sumo conselheiro designado para as Moças e o sumo conselheiro designado para a Primária.
14. O irmão que serve como presidente da Escola Dominical tem responsabilidade significativa pelo currículo dos jovens em dois domingos de cada mês.
15. Os membros da presidência da Sociedade de Socorro, das Moças, dos Rapazes, da Escola Dominical e da Primária em âmbito geral e em âmbito de estaca são chamados de líderes gerais ou líderes da estaca. Em âmbito de ala, o bispado lidera os rapazes, portanto consultores do Sacerdócio Aarônico não são líderes da ala.



MARK L. PACE
Presidente geral da Escola Dominical

Vem, e Segue-Me — A estratégia de defesa e o plano proativo do Senhor

O Senhor prepara Seu povo contra os ataques do adversário. Vem, e Segue-Me — *A estratégia de defesa e o plano proativo do Senhor*

Nós nos alegramos por estarmos reunidos nesta maravilhosa conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É uma bênção receber a mente e a vontade do Senhor por meio dos ensinamentos de Seus profetas e apóstolos. O presidente Russell M. Nelson é o profeta vivo do Senhor. Somos muito gratos por seus conselhos inspirados e pela orientação que recebemos dele hoje.

Acrescento meu testemunho aos que foram prestados anteriormente. Presto testemunho de Deus, nosso Pai Eterno. Ele vive, Ele nos ama e cuida de nós. Seu plano de felicidade proporciona a bênção desta vida mortal e de nosso retorno final à Sua presença.

Também presto testemunho de Jesus Cristo. Ele é o Filho Unigênito de Deus. Ele *nos salvou* da morte e nos redime do pecado ao exercermos fé Nele e ao nos arrependermos. Seu infinito sacrifício expiatório em nosso favor traz a bênção da imortalidade e da vida eterna. "Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino" ("O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", *Liahona*, maio de 2017, primeira contracapa).



Os santos dos últimos dias em todo o mundo são abençoados por adorarem a Jesus Cristo em Seus templos. Um desses templos está atualmente em construção, em Winnipeg, Canadá. Minha esposa, Anne Marie, e eu tivemos a oportunidade de visitar o local da construção em agosto deste ano. O templo foi lindamente projetado e certamente será magnífico quando estiver concluído. Entretanto, não pode haver um templo magnífico em Winnipeg, ou em qualquer outro lugar, sem um alicerce sólido e firme.

Os ciclos de congelamento e descongelamento e as abrangentes condições de solo em Winnipeg tornaram difícil a preparação do alicerce do templo. Portanto, foi decidido que o alicerce desse templo consistiria em 70 estacas de aço revestidas de concreto. Essas estacas possuem 18 metros de comprimento e entre 30 a 50 centímetros de diâmetro. Elas foram cravadas no solo até atingirem a rocha matriz, aproximadamente 15 metros abaixo da superfície. Dessa forma, as 70 estacas estabelecem um alicerce sólido e firme para o que será o lindo Templo de Winnipeg.

Como santos dos últimos dias, procuramos um alicerce firme e seguro semelhante para nossa vida — um alicerce espiritual necessário para trilharmos nossa jornada da mortalidade de volta a nosso lar celestial. Esse alicerce é estabelecido na rocha matriz de nossa conversão ao Senhor Jesus Cristo.

Lembramo-nos dos ensinamentos de Helamã, no Livro de Mórmon: "E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, (...) isso



não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão" (Helamã 5:12).

Felizmente, vivemos em uma época na qual profetas e apóstolos nos ensinam a respeito do Salvador Jesus Cristo. Seguir seus conselhos nos ajuda a estabelecer um firme alicerce em Cristo.

Há um ano, nas considerações iniciais da Conferência Geral de Outubro de 2018, o presidente Russell M. Nelson fez esta declaração e admoestação: "O objetivo de longa data da Igreja tem sido auxiliar todos os membros a aumentar sua fé em nosso Senhor Jesus Cristo e em Sua Expiação, a fazer e cumprir seus convênios com Deus, e a fortalecer e selar a família deles". Neste complexo mundo atual, isso não é fácil. *O adversário está aumentando de modo exponencial seus ataques à fé, a nós e às famílias.* Para sobrevivermos espiritualmente, precisamos de *estratégias de defesa e planos proativos*" ("Considerações iniciais", *Liahona*, novembro de 2018, p. 7, grifo do autor).

Logo após as palavras do presidente Nelson, o élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, apresentou o recurso *Vem, e Segue-Me* para estudo pessoal e familiar. Suas palavras incluíram as seguintes afirmações:

- "O novo recurso *Vem, e Segue-Me* (...) visa ajudar os membros a aprender o evangelho no lar".
- 'Este recurso é para cada pessoa e família da Igreja' (*Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*, 2019, p. vi).
- Nosso propósito é equilibrar a experiência na igreja e no lar de modo a aumentar de forma significativa a fé e a espiritualidade, e aprofundar a conversão ao Pai Celestial e ao Senhor Jesus Cristo." ("Uma conversão profunda e duradoura ao Pai Celestial e ao Senhor Jesus Cristo", *Liahona*, novembro de 2018, p. 9.)

Em janeiro deste ano, os santos dos últimos dias no mundo inteiro começaram a estudar o Novo Testamento com o recurso *Vem, e Segue-Me* como seu guia. Com uma programação semanal, o *Vem, e Segue-Me* nos ajuda a estudar as escrituras, a doutrina do evangelho e os ensinamentos dos profetas e apóstolos. É um recurso maravilhoso para todos nós.

Após nove meses do início desse programa mundial de estudo das escrituras, o que vemos? Vemos santos dos últimos dias em todos os lugares aumentando sua fé e devoção ao Senhor Jesus Cristo. Vemos indivíduos e famílias reservando tempo durante a semana para estudar as palavras de nosso Salvador. Vemos uma melhora na instrução do evangelho em nossas aulas dominicais ao estudarmos as escrituras em nosso lar e compartilharmos nossas impressões na igreja. Vemos mais alegria e união familiar desde que mudamos de uma simples leitura das escrituras para um profundo estudo das escrituras.

Tive o privilégio de me reunir com muitos santos dos últimos dias e ouvir, em primeira mão, suas experiências com o *Vem, e Segue-Me*. Suas expressões de fé preenchem meu coração de alegria. Aqui estão somente alguns dos comentários que ouvi de vários membros da Igreja em diferentes partes do mundo:

- Um pai compartilhou: "Desfruto do *Vem, e Segue-Me* porque tenho a oportunidade de prestar testemunho do Salvador para meus filhos".
- Em outro lar, uma criança disse: "É uma oportunidade de ouvir meus pais prestarem seu testemunho".
- Uma mãe compartilhou: "Temos sido inspirados a saber como colocar Deus em primeiro lugar. O tempo que pensávamos que 'não tínhamos' tem sido preenchido com esperança, alegria, paz e sucesso de maneiras que não sabíamos ser possíveis".
- Um casal comentou: "Estamos lendo as escrituras de uma maneira completamente diferente de como líamos anteriormente. Estamos aprendendo muito mais do que jamais aprendemos antes. O Senhor quer que vejamos as coisas de uma maneira diferente. O Senhor está nos preparando".
- Uma mãe disse: "Amo o fato de aprendermos as mesmas coisas juntos. Antes, estávamos lendo as escrituras. Hoje, estamos aprendendo com elas".
- Uma irmã compartilhou esta profunda perspectiva: "Antes, tínhamos a lição e as escrituras a complementavam. Agora, temos as escrituras e a lição as complementa".



- Outra irmã comentou: “Sinto uma diferença de quando estudo comparado a quando não estudo. Torna-se mais fácil falar com os outros a respeito de Jesus Cristo e de nossas crenças”.
- Uma avó comentou: “Telefono para meus filhos e netos aos domingos, e compartilhamos uns com os outros pensamentos a respeito do *Vem, e Segue-Me*”.
- Uma irmã disse: “Com o *Vem, e Segue-Me*, parece que o Salvador está ministrando pessoalmente a mim. Foi algo inspirado pelos céus”.
- Um pai comentou: “Quando usamos o *Vem, e Segue-Me*, somos como os filhos de Israel, marcando as ombreiras de nossa porta e protegendo nossa família da influência do destruidor”.

Irmãos e irmãs, é uma alegria me reunir com vocês e ouvir a respeito de como seu estudo com o *Vem e Segue-Me* tem abençoado sua vida. Obrigado por sua devoção.

Estudar as escrituras com o *Vem e Segue-Me* como um guia está fortalecendo nossa conversão a Jesus Cristo e a Seu evangelho. Não estamos simplesmente trocando uma hora a menos na igreja aos domingos por uma hora a mais de estudo das escrituras no lar. Aprender o evangelho requer um esforço consistente durante a semana. Tal como disse uma irmã, de modo inspirado: “A meta não é fazer a igreja durar uma hora a menos; é fazê-la durar seis dias mais!”

Agora, reflitam novamente sobre a admoestação de nosso profeta, o presidente Nelson, quando ele deu início à Conferência Geral de Outubro de 2018:

“O adversário está aumentando de modo exponencial seus ataques à fé, a nós e às famílias. Para sobrevivermos espiritualmente, precisamos de estratégias de defesa e planos proativos” (“Considerações iniciais”, p. 7).

Então (aproximadamente 29 horas depois), na tarde de domingo, ele encerrou a conferência com a seguinte promessa: “Se trabalharem diligentemente para transformar seu lar em um centro de aprendizado do evangelho, (…) a influência do adversário em sua vida e em seu lar diminuirá” (“Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 113).

Como os ataques do adversário podem estar aumentando de modo exponencial ao mesmo tempo que a influência do adversário está, na verdade, diminuindo? Isso pode acontecer, e está acontecendo em toda a Igreja, porque o Senhor prepara Seu povo contra os ataques do adversário. *Vem, e Segue-Me* é a estratégia de defesa e o plano proativo do Senhor. Conforme ensinou o presidente Nelson: “O novo currículo integrado, centralizado no lar e apoiado pela Igreja, tem o potencial de libertar o poder das famílias. No entanto, ele exige e vai exigir nossos melhores esforços; precisamos “de modo consciente e cuidadoso (…) transformar [nosso] lar num local santificado de fé” (“Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, p. 113).

Afinal, como o presidente Nelson também afirmou, “cada um de nós é responsável por nosso próprio crescimento espiritual” (“Considerações iniciais”, p. 8).

Com o *Vem, e Segue-Me*, o Senhor está nos preparando para “os tempos trabalhosos que agora enfrentamos” (Quentin L. Cook, “Uma conversão profunda e duradoura ao Pai Celestial e ao Senhor Jesus Cristo”, p. 10). Ele está nos ajudando a estabelecer aquele “alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão” (Helamã 5:12) — o alicerce de um testemunho firmemente enraizado na rocha matriz de nossa conversão ao Senhor Jesus Cristo.

Que nosso empenho diário em estudar as escrituras nos fortaleça e nos torne dignos de receber essas bênçãos prometidas. É minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



ÉLDER L. TODD BUDGE
Dos setenta

Uma confiança firme e resiliente

Confiar no Senhor inclui confiarmos no tempo Dele e exige paciência e perseverança para suportarmos as tempestades da vida.

Nosso filho, Dan, ficou muito doente durante sua missão na África e foi levado a um hospital com poucos recursos. Quando lemos a primeira carta que ele nos enviou após ficar doente, pensamos que ele estaria desanimado, mas, em vez disso, ele escreveu: "Até na sala de emergência senti paz. Nunca senti uma felicidade tão firme e resiliente em minha vida".

Quando minha esposa e eu lemos essas palavras, ficamos profundamente emocionados. *Uma felicidade firme e resiliente.* Nunca tínhamos ouvido essa descrição de felicidade, mas suas palavras soaram verdadeiras. Sabíamos que aquela felicidade não era um simples prazer ou uma simples euforia, mas a paz e a alegria resultantes de nos submetermos à influência de Deus e de colocarmos nossa confiança Nele em *todas as coisas*.[1] Também já tivemos situações em que Deus nos abençoou com paz e nos deu esperança em Cristo mesmo em momentos de incerteza e dificuldade na vida.[2]



Leí ensinou que se Adão e Eva não tivessem caído, "teriam permanecido num estado de inocência, não sentindo alegria por não conhecerem a miséria; (...)

Mas eis que *todas as coisas* foram feitas segundo a sabedoria daquele que *tudo* conhece.

Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria".[3]

De modo paradoxal, as aflições e a tristeza nos preparam para sentir alegria se confiarmos em Deus e em Seu plano para nós. Essa verdade foi expressa de modo magnífico por um poeta do século 13: "A tristeza prepara-te para a alegria. Varre violentamente tudo de tua casa para que a alegria tenha espaço para entrar. Sacode os ramos de folhas amareladas em teu coração para que folhas verdes cresçam em seu lugar. Arranca as raízes apodrecidas para que cresçam raízes novas. Sejam quais forem as tristezas de teu coração, coisas muito melhores virão".[4]

O presidente Russell M. Nelson ensinou: "A alegria que o Salvador proporciona (...) é constante e nos confirma que nossas 'aflições não durarão mais que um momento' (Doutrina e Convênios 121:7) e serão consagradas para nosso benefício".[5] Nossas provações e aflições podem trazer uma maior alegria.[6]

As boas-novas do evangelho não são a promessa de uma vida livre de tristezas e tribulações, mas de uma vida repleta de propósito e significado, em que as tristezas e as aflições podem ser "[sobrepujadas] pela alegria em Cristo".[7] O Salvador declarou: "No mundo tereis aflição, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo".[8] Seu

evangelho é uma mensagem de esperança. Se a tristeza é aliada à esperança em Jesus Cristo, temos a promessa de alegria duradoura.

O relato da jornada dos jareditas à terra prometida serve como uma metáfora de nossa jornada pela mortalidade. O Senhor prometeu ao irmão de Jarede e a seu povo que "[iria] adiante [deles] para uma terra escolhida entre todas as terras do mundo".[9] Ele ordenou que construíssem barcos, e eles assim fizeram, sendo obedientes às instruções do Senhor. No entanto, à medida que o trabalho avançava, o irmão de Jarede ficou preocupado, uma vez que o projeto dos barcos que o Senhor havia apresentado não contemplava todos os fatores. Ele clamou:

"Ó Senhor, realizei o trabalho que me ordenaste e fiz os barcos segundo tuas instruções.

E eis que, ó Senhor, não há luz neles".[10]

"Ó, Senhor, consentirás que cruzemos estas grandes águas na escuridão?"[11]

Vocês já derramaram sua alma a Deus dessa maneira? Quando se esforçam para viver como o Senhor ordena e seus desejos justos não se realizam, já chegaram a perguntar a si mesmos se precisarão passar por esta vida na escuridão?[12]

Então, o irmão de Jarede expressou uma preocupação ainda maior quanto à capacidade de sobreviverem nos barcos. Ele clamou: "E também pereceremos, porque neles não podemos respirar, a não ser o ar que contêm".[13] As dificuldades da vida já fizeram com que vocês se sentissem sufocados ou se perguntassem se conseguiriam sobreviver até o fim do dia, quanto mais voltar ao lar celestial?

Após ajudar o irmão de Jarede a solucionar cada uma de suas preocupações, o Senhor explicou: "Não podeis cruzar este grande mar sem que *eu vos prepare* [um meio] contra as ondas do mar e os ventos que saíram e os dilúvios que hão de vir".[14]

O Senhor deixou claro que, em resumo, os jareditas não conseguiriam chegar à terra da promissão sem Ele. Eles não tinham controle da situação, e o único meio de cruzar as grandes águas seria colocando a confiança deles no Salvador. Essas experiências e instruções parecem ter aumentado a fé do irmão de Jarede e fortalecido sua confiança no Senhor.

Observem como as orações dele mudaram de perguntas e preocupações para expressões de fé e confiança:

"E sei, ó Senhor, que tu tens todo o poder e que podes fazer tudo quanto queiras para o benefício do homem; (…)

Eis que, ó Senhor, tu podes fazer isto. Sabemos que és capaz de mostrar grande poder, o qual parece pequeno ao entendimento do homem".[15]

Está escrito que os jareditas então "embarcaram em seus navios ou barcos e lançaram-se ao mar, *confiando-se* ao Senhor seu Deus".[16] "*Confiar-se*" significa "entregar-se aos cuidados" de alguém. O motivo que fez com que os jareditas entrassem nos barcos não foi saber exatamente como tudo aconteceria em sua jornada. Eles entraram nos barcos porque aprenderam a confiar no poder, na bondade e na misericórdia de Deus e, por isso, estavam dispostos a se entregar ao Senhor, bem como entregar a Ele quaisquer dúvidas ou receios.



Recentemente, nosso neto, Abe, estava com medo de andar em um dos animais do carrossel que se moviam para cima e para baixo. Ele preferia um que não se movia. Sua avó finalmente o convenceu que seria seguro; então, confiando nela, ele subiu no brinquedo. Ele, então, disse com um grande sorriso: "Não me sinto seguro, mas estou". Talvez os jareditas tenham se sentido dessa maneira. Confiar em Deus nem sempre nos faz sentir seguros a princípio, mas traz alegria.

A jornada não foi fácil para os jareditas. Eles "foram muitas vezes submersos nas profundezas do mar, em virtude das ondas gigantescas que se quebravam sobre eles".[17] Contudo, lemos que "o vento não deixou de soprar *em direção* à terra prometida".[18] Por mais difícil que seja entender, especialmente nos momentos da vida em que os ventos são fortes e o mar é turbulento, podemos obter consolo, sabendo que Deus, em Sua infinita bondade, está sempre soprando algum vento em direção a nosso lar celestial.

A história continua: "E assim foram impelidos para frente; e nenhum monstro do mar pôde despedaçá-los e nenhuma baleia pôde causar-lhes dano; e tinham luz continuamente, estivessem em cima ou embaixo da água".[19] Vivemos em um mundo em que as ondas gigantescas da morte, das doenças físicas e emocionais e das provações e aflições de todo tipo quebram sobre nós. No entanto, por meio da fé em Jesus Cristo e ao escolhermos ter

confiança Nele, *nós* também podemos ter luz continuamente, seja em cima ou embaixo da água. *Nós* podemos ter a certeza de que Deus nunca deixa de nos impulsionar em direção à terra prometida.

Enquanto estavam nos barcos, os jareditas "[cantavam] louvores ao Senhor e [agradeciam] e [glorificavam] ao Senhor o dia todo; e quando chegava a noite, não cessavam de louvar ao Senhor".[20] Eles se sentiam felizes e gratos mesmo tendo aflições. Eles ainda não tinham chegado à terra prometida, contudo se regozijavam com as bênçãos prometidas em razão da *firme* e *resiliente* confiança que tinham Nele.[21]

Os jareditas viajaram sobre as águas por 344 dias.[22] Conseguem imaginar isso? Confiar no Senhor inclui confiarmos no tempo Dele e exige paciência e perseverança para suportarmos as tempestades da vida.[23]

Por fim, os jareditas "desembarcaram nas costas da terra prometida. E quando puseram os pés nas praias da terra prometida, inclinaram-se sobre a face da terra e humilharam-se perante o Senhor e verteram lágrimas de alegria diante do Senhor, por causa da imensidade de suas ternas misericórdias para com eles".[24]

Se formos fiéis em cumprir nossos convênios, um dia também vamos chegar ao lar em segurança, inclinar-nos perante o Senhor e derramar lágrimas de alegria por Suas incontáveis e ternas misericórdias em nossa vida, inclusive pelas tristezas que abriram espaço para a alegria.[25]

Testifico que se nos confiarmos ao Senhor e de modo firme e resiliente confiarmos em Jesus Cristo e Seus propósitos divinos para nossa vida, Ele nos dará a segurança, trará paz a nossa alma e fará com que "[tenhamos] esperança nele para nossa libertação".[26]



Testifico que Jesus é o Cristo. Ele é a fonte de toda alegria".[27] Sua graça basta, e Ele é poderoso para salvar.[28] Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo.[29] Ele não permitirá que pereçamos.[30] Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Alma 36:3; 57:27.
2. Ver Alma 58:11.
3. 2 Néfi 2:23–25; grifo do autor.
4. Ver *The Mathnawi of Jalalu'ddin Rumi*, 1925–1940, tradução de Reynold A. Nicholson, vol. 5, p. 132.
5. Russell M. Nelson, "Alegria e sobrevivência espiritual", *A Liahona*, novembro de 2016, p. 82.
6. Ver Neal A. Maxwell, "Lavrar com esperança", *A Liahona*, julho de 2001, p. 74: "Jesus, nosso Redentor, 'derramou sua alma até a morte'. (...) Ao 'derramarmos' nossa alma em súplica pessoal e a esvaziarmos, abrimos mais espaço para ser preenchidos pela alegria!"
7. Alma 31:38; ver também Neal A. Maxwell, "Brim with Joy", devocional na Universidade Brigham Young, 23 de janeiro de 1996, speeches.byu.edu: "Quando alcançarmos um ponto de consagração, nossas aflições serão absorvidas pela alegria em Cristo. Isso não significa que não teremos aflições, mas que elas serão colocadas sob uma perspectiva que nos permitirá lidar com elas. Em nossa busca constante pela alegria e com o aumento de nossa retidão, sentiremos uma gota a mais de deleite — uma gota após a outra — até que, nas palavras do profeta, nosso coração '[transborde] de alegria' (Alma 26:11). Finalmente, nosso cálice transbordará!"
8. João 16:33.
9. Éter 1:42.
10. Éter 2:18–19.
11. Éter 2:22.
12. Ver João 8:12.
13. Éter 2:19; comparar com Marcos 4:38; ver também Marcos 4:35–41.
14. Éter 2:25; grifo do autor.
15. Éter 3:4–5.
16. Éter 6:4; grifo do autor.
17. Éter 6:6.
18. Éter 6:8; grifo do autor; ver também 1 Néfi 18:8.
19. Éter 6:10.
20. Éter 6:9; ver também 1 Néfi 18:16.
21. Comparar com 1 Néfi 5:5. Embora ainda estivesse no deserto, Leí se regozijou com a bênção prometida.
22. Ver Éter 6:11.
23. Ver Hebreus 10:36; Alma 34:41; Doutrina e Convênios 24:8; 64:32.
24. Éter 6:12.
25. Ver 1 Néfi 1:20; 8:8; Alma 33:16.
26. Alma 58:11.
27. Ver Russell M. Nelson, "Alegria e sobrevivência espiritual", p. 82.
28. Ver 2 Néfi 31:19; Alma 34:18; Morôni 10:32.
29. Ver "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, maio de 2017, primeira contracapa.
30. Ver 1 Néfi 1:14.



ÉLDER JORGE M. ALVARADO
Dos setenta

Depois da prova de nossa fé

Ao seguirmos a voz de Deus e Seu caminho do convênio, Ele nos fortalecerá em nossas provações.

Quando eu era criança, Frank Talley, membro da Igreja, se ofereceu para ajudar minha família a viajar de Porto Rico até Salt Lake City, para que pudéssemos nos selar no templo, mas logo alguns obstáculos começaram a surgir. Uma das minhas irmãs, Marivid, ficou muito doente. Preocupados, meus pais oraram sobre o que fazer e sentiram que ainda assim deveriam fazer a viagem. Eles confiaram que ao seguir fielmente a inspiração do Senhor, nossa família seria protegida e abençoada — e fomos abençoados.



Não importa quais obstáculos enfrentamos na vida, podemos confiar que Jesus Cristo vai preparar um caminho para seguirmos se caminharmos com fé. Deus prometeu que todos os que vivem de acordo com os convênios que fizeram com Ele vão, em Seu devido tempo, receber todas Suas bênçãos prometidas. O élder Jeffrey R. Holland ensinou: "Algumas bênçãos nos vêm logo, outras vêm depois, e outras não nos chegam nesta existência. Mas, para os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo, *elas certamente virão*".[1]

Morôni ensinou que a "fé são coisas que se esperam, mas não se veem; portanto, não disputeis porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé".[2]

Nossa pergunta é: "O que devemos fazer para suportar melhor as provações que surgem em nosso caminho?"

Em sua primeira declaração pública como presidente da Igreja, o presidente Russell M. Nelson ensinou: "Como nova presidência, queremos começar com o fim em mente. Por esse motivo, estamos falando a vocês hoje de dentro de um templo. O fim que cada um de nós almeja é ser investido com poder em uma casa do Senhor, selado como família, fiéis aos convênios feitos no templo — que nos qualificam para o maior dom de Deus, que é a vida eterna. As ordenanças do templo e os convênios que fazem ali são fundamentais para fortalecer sua vida, seu casamento e família e sua capacidade de resistir aos ataques do adversário. Sua adoração no templo e seu serviço por seus antepassados vão abençoá-los com mais paz e revelação pessoal, e vão fortalecer seu compromisso de permanecer no caminho do convênio".[3]

Ao seguirmos a voz de Deus e Seu caminho do convênio, Ele nos fortalecerá em nossas provações.

A viagem de minha família ao templo, há alguns anos, foi difícil; mas, ao nos aproximarmos do templo em Salt Lake City, minha mãe, cheia de alegria e fé, disse: "Vamos ficar bem; o Senhor vai nos proteger". Nossa família foi selada, e minha irmã se recuperou. Isso aconteceu somente depois da prova da fé dos meus pais e ao seguirem as inspirações do Senhor.

Esse exemplo de meus pais influencia nossa vida até hoje. O exemplo deles nos ensinou *os porquês* da doutrina do evangelho e nos ajudou a entender o significado, o propósito e as bênçãos que o evangelho traz. Entender os *porquês* do evangelho de Jesus Cristo também pode nos ajudar a enfrentar nossas provações com fé.

Por fim, tudo o que Deus nos convida e nos manda fazer é uma expressão do Seu amor por nós e Seu desejo de nos dar as bênçãos reservadas aos fiéis. Não podemos presumir que nossos filhos vão aprender a amar o evangelho por si mesmos; é nossa responsabilidade ensiná-los. Ao ajudarmos nossos filhos a aprender como usar seu arbítrio sabiamente, nosso exemplo pode

inspirá-los a fazer suas próprias escolhas justas. À medida que eles viverem fielmente, por sua vez, isso ajudará os filhos deles a conhecer a verdade do evangelho por si mesmos.

Rapazes e moças, ouçam o profeta hoje quando ele falar a vocês. Busquem aprender as verdades divinas e compreender o evangelho por si mesmos. O presidente Nelson aconselhou recentemente: "Que sabedoria lhes tem faltado? (...) Sigam o exemplo do profeta Joseph. Encontrem um lugar calmo. (...) Humilhem-se diante de Deus. Abram seu coração para seu Pai Celestial. Voltem-se a Ele para obter respostas".[4] Ao buscarem orientação de um amoroso Pai Celestial, ouvir os conselhos de profetas vivos e observar o exemplo de pais justos, vocês também podem se tornar um elo forte de fé em sua família.

Aos pais cujos filhos deixaram o caminho do convênio, deem um passo atrás. Ajudem seus filhos a compreender as verdades do evangelho. Comecem agora. Nunca é tarde demais.

Nosso exemplo de viver em retidão pode fazer uma grande diferença. O presidente Nelson ensinou: "Como santos dos últimos dias, acostumamo-nos a pensar na 'igreja' como algo que acontece em nossas capelas, com o apoio do que acontece no lar. Precisamos fazer um ajuste desse padrão. É hora de termos uma *Igreja centralizada no lar* com o apoio do que acontece dentro dos edifícios de nossos ramos, alas e estacas".[5]

As escrituras ensinam: "Instrui a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele".[6]

Elas também dizem: "Ora, como a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo — sim, surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido — Alma, portanto,





pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus."[7]

Conta-se a história de que uma mulher estava chateada porque seu filho comia muitos doces. Mesmo que ela o repreendesse, ele continuava a se empanturrar de doces. Completamente frustrada, ela decidiu levar o menino para ver um homem muito sábio que ele respeitava.

Ela o abordou e disse: "Senhor, meu filho come muitos doces. Poderia dizer a ele que pare?"

Ele ouviu com atenção e disse ao menino: "Vá para casa e volte daqui a duas semanas".

Ela pegou seu filho e foi para casa, perplexa por ele não haver pedido ao menino que parasse de comer doces.

Eles voltaram duas semanas depois. O sábio olhou diretamente para a criança e disse: "Menino, você precisa parar de comer tantos doces. Isso faz mal para sua saúde".

O rapaz balançou a cabeça e prometeu que o faria.

A mãe do rapazinho perguntou: "Por que você não disse isso duas semanas atrás?"

O sábio sorriu. "Duas semanas atrás eu mesmo comia muitos doces".



Esse homem era tão íntegro que sabia que seu conselho teria poder apenas se ele o aplicasse em sua própria vida.

A influência que temos sobre nossos filhos será mais forte se eles nos virem prosseguindo fielmente no caminho do convênio. O profeta Jacó, do Livro de Mórmon, é outro exemplo de uma integridade como essa. Seu filho, Enos, escreveu sobre a influência dos ensinamentos do seu pai:

"Eu, Enos, sabia que meu pai era um homem justo — pois instruiu-me em seu idioma e também nos preceitos e na admoestação do Senhor — e bendito seja o nome de meu Deus por isso. (…)

(…) E as palavras que frequentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram-me profundamente o coração".[8]

As mães dos jovens guerreiros viviam o evangelho, e seus filhos estavam cheios de convicção. Seu líder relatou:

"Eles tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria.

E repetiram-me as palavras de suas mães, dizendo: Não duvidamos de que nossas mães o soubessem".[9]

Enos e os jovens guerreiros foram fortalecidos pela fé dos seus pais, que os ajudou a enfrentar suas próprias provações da fé.

Somos abençoados com o evangelho restaurado de Jesus Cristo em nossos dias, que nos eleva quando nos sentimos desencorajados ou preocupados. Temos a certeza de que nossos esforços produzirão frutos no devido tempo do Senhor, se prosseguirmos com firmeza pelas provas de nossa fé.

Minha esposa e eu, com a presidência da área, acompanhamos recentemente o élder David A. Bednar na dedicação do Templo de Porto Príncipe Haiti. Nosso filho, Jorge, que foi conosco, relatou a experiência que teve: "Foi incrível, pai! Quando o élder Bednar começou a oração dedicatória, pude sentir a sala se encher de calor e luz. Meu entendimento sobre o propósito do templo aumentou muito quando ouvi aquela oração. É realmente a casa do Senhor".

No Livro de Mórmon, Néfi ensina que ao desejarmos conhecer a vontade de Deus, Ele nos fortalecerá. Ele escreveu: "Eu, Néfi, sendo muito jovem, (…) e tendo também grande desejo de saber dos mistérios de Deus, clamei, portanto, ao Senhor; e eis que ele me visitou e enterneceu meu coração, de maneira que acreditei em todas as palavras que meu pai dissera; por esta razão não me revoltei contra ele, como meus irmãos".[10]

Irmãos e irmãs, vamos ajudar nossos filhos e todos ao nosso redor a seguir o caminho do convênio de Deus para que o Espírito possa ensiná-los e enternecer o coração deles com o desejo de segui-Lo por toda a vida.

Ao ponderar sobre o exemplo de meus pais, percebi que nossa fé em Jesus Cristo vai nos mostrar o caminho de volta ao nosso lar celestial. Sei que milagres acontecem depois da prova de nossa fé.

Presto testemunho de Jesus Cristo e Seu sacrifício expiatório. Sei que Ele é nosso Salvador e nosso Libertador. Ele e nosso Pai Celestial apareceram naquela manhã de primavera, em 1820, ao jovem Joseph Smith, o profeta da Restauração. O presidente Russell M. Nelson é o profeta de nossos dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, "O sumo sacerdote dos bens futuros", *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 45.
2. Éter 12:6.
3. Russell M. Nelson, "Ao seguirmos adiante juntos", *Liahona*, abril de 2018, p. 7.
4. Russell M. Nelson, "Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida", *Liahona*, maio de 2018, p. 96.
5. Russell M. Nelson, "Considerações iniciais", *Liahona*, novembro de 2018, p. 7.
6. Provérbios 22:6.
7. Alma 31:5.
8. Enos 1:1, 3.
9. Alma 56:47–48.
10. 1 Néfi 2:16.



ÉLDER RONALD A. RASBAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Cumprir nossas promessas e nossos convênios

Convido vocês a examinarem as promessas e convênios que fazem com o Senhor, e com outras pessoas, com maior integridade, sabendo que sua palavra é sua obrigação.

Queridos irmãos e irmãs, ao final desta sessão, que guardemos em nosso coração o testemunho que recebemos hoje das verdades do evangelho de Jesus Cristo. Somos abençoados por ter este tempo sagrado juntos para reforçarmos nossas promessas ao Senhor Jesus Cristo, promessas de que somos Seus servos e de que Ele é nosso Salvador.

Tenho pensado muito na importância de fazermos e cumprirmos promessas e convênios. Qual é a importância para você de cumprir sua palavra, de ser uma pessoa confiável, de fazer o que você diz que vai fazer, de se esforçar para honrar seus convênios sagrados, de ter integridade? Ao sermos fiéis às nossas promessas ao Senhor e a outras pessoas, trilhamos nosso caminho do convênio de volta ao Pai Celestial e sentimos o amor Dele em nossa vida.

Nosso Salvador Jesus Cristo é nosso maior exemplo em relação a fazer e cumprir promessas e convênios. Ele veio à Terra com a promessa de que faria a vontade do Pai. Ensinou os princípios do evangelho em palavras e ações. Expiou por nossos pecados para que possamos viver novamente. Honrou cada uma de Suas promessas.

O mesmo pode ser dito sobre cada um de nós? Qual é o perigo de trapacearmos um pouco, tropeçarmos um pouco ou não cumprirmos completamente nossos compromissos? E se nos distanciarmos de nossos convênios? Outras pessoas vão se achegar a Cristo por causa da luz de nosso exemplo? Você cumpre sua palavra? Cumprir promessas não é um hábito, é uma característica dos discípulos de Jesus Cristo.

Ciente das fragilidades da vida mortal, o Senhor prometeu: "Portanto tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado".[1] Sinto a presença Dele quando preciso de reafirmação, conforto, ou de maior inspiração espiritual ou força, e sou profundamente grato e humilde pela companhia divina Dele.

O Senhor disse: "Acontecerá que toda alma que abandonar os seus pecados e vier a mim, e invocar o meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos verá a minha face e saberá que eu sou".[2] Essa talvez seja Sua maior promessa.





Aprendi a importância de cumprir minha palavra em minha juventude. Um exemplo disso foi quando realizei meu Juramento de Escoteiro. Nossa associação com os Escoteiros da América, apesar de finalizada, sempre será uma lembrança importante para mim e para esta Igreja. À organização dos Escoteiros, aos inúmeros homens e às mulheres que serviram diligentemente como líderes dos escoteiros, às mães — elas merecem muito crédito — e aos jovens que participaram dos escoteiros, dizemos: "Obrigado".

Nesta mesma sessão, nosso querido profeta, o presidente Russel M. Nelson, e o élder Quentin L. Cook fizeram o anúncio de ajustes que vão redirecionar o foco de nossa atenção para os jovens e alinhar nossas organizações com a verdade revelada. Além disso, no último domingo, o presidente Nelson e o presidente Ballard explicaram para toda a Igreja o novo Programa para Crianças e Jovens de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É um programa para o mundo todo com o foco em nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos estão unidos nessa nova direção, e presto meu testemunho pessoal de que o Senhor nos guiou em cada passo desse processo. Estou animado para que as crianças e os jovens da Igreja desfrutem desse novo foco integrado neles, tanto em casa como na igreja, por meio do estudo do evangelho, de serviço, atividades e desenvolvimento pessoal.

O tema de 2020 para os jovens fala sobre a promessa clássica de Néfi: "Eu irei e cumprirei". Ele escreveu: "E aconteceu que eu, Néfi, disse a meu pai: Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas".[3] Apesar de ter sido proferida há muito tempo, essa promessa se aplica a nós hoje na Igreja.

"Eu irei e cumprirei" significa se elevar acima do nível do mundo, recebendo revelação pessoal e agindo de acordo com essa revelação, viver com retidão, fé e esperança no futuro, guardar e cumprir convênios para seguir Jesus Cristo e assim aumentar nosso amor por Ele, o Salvador do mundo.

Um convênio é uma promessa de duas partes, entre nós e o Senhor. Como membros da Igreja, fomos batizados e fizemos convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e viver como Ele viveu. Assim como as pessoas que foram batizadas nas Águas de Mórmon, fizemos o convênio de nos tornarmos Seu povo, "dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves; (…) chorar com os que choram; (…) consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares".[4] Ao ministrarmos uns aos outros na Igreja, demonstramos nosso compromisso de honrar essas promessas.



Ao partilharmos do sacramento, renovamos esse convênio de tomar sobre nós Seu nome e fazemos promessas adicionais de progredir. Nossas ações e pensamentos diários, grandes ou pequenos, refletem nosso compromisso com Ele. A sagrada promessa que Ele faz de volta é: "E se lembrardes sempre de mim, tereis meu Espírito convosco".[5]

Minha pergunta hoje é: Cumprimos nossas promessas e convênios ou às vezes eles são feitos sem convicção — feitos apenas casualmente, sendo então facilmente quebrados? Quando dizemos a alguém "Vou orar por você", oramos? Quando nos comprometemos: "Estarei lá para ajudar", estaremos? Quando nos comprometemos a pagar uma dívida, pagamos? Quando levantamos a mão para apoiar um irmão em um novo chamado, que significa ajudar, apoiamos?

Uma noite, durante minha juventude, minha mãe se sentou comigo em sua cama e falou de maneira enfática sobre a importância de viver a Palavra de Sabedoria. "Sei pelas experiências de outras pessoas, de alguns anos", ela disse, "que a perda da sensibilidade espiritual é consequência do não cumprimento da Palavra de Sabedoria". Ela olhou bem em meus olhos e senti suas palavras penetrarem meu coração: "Prometa-me hoje, Ronnie [ela me chamava de Ronnie], que você vai sempre viver a Palavra de Sabedoria". Eu fiz solenemente aquela promessa a ela e a tenho cumprido durante todos esses anos.

Esse compromisso me ajudou muito durante minha juventude e anos depois quando estava em ambientes de negócios, nos quais algumas substâncias eram comuns. Eu já havia tomado a decisão de seguir as leis de Deus e nunca tive que voltar atrás. O Senhor disse: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma".[6] O que Ele quer dizer com isso aos que cumprem a Palavra de Sabedoria? Que vamos ter a promessa de saúde, força, sabedoria, conhecimento e anjos nos protegendo.[7]

Há alguns anos, a irmã Rasband e eu estávamos no Templo de Salt Lake para o selamento de uma de nossas filhas. Enquanto estávamos do lado de fora com uma filha mais nova, que ainda não tinha idade para participar da ordenança, conversamos sobre a importância do selamento no templo sagrado de Deus. Assim como minha mãe tinha me ensinado anos antes,





falamos para nossa filha: "Queremos que você se sele no templo, queremos que você prometa que, quando encontrar seu companheiro eterno, vocês vão marcar uma data e se selar no templo". Ela deu sua palavra.

Ela disse que daquele dia em diante aquela conversa e promessa a protegeram e a lembraram "do que era mais importante". Algum tempo depois, ela fez convênios sagrados e se selou ao marido no templo.

O presidente Nelson ensinou: "Também aumentamos o poder do Salvador em nossa vida quando fazemos convênios sagrados e os cumprimos com exatidão. Nossos convênios nos ligam a Ele e nos dão poder divino".[8]

Quando cumprimos nossas promessas uns com os outros, é maior a probabilidade de honrarmos promessas com o Senhor. Lembrem-se das palavras do Senhor: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes".[9]

Reflitam comigo sobre exemplos de promessas nas escrituras. Amon e os filhos de Mosias, no Livro de Mórmon, comprometeram-se a "pregar a palavra de Deus".[10] Quando Amon foi capturado pelas forças lamanitas, ele foi levado ao rei lamanita, Lamôni. Ele se comprometeu com o rei: "Serei teu servo".[11] Quando invasores foram roubar as ovelhas do rei, Amon cortou o braço deles. O rei ficou tão surpreso que aceitou ouvir a mensagem de Amon sobre o evangelho e foi convertido.

Rute, no Velho Testamento, prometeu à sua sogra: "Aonde quer que tu fores, irei eu".[12] Ela cumpriu sua palavra. O bom samaritano, em uma parábola no Novo Testamento, prometeu ao hospedeiro que tudo que ele gastasse a mais com o viajante ferido ele pagaria quando voltasse.[13] Zorã, no Livro de Mórmon, prometeu ir para o deserto com Néfi e seus irmãos. E Néfi conta: "Quando Zorã nos fez o juramento, nossos temores cessaram a seu respeito".[14]

E quanto à promessa antiga "[feita] aos pais" de que, conforme descrito nas escrituras, "o coração dos filhos [voltar-se-ia] para seus pais"?[15] Na vida pré-terrena quando aceitamos o plano de Deus, fizemos uma promessa de ajudar a coligar Israel em ambos os lados do véu. O élder John A. Widtsoe explicou há muitos anos: "Entramos em uma parceria com o Senhor. A execução do plano se tornou então não só obra do Pai e do Salvador, mas também nossa".[16]

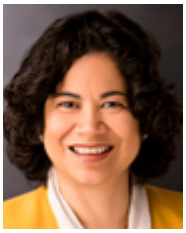
O presidente Nelson ensinou à medida que viajou pelo mundo: "Essa coligação é a coisa mais importante que está acontecendo na Terra hoje em dia". "Quando falamos sobre *coligação*, estamos simplesmente nos referindo a esta verdade fundamental: todos os filhos do Pai Celestial, nos dois lados do véu, merecem ouvir a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo."[17]

Como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, concluo com um convite e uma promessa. Primeiro, o convite: Eu os convido a examinar as promessas e convênios que fazem com o Senhor, e com outras pessoas, com maior integridade, sabendo que sua palavra é sua obrigação. Segundo, prometo que, ao fazerem isso, o Senhor vai confirmar suas palavras e santificar suas ações à medida que vocês se esforçam com incansável diligência para edificar sua vida, sua família e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele estará com vocês, meus queridos irmãos e irmãs, e vocês poderão, com confiança, ansiar por serem "recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. (…) Porque o Senhor Deus disse".[18]

Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 68:6.
2. Doutrina e Convênios 93:1.
3. 1 Néfi 3:7.
4. Ver Mosias 18:8–9.
5. 3 Néfi 18:7.
6. Doutrina e Convênios 82:10.
7. Ver Doutrina e Convênios 89:18–21.
8. Russell M. Nelson, "Invocando o poder de Jesus Cristo em nossa vida", *A Liahona*, maio de 2017, p. 41.
9. Mateus 25:40.
10. Alma 17:14.
11. Alma 17:25.
12. Rute 1:16.
13. Ver Lucas 10:35.
14. 1 Néfi 4:37.
15. Doutrina e Convênios 2:2; ver também Doutrina e Convênios 27:9; 128:17; Joseph Smith—História 1:39.
16. John A. Widtsoe, "The Worth of Souls", *Utah Genealogical and Historical Magazine*, outubro de 1934, p. 189.
17. Russell M. Nelson, "Juventude da promessa", Devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.
18. Mosias 2:41.



REYNA I. ABURTO
Segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro

Comigo habita, ó Deus, a noite vem!

Testifico que, "andando em trevas ou em clara luz", o Senhor habita conosco, que nossa "aflição (...) [pode ser] sobrepujada pela alegria em Cristo".

Um de nossos amados hinos expressa a súplica: "Comigo habita, ó Deus, a noite vem!"[1] Certa vez, eu estava em um avião quando uma grande tempestade se aproximou. Olhando pela janela, pude ver uma densa camada de nuvens abaixo de nós. Os raios do sol poente refletiam por entre as nuvens, fazendo-as brilhar intensamente. Logo o avião desceu atravessando as nuvens pesadas e, de repente, fomos envoltos por uma densa escuridão que nos cegou completamente impedindo-nos de ver a luz intensa que tínhamos vislumbrado momentos antes.[2]

Nuvens escuras podem também se formar em nossas vidas, as quais podem nos cegar para a luz de Deus e até mesmo nos fazer questionar se essa luz ainda brilha para nós. Algumas dessas nuvens são de depressão, de ansiedade e de outras formas de aflições mentais e emocionais. Elas podem distorcer o modo como vemos a nós mesmos, aos outros e até mesmo a Deus. Afetam mulheres e homens de todas as idades, em todos os lugares do mundo.

Igualmente prejudicial é a nuvem do ceticismo insensível que pode afetar algumas pessoas que não enfrentaram esses desafios. Como qualquer outra parte do corpo, o cérebro está sujeito a doenças, traumas e desequilíbrios químicos. Quando nossa mente está sofrendo, é apropriado buscar a ajuda de Deus, daqueles à nossa volta e de profissionais de saúde física e mental.

"Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos."[3] Assim como nossos pais celestes e o Salvador, temos um corpo físico[4] e sentimos emoções.[5]

Queridas irmãs, é normal às vezes ficarmos tristes ou preocupadas. A tristeza e a ansiedade são emoções humanas naturais.[6] No entanto, se estamos constantemente tristes e se nossa dor bloqueia nossa capacidade de sentir o amor do Pai Celestial, de Seu Filho e a influência do Espírito Santo, então talvez estejamos sofrendo de depressão, ansiedade ou outra dificuldade emocional.

Certa vez, minha filha escreveu: "Houve uma época (...) em que me sentia triste o tempo todo. Sempre achei que a tristeza era algo da qual deveria me envergonhar, que era um sinal de fraqueza. Então, não falei sobre minha tristeza com ninguém. (...) Eu me sentia completamente inútil".[7]

Uma amiga descreveu isso da seguinte maneira: "Desde a infância, enfrento uma batalha constante com sentimentos de desesperança, escuridão, solidão, medo e a sensação de que estou doente ou fraca. Fiz de tudo para esconder minha dor e sempre passar a impressão de que era animada e forte".[8]

Queridas amigas, isso pode



acontecer com qualquer uma de nós — especialmente quando colocamos fardos desnecessários sobre nós mesmas, por conhecermos o plano de felicidade e acharmos que precisamos ser perfeitas agora. Tais pensamentos podem ser opressivos. A perfeição é um processo que ocorre ao longo de nossa vida mortal e depois da morte — e somente é possível pela graça de Jesus Cristo.[9]

Por outro lado, quando falamos de nossos desafios emocionais, admitindo que não somos perfeitas, damos aos outros uma abertura para que compartilhem as dificuldades deles. Juntos, descobrimos que há esperança e que não precisamos sofrer sozinhos.[10]

Como discípulos de Jesus Cristo, fizemos convênio com Deus de que estamos "dispostos a carregar os fardos uns dos outros" e "chorar com os que choram".[11] Isso pode incluir se informar sobre doenças emocionais, encontrar recursos que ajudem a lidar com esses problemas e, por fim, levar a nós mesmos e outras pessoas a Cristo, que é o Mestre que nos cura.[12] Mesmo se não conseguirmos entender o que os outros estão passando, reconhecer que a dor é real pode ser um primeiro passo importante para encontrar compreensão e cura.[13]

Em alguns casos, a causa da depressão ou da ansiedade pode ser identificada; mas, em outros, pode ser mais difícil de discernir.[14] Nosso cérebro pode sofrer por estresse[15] ou intensa fadiga,[16] que, às vezes, pode se resolver com ajustes na dieta, no sono e com exercícios. Em outros, também há a necessidade de terapia ou de medicação sob a orientação de profissionais treinados.

Doenças mentais ou emocionais não tratadas podem levar ao aumento do isolamento, de mal-entendidos, de relacionamentos desfeitos, de autoflagelo e até de suicídio. Sei disso por experiência própria porque meu pai se suicidou há muitos anos. A morte dele foi chocante e dolorosa para minha família e para mim. Levei anos para superar minha dor, e só recentemente aprendi que, na verdade, falar sobre suicídio de maneira apropriada ajuda a evitá-lo, em vez de encorajá-lo.[17] Hoje em dia, falo abertamente sobre a morte de meu pai com meus filhos e sou uma testemunha da cura que o Salvador pode oferecer nos dois lados do véu.[18]

Infelizmente, muitos que sofrem de grave depressão se distanciam do convívio entre os santos porque sentem que não se encaixam em algum modelo imaginário. Podemos ajudá-los a saber e a sentir que realmente fazem parte de nosso círculo. É importante reconhecer que a depressão não é resultado de fraqueza nem é normalmente resultante do pecado.[19] Ela "prospera quando mantida em segredo e diminui quando recebe empatia".[20] Juntos, podemos romper as nuvens do isolamento e do preconceito para que o fardo da vergonha seja removido e os milagres de cura possam ocorrer.

Durante Seu ministério mortal, Jesus Cristo curou os enfermos e os aflitos, mas cada pessoa teve que exercer fé Nele e agir para receber Sua cura. Alguns caminharam longas distâncias, outros estenderam a mão para tocar Suas vestes, outros ainda tiveram que ser levados até Ele para serem curados.[21] Quando se trata de cura, não precisamos todos Dele desesperadamente? "Não somos todos mendigos?"[22]

Que sigamos o caminho do Salvador, aumentando nossa compaixão, diminuindo nossa tendência de julgar e deixando de ser os inspetores da espiritualidade alheia. Ouvir com amor é um dos maiores presentes que podemos



oferecer, e podemos ajudar a carregar fardos ou dissipar as nuvens pesadas que sufocam nossos entes queridos e amigos[23] para que, por meio de nosso amor, eles possam sentir novamente o Espírito Santo e perceber a luz que emana de Jesus Cristo.

Se vocês se sentem constantemente envoltas por uma "névoa de escuridão",[24] voltem-se para o Pai Celestial. Nada que vocês tenham vivenciado pode mudar a verdade eterna de que são Suas filhas e que Ele as ama.[25] Lembrem-se de que Cristo é seu Salvador e Redentor, e de que Deus é seu Pai. Eles compreendem. Imaginem ambos a seu lado, ouvindo e oferecendo apoio.[26] "[Eles consolar-vos-ão] nas aflições."[27] Façam tudo o que puderem e confiem na graça expiatória do Senhor.

Suas dificuldades não definem quem vocês são, mas podem *refinar* vocês.[28] Graças a um "espinho na carne"[29], vocês podem ter a capacidade de sentir mais compaixão pelos outros. Quando guiadas pelo Espírito Santo, contem sua história a fim de "socorrer os fracos, erguer as mãos que pendem e fortalecer os joelhos enfraquecidos".[30]

Para aqueles de nós que atualmente estão enfrentando dificuldades ou ajudando alguém nessa condição, estejamos dispostos a seguir os mandamentos de Deus para que possamos sempre ter Seu Espírito conosco.[31] Façamos as "coisas pequenas e simples"[32] que nos dão força espiritual. Como ensinou o presidente Russell M. Nelson: "Nada abre os céus como a combinação do aumento da pureza, da obediência exata, da busca sincera, de se banquetear diariamente com as palavras de Cristo no Livro de Mórmon e de tempo regular dedicado ao trabalho de templo e história da família".[33]

Que todos nos lembremos de que nosso Salvador Jesus Cristo "[tomou] sobre si as [nossas] enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba (...) como [nos] socorrer (...), de acordo com [nossas] enfermidades.[34] Ele veio para "restaurar os contritos de coração, (...) consolar todos os tristes; (...) [dar] grinalda por cinza, óleo de alegria por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado".[35]



Testifico que, "andando em trevas ou em clara luz", o Senhor habita conosco; que nossa "aflição (...) [pode ser] sobrepujada pela alegria em Cristo"[36]; e que "é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer".[37] Testifico que Jesus Cristo retornará à Terra com poder de "cura debaixo das suas asas".[38] E, por fim, Ele "enxugará de [nossos] olhos toda lágrima; e não haverá mais (...) dor".[39] Pois para todos os que "[vierem] a Cristo, e [forem] aperfeiçoados nele",[40] "nunca mais se porá (...) o sol, (...) porque o Senhor será a [nossa] luz perpétua, e os dias do [nosso] luto se virão a acabar".[41] Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. "Comigo habita", *Hinos*, nº 97.
2. Quando estávamos acima das nuvens, não podíamos ver a escuridão poucos metros abaixo de nós e, quando estávamos envoltos na escuridão abaixo, era difícil visualizar o brilho radiante do sol que brilhava apenas alguns metros acima.
3. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa.
4. "E o espírito e o corpo são a alma do homem" (Doutrina e Convênios 88:15). "O corpo é o templo de nosso espírito. E o modo como usamos nosso corpo afeta nosso espírito" (Russell M. Nelson, "Decisões para a eternidade", *A Liahona*, novembro de 2013, p. 107).
5. Ver, por exemplo: Isaías 65:19; Lucas 7:13; 3 Néfi 17:6–7; Moisés 7:28. Aprender a identificar e valorizar nossas emoções pode nos ajudar a usá-las de modo construtivo para nos tornarmos mais semelhantes a nosso Salvador, Jesus Cristo.
6. Ver "Sadness and Depression", kidshealth.org/en/kids/depression.html.
7. Blog Hermana Elena Aburto, hermanaelenaaburto.blogspot.com/2015/08/. Ela também escreveu:

   "Aquela provação deu-me a oportunidade de verdadeiramente exercer minha fé no plano de salvação. Pois eu sabia que meu Pai Celestial me amava, e que Ele tinha um plano para mim, que Cristo compreendia exatamente o que eu estava passando.

   Deus não nos humilha quando nos falta uma habilidade. Ele fica feliz em nos ajudar a crescer e nos arrepender. Não espera que consertemos tudo de uma só vez. Não precisamos fazer isso sozinhos" (iwillhealthee.blogspot.com/2018/09/).
8. Correspondência pessoal. Ela também escreveu: "O bálsamo de cura da Expiação do meu Salvador tem sido a fonte mais constante de paz e refúgio da minha jornada. Quando me sinto sozinha em minhas dificuldades, lembro-me de que Ele já passou exatamente pelo que estou passando, e o fez por mim. (...) Há tanta esperança em saber que meu futuro corpo aperfeiçoado e ressurreto não será atormentado por essa [aflição] mortal".
9. Ver Russell M. Nelson, "Perfeição incompleta", *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 95; Jeffrey R. Holland, "Sede vós pois perfeitos — No final", *A Liahona*, novembro de 2017, p. 40; J. Devn Cornish, "Sou bom o suficiente? Vou conseguir?" *A Liahona*, novembro de 2016, p. 32; Cecil O. Samuelson, "What Does It Mean to Be Perfect? *New Era*, janeiro de 2006, pp. 10–13.
10. É importante conversar sobre esses assuntos com nossos filhos, familiares e amigos, em casa, na ala e na comunidade.
11. Ver Mosias 18:8–9.
12. Ver Russell M. Nelson, "Jesus Cristo — O Mestre que cura", *A Liahona*, novembro de 2005, p. 85; Carole M. Stephens, "O Mestre que nos cura", *A Liahona*, novembro de 2016, p. 9.
13. Pode ser útil saber como reconhecer os sinais e os sintomas em nós mesmos e em outros. Também podemos aprender a detectar padrões de pensamento inadequados e doentios e como trocá-los por outros mais adequados e saudáveis.
14. A depressão também pode resultar de mudanças positivas na vida, tais como o nascimento de um bebê ou um novo emprego, e pode acontecer quando as coisas vão bem na vida da pessoa.
15. Ver "Entender o estresse", no livreto *Ajustar-se à Vida Missionária*, 2013, p. 3.
16. Ver Jeffrey R. Holland, "Como um vaso quebrado", *A Liahona*, novembro de 2013, p. 40.
17. Ver Dale G. Renlund, "Understanding Suicide", vídeo, ChurchofJesusChrist.org, "Talking about Suicide", vídeo, ChurchofJesusChrist.org; Kenishi Shimokawa, "Entender o suicídio: Sinais de alerta e prevenção", *A Liahona*, outubro de 2016, p. 18.
18. "O início da cura exige que você tenha fé semelhante à de uma criança no fato incontestável de que o Pai Celestial ama você e de que Ele proveu um meio de cura. Seu Filho Amado, Jesus Cristo, deu a vida para prover essa cura. Mas não há solução mágica ou um

bálsamo simples para prover a cura, tampouco existe um caminho fácil para a recuperação completa. A cura exige profunda fé em Jesus Cristo e em Sua infinita capacidade de curar" (Richard G. Scott, "Como curar as devastadoras consequências dos maus-tratos e do abuso", *A Liahona*, maio de 2008, p. 42). Quando há um problema, nossa tendência é a de resolvê-lo. No entanto, não temos que nos tornar os únicos capazes de curar a nós mesmos ou outras pessoas. Não temos que fazer tudo sozinhos. Em mais de uma ocasião em minha vida, procurei terapeutas para me ajudar a lidar com momentos difíceis.

19. Ver João 9:1–7.
20. Jane Clayson Johnson, *Silent Souls Weeping*, 2018, p. 197.
21. Ver Mateus 9:2–7, 20–22; 14:35–36; Marcos 1:40–42; 2:3–5; 3 Néfi17:6–7.
22. Mosias 4:19; ver também Jeffrey R. Holland, "Não somos todos mendigos?", *A Liahona*, novembro de 2014, p. 40.
23. Ver Romanos 2:19; 13:12; ver também Jeffrey R. Holland, "Come unto Me", devocional da Universidade Brigham Young, 2 de março de 1997, speeches.byu.edu.
24. Ver 1 Néfi 8:23–24; ver também 1 Néfi 12:4, 17; 3 Néfi 8:22.
25. Ver Salmos 82:6; Romanos 8:16–18; Doutrina e Convênios 24:1; 76:24; Moisés 1:1–39.
26. Ver Ajustar-se à Vida Missionária, p. 20; ver também Miqueias 7:8; Mateus 4:16; Lucas 1:78–79; João 8:12.
27. Jacó 3:1; ver também Efésios 5:8; Colossenses 1:10–14; Mosias 24:13–14; Alma 38:5. Leiam sua bênção patriarcal ou peçam uma bênção do sacerdócio para que possam ouvir e se lembrar do quanto o Pai Celestial as ama e deseja abençoá-las.
28. Ver 2 Coríntios 4:16–18; Doutrina e Convênios 121:7–8, 33; 122:5–9.
29. 2 Coríntios 12:7.
30. Ver Doutrina e Convênios 81:5; ver também Isaías 35:3.
31. Ver Morôni 4:3; Doutrina e Convênios 20:77.
32. Alma 37:6.
33. Russell M. Nelson, "Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida", *Liahona*, maio de 2018, p. 96.
34. Alma 7:12; ver também Isaías 53:4; 2 Néfi 9:21; Mosias 14:4.
35. Isaías 61:1–3; ver também Lucas 4:18.
36. Alma 31:38; ver também Alma 32:43; 33:23.
37. 2 Néfi 25:23.
38. Malaquias 4:2; 3 Néfi 25:2.
39. Apocalipse 21:4.
40. Morôni 10:32.
41. Isaías 60:20.



LISA L. HARKNESS
Primeira conselheira na presidência geral da Primária

Honrar Seu nome

Ao fazermos parte do convênio e ao recebermos a identidade que advém dele, somos chamadas pelo nome de Jesus Cristo.

Enquanto aguardam ansiosamente o nascimento de um filho, os pais têm a responsabilidade de escolher um nome para seu novo bebê. Talvez, ao nascer, vocês tenham recebido um nome que foi passado de geração em geração na família. Ou talvez o nome que receberam estivesse na moda naquele ano ou na região em que nasceram.

O profeta Helamã e sua esposa deram nomes significativos para seus filhos Néfi e Leí. Helamã depois disse a eles:



"Eis que eu vos dei os nomes de nossos primeiros pais, que vieram da terra de Jerusalém; e assim fiz para que, quando vos lembrardes de vossos nomes, vos lembreis deles; e quando vos lembrardes deles, vos lembreis de suas obras; e (…) saibais que foi dito e também escrito que elas foram boas.

Portanto, meus filhos, desejo que pratiqueis o bem".[1]

O nome de Néfi e Leí os ajudou a lembrar das boas obras de seus antepassados e também os encorajou a fazer o bem.

Irmãs, onde quer que vivamos, seja qual for o nosso idioma, ou quer tenhamos 8 ou 108 anos, todas nós temos um nome especial com esses mesmos propósitos.

"Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo (…) porque todos [nós somos] um em Cristo Jesus."[2]

Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, inicialmente "penhoramos nosso desejo de tomar sobre nós o nome de Cristo (…) pela ordenança do batismo".[3] Por meio desse convênio, prometemos sempre nos lembrar Dele, guardar Seus mandamentos e servir ao próximo. Nossa disposição em guardar esse convênio é



renovada todos os domingos quando tomamos o sacramento e nos regozijamos novamente com a *bênção* de "[andar] (…) em novidade de vida".[4]

O nome que recebemos ao nascer representa nossa identidade como membros de nossa família terrena. No entanto, quando "nascemos de novo" pelo batismo, nosso entendimento de quem somos se amplia. "Por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo, (…) porque eis que (…) ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vosso coração se transformou pela fé em seu nome; portanto nascestes dele."[5]

Assim, ao fazermos parte do convênio e ao recebermos a identidade que advém dele, somos chamadas pelo nome de Jesus Cristo. E "nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente".[6]

O nome de Cristo foi conhecido muito antes de Seu nascimento. Um anjo profetizou ao rei Benjamim: "E ele chamar-se-á Jesus Cristo, o Filho de Deus, (…) e sua mãe chamar-se-á Maria".[7] Sua obra de "amor que redime"[8] também foi mostrada aos filhos de Deus onde quer que o evangelho estivesse na Terra, desde a época de Adão e Eva até o presente, para que pudessem saber "em que fonte procurar a remissão de seus pecados".[9]

No ano passado, o presidente Russell M. Nelson fez "uma súplica profética" às irmãs para que "[moldassem] o futuro ao ajudar na coligação da Israel dispersa". Ele nos incentivou a ler o Livro de Mórmon e "marcar cada versículo que [falasse] do Salvador ou que se [referisse] a Ele". Pediu-nos que tivéssemos "a intenção de [falar] de Cristo, [regozijar-nos] em Cristo e [pregar] sobre Cristo com [nossa] família e [nossos] amigos". Talvez vocês já tenham começado a colher os frutos da promessa que ele fez, de que "vocês e eles se aproximarão do Salvador. (…) E mudanças, até mesmo milagres, começarão a acontecer".[10]

Nossa promessa de sempre nos lembrar do Salvador nos dá forças para defender a verdade e a retidão, seja em meio a um grande número de pessoas ou em locais reclusos, onde ninguém sabe de nossos atos a não ser Deus. Quando nos lembramos Dele e tomamos sobre nós o Seu nome, paramos de fazer comparações e julgamentos que nos degradam. Com os olhos fitos no Salvador, vemos a nós mesmas como realmente somos — filhas queridas de Deus.

Lembrar de nossos convênios diminui a preocupação com as coisas do mundo, transforma a insegurança em coragem e nos dá esperança nas provações.

E quando cometermos erros no caminho do convênio, só temos que nos lembrar de Seu nome, de Sua bondade e de Seu amor para conosco. "Porque ele tem todo o poder, toda a sabedoria e todo o entendimento; ele compreende todas as coisas e é um Ser misericordioso (…) [com] aqueles que se arrependem e acreditam em seu nome."[11] Com certeza, nada soa melhor aos ouvidos do que o nome de Jesus para todos aqueles que, com um coração quebrantado e um espírito contrito, procuram "agir melhor e ser melhores".[12]

O presidente Nelson ensinou: "Já se foi o tempo em que era possível ser um cristão despreocupado e acomodado. Sua religião não consiste apenas em comparecer à igreja no domingo. Significa portar-se como um verdadeiro discípulo desde a manhã de domingo até o fim da noite do sábado. (…) Não há discípulos do Senhor Jesus Cristo 'de meio período'".[13]

Nossa disposição em tomar sobre nós o nome de Cristo é mais do que apenas falar sobre o assunto. Não é uma promessa passiva ou um artifício cultural. Não é um rito de passagem ou



um nome num crachá. Não é uma frase num quadro que colocamos na estante ou na parede. Fomos "revestidos" com o nome de Cristo[14] que foi escrito em nosso coração e "[gravado] em [nosso] semblante".[15]

O sacrifício expiatório do Salvador deve ser lembrado — sempre — em nossos pensamentos, nossas ações e interações com os outros. Ele Se lembra não só do *nosso nome*, mas sempre Se lembra *de nós*. O Salvador declarou:

"Pois pode uma mulher se esquecer tanto do seu filho que está amamentando, que não sinta compaixão do filho do seu ventre? Sim, pode esquecer; eu, porém, não te esquecerei, ó casa de Israel.

Eis que te tenho gravada nas palmas de minhas mãos".[16]

O presidente George Albert Smith ensinou: "Honre os nomes que você carrega, porque um dia terá o privilégio e a obrigação de prestar contas ao Pai Celestial daquilo que você fez com [esses nomes]".[17]

Como os nomes de Néfi e Leí, que foram cuidadosamente escolhidos, será que se poderá dizer e escrever de nós que somos verdadeiras discípulas do Senhor Jesus Cristo? Honramos o nome de Jesus Cristo que tomamos por vontade própria sobre nós? Somos "ministras e testemunhas"[18] de Sua amorosa bondade e de Seu poder que redime?

Há não muito tempo, eu estava ouvindo o áudio do Livro de Mórmon. No último capítulo de 2 Néfi, *ouvi* Néfi dizer uma coisa que até então eu nunca tinha *lido* da mesma forma. Em todo o seu registro, ele ensina e testifica do "Redentor", do "Santo de Israel", do "Cordeiro de Deus" e do "Messias". Mas, ao terminar seu relato, ouvi Néfi dizer estas palavras: "Glorio-me na clareza; glorio-me na verdade; glorio-me em *meu Jesus*, pois redimiu minha alma".[19] Quando ouvi essas palavras, meu coração se alegrou tanto que tive que ouvir o mesmo versículo várias vezes. Eu reconheço o chamado nesse versículo e atendo a ele da mesma forma que faria se chamassem meu nome.

O Senhor disse: "Sim, abençoado é este povo que deseja tomar sobre si o meu nome; porque em meu nome serão chamados; e eles são meus".[20]

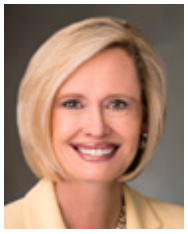
Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que "[tomemos] sobre [nós] alegremente o nome de Cristo"[21], honrando Seu nome com amor, devoção e boas obras. Testifico que Ele é "o Cordeiro de Deus, sim, o Filho do Pai Eterno".[22] Em nome de Seu Santo Filho, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Helamã 5:6–7.
2. Gálatas 3:27–28.
3. D. Todd Christofferson, "O Poder dos Convênios", *A Liahona*, maio de 2009, p. 19.
4. Romanos 6:4.
5. Mosias 5:7.
6. Mosias 3:17.
7. Mosias 3:8.
8. Alma 26:13.
9. 2 Néfi 25:26.
10. Russell M. Nelson, "A participação das irmãs na coligação de Israel", *Liahona*, novembro de 2018, p. 69.
11. Alma 26:35.
12. Russell M. Nelson, "Podemos agir melhor e ser melhores", *Liahona*, maio de 2019, p. 68.
13. Russell M. Nelson, "Disciples of Jesus Christ—Defenders of Marriage", (discurso de abertura, Brigham Young University, 14 de agosto 2014), p. 3, speeches.byu.edu.
14. Ver Gálatas 3:27.
15. Alma 5:19.
16. 1 Néfi 21:15–16.
17. George Albert Smith, "Your Good Name", *Improvement Era*, março de 1947, p. 139.
18. Ver Atos 26:16.
19. 2 Néfi 33:6; grifo do autor.
20. Mosias 26:18.
21. Alma 46:15.
22. 1 Néfi 11:21.







BONNIE H. CORDON
Presidente geral das Moças

Filhas amadas

Nosso desejo de ajudá-las a obter uma fé inabalável no Senhor Jesus Cristo está no centro de tudo o que fazemos nas Moças.

Queridas irmãs, é uma alegria estar com vocês! Estamos testemunhando um derramamento de revelações que revigora e expande nossa alma.

Para começar, gostaria de apresentá-las a algumas amigas; elas são moças que têm talentos, tradições e circunstâncias individuais e familiares ímpares. Cada uma delas, tal como cada uma de vocês, cativou meu coração.

Primeiro, esta é Bella. Ela se mantém firme como a única moça em seu ramo na Islândia.

Esta é Josephine, da África; uma jovem dedicada que se comprometeu novamente ao estudo diário do Livro de Mórmon. Ela está descobrindo o poder e as bênçãos que advêm desse simples ato de fé.

E, por último, esta é minha querida amiga Ashtyn, uma moça extraordinária que faleceu após uma luta de seis anos contra o câncer. Seu forte testemunho da Expiação de Jesus Cristo ainda toca meu coração.

Todas vocês são jovens extraordinárias. Vocês são incomparáveis, cada qual com seus próprios dons e experiências, porém semelhantes de modo muito importante e eterno.

Vocês são literalmente filhas espirituais de pais celestiais e nada pode separá-las de Seu amor e do amor de seu Salvador.[1] Ao se aproximarem Dele, por menores que sejam os passos que trilharem, vocês descobrirão a paz duradoura que habitará em sua alma como fiéis discípulas de seu Salvador Jesus Cristo.

O presidente Russell M. Nelson, nosso querido e amado profeta, pediu-me que eu anunciasse algumas mudanças inspiradas que as ajudarão a "desenvolver [seu] potencial sagrado e pessoal"[2] e a aumentar sua influência de retidão. Nesta noite, mencionarei quatro áreas que passarão por ajustes.

Tema das Moças

Primeira, nosso desejo de ajudá-las a obter uma fé inabalável no Senhor Jesus Cristo[3] e um conhecimento seguro de sua identidade divina como filhas de Deus está no centro de tudo o que fazemos nas Moças.

Nesta noite, gostaria de anunciar uma revisão do tema das Moças. Oro para que vocês sintam o Espírito Santo testificar a verdade destas palavras enquanto declaro o novo tema:

"Sou uma filha amada de pais celestiais,[4] *com uma natureza divina e um destino eterno.*[5]

Como discípula de Jesus Cristo,[6] *esforço-me para me tornar como Ele.*[7] *Busco revelação pessoal, ajo de acordo com ela*[8] *e ministro a outras pessoas em Seu santo nome.*[9]

Servirei de testemunha de Deus em todos os momentos, em todas as coisas e em todos os lugares.[10]

Ao me esforçar para me qualificar para a exaltação,[11] *dou valor à dádiva do arrependimento*[12] *e procuro melhorar a cada dia.*[13] *Com fé,*[14] *fortalecerei meu lar e minha família,*[15] *farei e cumprirei convênios sagrados*[16] *e receberei as ordenanças*[17] *e as bênçãos do templo santo".*[18]

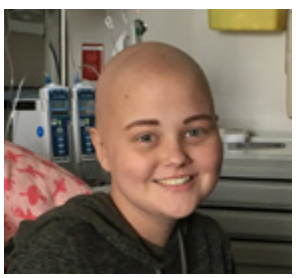
Observem a mudança no uso do pronome "nós" para o pronome "eu". Essas verdades se aplicam a vocês individualmente. Vocês *são* filhas amadas de pais celestiais. Vocês *são* discípulas do convênio de nosso Salvador, Jesus Cristo. Convido-as a estudar e a ponderar essas palavras. Sei que, ao



Bella, da Islândia



Josephine, da África



Ashtyn, que lutou contra um câncer



fazê-lo, vocês receberão um testemunho de sua veracidade. Entender essas verdades mudará a maneira que vocês enfrentam seus desafios. Conhecer sua identidade e seu propósito vai ajudá-las a alinhar sua vontade com a vontade do Salvador.

Vocês encontrarão paz e orientação ao seguirem a Jesus Cristo.

Classes das Moças

A segunda área que passará por mudanças afeta as classes das Moças. O élder Neal A. Maxwell disse: "Com frequência, o que as pessoas precisam é ser abrigadas das tempestades da vida em um refúgio de inclusão".[19] Nossas classes devem ser um refúgio das tempestades, um lugar seguro de amor e inclusão. Com o intuito de promover mais união, fortalecer amizades e ampliar o sentimento de inclusão entre as moças, faremos alguns ajustes quanto à estrutura das classes.

Por mais de cem anos, as moças têm sido agrupadas em três classes. Começando imediatamente, convidamos as líderes das Moças e os bispos a ponderarem, em espírito de oração, as necessidades de cada moça e a organizá-las de acordo com as circunstâncias específicas da ala. Seguem-se alguns exemplos de como isso poderá ocorrer:

- Se houver poucas moças, vocês podem organizar apenas uma classe das Moças, na qual todas estarão juntas.
- Vocês talvez tenham um grupo grande de moças de 12 anos e um grupo pequeno de moças mais velhas. Vocês podem decidir organizar duas classes: a classe das moças de 12 anos e a classe das moças de 13 a 18 anos.
- Ou, se vocês pertencem a uma ala grande com 60 moças ativas, vocês podem agrupá-las em seis classes, uma para cada faixa etária, organizadas por idade.

A despeito do modo como suas classes forem organizadas, vocês, moças, são essenciais para criar união. Sejam uma luz para as pessoas à sua volta. Sejam a fonte de amor e cuidado que vocês esperam receber dos outros. Com uma oração no coração, continuem a ser atenciosas e sejam essa força para o bem. Ao fazê-lo, sua vida será repleta de bondade. Vocês terão sentimentos melhores por outras pessoas e começarão a vê-las demonstrar bondade a vocês.

Nome das classes das Moças

Terceira, com essa nova organização das classes, todas as classes serão chamadas pelo único nome de "Moças".[20] Os nomes "Abelhinhas", "Meninas-Moças" e "Lauréis" serão descontinuados.

Fortalecer as presidências de classe

O último assunto que desejo abordar é a importância das presidências de classe. A despeito de como as classes das Moças estiverem organizadas, *cada classe deve ter uma presidência de classe*![21] As moças são chamadas para liderar em sua juventude por desígnio divino.

O papel e o propósito da presidência de classe foram consolidados e definidos de modo mais claro. O trabalho de salvação é uma dessas responsabilidades significativas, especialmente nas áreas de ministração, no trabalho missionário, na ativação de membros e no trabalho de templo e história da família.[22] Sim, é assim que coligamos Israel[23] — um trabalho glorioso para todas as moças como membros do exército de jovens do Senhor.

Como vocês sabem, em qualquer chamado da Igreja, o Senhor chama presidências para liderar Seu povo. Moças, fazer parte de uma presidência de classe pode ser sua primeira oportunidade de participar desse padrão de liderança inspirado. Líderes adultas, façam do chamado de



Chloe

presidências de classe uma prioridade e, então, liderem lado a lado com elas, guiando-as e orientando-as para que tenham sucesso.[24] Seja qual for o nível de experiência de liderança de uma presidência de classe, comecem do ponto em que elas estão e ajudem-nas a desenvolver as habilidades e a confiança que as abençoarão como líderes. Estejam próximas delas, mas não assumam o controle. O Espírito as orientará ao guiarem as moças.

Para ilustrar o papel vital dos pais e dos líderes como mentores, gostaria de contar-lhes uma história. Chloe foi chamada para servir como presidente de classe. Seu sábio líder do sacerdócio a incentivou a buscar ajuda do Senhor para indicar nomes para a presidência de sua classe. Chloe orou e recebeu inspiração rapidamente a respeito de quem indicar como suas conselheiras. Ao continuar a ponderar e orar a respeito da secretária, ela ficou surpresa quando o Espírito voltou sua atenção repetidas vezes para uma moça — alguém que raramente ia à igreja ou participava das atividades.

Sentindo-se um pouco insegura a respeito da inspiração, Chloe falou com sua mãe, que explicou que uma das maneiras pelas quais podemos receber revelação é por meio de pensamentos recorrentes. Com sua confiança renovada, Chloe sentiu que poderia indicar essa moça. O bispo fez o chamado, e a moça o aceitou. Após sua designação, essa doce secretária disse: "Sabe, nunca senti que poderia ser aceita ou que era necessária. Eu não me sentia adequada. Mas com esse chamado, sinto que o Pai Celestial tem um propósito e uma designação para mim". Assim que Chloe e sua mãe saíram da reunião, Chloe olhou para a mãe e, com lágrimas nos olhos, disse: "A revelação é real! Ela realmente funciona!"

Presidências de classe, vocês foram chamadas por Deus e Ele confia em vocês para liderarem um grupo de Suas filhas. "O Senhor [as] conhece. (…) Ele escolheu [vocês]."[25] Vocês foram *designadas* por alguém que possui autoridade do sacerdócio; isso significa que, ao realizarem os deveres de seu chamado, vocês exercem a autoridade do sacerdócio. Vocês têm um trabalho importante a fazer. Sejam receptivas e ajam de acordo com os sussurros do Espírito Santo. Ao fazê-lo, poderão servir com confiança, pois vocês não servem sozinhas!

Presidentes de classe, precisamos de sua sabedoria, de sua voz e de sua energia no novo conselho de jovens da ala anunciado hoje pelo élder Quentin L. Cook. Vocês são uma parte essencial na solução de atender às necessidades de seus irmãos e de suas irmãs.[26]

Essas mudanças nas organizações de classes e na liderança podem ter início assim que alas e ramos estiverem prontos, mas devem entrar em vigor até 1º de janeiro de 2020.

Queridas irmãs, presto testemunho de que os ajustes que mencionei hoje são orientações inspiradas do Senhor. Ao aplicarmos diligentemente esses ajustes, que nunca percamos





de vista nosso propósito: intensificar nossa determinação de seguir a Jesus Cristo e de ajudar outras pessoas a achegarem-se a Ele. Testifico que esta é Sua Igreja. Sou muito grata por Ele nos permitir ser uma parte tão importante de Seu trabalho sagrado.

Oro para que o mesmo Espírito que tem orientado esses ajustes oriente vocês ao seguirem adiante no caminho do convênio. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Romanos 8:35–39.
2. Russell M. Nelson, "Testemunhas, quóruns do Sacerdócio Aarônico e classes das Moças", *Liahona*, novembro de 2019, p. 39.
3. Ver Provérbios 3:5–7; Jacó 7:5.
4. Ver Romanos 8:16–17; Doutrina e Convênios 76:24; "A Família: Proclamação ao Mundo", *Liahona*, maio de 2017, última contracapa.
5. Ver 2 Pedro 1:3–4; Alma 37:44; Doutrina e Convênios 78:18; "A Família: Proclamação ao Mundo".
6. Ver João 13:14–15, 35.
7. Ver Mateus 22:37–39; 25:40; 3 Néfi 12:48.
8. Ver João 16:13; 3 Néfi 14:7–8; Morôni 7:13; 10:5; Doutrina e Convênios 8:2; 9:8; 11:13.
9. Ver Mateus 20:26–28; 22:37–39; 25:34–40; 3 Néfi 26:19.
10. Ver Isaías 43:10; Mosias 18:9; Doutrina e Convênios 14:8.
11. Ver Romanos 8:17; 2 Néfi 9:18; 31:20; Doutrina e Convênios 84:38; 132:49; Moisés 1:39.
12. Ver Helamã 12:23; Morôni 10:33; Doutrina e Convênios 58:42.
13. Ver Alma 34:33; Doutrina e Convênios 82:18.



PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Mulheres do convênio em parceria com Deus

É por meio de se tornarem mulheres do convênio em parceria com Deus que as nobres e boas filhas de Deus sempre nutriram, lideraram e ministraram.

Sou grato pela bênção de falar a vocês, filhas do convênio de Deus. Hoje, meu propósito é incentivá-las no grandioso serviço para o qual são chamadas. Sim, cada filha de Deus que ouve minha voz hoje recebeu um chamado do Senhor Jesus Cristo.

Seu chamado teve início quando vieram para a mortalidade, em um local e época escolhidos por um Deus que as conhece perfeitamente e as ama como Suas filhas. No mundo espiritual, Ele as conhecia, ensinava e as colocou onde teriam a oportunidade, rara na história do mundo, de ser convidadas para a pia batismal. Enquanto estavam lá, vocês ouviam estas palavras ditas por um servo chamado por Jesus Cristo: "Tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém".[1]

Ao saírem da água, vocês tinham aceitado outro chamado para servir. Como novas filhas do convênio de Deus, vocês fizeram uma promessa e receberam uma designação em A Igreja



14. Ver Hebreus 11; 2 Néfi 31:19–20; Alma 32:21.
15. Ver Josué 24:15; Doutrina e Convênios 109:8; 132:19.
16. Ver Êxodo 19:5; 1 Néfi 14:14; 2 Néfi 11:5; Doutrina e Convênios 54:6; 66:2; 90:24.
17. Ver Mosias 13:30; Alma 30:3; Doutrina e Convênios 84:20–22; Regras de Fé 1:3.
18. Ver Salmos 24:3; Isaías 2:3; Ezequiel 37:26.
19. Neal A. Maxwell, *All These Things Shall Give Thee Experience*, 1979, p. 55.
20. As classes devem ser chamadas pelo nome de "Moças". Para identificar uma classe específica, inclua a faixa etária — por exemplo, "Moças de 12 a 14 anos"; "Moças de 15 a 18 anos" (ver *Manual 2: Administração da Igreja,* 10.1.5, ChurchofJesusChrist.org).
21. Uma presidência de classe deve ser chamada para cada classe das Moças. Quando possível, uma presidência completa deve ser chamada, com uma presidente, duas conselheiras e uma secretária. Se necessário, uma presidência parcial pode ser chamada (ver *Manual 2,* 10.3.5).
22. Ver *Manual 2*, 10.3.5.
23. Ver Russell M. Nelson, "Juventude da Promessa", (Devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018), HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.
24. Instruções adicionais estão disponíveis para as líderes adultas das Moças no *Manual 2*, capítulo 10.
25. Henry B. Eyring, "Estar à altura do chamado", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 76.
26. Se há apenas uma classe e uma presidência de classe, a presidência completa pode participar do conselho de jovens da ala com os presidentes do quórum do Sacerdócio Aarônico para que haja um equilíbrio de moças e rapazes (ver *Manual 2,* 18.2.9).

de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, da qual foram então confirmadas membros. Vocês fizeram com Deus o convênio de tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, de guardar Seus mandamentos e servir a Ele.

Para todos que fazem esses convênios, o serviço que o Senhor os chama para fazer caberá perfeitamente a eles individualmente. As filhas e os filhos do convênio de Deus, no entanto, compartilham de um importante e alegre chamado: servir aos outros por Ele.

Dirigindo-se às irmãs, o presidente Russell M. Nelson fez um resumo maravilhoso sobre o chamado que o Senhor fez para se unirem a Ele em Sua obra. O presidente Nelson descreveu o chamado de vocês desta maneira: "O Senhor disse: 'Minha obra e minha glória [é] levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem' (Moisés 1:39). Portanto, Sua dedicada filha discípula pode realmente dizer: 'A minha obra e a minha glória é ajudar meus entes queridos a alcançar essa meta celestial'.

Ajudar outro ser humano a atingir seu potencial celeste faz parte da missão divina da mulher. Como mãe, professora e membro da Igreja que nutre seu semelhante, ela molda a argila viva para dar forma a suas esperanças. Em parceria com Deus, a missão divina dela é ajudar espíritos a viver e almas a serem elevadas. Essa é a medida de sua criação. Isso é enobrecedor, edificante e exaltador".[2]

Vocês não sabem quando, ou por quanto tempo, sua missão pessoal estará centrada no serviço em chamados como os de mãe, líder ou irmã ministradora. Por nos amar, o Senhor não permite que escolhamos o momento, a duração ou a sequência de nossas designações. No entanto, vocês sabem por meio das escrituras e dos profetas vivos que todas essas



designações virão, seja nesta vida ou na próxima, a cada uma das filhas de Deus. E todas elas são uma preparação para a vida eterna com nossa amada família, "que é o maior de todos os dons de Deus".[3]

Vocês terão a sabedoria de exercer cada esforço a fim de se prepararem agora com o fim em mente. Essa tarefa é simplificada porque cada uma dessas designações exige muito do mesmo tipo de preparação.

Vamos começar com a designação de irmã ministradora. Seja essa designação para uma menina de 10 anos de idade numa família cujo pai faleceu, ou para a presidente da Sociedade de Socorro cuja cidade foi recentemente afetada por um incêndio, ou quando está no hospital recuperando-se de uma cirurgia — vocês têm a oportunidade de cumprir o chamado que receberam do Senhor de serem Suas filhas ministradoras.

Essas designações de ministração parecem muito diferentes. Contudo, todas exigem a preparação de um coração poderoso e cheio de amor, uma fé destemida de que o Senhor não dá nenhuma ordem sem antes preparar um caminho e o desejo de ir e servir por Ele.[4]

E por estar preparada, a menina de 10 anos de idade envolveu sua mãe viúva em seus braços e orou para saber como ajudar sua família. E ela continua se esforçando.

A presidente da Sociedade de Socorro se preparou para ministrar antes do incêndio inesperado em sua área. Ela já conhecia e amava as pessoas. Sua fé em Jesus Cristo cresceu



com o passar dos anos após receber respostas às suas orações para que o Senhor a ajudasse a servi-Lo nas pequenas coisas. E, devido à sua preparação, ela estava pronta e ansiosa para organizar suas irmãs a fim de ministrarem às pessoas e famílias aflitas.

Uma irmã em recuperação hospitalar pós-cirúrgica estava preparada para ministrar a seus companheiros de internação. Ela passou a vida inteira ministrando pelo Senhor a cada estranho como se eles fossem um vizinho ou amigo. Quando sentiu no coração o chamado para ministrar no hospital, ela serviu aos outros com tanta coragem e amor que os pacientes começaram a desejar que a recuperação dela demorasse um pouco mais.

Na mesma maneira em que se preparam para ministrar, vocês podem e devem se preparar para seu chamado de ser um líder para o Senhor quando o momento chegar. Liderar as pessoas e ensinar a palavra de Cristo sem medo exigirá fé em Jesus Cristo alicerçada em seu profundo amor pelas escrituras. Então, estarão preparadas para ter o Espírito Santo como seu companheiro constante. Vocês estarão ansiosas para dizer "eu posso" quando a conselheira na presidência das Moças disser, com temor na voz: "A irmã Alvarez está doente. Quem pode dar a aula dela?"

O mesmo tipo de preparação é necessário para o dia maravilhoso quando o Senhor lhe der o chamado de mãe. E será necessário ter um coração ainda mais amoroso do que lhes era exigido antes. Será necessário ter muito mais fé em Jesus Cristo do que já houve em seu coração. E será necessário ter a capacidade de orar pela influência, orientação e pelo consolo do Espírito Santo muito além do que já foram capazes de sentir.

Talvez seja razoável que se perguntem como um homem, qualquer que seja sua idade, consegue saber de que uma mãe necessita. É uma pergunta justa. Nós homens não temos como saber tudo, mas podemos aprender algumas lições por meio da revelação de Deus. E podemos também aprender muito por meio da observação, quando temos a oportunidade de buscar o Espírito para nos ajudar a compreender o que estamos observando.

Tenho observado Kathleen Johnson Eyring nos 57 anos em que estamos casados. Ela é mãe de quatro meninos e duas meninas. Até hoje, ela sempre aceitou o chamado de ser uma influência materna para mais de uma centena de parentes diretos e centenas de outros que ela adotou em seu coração de mãe.

Vocês se lembram da descrição perfeita que o presidente Nelson fez da missão divina de uma mulher, incluindo sua missão de mãe: "Como mãe, professora e membro da Igreja que nutre seu semelhante, ela molda a argila viva para dar forma a suas esperanças. Em parceria com Deus, a missão divina dela é ajudar espíritos a viver e almas a serem elevadas. Essa é a medida de sua criação".[5]

Tanto quanto consigo discernir, minha esposa, Kathleen, seguiu esse



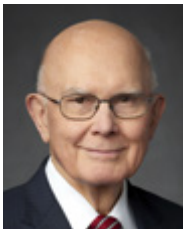
encargo dado às filhas de nosso Pai. Para mim, a chave parece ser as palavras "molda a argila viva para dar forma a suas esperanças (…) em parceria com Deus". Ela não forçou. Ela moldou. E ela tinha um modelo para suas esperanças pelo qual ela tentou moldar aqueles a quem ela amou e nutriu. Seu modelo era o evangelho de Jesus Cristo, como pude ver ao observá-la em espírito de oração ao longo dos anos.

É por meio de se tornarem mulheres do convênio em parceria com Deus que as nobres e boas filhas de Deus sempre nutriram, lideraram e ministraram, servindo em qualquer chamado e lugar que Ele preparou para elas. Prometo-lhes que encontrarão alegria em sua jornada ao lar celestial ao retornarem à presença Dele como filhas de Deus fiéis ao convênio.

Testifico que Deus, o Pai, vive e Ele ama vocês. Ele responderá às suas orações. Seu Filho Amado lidera, em cada detalhe, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O presidente Russell M. Nelson é Seu profeta vivo. Joseph Smith viu Deus, o Pai, e Jesus Cristo, e falou com eles em um bosque em Palmyra, Nova York. Sei que isso é verdade. Também testifico que Jesus Cristo é seu Salvador. Ele ama vocês. E, por meio de Sua Expiação, vocês podem ser purificadas e elevadas aos mais altos e sagrados chamados que vocês receberão. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 20:73.
2. Russell M. Nelson, "Mulher — De valor infinito", *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 25.
3. Doutrina e Convênios 14:7.
4. Ver 1 Néfi 3:7.
5. Russell M. Nelson, "Mulher — De valor infinito", p. 25.



PRESIDENTE DALLIN H. OAKS
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Os *dois* grandes mandamentos

Devemos tentar guardar os dois grandes mandamentos. Para isso, precisamos encontrar um equilíbrio entre a lei e o amor.

Minhas queridas irmãs no evangelho de Jesus Cristo, cumprimento-as por serem divinamente designadas guardiãs da família eterna. O presidente Russell M. Nelson nos ensinou: "Esta Igreja foi restaurada para que as famílias possam ser formadas, seladas e exaltadas eternamente".[1] Esse ensinamento tem implicações importantes para as pessoas que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais ou transgêneros, geralmente conhecidas como LGBT.[2] O presidente Nelson também nos lembrou de que não "temos [sempre] que concordar uns com os outros para amarmos uns aos outros".[3] Esses ensinamentos proféticos são importantes nos debates familiares para respondermos a perguntas de crianças e jovens. Busquei inspiração por meio da oração para falar a este público porque vocês são particularmente afetadas por essas questões, que direta ou indiretamente afetam todas as famílias da Igreja.

I.

Começo com o que Jesus ensinou sobre quais eram os dois grandes mandamentos.

"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."[4]

Isso significa que somos ordenados a amar todas as pessoas, uma vez que



a parábola do bom samaritano ensinada por Jesus diz que todos são o nosso próximo.[5] No entanto, o zelo ao guardar esse segundo mandamento não pode fazer com que nos esqueçamos do primeiro, amar a Deus de todo o coração, alma e pensamento. Demonstramos esse amor "[guardando Seus] mandamentos".[6] Deus exige que obedeçamos a Seus mandamentos porque somente por meio dessa obediência, incluindo o arrependimento, podemos voltar a viver em Sua presença e nos tornar perfeitos como Ele.

Em seu recente discurso aos jovens adultos da Igreja, o presidente Russell M. Nelson falou do que chamamos de "uma forte conexão entre o amor de Deus e Suas leis".[7] As leis que se aplicam de modo mais significativo às questões relacionadas àqueles que se identificam como LGBT são a lei de Deus sobre o casamento e a lei da castidade que acompanha a primeira. Ambas são essenciais no plano de salvação elaborado por nosso Pai Celestial para Seus filhos. Como o presidente



Nelson ensinou: "As leis de Deus são totalmente motivadas por Seu amor infinito por nós e por Seu desejo de que nos tornemos tudo o que podemos nos tornar".[8]

O presidente Nelson ensinou: "Muitos países (...) estão legalizando o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Como membros da Igreja, respeitamos as leis do país (...), incluindo o casamento civil. A verdade, entretanto, é que no início (...) o casamento foi ordenado por Deus! E até hoje ele é definido por Ele como um casamento entre um homem e uma mulher. Deus não mudou *Sua* definição de casamento".

O presidente Nelson continuou: "Deus também não mudou Sua lei da castidade. Os requisitos para entrar no templo não mudaram".[9]

O presidente Nelson nos lembra de que "nossa incumbência como apóstolos é ensinar a verdade, nada além da verdade. Essa incumbência *não* dá [aos apóstolos] a autoridade para modificar a lei divina".[10] Além disso, minhas irmãs, os líderes da Igreja devem sempre ensinar a importância singular do casamento entre um homem e uma mulher e da lei da castidade que está relacionada à lei do casamento.

II.

O trabalho de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está centralizado na preparação dos filhos de Deus para o reino celestial, e mais particularmente para sua mais alta glória, exaltação ou vida eterna. Esse mais alto destino só é possível por meio de um casamento para a eternidade.[11] A vida eterna inclui os poderes inerentes de criação pela união do homem e da mulher[12] — ao que a revelação atual descreve como a "continuação das sementes para todo o sempre".[13]

Em seu discurso aos jovens adultos, o presidente Nelson ensinou: "Cumprir as leis de Deus vai mantê-lo seguro à medida que avança rumo a uma possível exaltação" — ou seja, tornar-nos como Deus, com a vida exaltada e o potencial divino de nossos pais celestiais.[14] Esse é o destino que desejamos para todos os que amamos. Por causa desse amor, não podemos deixar que nosso amor seja mais importante do que os mandamentos, o plano e a obra de Deus, que sabemos que vai trazer uma felicidade imensa àqueles a quem amamos.

Entretanto muitas pessoas que amamos, inclusive algumas delas que conhecem o evangelho restaurado, não acreditam ou escolhem não seguir os mandamentos de Deus no que diz respeito ao casamento e à lei da castidade. E quanto a essas pessoas?

A doutrina de Deus mostra que todos somos Seus filhos e que Ele nos criou para termos alegria.[15] A revelação atual ensina que Deus proveu um plano para uma experiência mortal na qual todos podemos escolher obedecer a fim de buscar Suas mais elevadas bênçãos ou fazer escolhas que levam a um dos reinos de menor glória.[16] Devido ao grande amor de Deus por todos os Seus filhos, esses reinos menores ainda são mais maravilhosos do que os mortais podem compreender.[17] A Expiação de Jesus Cristo torna todas essas coisas possíveis, à medida que Ele "glorifica o Pai e *salva todas as obras de suas mãos*".[18]

III

Eu falei do primeiro mandamento, mas e o segundo? Como guardamos o mandamento de amar nosso próximo? Aconselhamos os membros que as pessoas que seguem os ensinamentos de lésbicas, gays, bissexuais

ou transgêneros e agem como elas devem ser tratadas com o amor que nosso Salvador nos ordena demonstrar a todas as pessoas ao nosso redor. Assim, quando o casamento entre pessoas do mesmo sexo foi legalizado nos Estados Unidos, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze declararam: "O evangelho de Jesus Cristo ensina que devemos amar e tratar todas as pessoas com bondade e respeito — mesmo quando discordamos delas. Afirmamos que aqueles que se valem de leis ou de decisões judiciais que autorizam o casamento homossexual não devem ser tratados com desrespeito".[19]

Além disso, nunca devemos perseguir as pessoas que não compartilham de nossas crenças e de nossos compromissos.[20] Lamentavelmente, algumas pessoas que se encontram nessa situação continuam marginalizadas e rejeitadas por alguns membros e líderes de nossa família, ala e estaca. Todos nós devemos nos empenhar para sermos mais gentis e mais educados.

IV.

Por razões que não compreendemos, temos desafios diferentes em nossa experiência mortal. No entanto, sabemos que Deus vai ajudar cada um de nós a superar esses desafios se buscarmos Sua ajuda de modo sincero. Depois de sofrermos e nos arrependermos por termos violado as leis que nos foram ensinadas, todos seguiremos para um reino de glória. O definitivo e final juízo será feito pelo Senhor, que sozinho tem o conhecimento, a sabedoria e a graça necessários para julgar cada um de nós.

Enquanto isso, devemos tentar guardar os dois grandes mandamentos. Para isso, precisamos encontrar um equilíbrio entre a lei e o amor



— guardando os mandamentos e trilhando o caminho do convênio, enquanto amamos as pessoas ao nosso redor durante a jornada. Essa jornada exige que busquemos inspiração divina para saber o que devemos apoiar, ao que devemos nos opor, como amar e ouvir respeitosamente e como ensinar durante o processo. Nossa caminhada requer que não comprometamos nossa obediência aos mandamentos, mas que demonstremos uma medida completa de compreensão e amor. Nossa caminhada deve ser atenciosa com as crianças que estão incertas sobre sua orientação sexual, mas desencoraja que prematuramente rotulemos essas crianças porque para a maioria delas essa incerteza diminui com o tempo.[21] Nossa caminhada se opõe ao que convida ao afastamento do caminho do convênio e nega apoio a qualquer coisa que leve as pessoas a se afastarem do Senhor. Em todas essas coisas, lembramo-nos de que Deus promete esperança, alegria verdadeira e bênçãos para todos aqueles que guardam Seus mandamentos.

V.

As mães, os pais e todos nós somos responsáveis por ensinar esses dois grandes mandamentos. Para as mulheres da Igreja, o presidente Spencer W. Kimball descreveu essa responsabilidade nesta grandiosa profecia: "Boa parte do enorme crescimento que ocorrerá na Igreja nestes últimos dias se dará porque muitas das boas mulheres do mundo (...) serão atraídas à Igreja em grandes números. Isso se produzirá porque as mulheres da Igreja demonstraram retidão e lucidez em sua vida e porque serão vistas como distintas e diferentes — de modo positivo — das mulheres do mundo. (...) Assim, os membros da Igreja do sexo feminino constituirão uma força significativa tanto em termos numéricos quanto no tocante ao crescimento espiritual da Igreja nos últimos dias".[22]

Falando dessa profecia, o presidente Russell M. Nelson declarou que "o dia que o presidente Kimball previu é hoje. Vocês são as mulheres que ele previu!"[23] Nós, os poucos que ouvimos essa profecia feita há 40 anos, percebemos que entre as pessoas que as mulheres

desta Igreja podem salvar estão seus próprios amigos e entes queridos que são atualmente influenciados pelas prioridades do mundo e pelas distorções diabólicas. Minha oração e minha bênção é que vocês ensinem e ajam de modo a cumprir essa profecia, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, "Casamento celestial", *A Liahona*, novembro de 2008, p. 93.
2. São tantas outras iniciais a serem mencionadas, mas essas principais são suficientes para este discurso.
3. Russell M. Nelson, declaração na convenção anual da Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor (NAACP), Detroit, Michigan, 21 de julho de 2019.
4. Mateus 22:37–39.
5. Ver Lucas 10:29–37.
6. João 14:15.
7. Russell M. Nelson, "The Love and Laws of God", Devocional da Universidade Brigham Young, 17 de setembro de 2019, p. 3, speeches.byu.edu.
8. Russell M. Nelson, "The Love and Laws of God", p. 6.
9. Russell M. Nelson, "The Love and Laws of God", p. 6.
10. Russell M. Nelson, "The Love and Laws of God", p. 6.
11. Ver Doutrina e Convênios 132:7–13.
12. Ver 1 Coríntios 11:11; Doutrina e Convênios 131:1–4.
13. Doutrina e Convênios 132:19.
14. Russell M. Nelson, "The Love and Laws of God", p. 6.
15. Ver 2 Néfi 2:25.
16. Ver Doutrina e Convênios 76:71–113.
17. Ver Doutrina e Convênios 76:89.
18. Doutrina e Convênios 76:43; grifo do autor.
19. "Resposta à decisão do Supremo Tribunal legalizando o casamento entre pessoas do mesmo sexo nos Estados Unidos", anexo à carta da Primeira Presidência, 29 de junho de 2015.
20. Ver Dallin H. Oaks, "Amar os outros e conviver com as diferenças", *A Liahona*, novembro de 2014, p. 25; "O amor e a lei", *A Liahona*, novembro de 2009, p. 26.
21. Ver, por exemplo, Michelle Forcier, "Adolescent Sexuality", UpToDate, 3 de junho de 2019, uptodate.com/contents/adolescent-sexuality.
22. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 248.
23. Russell M. Nelson, "Um apelo às minhas irmãs", *A Liahona*, novembro de 2015, p. 96.



PRESIDENTE RUSSELL M. NELSON

Tesouros espirituais

À medida que vocês exercerem fé no Senhor e em Seu poder do sacerdócio, sua capacidade de fazer uso do tesouro espiritual que o Senhor disponibilizou aumentará.

Obrigado pela linda música. Ao nos levantarmos para cantar o hino intermediário, "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", dois intensos pensamentos vieram à minha mente. O primeiro, a respeito do profeta Joseph Smith, o profeta desta dispensação. Meu amor e minha admiração por ele crescem dia após dia. O segundo veio à minha mente quando olhei para minha esposa, minhas filhas, netas e bisnetas. Senti que gostaria que cada uma de vocês fosse parte de minha família.

Há vários meses, ao final de uma sessão de investidura no templo, eu disse à minha esposa Wendy: "Espero que as irmãs compreendam os tesouros espirituais que estão reservados para elas no templo". Irmãs, muitas vezes me vejo pensando em vocês, inclusive há dois meses quando Wendy e eu visitamos Harmony, na Pensilvânia.

Essa foi nossa segunda viagem para lá. Nós nos sentimos profundamente tocados nas duas vezes que andamos naquele solo sagrado. Foi perto de Harmony que João Batista apareceu a





Joseph Smith e restaurou o Sacerdócio Aarônico.

Foi lá que os apóstolos Pedro, Tiago e João apareceram para restaurar o Sacerdócio de Melquisedeque.

Foi em Harmony que Emma Hale Smith serviu como primeira escrevente de seu marido, o profeta, enquanto ele traduzia o Livro de Mórmon.

Também foi em Harmony que Joseph recebeu a revelação que manifestava a vontade do Senhor a Emma. O Senhor instruiu a Emma que explicasse as escrituras, exortasse a Igreja, recebesse o Espírito Santo e dedicasse seu tempo a "aprender muito". Emma também foi aconselhada a "deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um mundo melhor", e a apegar-se com firmeza a seus convênios com Deus. O Senhor concluiu Sua instrução com estas vigorosas palavras: "Esta é a minha voz para todos".[1]

Tudo o que aconteceu nessa região tem consequências profundas em *sua* vida. A restauração do sacerdócio, assim como o conselho do Senhor a Emma, pode orientar e abençoar cada uma de vocês. Anseio profundamente que vocês compreendam que a restauração do sacerdócio é tão relevante para vocês, mulheres, como para os homens. Uma vez que o Sacerdócio de Melquisedeque foi restaurado, tanto as mulheres quanto os homens que guardam os convênios têm acesso a "*todas* as bênçãos espirituais da igreja"[2] ou, podemos dizer, a todos os tesouros espirituais que o Senhor reservou para Seus filhos.

Toda mulher e todo homem que faz convênios com Deus, guarda esses convênios e participa dignamente das ordenanças do sacerdócio, tem acesso direto ao poder de Deus. Aqueles que são investidos na casa do Senhor recebem a dádiva do poder do sacerdócio de Deus, em virtude de seu convênio, assim como a dádiva do conhecimento de saber como fazer uso desse poder.

Os céus estão abertos tanto para as *mulheres* que são investidas com o poder de Deus que emana de seus convênios do sacerdócio quanto para os homens que portam o sacerdócio. Oro para que essa verdade fique registrada em seu coração, pois acredito que ela mudará sua vida. Irmãs, vocês têm o direito de liberalmente invocar o poder do Salvador a fim de ajudar sua família e outras pessoas a quem amam.

Agora, vocês talvez estejam se perguntando: "Parece maravilhoso, mas como posso fazer isso? Como posso invocar o poder do Salvador em minha vida?"

Vocês não encontrarão a explicação desse processo em nenhum manual. O Espírito Santo será seu mentor particular à medida que buscarem compreender o que o Senhor deseja que vocês saibam e façam. Esse processo não é rápido nem fácil, mas *é* espiritualmente revigorante. O que poderia ser mais emocionante do que trabalhar com o Espírito para compreender o poder de Deus — o poder do sacerdócio?

O que *posso* dizer a vocês é que invocar o poder de Deus em sua vida exige as mesmas coisas que o Senhor instruiu a Emma e a cada uma de vocês.

Assim, eu as convido a estudar, em espírito de oração, a seção 25 de Doutrina e Convênios e descobrir o que o Espírito Santo ensinará a *vocês*. Seu esforço espiritual e pessoal lhes trará alegria ao obterem, compreenderem e usarem o poder com o qual vocês foram investidas.

Parte desse esforço exigirá que vocês deixem de lado muitas coisas deste mundo. Às vezes, falamos de forma informal a respeito de se afastar do mundo e de suas contendas, tentações generalizadas e falsas filosofias. Mas para se afastar *verdadeiramente*, é necessário examinar sua vida de maneira meticulosa e frequente. Ao fazerem isso, o Espírito Santo vai inspirá-las a respeito do que não é mais necessário, do que não é mais digno de seu tempo e de sua energia.

Ao desviarem o foco das distrações mundanas, algumas coisas que lhes parecem importantes agora não serão mais prioridades. Vocês precisarão dizer "não" para algumas coisas, mesmo que elas pareçam inofensivas.

Ao embarcarem nesse processo de consagrar sua vida ao Senhor e ao continuarem nele ao longo de sua vida, as mudanças em sua perspectiva, em seus sentimentos e em sua força espiritual lhes surpreenderão.

Agora, uma pequena admoestação. Há pessoas que tentarão diminuir sua capacidade de invocar o poder de Deus. Há pessoas que farão com que vocês duvidem de si mesmas e depreciarão a brilhante capacidade espiritual que vocês têm como mulheres virtuosas.

Certamente o adversário não quer que vocês compreendam o convênio que fizeram no batismo ou a profunda investidura de conhecimento e poder que receberam ou que receberão no templo — a casa do Senhor. E Satanás certamente não quer que compreendam que todas as vezes que servem dignamente e adoram no templo, vocês saem armadas do poder de Deus e com Seus anjos as guardando.[3]

Satanás e seus seguidores constantemente inventarão obstáculos para impedir que vocês compreendam os dons espirituais com os quais foram e podem ser abençoadas. Infelizmente, alguns obstáculos podem ser um resultado do mal comportamento de outras pessoas. Sofro quando penso que qualquer uma de vocês tenha se sentido insignificante, ou tenha sido desacreditada por um líder do sacerdócio, ou tenha sido maltratada, ou traída por um marido, pai ou suposto amigo. Sinto-me profundamente triste por qualquer de vocês que tenha se sentido ignorada, desrespeitada ou vista de forma errada. Essas ofensas não têm lugar no reino de Deus.

Por outro lado, fico emocionado ao saber de líderes do sacerdócio que buscam ansiosamente a participação de mulheres nos conselhos de ala e de estaca. Sou inspirado por cada marido que demonstra que seu mais importante dever no sacerdócio é cuidar de sua esposa.[4] Elogio esses homens que respeitam profundamente a capacidade de sua esposa de receber revelação e a valorizam como parceira igual em seu casamento.

Quando um homem compreende a majestade e o poder de uma mulher virtuosa, determinada, que seja membro da Igreja e que tenha recebido sua investidura, é de se admirar que ele se levante quando ela entra na sala?

Desde o início dos tempos, as mulheres foram abençoadas com uma bússola moral singular — a capacidade de distinguir o certo do errado. Esse dom é aperfeiçoado naquelas que fazem e guardam convênios, e é ofuscado naquelas que intencionalmente ignoram os mandamentos de Deus.

Apresso-me ao acrescentar que, de maneira alguma, isento os homens do requisito de Deus de que *eles também* devem distinguir entre o certo e o errado. Mas, minhas queridas irmãs, sua capacidade de discernir a verdade do erro, de ser as guardiãs da moralidade na sociedade, é fundamental nestes últimos dias. Dependemos de vocês para ensinar outras pessoas a fazerem o mesmo. Serei bem claro quanto a isso: se o mundo perder a retidão moral das mulheres, o mundo *nunca* se recuperará.

Nós, santos dos últimos dias, não somos do mundo; pertencemos à Israel do convênio. Somos chamados para preparar o povo para a Segunda Vinda do Senhor.

Agora, gostaria de esclarecer outros pontos com respeito às mulheres e ao sacerdócio. Quando vocês são designadas para servir em um chamado sob a direção de alguém que possui as chaves do sacerdócio — como seu bispo ou seu presidente da estaca —, vocês recebem autoridade do sacerdócio para servir naquele chamado.

De modo semelhante, no templo sagrado, vocês são autorizadas a realizar ordenanças do sacerdócio e a oficiar nelas *todas as vezes* que frequentam o templo. Sua investidura no templo as prepara para isso.

Se vocês receberam a investidura, mas, atualmente, não são casadas com um homem que possui o sacerdócio e alguém diz a vocês: "Sinto muito por você não ter o sacerdócio em casa", espero que entendam que essa afirmação está errada. Vocês talvez não tenham um *portador* do sacerdócio em casa, mas vocês receberam e fizeram convênios sagrados com Deus em Seu templo.



Emana desses convênios uma investidura do poder do sacerdócio Dele sobre vocês. E lembrem-se de que, se seu marido falecer, *vocês* presidirão em seu lar.

Como mulheres virtuosas, que são membros da Igreja e que receberam a investidura, vocês falam e ensinam com o poder e a autoridade de Deus. Seja por meio de admoestação ou conversa, precisamos de sua voz ensinando a doutrina de Cristo. Precisamos de sua contribuição nos conselhos de família, de ala e de estaca. Sua participação é essencial e nunca decorativa!

Minhas queridas irmãs, seu poder aumentará à medida que servirem ao próximo. Suas orações, seu jejum, o tempo que despendem com as escrituras, seu serviço no templo e o trabalho de história da família abrirão os céus para vocês.

Suplico a vocês que estudem, em espírito de oração, *todas* as verdades que encontrarem a respeito do poder do sacerdócio. Vocês podem começar com as seções 84 e 107 de Doutrina e Convênios. Essas seções as direcionarão a outras passagens. As escrituras e os ensinamentos dos profetas, videntes e reveladores atuais estão repletos dessas verdades. À medida que sua compreensão aumentar e ao exercerem fé no Senhor e em Seu poder do sacerdócio, sua capacidade de fazer uso do tesouro espiritual que o Senhor disponibilizou aumentará. Ao fazerem isso, vocês perceberão que serão mais capazes de ajudar a criar famílias eternas que são unidas, seladas no templo do Senhor e repletas de amor por nosso Pai Celestial e por Jesus Cristo.

Todo o nosso empenho em ministrar ao próximo, proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos nos conduz ao templo santo. Temos agora 166 templos no mundo inteiro, e outros estão por vir.



Como vocês sabem, o Templo de Salt Lake, a Praça do Templo e a praça próxima ao edifício dos escritórios da Igreja serão reformados em um projeto que começará no final do ano. *Esse* templo sagrado deve ser preservado e preparado para inspirar futuras gerações, tal como tem nos influenciado nesta geração.

À medida que a Igreja cresce, mais templos são construídos com o objetivo de que mais famílias tenham acesso à maior de todas as bênçãos, a bênção da vida eterna.[5] Consideramos o templo como *a* estrutura mais sagrada na Igreja. Quando anunciamos os planos de construirmos um novo templo, ele se torna uma importante parte de nossa história. Como falamos nesta noite, vocês, irmãs, são fundamentais para o trabalho do templo, e o templo é o local onde vocês receberão seus mais elevados tesouros espirituais.

Por favor, ouçam com atenção e reverência à medida que anuncio os planos para a construção de oito novos templos. Se um templo for anunciado em um lugar que é especial para vocês, sugiro que simplesmente abaixem a cabeça com uma oração silenciosa de gratidão no coração. Temos a satisfação de anunciar os planos para a construção de templos nos seguintes locais: Freetown, Serra Leoa; Orem, Utah; Port Moresby, Papua-Nova Guiné; Bentonville, Arkansas; Bacolod, Filipinas; McAllen, Texas; Cobán, Guatemala e Taylorsville, Utah. Obrigado, queridas irmãs. Agradecemos profundamente a maneira pela qual vocês receberam a notícia desses planos e sua resposta reverente.

Neste momento, para concluir, gostaria de deixar uma bênção sobre vocês, que compreendam o poder do sacerdócio com o qual vocês foram investidas e que ampliem esse poder ao exercerem fé no Senhor e em Seu poder.

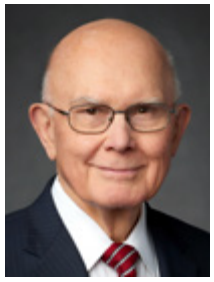
Queridas irmãs, com profundo respeito e gratidão, expresso meu amor por vocês. Humildemente, declaro que Deus vive. Jesus é o Cristo. Esta é Sua Igreja. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

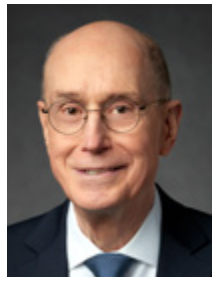
1. Ver Doutrina e Convênios 25:7–16.
2. Doutrina e Convênios 107:18; grifo do autor.
3. Ver Doutrina e Convênios 109:22.
4. Ver Doutrina e Convênios 131:2–4.
5. Ver Doutrina e Convênios 14:7.

Autoridades gerais e liderança geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA


Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro


Russell M. Nelson
Presidente


Henry B. Eyring
Segundo conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

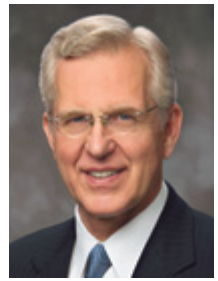

M. Russell Ballard


Jeffrey R. Holland


Dieter F. Uchtdorf


David A. Bednar

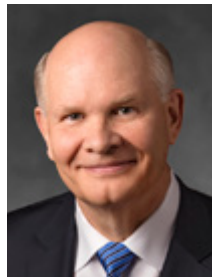

Quentin L. Cook


D. Todd Christofferson

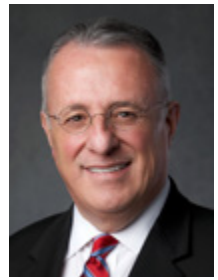

Neil L. Andersen


Ronald A. Rasband


Gary E. Stevenson


Dale G. Renlund


Gerrit W. Gong


Ulisses Soares

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA


L. Whitney Clayton


Patrick Kearon


Carl B. Cook


Robert C. Gay


Terence M. Vinson


José A. Teixeira

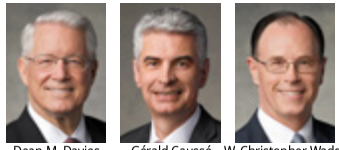

Carlos A. Godoy

SETENTAS AUTORIDADES GERAIS

(em ordem alfabética)

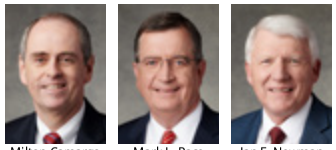


BISPADO PRESIDENTE

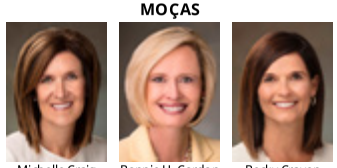


LIDERANÇA GERAL DA IGREJA

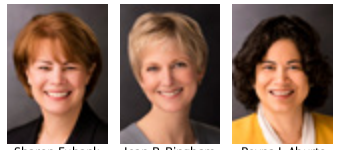
ESCOLA DOMINICAL



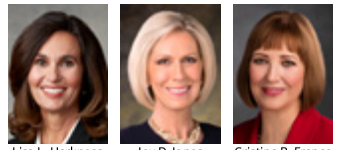
MOÇAS



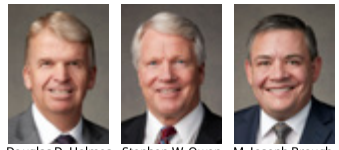
SOCIEDADE DE SOCORRO



PRIMÁRIA



RAPAZES



Outubro de 2019



ÉLDER GERRIT W. GONG
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Fazer parte do convênio

Pertencer a Deus e caminhar com os outros em Seu caminho do convênio significa sermos abençoados por fazermos parte do convênio.

Queridos irmãos e irmãs, conta-se a história de uma criança da Primária que está aprendendo a orar. "Obrigado pela letra A, pela letra B, (...) pela letra G." A criança continua sua oração: "Obrigado pelas letras X, Y, Z. Querido Pai Celestial, obrigado pelo número 1, pelo número 2". A professora da Primária fica apreensiva, mas sabiamente espera. A criança diz: "Obrigado pelo número 5, pelo número 6 — e obrigado por minha professora da Primária. Ela é a única pessoa que me deixa terminar minha oração".



O Pai Celestial ouve a oração de cada criança. Com amor infinito, Ele nos convida a acreditar e a fazer parte de Seu reino por convênio.

Este mundo está repleto de miragens, ilusões e manipulação. Muitas coisas parecem ser transitórias e superficiais. Quando colocamos de lado as máscaras, o fingimento, a aceitação e a desaprovação das pessoas, ansiamos por mais do que uma aparência passageira, uma conexão efêmera ou a busca pelo interesse próprio que o mundo caracteriza. Felizmente, há um caminho que nos leva a respostas significativas.

Quando se trata dos dois grandes mandamentos de Deus de amá-Lo e de amar as pessoas ao nosso redor por convênio, não o fazemos como estranhos ou convidados, mas como Seus filhos dentro do lar.[1] O antigo paradoxo continua sendo verdadeiro. Quando abrimos mão de nosso lado mundano ao fazermos parte do convênio, descobrimos e nos tornamos o melhor ser eterno que podemos ser[2] — livres, vivos, reais — e definimos nossos mais importantes relacionamentos. Fazer parte do convênio significa fazer e cumprir promessas solenes com Deus e com outras pessoas por meio de ordenanças sagradas, as quais convidam o poder da divindade a ser manifestado em nossa vida.[3] Quando colocamos sob convênio tudo o que somos, podemos nos tornar mais do que somos. Fazer parte do convênio nos dá um lugar, uma narrativa e a capacidade de nos tornar. Produz a fé necessária para a vida e para a salvação.[4]

Os convênios divinos se tornam uma fonte do amor a Deus e do amor de Deus e, portanto, do amor que sentimos por outras pessoas e uns pelos outros. Deus, nosso Pai Celestial, ama-nos mais e nos conhece melhor do que amamos ou conhecemos a nós mesmos. A fé em Jesus Cristo e a mudança pessoal, o arrependimento, nos levam à misericórdia, à graça e ao perdão. Essas coisas trazem consolo para a dor, para a solidão e para a injustiça que vivenciamos na mortalidade. Por ser Deus, nosso Pai Celestial deseja que recebamos Sua maior dádiva — Sua alegria, Sua vida eterna.[5]

Nosso Deus é um Deus de convênios. Por natureza, Ele "[cumpre] os convênios e [mostra] misericórdia".[6] Seus convênios perduram "enquanto durar o tempo ou existir a Terra ou existir na face da Terra um homem para ser salvo".[7] Não estamos destinados a vagar pela incerteza existencial e pela dúvida, mas a nos alegrar em preciosos relacionamentos no convênio que são "mais [fortes] que os laços da morte".[8]

As ordenanças e os convênios de Deus são universais em suas exigências e individuais em sua oportunidade. Em Sua justiça, Deus permite que todas as pessoas, em qualquer lugar e época, recebam as ordenanças de salvação. O arbítrio é respeitado — as

pessoas escolhem se aceitam ou não as ordenanças realizadas. As ordenanças de Deus oferecem orientação em Seu caminho do convênio. O plano de Deus para trazer Seus filhos de volta ao lar é chamado de plano de redenção, plano de salvação ou plano de felicidade. A redenção, a salvação e a felicidade celestial se tornam possíveis porque Jesus Cristo "efetuou esta expiação perfeita".[9]

Pertencer a Deus e caminhar com os outros em Seu caminho do convênio significa sermos abençoados por fazermos parte do convênio.

Primeiro, fazer parte do convênio é algo centralizado em Jesus Cristo como o "Mediador do novo testamento".[10] Todas as coisas operam juntas para nosso bem quando somos "santificados em Cristo (...) no convênio do Pai".[11] Toda boa e prometida bênção é dada àqueles que permanecem fiéis até o fim. O "estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus" significa sermos "abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais" e "habitar com Deus em (...) felicidade sem fim".[12]

Quando honramos nossos convênios, às vezes sentimos que temos a companhia de anjos. E teremos — daqueles a quem amamos e que nos abençoam neste lado do véu, e daqueles a quem amamos e que nos abençoam do outro lado do véu.

A irmã Gong e eu recentemente presenciamos uma situação relacionada a fazer parte do convênio em sua forma mais pura em um quarto de hospital. Um jovem pai precisava desesperadamente de um transplante de rim. Sua família havia chorado, jejuado e orado para que ele recebesse um rim. Quando receberam a notícia de que o rim que salvaria a vida dele estava disponível, sua esposa disse reverentemente: "Espero que a outra família esteja bem". Pertencer por convênio acontece, nas palavras do apóstolo Paulo, "para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha".[13]

Ao longo do caminho da vida, podemos perder a fé em Deus, mas Ele nunca perde a fé em nós. De certo modo, Sua lâmpada está sempre acesa. Ele nos convida a vir ou a voltar para os convênios que marcam Seu caminho. Ele está pronto para nos abraçar, mesmo "quando ainda [estamos] longe".[14] Quando buscamos os padrões, arcos ou pontos conectados de nossa experiência com os olhos da fé, podemos ver Suas ternas misericórdias e Seu incentivo, especialmente em nossas dificuldades, tristezas e em nossos desafios, assim como também em nossas alegrias. Não importa quantas vezes tropeçamos e caímos, se continuarmos seguindo adiante, Ele nos ajudará, um passo de cada vez.

Segundo, o Livro de Mórmon é uma evidência, que podemos segurar em nossas mãos, de se fazer parte do convênio. O Livro de Mórmon é o instrumento prometido profetizado como o novo convênio para coligar os filhos de Deus.[15] Quando lemos o Livro de Mórmon, individualmente e com outras pessoas, em silêncio ou em voz alta, podemos perguntar a Deus "com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo", e receber pelo poder do Espírito Santo a confirmação de Deus de que o Livro de Mórmon é verdadeiro.[16] Isso inclui a certeza de que Jesus Cristo é nosso Salvador, de que Joseph Smith é o profeta da Restauração e de que a Igreja do Senhor é chamada por Seu nome — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.[17]

O Livro de Mórmon fala por convênios antigos e modernos a vocês que são filhos de Leí, "filhos dos profetas".[18] Seus antepassados receberam uma promessa por convênio de que vocês, seus descendentes, reconheceriam a voz no Livro de Mórmon como se viesse do pó.[19] Essa voz que vocês sentem ao ler testifica que vocês são "filhos do convênio"[20] e que Jesus é seu Bom Pastor.

O Livro de Mórmon convida cada um de nós, segundo as palavras de Alma, a entrar em um "convênio com [o Senhor] de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que ele possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre [nós]".[21] Quando queremos mudar para melhor — conforme mencionado por uma pessoa certa vez, "quando queremos deixar de ser miseráveis e queremos ser felizes sendo felizes" —, podemos nos abrir para receber orientação, ajuda e força. Podemos pertencer a Deus e a uma comunidade de membros fiéis por convênio, e receber as bênçãos prometidas na doutrina de Cristo[22] — agora.

A autoridade e o poder do sacerdócio restaurado para abençoar todos os Seus filhos é um terceiro aspecto de se fazer parte do convênio. Nesta dispensação, João Batista e os apóstolos Pedro, Tiago e João vieram como mensageiros glorificados de Deus para restaurar Sua autoridade do sacerdócio.[23] O sacerdócio de Deus e Suas ordenanças adoçam os relacionamentos na Terra e podem selar relacionamentos do convênio no céu.[24]

O sacerdócio, literalmente, pode abençoar do berço à sepultura — desde dar uma bênção e um nome a uma criança à dedicação de sepulturas. As bênçãos do sacerdócio curam, consolam e aconselham. Certo pai estava irritado com seu filho, até que um misericordioso amor foi demonstrado quando o pai deu a seu filho uma terna bênção do sacerdócio. Como único membro da Igreja em sua família, uma jovem estava incerta sobre o amor de Deus até receber uma bênção inspirada do sacerdócio. Em todo o

mundo, nobres patriarcas se preparam espiritualmente para dar bênçãos patriarcais. Quando o patriarca coloca as mãos sobre sua cabeça, ele sente e expressa o amor de Deus para vocês. Ele declara sua linhagem na casa de Israel. Ele indica as bênçãos do Senhor. Normalmente cuidadosa, a esposa de um patriarca me contou como ela e sua família convidam o Espírito especialmente nos dias em que seu marido está dando bênçãos patriarcais.

Por fim, as bênçãos de se fazer parte do convênio advêm de seguirmos o profeta do Senhor e de nos alegrarmos ao viver os convênios do templo, incluindo no casamento. O casamento no convênio se torna celestial e eterno ao escolhermos diariamente a felicidade de nosso cônjuge e de nossa família antes da nossa própria. Quando o "meu" se transforma em "nosso", crescemos juntos, envelhecemos juntos e ficamos jovens juntos. Ao abençoarmos uns aos outros em uma vida inteira de altruísmo, temos esperança e alegria santificadas para o tempo e para a eternidade.

Mesmo que situações sejam diferentes, quando fizermos tudo o que pudermos e sinceramente pedirmos e buscarmos a ajuda Dele ao longo de todo o caminho, o Senhor nos guiará, em Seu tempo e à Sua maneira, pelo Espírito Santo.[25] Os convênios do casamento são atrelados às escolhas mútuas dos que fazem parte deles — um lembrete do respeito que Deus e nós temos pelo arbítrio e da bênção de Sua ajuda quando a procuramos juntos.

Os frutos de se fazer parte do convênio por várias gerações em família são sentidos em nosso lar e em nosso coração. Gostaria de ilustrar com alguns exemplos pessoais.

Quando a irmã Gong e eu estávamos apaixonados e pensávamos em nos casar, aprendi sobre arbítrio e decisões. Por certo tempo, estudamos em escolas em países diferentes, em dois continentes diferentes. Por isso, posso dizer sinceramente que sou PhD em relações internacionais.

Quando perguntei: "Pai Celestial, devo me casar com a Susan?", senti paz. Mas, quando aprendi a orar com real intenção, eu disse: "Pai Celestial, amo a Susan e quero me casar com ela. Prometo ser o melhor marido e pai que eu puder" — quando agi e tomei as melhores decisões, as confirmações mais fortes vieram.

Agora, a árvore familiar, as histórias e as fotos das famílias Gong e Lindsay no FamilySearch nos ajudam a descobrir, a nos conectar por meio de experiências que várias gerações tiveram ao fazerem parte do convênio.[26] Para nós, progenitores de respeito incluem:



Alice Blauer Bangerter



Loy Kuei Char



Mary Alice Powell Lindsay

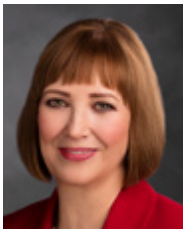
A bisavó Alice Blauer Bangerter, que havia recebido três propostas de casamento no mesmo dia, tempos depois pediu ao marido que conectasse um pedal à sua batedeira para que ela pudesse bater a manteiga, tricotar e ler ao mesmo tempo.

O bisavô Loy Kuei Char carregou seus filhos nas costas e levou os poucos pertences da família em um burro enquanto cruzavam os campos de lava na grande ilha do Havaí. Gerações de compromisso e de sacrifício da família Char abençoam nossa família hoje.

A vó Mary Alice Powell Lindsay ficou sozinha com cinco filhos pequenos, quando seu marido e seu filho mais velho morreram subitamente, com apenas poucos dias de diferença. Viúva por 47 anos, ela criou sua família com o apoio amoroso dos membros e dos líderes locais. Durante esses muitos anos, a vovó Mary prometeu ao Senhor que, se Ele a ajudasse, ela nunca reclamaria. O Senhor a ajudou. Ela nunca reclamou.

Queridos irmãos e irmãs, confirmado pelo Espírito Santo, tudo o que é bom e eterno está centralizado na realidade viva de Deus, nosso Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo, e Sua Expiação. Nosso Senhor, Jesus Cristo, é o Mediador do novo convênio. Testificar de Jesus Cristo é um dos propósitos do convênio do Livro de Mórmon.[27] Por juramento e convênio, a autoridade do sacerdócio restaurado de Deus tem por objetivo abençoar todos os filhos de Deus, o que inclui um casamento no convênio, uma família de muitas gerações no evangelho e bênçãos individuais.

Nosso Salvador declarou: "Eu sou o Alfa e o Ômega, Cristo, o Senhor; sim, eu sou ele, o princípio e o fim, o Redentor do mundo".[28]



CRISTINA B. FRANCO
Segunda conselheira na presidência geral da Primária

Encontrar alegria em compartilhar o evangelho

Temos um amoroso Pai Celestial esperando que nos voltemos a Ele para abençoar nossa vida e a vida dos que estão ao nosso redor.

Um de meus hinos mais queridos da Primária começa com estas palavras:

"Sou da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
Eu sei quem sou eu
e o plano de Deus
com fé eu seguirei.
Sei que Cristo é nosso Salvador".[1]

Que declaração simples e bela das verdades em que acreditamos!

Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sabemos quem somos. Sabemos que "Deus é o Pai de nosso espírito. Somos (...) Seus filhos, e Ele nos ama. Vivemos [com Ele no céu] antes de [virmos à] Terra".

Conhecemos o plano de Deus. Estávamos no céu com Ele quando Ele nos apresentou esse plano. "O verdadeiro propósito de Deus — Sua obra e Sua glória — é permitir que cada um de nós desfrute todas as Suas bênçãos. Ele providenciou um plano perfeito para cumprir Seu propósito. Compreendemos e aceitamos esse plano (...) de felicidade, (...) redenção e (...) salvação" antes de virmos à Terra.



Ele está conosco desde o princípio, em nosso caminho como parte do convênio, e estará conosco até o fim. Presto testemunho disso no sagrado e santo nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Isaac Watts, "My Shepherd Will Supply My Need", *Ensign*, setembro de 2015, p. 73.
2. Ver Mateus 10:39.
3. Ver Doutrina e Convênios 84:20.
4. Ver *Lectures on Faith*, 1985, p. 69.
5. Ver Doutrina e Convênios 14:7.
6. Doutrina e Convênios 109:1.
7. Morôni 7:36; ver também Morôni 7:32.
8. Doutrina e Convênios 121:44.
9. Doutrina e Convênios 76:69.
10. Hebreus 12:24; Doutrina e Convênios 76:69; 107:19; ver também Tradução de Joseph Smith, Gálatas 3:20 (no apêndice da Bíblia).
11. Morôni 10:33; ver também Doutrina e Convênios 90:24; 98:3.
12. Mosias 2:41.
13. Romanos 1:12; ver também Mosias 18:8–9.
14. Lucas 15:20.
15. Ver página de título do Livro de Mórmon; Doutrina e Convênios 84:57.
16. Morôni 10:4.
17. Ver 3 Néfi 27:7–8; Doutrina e Convênios 115:3.
18. 3 Néfi 20:25.
19. Ver 2 Néfi 26:16; 33:13.
20. 3 Néfi 20:26.
21. Mosias 18:10.
22. Ver 2 Néfi 31:2, 12–13.
23. Ver Doutrina e Convênios 13; 27:12; ver também introdução de Doutrina e Convênios.
24. Ver Doutrina e Convênios 128:8; ver também Êxodo 19:5–6; Doutrina e Convênios 84:40. Aqueles que guardam os convênios dignamente se tornam um tesouro precioso, um reino sacerdotal e um povo santo. Os convênios santificam. Aqueles que guardam os convênios são santificados para o Senhor.
25. Ver Doutrina e Convênios 8:2.
26. As gerações podem aprender umas com as outras, mesmo que cada geração aprenda por si mesma. O escritor cristão Søren Kierkegaard, de modo intrigante, sugere: "Qualquer geração pode aprender com a outra, mas nenhuma geração aprende sobre a humanidade genuína com sua precedente" (*Fear and Trembling*, trans. por Vigilius Haufniensi, 2018, p. 117).
27. Ver página de título do Livro de Mórmon.
28. Doutrina e Convênios 19:1.

"Jesus Cristo é o centro do plano de Deus. Por meio de Sua Expiação, Jesus Cristo cumpriu o propósito de Seu Pai e tornou possível para cada um de nós desfrutar a imortalidade e a exaltação. Satanás, ou o diabo, é inimigo do plano de Deus" e tem-no sido desde o princípio.

"O arbítrio, ou capacidade de escolha, é uma das maiores dádivas de Deus a Seus filhos. (...) Precisamos escolher se seguiremos Jesus Cristo ou Satanás."[2]

Essas são verdades simples que podemos compartilhar com as outras pessoas.

Gostaria de contar a vocês sobre quando minha mãe compartilhou essas verdades simples apenas por estar aberta a conversar e a reconhecer oportunidades.

Há muitos anos, minha mãe estava indo visitar a Argentina com meu irmão. Ela não gostava muito de andar de avião, então pediu a um de meus filhos que lhe desse uma bênção de consolo e proteção. Ele se sentiu inspirado a também abençoar a avó com orientação e ajuda especiais do Espírito Santo para que ela fortalecesse e tocasse o coração de muitos que desejavam aprender o evangelho.

No aeroporto de Salt Lake, minha mãe e meu irmão conheceram uma garotinha de 7 anos de idade que estava voltando para a Argentina após uma viagem de férias com a família. Os pais dela notaram que ela já estava conversando havia muito tempo com minha mãe e meu irmão, e decidiram se aproximar. Eles se apresentaram como Eduardo, Maria Susana e a filha como Giada Pol. A conexão com aquela família agradável foi natural e calorosa.

As duas famílias ficaram animadas por estarem no mesmo voo para Buenos Aires, Argentina. Ao longo da conversa, minha mãe observou que até então aquela família não tinha ouvido falar da Igreja restaurada de Jesus Cristo.

Uma das primeiras perguntas de Susana foi: "Poderiam nos falar sobre aquele belo museu que tem uma estátua dourada em cima?"

Minha mãe explicou que aquele belo edifício não era um museu, mas, sim, um templo do Senhor onde fazemos convênios com Deus para podermos voltar a viver com Ele um dia. Susana confessou à minha mãe que, antes de sua viagem a Salt Lake, ela havia orado por algo que lhe fortalecesse o espírito.



Durante o voo, minha mãe prestou um testemunho simples mas forte do evangelho e convidou Susana a procurar os missionários em sua cidade. Susana então perguntou: "Como vou encontrá-los?"

Minha mãe respondeu: "Não há como errar; geralmente são dois jovens com camisa branca e gravata ou duas jovens bem-vestidas, e também usam uma plaqueta com o nome deles e de 'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias'".

As famílias compartilharam seus contatos e se despediram no aeroporto de Buenos Aires. Susana, que desde aquela época virou uma grande amiga, já me disse várias vezes que ficou muito triste ao se despedir de minha mãe no aeroporto. Ela disse: "Sua mãe tinha um brilho. Não sei explicar, mas ela irradiava uma luz da qual eu não queria me separar".

Logo que voltaram à sua cidade natal, Susana e a filha, Giada, compartilharam essa experiência com a mãe de Susana, que morava a poucos quarteirões. Ao passarem de carro por uma rua, Susana viu dois rapazes vestidos da maneira como minha mãe descrevera. Ela parou o carro no meio da rua, saiu e perguntou aos dois rapazes: "Por acaso vocês são da Igreja de Jesus Cristo?"

Eles responderam que sim.

"Missionários?", ela continuou.

Ambos disseram: "Sim, somos!"

Ela então disse: "Entrem no meu carro; vocês vão até minha casa me ensinar".



Dois meses depois, Maria Susana foi batizada. A filha dela, Giada, também foi batizada quando fez 9 anos. Ainda estamos ministrando ao Eduardo, a quem amamos, independentemente de sua decisão.

Desde essa época, Susana se tornou uma das maiores missionárias que conheço. Ela é como os filhos de Mosias, trazendo muitas almas a Cristo.

Em uma de nossas conversas, perguntei a ela: "Qual é seu segredo? Como você compartilha o evangelho com outras pessoas?"

Ela disse: "É muito simples. Todo dia, antes de sair de casa, faço uma oração, pedindo ao Pai Celestial que me dirija a alguém que precise do evangelho em sua vida. Às vezes levo comigo um Livro de Mórmon para compartilhar ou cartões da amizade — e, quando começo a conversar com alguém, sempre pergunto se já ouviram falar da Igreja".

Ela disse também: "Outras vezes, simplesmente sorrio enquanto espero o trem. Um dia, um homem olhou para mim e perguntou: 'Você está sorrindo por quê?' De certa forma, a pergunta dele me pegou de surpresa.

Respondi: 'Estou sorrindo porque estou feliz!'

Ele então perguntou: 'E você está feliz por quê?'

Respondi: 'Sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e isso me faz feliz. Você já ouviu falar da Igreja?'"

Quando ele respondeu que não, ela lhe deu um cartão da amizade e o convidou a ir à igreja no domingo seguinte. No domingo seguinte, ela o cumprimentou à porta.

O presidente Dallin H. Oaks ensinou:

"Há três coisas que todo membro pode fazer para ajudar a compartilhar o evangelho. (...)

Primeiro, podemos todos orar para ter o desejo de ajudar nessa parte essencial do trabalho de salvação. (...)

Segundo, podemos guardar os mandamentos. (...) Os membros fiéis sempre terão o Espírito do Salvador para guiá-los ao procurarem participar do grande trabalho de compartilhar o evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Terceiro, podemos orar para ter a inspiração sobre o que *nós* devemos fazer (...) para compartilhar o evangelho com outras pessoas (...) [e orar] com o comprometimento de agir de acordo com a inspiração que [recebermos]".[3]

Irmãos, irmãs, crianças e jovens, podemos ser como minha amiga Susana e compartilhar o evangelho com as outras pessoas? Podemos convidar um amigo que não é membro para ir à igreja conosco no domingo? Podemos talvez compartilhar um exemplar do Livro de Mórmon com um parente ou amigo? Podemos ajudar alguém a encontrar seus antepassados no FamilySearch ou compartilhar com outras pessoas o que aprendemos durante a semana ao estudar o *Vem, e Segue-Me*? Podemos ser mais semelhantes a nosso Salvador, Jesus Cristo, e compartilhar com os outros o que traz alegria à nossa vida? A resposta para cada uma dessas perguntas é sim. Podemos fazê-lo!

Nas escrituras, lemos que os membros da Igreja de Jesus Cristo foram enviados "a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens" (Doutrina e Convênios 138:56). "Esse trabalho de salvação inclui o trabalho missionário dos membros, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho do templo e de história da família e o ensino do evangelho."[4]

Meus queridos amigos, o Senhor precisa de nós para coligar Israel. Em Doutrina e Convênios, Ele disse: "Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em vossa mente as palavras de vida e na



ÉLDER DIETER F. UCHTDORF
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Sua grande aventura

O Salvador nos convida, todos os dias, a deixar de lado o conforto e a segurança e a nos unirmos a Ele na jornada do discipulado.

Os Hobbits

Uma ficção amada pelas crianças e que foi escrita há muitos anos começa com a frase "Numa toca no chão, vivia um hobbit".[1]

A história de Bilbo Bolseiro trata de um hobbit totalmente comum e normal a quem é dada uma oportunidade excepcional: uma maravilhosa aventura e a promessa de uma enorme recompensa.

O problema é que os hobbits mais respeitáveis não querem saber de aventuras. A vida deles se baseia no conforto. Eles gostam de comer seis refeições por dia, quando conseguem obtê-las, e de passar o dia em seus jardins, trocando histórias com visitantes, cantando, tocando instrumentos musicais e desfrutando dos prazeres simples da vida.



Entretanto, quando Bilbo recebe a proposta de uma aventura grandiosa, algo lhe incendeia o coração. Ele compreende logo de início que a jornada será desafiadora. Até mesmo perigosa. Existe, inclusive, a possibilidade de que ele não retorne.

Ainda assim, a atração pela aventura tomou conta profundamente de seu coração. E assim, esse hobbit comum deixa o conforto para trás e começa a jornada de uma grande aventura que o levará até "lá e de volta outra vez".[2]

Sua aventura

Talvez uma das razões pelas quais essa história atraia tantas pessoas é que ela é nossa história também.

Muito, muito tempo atrás, antes de nascermos, numa era obscurecida pelo tempo e apagada de nossa memória, também fomos convidados a embarcar em uma aventura. Ela foi proposta por Deus, nosso Pai Celestial. Aceitar essa hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem".[5]

Além disso, Ele nos prometeu:

"E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!"[6]

A canção da Primária com a qual comecei conclui com esta profunda declaração:

"Sei que Cristo é nosso Salvador.
Seu nome honrarei.
Seguindo a Jesus,
verdade e luz
ao mundo anunciarei".[7]

Presto testemunho de que essas palavras são verdadeiras e de que temos um amoroso Pai Celestial esperando que nos voltemos a Ele para abençoar nossa vida e a vida dos que estão ao nosso redor. Que tenhamos o desejo de trazer nossos irmãos e nossas irmãs a Cristo é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. "A Igreja de Jesus Cristo", *Músicas para Crianças*, p. 48.
2. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, rev. ed. 2018, capítulo 3.
3. Dallin H. Oaks, "Compartilhar o evangelho restaurado", *A Liahona*, novembro de 2016, p. 58.
4. *Manual 2: Administração da Igreja*, 5.0, ChurchofJesusChrist.org; ver também L. Whitney Clayton, "O trabalho de salvação: Naquela época e agora", *A Liahona*, setembro de 2014, p. 23
5. Doutrina e Convênios 84:85.
6. Doutrina e Convênios 18:15–16.
7. "A Igreja de Jesus Cristo", p. 48.



aventura significaria deixar o conforto e a segurança da presença imediata Dele. Significaria vir à Terra em uma jornada cheia de perigos e dificuldades desconhecidos.

Sabíamos que não seria fácil.

Mas sabíamos também que receberíamos tesouros preciosos, incluindo um corpo físico e a capacidade de vivenciarmos as alegrias e tristezas intensas da mortalidade. Aprenderíamos a nos esforçar, buscar e batalhar. Descobriríamos verdades sobre Deus e nós mesmos.

E, é claro, sabíamos que cometeríamos muitos erros ao longo do caminho. Mas também tínhamos uma promessa: que, devido ao grande sacrifício de Jesus Cristo, seríamos limpos de nossas transgressões, nosso espírito seria refinado e purificado, e um dia ressuscitaríamos e nos reuniríamos com entes queridos.

Aprendemos o quanto Deus nos ama. Ele nos deu a vida e quer que vençamos. Por isso, Ele preparou um Salvador para nós. "Não obstante", o Pai Celestial disse, "podes escolher segundo a tua vontade, porque te é dado".[3]

Deve ter havido partes da aventura mortal que preocuparam e até mesmo aterrorizaram os filhos de Deus; tanto que um grande número de nossos irmãos e nossas irmãs espirituais se opôs a ela.[4]

Pela dádiva e pelo poder do arbítrio moral, decidimos que o potencial do que poderíamos aprender e nos tornar eternamente valeria muito o risco.[5]

E, assim, confiando nas promessas e no poder de Deus e de Seu Amado Filho, aceitamos o desafio.

Eu aceitei.

E vocês também.

Concordamos em deixar a segurança de nosso primeiro estado e embarcar em nossa própria aventura "lá e de volta outra vez".

O chamado para a aventura

No entanto, a vida mortal tem uma maneira de nos distrair, não é? Temos a tendência a perder de vista nossa grande busca, preferindo o conforto e a tranquilidade ao crescimento e progresso.

Mas ainda permanece algo inegável, no fundo de nosso coração, que anseia por um propósito maior e mais nobre. Esse anseio é uma das razões pelas quais as pessoas são atraídas para o evangelho e para a Igreja de Jesus Cristo. O evangelho restaurado é, de certo modo, uma renovação do chamado para a aventura que aceitamos há muito tempo. O Salvador nos convida, todos os dias, a deixar de lado o conforto e a segurança e a nos unirmos a Ele na jornada do discipulado.

Há muitas curvas nessa estrada. Existem colinas, vales e desvios. Metaforicamente falando, deve haver aranhas, trolls e até mesmo um ou outro dragão. Mas, se permanecerem no caminho e confiarem em Deus, conseguirão encontrar o caminho que leva a seu glorioso destino de volta a seu lar celestial.

Então, como começar?

É bem simples.

Volte seu coração a Deus

Primeiro, é preciso decidir voltar o coração a Deus. Esforcem-se todos os dias para encontrá-Lo. Aprendam a amá-Lo. Depois, deixem esse amor inspirá-los a aprender, compreender e seguir Seus ensinamentos e a aprender a guardar os mandamentos de Deus. O evangelho restaurado de Jesus Cristo nos é dado de um modo tão simples que até uma criança consegue entender. Contudo, o evangelho de Jesus Cristo tem a resposta para as perguntas mais complexas da vida e tem uma profundidade e complexidade que, mesmo com uma vida inteira de estudo e ponderação, mal conseguimos compreender a menor parte.

Se hesitarem nessa aventura por duvidarem de sua habilidade, lembrem-se de que o discipulado não significa fazer as coisas com perfeição; o discipulado é fazer as coisas com intenção. São suas escolhas que mostram quem vocês realmente são, muito mais do que suas habilidades.[6]

Mesmo quando falham, vocês podem decidir não desistir, mas, em vez disso, podem descobrir sua coragem, seguir adiante e progredir. Esse é o grande teste da jornada.

Deus sabe que vocês não são perfeitos e que vão falhar às vezes. Quando vocês têm dificuldades, Deus não os ama menos do que quando triunfam.



Tal como pais amorosos, Ele apenas deseja que vocês continuem a se esforçar intencionalmente. O discipulado é como aprender a tocar piano. Talvez, no começo, vocês só consigam tocar "Parabéns para Você" ao piano, de modo quase irreconhecível. Mas, se continuarem a praticar, as melodias simples serão um dia substituídas por maravilhosas sinfonias, rapsódias e concertos.

Mesmo que esse dia não venha durante esta vida, ele ainda assim virá. Tudo o que Deus pede é que continuem a se esforçar conscientemente.

Ajude o próximo com amor

Existe algo interessante, quase paradoxal, sobre esse plano que vocês escolheram: a única maneira de progredirem na aventura do evangelho é ajudando outras pessoas a progredir também.

Ajudar o próximo *é* o caminho do discipulado. Fé, esperança, amor, compaixão e serviço nos refinam como discípulos.

Por meio de seus esforços para ajudar o pobre e o necessitado e socorrer os que sofrem, seu próprio caráter é purificado e moldado, seu espírito é expandido, e você sobe a um patamar mais elevado.

Mas esse amor não pode esperar nada em troca. Não pode ser o tipo de serviço que espera reconhecimento, adulação ou favores.

Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo amam a Deus e Seus filhos sem esperar algo em troca. Amamos aqueles que nos decepcionam, que não gostam de nós; inclusive os que nos ridicularizam, maltratam-nos e procuram nos ferir.

Quando preenchemos o coração com o puro amor de Cristo, não deixamos espaço para o rancor, o julgamento e a zombaria. Decidimos guardar os mandamentos de Deus porque O amamos. No processo, lentamente nos tornamos mais semelhantes a Cristo nos pensamentos e atos.[7] E que aventura seria maior do que essa?

Compartilhe sua história

A terceira coisa que nos esforçamos para dominar nesta jornada é tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e não nos envergonharmos de ser membros da Igreja de Jesus Cristo.

Não ocultamos nossa crença.

Não a enterramos.

Ao contrário, falamos aos outros sobre nossa jornada de um jeito normal e natural. É isso o que amigos fazem: falam sobre as coisas que são importantes para eles. Coisas que lhes são preciosas e fazem a diferença para eles.

É isso o que fazemos. Vocês contam suas histórias e experiências como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Algumas vezes, suas histórias fazem as pessoas rir. Algumas vezes, elas as fazem chorar. Algumas vezes, elas vão ajudar as pessoas a continuar com paciência, resiliência e coragem para suportar mais uma hora, mais um dia e se aproximar um pouco mais de Deus.

Compartilhe suas experiências pessoalmente, nas mídias sociais, em grupos, em todos os lugares.

Uma das últimas coisas que Jesus disse a Seus discípulos foi que eles deveriam sair pelo mundo e compartilhar o relato sobre o Cristo ressurreto.[8] Hoje também aceitamos com alegria esse grande encargo.

Que mensagem gloriosa temos para contar: por causa de Jesus Cristo, cada homem, mulher e criança pode retornar com segurança ao lar celestial e, lá, habitar em glória e retidão!

Há ainda mais boas-novas para serem compartilhadas.

Deus apareceu aos homens em nossos dias! Temos um profeta vivo.

Gostaria de lembrar-lhes que Deus não deseja que vocês "vendam" o evangelho restaurado ou a Igreja de Jesus Cristo.

Ele simplesmente espera que não os escondam debaixo de um alqueire.

E se as pessoas acharem que a Igreja não é para elas, a decisão é delas.

Não significa que vocês falharam. Continuem a tratá-las com gentileza. E isso não impede que as convidem novamente.

A diferença entre contatos sociais casuais e o discipulado corajoso e compassivo é o convite!

Amamos e respeitamos todos os filhos de Deus, a despeito de sua condição na vida, a despeito de sua raça ou religião e a despeito das escolhas que fazem.

De nossa parte, diremos: "Venham e vejam! Descubram por si mesmos que trilhar o caminho do discipulado é recompensador e enobrecedor".

Convidamos as pessoas a vir e ver enquanto procuramos tornar o mundo um lugar melhor.

E dizemos: "Venham e permaneçam! Somos seus irmãos e suas irmãs. Não somos perfeitos. Confiamos em Deus e procuramos guardar Seus mandamentos.

Unam-se a nós e seremos melhores por causa de vocês. E, no processo, vocês também serão melhores. Vamos seguir nesta aventura juntos".

Quando devo começar?

Quando nosso amigo Bilbo Bolseiro sentiu o chamado da aventura arder dentro de si, ele decidiu ter uma boa noite de sono, tomar um farto desjejum e iniciar a jornada cedo pela manhã.

Quando acordou, Bilbo percebeu que sua casa estava uma bagunça, e isso quase o desviou de seu nobre plano.

Mas, então, seu amigo Gandalf chegou e perguntou: "Quando *é* que você vem?"[9] Para alcançar seus amigos, Bilbo teve que decidir por si mesmo o que fazer.

E, assim, aquele hobbit totalmente comum e normal saiu em disparada pela porta em direção à estrada da aventura; e tão rápida foi sua partida que ele deixou para trás o chapéu, a bengala e o lenço de bolso. Ele até se esqueceu de terminar seu segundo "desjejum".

Talvez haja aqui também uma lição para nós.

Se vocês e eu realmente já sentimos o desejo de nos unirmos à grande aventura da vida e de compartilharmos o que nosso amado Pai Celestial preparou para nós há muito tempo, asseguro-lhes que hoje é o dia de seguirmos ao Filho de Deus e nosso Salvador em Seu caminho de serviço e discipulado.

Poderíamos passar toda a vida aguardando o momento em que todas as coisas se alinhassem perfeitamente. Mas este é o momento de nos comprometermos totalmente a seguir a Deus, ministrar a outras pessoas e compartilhar nossa experiência com o próximo.

Deixem para trás o chapéu, a bengala, o lenço e a casa desarrumada.[10]

Àqueles de nós que já estão nesse caminho, tenham coragem, exerçam compaixão e tenham confiança, e continuem!



Àqueles que deixaram o caminho, voltem, por favor. Juntem-se novamente a nós e nos fortaleçam.

E, àqueles que ainda não começaram, por que a demora? Se desejam vivenciar as maravilhas dessa grandiosa jornada espiritual, deem o primeiro passo em sua grandiosa jornada. Falem com os missionários. Conversem com seus amigos que são membros da Igreja. Perguntem a eles sobre esta obra maravilhosa e assombro.[11]

É hora de começar!

Venham, juntem-se a nós!

Se sentirem que sua vida poderia ter mais significado, um propósito mais elevado, laços familiares mais fortes e uma ligação mais próxima com Deus, juntem-se a nós, por favor.

Se buscam uma comunidade de pessoas que estão se esforçando para se tornarem melhores do que já são, ajudar os necessitados e tornar este mundo um lugar melhor, juntem-se a nós!

Venham e vejam de que se trata esta maravilhosa, surpreendente e ousada jornada.

Vocês descobrirão a si mesmos ao longo do caminho.

Vão encontrar significado.

Vão encontrar a Deus.

Vão descobrir que esta é a jornada mais ousada e gloriosa de sua vida.

Presto testemunho disso em nome de nosso Redentor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. J. R. R. Tolkien, *O Hobbit: Lá e de Volta Outra Vez*, Boston: Houghton Mifflin, 2001, p. 3.
2. Subtítulo de *O Hobbit*.
3. Moisés 3:17.
4. Ver Jó 38:4–7 (os filhos de Deus jubilavam); Isaías 14:12–13 (acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono); Apocalipse 12:7–11 (houve batalha no céu).



ÉLDER WALTER F. GONZÁLEZ
Dos setenta

O toque do Salvador

Ao nos achegarmos a Ele, Deus virá em nosso resgate, seja para nos curar ou para nos dar forças diante de qualquer situação.

Há aproximadamente 2 mil anos, o Salvador desceu de uma montanha após ter ensinado as bem-aventuranças e outros princípios do evangelho. Ao caminhar, um homem enfermo de lepra O abordou. O homem demonstrou reverência e respeito ao se ajoelhar perante Cristo, buscando alívio de sua aflição. Seu pedido foi simples: "Senhor, se tu queres, podes tornar-me limpo".

O Salvador então estendeu a mão e o tocou, dizendo: "Quero; sê limpo".[1]

Aprendemos aqui que nosso Salvador sempre quer nos abençoar. Algumas bênçãos podem vir imediatamente, outras podem levar mais tempo, e algumas podem até chegar depois desta vida, mas as bênçãos virão no devido tempo.

De modo muito semelhante ao leproso, encontramos força e consolo nesta vida ao aceitarmos a vontade Dele, sabendo que Ele quer nos abençoar. Podemos encontrar forças para enfrentar qualquer dificuldade, para vencer tentações e para entender e suportar nossas circunstâncias difíceis. Sem dúvida, em um dos momentos mais críticos de Sua vida, a força que o Salvador tinha para suportar se tornou mais profunda quando Ele disse ao Pai: "Faça-se a tua vontade".[2]

O leproso não fez seu pedido de modo pretensioso nem arrogante. Suas palavras revelaram uma atitude humilde, com altas expectativas, mas também com um sincero desejo de que a vontade do Salvador fosse feita. Esse é um exemplo da atitude com a qual devemos nos achegar a Cristo. Podemos nos achegar a Cristo com a certeza de que o Seu desejo é, agora e sempre, o melhor para nossa vida mortal e eterna. Ele tem uma perspectiva eterna que nós não temos. Precisamos



5. O profeta Joseph Smith descreveu o *arbítrio* como a "liberdade de pensamento que o céu tão graciosamente conferiu à família humana como uma de suas dádivas mais preciosas" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 362). Essa "liberdade de pensamento", ou arbítrio, é o poder que permite que as pessoas sejam "seus próprios árbitros" (D&C 58:28). Ela envolve tanto o exercício do desejo de escolher entre o bem e o mal, ou diferentes níveis de bem ou mal, como também a oportunidade de sofrer as consequências dessa escolha. O Pai Celestial ama tanto Seus filhos que deseja que alcancemos todo o nosso potencial, que é nos tornarmos como Ele é. A fim de progredir, uma pessoa deve possuir a capacidade nata de fazer escolhas. O arbítrio é tão importante para o plano que Deus traçou para Seus filhos que "o próprio Deus não poderia tornar o homem como Ele mesmo se não o criasse livre" [David O. McKay, "Whither Shall We Go? Or Life's Supreme Decision", *Deseret News*, 8 de junho de 1935, p.1]; (Byron R. Merrill, "Agency and Freedom in the Divine Plan", em Roy A. Prete, ed., *Window of Faith: Latter-day Saint Perspectives on World History*, 2005, p. 162).
6. Em seu romance *Harry Potter e a Câmara Secreta*, a autora J.K.Rowling faz o diretor de Hogwarts, Dumbledore, dizer algo muito semelhante ao jovem Harry Potter. É um excelente conselho para nós também. Já o usei em mensagens anteriores e acho que vale a pena repetir.
7. "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Porém sabemos que, quando se manifestar, seremos *semelhantes a ele*; porque assim como é o veremos" (1 João 3:2; grifo do autor).

   Apesar de que tal transformação esteja além de nossa capacidade de compreensão, "o mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

   E se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus *e coerdeiros com Cristo*; se porventura com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

   Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a *glória que em nós há de ser revelada*" (Romanos 8:16–18; grifo do autor).
8. Ver Mateus 28:16–20.
9. Tolkien, *O Hobbit*, p. 33.
10. Ver Lucas 9:59–62.
11. Ver LeGrand Richards, *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, ed. rev., 1966.



nos achegar a Cristo com o sincero desejo de que nossa vontade seja absorvida pela vontade do Pai, como foi a Dele.[3] Isso vai nos preparar para a vida eterna.

É muito difícil imaginar o sofrimento físico e emocional que pesava sobre o leproso que procurou o Salvador. A lepra afeta os nervos e a pele, causando desfiguração e deficiência. Além disso, resultava em grande estigma social. Uma pessoa acometida de lepra tinha que deixar seus entes queridos e morar isolada da sociedade. Os leprosos eram considerados impuros, tanto física quanto espiritualmente. Por esse motivo, a lei de Moisés exigia que os leprosos vestissem roupas rasgadas e gritassem "impuro!" ao caminharem.[4] Enfermos e desprezados, os leprosos acabavam morando em casas abandonadas ou em sepulcros.[5] Não é difícil imaginar que o leproso que se aproximou do Salvador estivesse despedaçado emocionalmente.

Às vezes, de um modo ou de outro, todos podemos nos sentir despedaçados, seja devido a nossas próprias ações ou a de outros, devido a circunstâncias que podemos ou não controlar. Nesses momentos, podemos colocar nossa vontade nas mãos Dele.

Há alguns anos, Zulma — minha esposa, minha melhor metade, a minha melhor parte —, recebeu uma notícia difícil apenas duas semanas antes do casamento de um de nossos filhos. Ela tinha um tumor na glândula parótida que estava crescendo rapidamente. Seu rosto começou a inchar, e ela teve que ser imediatamente submetida a uma delicada operação. Muitos pensamentos lhe passaram pela mente e pesaram em seu coração. Será que o tumor era maligno? Será que seu corpo se recuperaria? Será que sua face se tornaria paralisada? Será que a dor seria muito intensa? Será que seu rosto ficaria marcado para sempre com cicatrizes? Será que o tumor voltaria depois de ser removido? Será que ela conseguiria ir ao casamento de nosso filho? Deitada na sala de cirurgia, ela se sentia despedaçada.

Naquele momento muito importante, o Espírito lhe sussurrou que ela devia aceitar a vontade do Pai. Ela, então, decidiu colocar sua confiança em Deus. Ela sentiu fortemente que, qualquer que fosse o resultado, a vontade Dele seria a melhor para ela. Pouco depois, ela adormeceu devido à anestesia cirúrgica.

Mais tarde, escreveu poeticamente em seu diário: "Na mesa do cirurgião, inclinei-me perante Ti e me entregando à Tua vontade, adormeci. Sabia que podia confiar em Ti, com a certeza de que de Ti nada de ruim pode vir.

Ela encontrou força e consolo ao submeter a vontade dela à do Pai. Naquele dia, Deus a abençoou imensamente.

Sejam quais forem nossas circunstâncias, podemos exercer nossa fé para nos achegarmos a Cristo e encontrarmos um Deus em quem podemos confiar. Tal como um de meus filhos, Gabriel, certa vez escreveu:

De acordo com o profeta, o rosto de Deus
era mais brilhante que o sol
e Seu cabelo era mais branco que a neve
e Sua voz soava como o ruído de um rio
e diante Dele o homem era nada. (…)
Sinto-me oprimido ao me dar conta de que até eu nada sou.
E somente então tateio meu caminho para chegar a um deus em quem eu possa confiar.
E somente então descubro o Deus em quem posso confiar.[6]

Um Deus em quem podemos confiar fortalece nossa esperança. Podemos confiar Nele porque Ele nos ama e quer o que é melhor para nós em todas as circunstâncias.

O leproso se aproximou devido ao poder da esperança. O mundo não lhe dera soluções nem consolo. Assim, o simples toque do Salvador deve ter sido como um carinho em sua alma inteira. Só podemos imaginar o profundo sentimento de gratidão que o leproso deve ter sentido com o toque do Salvador, em especial quando ouviu as palavras: "Quero; sê limpo".

A história narra que ele "logo ficou limpo da lepra".[7]

Também podemos sentir o toque amoroso das mãos do Salvador que nos curam. Quanta alegria, esperança e gratidão sentimos na alma por sabermos que Ele deseja nos ajudar a ser limpos! Ao nos achegarmos a Ele, Deus virá em nosso resgate, seja para nos curar ou para nos dar forças diante de qualquer situação.



De qualquer modo, a aceitação da vontade Dele — e não da nossa — vai nos ajudar a entender nossas circunstâncias. Nada de ruim pode vir de Deus. Ele sabe o que é melhor para nós. Talvez, Ele não remova de imediato nossos fardos. Às vezes, Ele pode fazer com que pareçam mais leves, como fez com Alma e Seu povo.[8] Por fim, devido aos convênios, os fardos serão retirados,[9] quer nesta vida, quer na santa ressurreição.

O sincero desejo de que Sua vontade seja feita, com o entendimento da natureza divina de nosso Redentor, ajuda-nos a desenvolver o tipo de fé que o leproso demonstrou ter a fim de ser limpo. Jesus Cristo é um Deus de amor, um Deus de esperança, um Deus de cura, um Deus que deseja nos abençoar e nos ajudar a ser limpos. É isso que Ele queria antes de vir a esta Terra quando Se voluntariou para nos resgatar quando caíssemos em transgressão. É isso o que Ele queria no Getsêmani quando Se deparou com uma dor humanamente incompreensível durante a agonia de pagar o preço do pecado. É isso o que Ele quer agora, quando suplica em nosso favor perante o Pai.[10] É por isso que Sua voz ainda ecoa, dizendo: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei".[11]

Ele pode nos curar e nos elevar porque tem a capacidade de fazê-lo. Ele tomou sobre Si todas as dores do corpo e do espírito para que Suas entranhas se enchessem de misericórdia, podendo assim nos ajudar em todas as coisas, curar-nos e nos elevar.[12] As palavras de Isaías, citadas por Abinádi, expressam isso de modo muito belo e tocante:

"Certamente ele tomou sobre si nossas dores e carregou nossos pesares; (…)

Foi ferido pelas nossas transgressões, moído pelas nossas iniquidades; o castigo de nossa paz estava sobre ele e pelas suas feridas somos curados".[13]

Esse mesmo conceito é ensinado neste poema:

"Ó meu Senhor Carpinteiro!
Tende piedade de nós!
Sara o coração cansado,
Emenda esta vida desfeita deposta diante de Vós!

E com mão terna e segura
O Excelente Carpinteiro
Sua vida verte na nossa,
Agora nova, perfeita, transformada por inteiro.

Deponho ante Vós, em pedaços, as vaidades do coração.
Tomai-as, a fé, as quimeras, o desejo e a ambição
Destrói todas por inteiro e dessa pobre ruína,
Ó meu Senhor Carpinteiro, criai a obra Divina".[14]

Se acaso sentirem que não estão puros, caso se sintam despedaçados, saibam que vocês podem ser purificados, podem ser curados porque Ele os ama. Confiem que nada de ruim pode vir Dele.

Porque Ele "desceu abaixo de todas as coisas",[15] Ele torna possível que todas as coisas que foram destruídas em nossa vida sejam consertadas, e assim podemos nos reconciliar com Deus. Por meio Dele, todas as coisas são reconciliadas, tanto as coisas que estão na Terra, como as que estão no céu, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz.[16]

Que possamos nos achegar a Cristo dando todos os passos necessários. Ao fazermos isso, que nossa atitude seja a de alguém que diz: "Senhor, se tu queres, podes tornar-me limpo". Se assim o fizermos, podemos receber o toque de cura do Mestre, com o doce eco de Sua voz: "Quero; sê limpo".

O Salvador é um Deus em quem podemos confiar. Ele é o Cristo, o Ungido, o Messias, de quem testifico em Seu santo nome, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 8:2–3.
2. Mateus 26:42.
3. Ver Mosias 15:7.
4. Ver Levítico 13:45.
5. Ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 1973, volume 1, p. 174.
6. Ver também Provérbios 3:5–6; Doutrina e Convênios 110:2–3; Moisés 1:2–10.
7. Mateus 8:3.
8. Ver Mosias 24:8–15.
9. Ver Mosias 24:13–16.
10. Ver Doutrina e Convênios 45:3–5.
11. Mateus 11:28.
12. Ver Alma 7:12.
13. Mosias 14:4–5.
14. George Blair, "The Carpenter of Nazareth", em Obert C. Tanner, *Christ's Ideals for Living*, manual da Escola Dominical, 1955, p. 22; em Jeffrey R. Holland, "Consertar o que está quebrado", *A Liahona*, maio de 2006, p. 71.
15. Doutrina e Convênios 88:6.
16. Colossenses 1:20; ver também 2 Coríntios 5:18–20.



ÉLDER GARY E. STEVENSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Não me enganes

Ao obedecermos aos mandamentos de Deus, seremos sempre guiados no caminho correto e não seremos enganados.

Hoje, oferecerei conselhos a todos, mas falarei *em especial* a vocês da nova geração — crianças da Primária e jovens das Moças e dos Rapazes. Vocês são tão profundamente amados pelo



profeta do Senhor para nossos dias, o presidente Russell M. Nelson, que, por essa razão, ele falou a muitos de vocês no ano passado em uma transmissão de um devocional especial para jovens do mundo todo intitulado "Juventude da Promessa".[1] Frequentemente ouvimos o presidente Nelson chamá-los exatamente disso, "juventude da promessa", a nova geração e o futuro da Igreja restaurada de Jesus Cristo.

Meus jovens amigos, gostaria de iniciar contando duas histórias de minha família.

O 102º dálmata

Há alguns anos, cheguei em casa do trabalho e fiquei surpreso ao ver uma tinta branca espalhada por toda parte — no chão, na porta da garagem e em nossa casa de tijolos vermelhos. Inspecionei a cena mais de perto e descobri que a tinta ainda estava fresca. A trilha de tinta levava até o quintal, e eu a segui. Lá, encontrei meu filho de 5 anos, com um pincel na mão, correndo atrás de nosso cachorro. Nosso lindo labrador preto estava quase todo respingado de tinta branca.

"O que você está fazendo?", perguntei energicamente.

Meu filho parou, olhou para mim, olhou para o cachorro, olhou para o pincel pingando tinta e disse: "Só quero que ele fique igual aos cachorros com manchas pretas do filme — aquele, os 101 Dálmatas".

Eu adorava nosso cachorro. Achava que ele era perfeito, mas naquele dia meu filho não pensava dessa forma.

O gatinho listrado

Minha segunda história gira em torno do tio-avô Grover, que morava em uma casa no campo, distante da cidade. O tio Grover estava ficando bem idoso. Achamos que nossos filhos deveriam visitá-lo antes que ele morresse. Então, certo dia, viajamos um longo caminho até sua simples casa. Nós nos sentamos juntos para conversar e lhe apresentamos nossos filhos. Passado pouco tempo do início de nossa conversa, nossos dois filhos, que tinham talvez 5 ou 6 anos, queriam brincar do lado de fora da casa.

Tio Grover, ao ouvir o que eles estavam pedindo, inclinou-se colocando seu rosto bem perto do deles. Seu rosto era tão envelhecido e desconhecido que os meninos ficaram com um pouco de medo. Ele lhes falou, com sua voz grave: "Cuidado. Há muitos gambás lá fora". Ao ouvirmos isso, Lesa e eu ficamos mais do que assustados; nós estávamos preocupados que eles pudessem ser atingidos pelo jato de odor de um gambá! Os meninos foram brincar lá fora enquanto continuávamos conversando.

Mais tarde, quando entramos no carro para ir para casa, perguntei aos meninos: "Vocês viram algum gambá?" Um deles respondeu: "Não, não vimos nenhum gambá. Mas vimos um gatinho preto com listras brancas nas costas".



O grande enganador

Essas histórias sobre crianças inocentes que descobrem coisas sobre a vida e sobre a realidade podem nos fazer sorrir, mas elas também ilustram um conceito mais profundo.

Na primeira história, nosso jovem filho tinha um lindo cachorro como animal de estimação; no entanto, ele pegou uma lata de tinta e, com o pincel na mão, estava determinado a criar sua própria realidade imaginada.

No segundo relato, os meninos estavam felizes sem saber do perigo desagradável que enfrentariam de um gambá. Incapazes de identificar corretamente o que eles realmente encontraram, correram o risco de sofrer consequências desagradáveis. Essas são histórias que falam sobre confusão de identidade, isto é, presumir que a coisa real seja algo diferente do que é. Nesses casos, as consequências tiveram um impacto menor.

No entanto, muitas pessoas atualmente lidam com esses mesmos problemas em uma escala muito maior. Elas são incapazes de ver as coisas como realmente são ou estão insatisfeitas com a verdade. Além disso, hoje existem forças atuantes que têm o propósito de nos afastar deliberadamente da verdade absoluta. Esses enganos e essas mentiras vão muito além da confusão de identidade e geralmente têm consequências terríveis, não amenas.

Satanás, o pai das mentiras e o grande enganador, quer nos levar a questionar as coisas como realmente são e ignorar as verdades eternas ou substituí-las por algo que parece ser mais agradável. "Ele faz guerra contra os santos de Deus"[2] e passou milênios planejando e praticando a habilidade de persuadir os filhos Deus a acreditar que *o bem é mal* e o *mal é bem*.

Ele alcançou notoriedade convencendo mortais de que gambás são apenas gatinhos ou que, com a aplicação de uma tinta, é possível transformar um labrador em um dálmata.

Vejamos um exemplo desse mesmo princípio encontrado nas escrituras em que o profeta do Senhor, Moisés, enfrentou o mesmo problema. "Moisés foi arrebatado a uma montanha sumamente alta; (...) viu Deus face a face e falou com ele."[3] Deus ensinou a Moisés sobre sua identidade eterna. Embora Moisés fosse mortal e imperfeito, Deus ensinou que Moisés era "à semelhança [do] Unigênito; e [o] Unigênito (...) será o Salvador".[4]

Para resumir, nessa maravilhosa visão, Moisés contemplou Deus, e ele também aprendeu algo importante sobre si mesmo: ele era, de fato, um *filho de Deus*.

Ouçam com atenção o que aconteceu quando essa visão se encerrou. "E aconteceu que (...) Satanás veio tentá-lo", dizendo: "Moisés, filho de *homem*, adora-me."[5] Moisés respondeu corajosamente: "Quem és *tu*? Pois eis que sou um filho de *Deus*, à semelhança de seu Unigênito; e onde está *tua* glória, para que *te* adore?"[6]

Em outras palavras, Moisés respondeu: "Você não me engana, pois sei quem sou. Fui criado à imagem de Deus. Você não tem a luz nem a glória Dele. Então por que eu deveria adorá-lo e ser vítima de suas armadilhas?"

Agora prestem atenção em como Moisés responde em seguida. Ele declara: "Vai-te, Satanás, *não me enganes*".[7]

Podemos aprender muito com a resposta contundente de Moisés diante da tentação do adversário. Convido-os a responder da mesma maneira quando se sentirem influenciados por uma tentação. Ordenem ao inimigo de sua alma dizendo: "Vá embora! Você *não* tem glória. Não me tente nem minta para mim! Pois sei que sou um filho de Deus. E sempre pedirei ao meu Deus a ajuda Dele".

O adversário, no entanto, não desiste facilmente de suas razões destrutivas para nos enganar e nos humilhar. Ele certamente não desistiu de fazer isso com Moisés; em vez disso, tentou fazer com que Moisés se esquecesse de quem era eternamente.

E como uma criança fazendo birra, "Satanás clamou com alta voz e bramou sobre a terra e ordenou, dizendo: Eu sou o Unigênito; adora-me".[8]

Vamos revisar. Vocês ouviram o

que ele disse? "Eu sou o Unigênito; adora-*me*."

Na prática, o que o grande enganador estava dizendo era: "Não se preocupe; não vou machucá-lo — não sou um gambá, sou apenas um gatinho preto e branco".

Moisés depois clamou a Deus e recebeu Dele força divina. Embora o adversário tremesse e a Terra sacudisse, Moisés *não cedeu*. Sua voz foi segura e clara. "Retira-te de mim, Satanás", declarou, "porque somente a este único Deus adorarei, o qual é o Deus de glória".[9]

Finalmente, ele "se retirou (…) da presença de Moisés".[10]

Depois o Senhor apareceu, abençoou Moisés por sua obediência e disse:

"Bendito és tu, Moisés, porque (…) serás mais forte que muitas águas. (…)

E eis que estou contigo, sim, até o fim de teus dias".[11]

A resistência de Moisés ao adversário é um exemplo vívido e edificante para cada um de nós, independentemente de nosso estágio na vida. É uma forte mensagem para vocês pessoalmente — para que saibam o que fazer quando ele tentar enganá-los. Pois vocês, assim como Moisés, foram abençoados com a dádiva do auxílio divino.

Mandamentos e bênçãos

Como podem encontrar ajuda celestial, assim como Moisés encontrou, e não ser enganados ou ceder à tentação? Um canal direto para receber ajuda divina foi reaberto nesta dispensação pelo próprio Senhor quando declarou: "Portanto, eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos".[12] Usando palavras simples, podemos dizer que o Senhor, que conhece "o fim desde o princípio",[13] conhece as dificuldades específicas de



nossos dias. Portanto, Ele providenciou um meio de resistirmos aos desafios e às tentações, muitos dos quais viriam como resultado direto das influências enganadoras do adversário e de seus ataques.

O caminho é simples. Por meio de Seus servos, Deus fala a nós, Seus filhos, e nos dá mandamentos. Poderíamos reiterar o versículo que acabei de citar e dizer: "Eu, o Senhor, (…) chamei meu servo [o presidente Russell M. Nelson] e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos". Não é uma verdade maravilhosa?

Presto solene testemunho de que o Senhor realmente falou com Joseph Smith do céu, começando com a grande Primeira Visão. Ele também fala com o presidente Nelson em nossa época. Testifico que Deus Se comunicava com os profetas na antiguidade e lhes deu mandamentos para que guiassem Seus filhos à felicidade nesta vida e à glória na próxima vida.

Deus continua a dar mandamentos a nosso profeta vivo hoje. Existem muitos exemplos — um equilíbrio na instrução do evangelho mais centralizado no lar e apoiado pela Igreja; a substituição dos mestres familiares e das professoras visitantes pela ministração; ajustes nos procedimentos e ordenanças do templo; e o novo programa Crianças e Jovens. Fico maravilhado com a bondade e a compaixão de um amoroso Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo, que restauraram a Igreja do Salvador na Terra novamente e chamaram um profeta em nossos dias. A restauração do evangelho de Jesus Cristo compensa os tempos *trabalhosos* com a *plenitude* dos tempos.

Iniquidade nunca foi felicidade

A obediência aos mandamentos dados a nosso profeta é a chave para não apenas nos esquivarmos da influência do enganador, mas também para termos alegria e felicidade eternas. Essa fórmula divina é bastante simples: a retidão, ou a obediência aos mandamentos, traz bênçãos, e as bênçãos trazem felicidade, ou alegria, para nossa vida.

No entanto, do mesmo modo que o adversário tentou enganar Moisés, ele procura iludi-los. Ele sempre fingiu ser alguém que não era. Sempre tentou esconder sua verdadeira identidade. Ele alega que a obediência vai tornar sua vida miserável e vai privá-los da felicidade.

Vocês conhecem alguns de seus truques para enganar as pessoas? Por exemplo, ele disfarça as consequências destrutivas das drogas ilícitas e da bebida, e sugere que ela proporciona prazer. Ele nos imerge nos vários conceitos negativos que podem existir nas mídias sociais, inclusive comparações debilitantes e realidade idealizada. Além disso, ele camufla outros conteúdos obscuros e prejudiciais encontrados na internet, como pornografia, ataques ostensivos a outras pessoas por meio do cyberbullying e disseminação de informações erradas para causar dúvida e medo em nosso coração e em nossa mente. De modo astuto, ele sussurra: "Apenas me siga e você certamente será feliz".

As palavras escritas há centenas de anos por um profeta do Livro de Mórmon são particularmente relevantes em nossos dias: "Iniquidade *nunca* foi felicidade".[14] Espero que reconheçamos as armadilhas de Satanás. Que consigamos

resistir a suas influências e reconhecer as mentiras daquele que busca destruir nossa alma e roubar de nós a alegria no presente e a glória no futuro.

Meus queridos irmãos e irmãs, vamos continuar sendo fiéis e atentos, pois esse é o único modo de discernirmos a verdade e ouvirmos a voz do Senhor por meio de Seus servos. "Pois o Espírito fala a verdade e não mente. (…) Estas coisas nos são manifestadas claramente para a salvação de nossa alma. (…) Porque Deus também as disse aos profetas da antiguidade."[15] Somos os santos de um Deus Todo-Poderoso, a esperança de Israel! Vamos hesitar? "[Vamos] fugir à luta? (…) Não! (…) A nossa mão e o coração, a Teu serviço, Senhor, estão."[16]

Presto meu testemunho do *Santo de Israel* — sim, Jesus Cristo. Presto testemunho de Seu amor eterno, da verdade e da alegria duradouras que são possíveis por meio de Seu sacrifício infinito e eterno. Ao obedecermos a Seus mandamentos, seremos sempre guiados no caminho correto e não seremos enganados. No nome sagrado de nosso Salvador, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, "Juventude da promessa", devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.
2. Doutrina e Convênios 76:29.
3. Moisés 1:1–2.
4. Moisés 1:6.
5. Moisés 1:12; grifo do autor.
6. Moisés 1:13; grifo do autor.
7. Moisés 1:16; grifo do autor.
8. Moisés 1:19.
9. Moisés 1:20.
10. Moisés 1:22.
11. Moisés 1:25–26.
12. Doutrina e Convênios 1:17.
13. Abraão 2:8.
14. Alma 41:10; grifo do autor.
15. Jacó 4:13.
16. "Deve Sião fugir à luta", *Hinos,* nº 183.



PRESIDENTE RUSSELL M. NELSON

O segundo grande mandamento

Nossa grande alegria está em ajudarmos nossos irmãos e irmãs.

Meus queridos irmãos e irmãs, obrigado por tudo o que estão fazendo para ajudar a coligar Israel em ambos os lados do véu, para fortalecer sua família e abençoar a vida dos necessitados. Obrigado por viverem como verdadeiros seguidores de Jesus Cristo.[1] Vocês conhecem e amam obedecer a Seus dois grandes mandamentos: amar a Deus e amar ao próximo.[2]

Nos últimos seis meses, a irmã Nelson e eu nos encontramos com milhares de santos ao viajarmos para as Américas Central e do Sul, para a Oceania e várias cidades nos Estados Unidos. Quando viajamos, nossa esperança é edificar *sua* fé. No entanto, sempre voltamos com *nossa* fé fortalecida pelos membros e amigos que encontramos. Permitam-me compartilhar alguns momentos especiais de nossas experiências recentes.

Em maio, a irmã Nelson e eu viajamos com o élder Gerrit W. Gong e a irmã Susan Gong para o sul da Oceania. Em Auckland, na Nova Zelândia, tivemos a honra de nos reunir com imãs de duas mesquitas da cidade de Christchurch, onde, apenas dois meses



Enquanto estavam em Auckland, na Nova Zelândia, o presidente Nelson e a irmã Nelson se reuniram com imãs de duas mesquitas em Christchurch.



antes de nossa visita, fiéis muçulmanos inocentes haviam sido assassinados em um terrível ato de violência.

Estendemos nossas condolências a esses nossos irmãos de outra fé e reafirmamos nosso compromisso mútuo com a liberdade religiosa.

Também oferecemos serviço voluntário e um modesto auxílio financeiro para reconstruir suas mesquitas. Nosso encontro com aqueles líderes muçulmanos foi repleto de sentimentos ternos de irmandade.

Em agosto, em companhia do élder Quentin L. Cook e da irmã Mary Cook, a irmã Nelson e eu nos reunimos com pessoas em Buenos Aires, na Argentina — a maioria delas não era de nossa Igreja — cuja vida foi mudada pelas cadeiras de rodas que receberam por meio dos Serviços Humanitários da Igreja. Sentimo-nos inspirados quando expressaram sua gratidão repleta de alegria por sua nova mobilidade.

Um terceiro momento precioso aconteceu há apenas algumas semanas aqui em Salt Lake City. E foi o resultado de uma carta especial que recebi em meu aniversário, enviada por uma moça de 14 anos chamada Mary.

Ela escreveu sobre coisas que ela e eu temos em comum: "Você tem dez filhos. Nós somos dez filhos. O senhor fala mandarim. Sete crianças em minha família, inclusive eu, fomos adotados na China, e mandarim é nossa língua materna. O senhor é cirurgião cardíaco. Minha irmã passou por duas cirurgias de coração. O senhor gosta das duas horas de reunião na igreja. Nós gostamos das duas horas de reunião na igreja. O senhor tem ouvido absoluto. Meu irmão tem ouvido absoluto também. Ele é cego assim como eu".

As palavras de Mary me tocaram profundamente, revelando não apenas seu grande espírito, mas a consagração de sua mãe e seu pai.

Os santos dos últimos dias, assim como outros seguidores de Jesus Cristo, estão sempre procurando meios de ajudar, erguer e amar os outros. Aqueles que desejam ser chamados de povo do Senhor estão "dispostos a carregar os fardos uns dos outros (...); chorar com os que choram; (...) e consolar os que necessitam de consolo".[3]

Eles de fato procuram viver o primeiro e o segundo mandamento. Quando amamos a *Deus* de todo o coração, Ele volta nosso coração para o bem-estar dos *outros* em um belo círculo virtuoso.

Seria impossível calcular quantas horas de serviço os santos dos últimos dias prestam ao redor do mundo diariamente, ano após ano, mas é *sim* possível calcular o bem que a Igreja, como organização, faz ao abençoar homens e mulheres — meninos e meninas — que precisam que alguém lhes estenda a mão.

O programa humanitário da Igreja teve início em 1984. Na época, um jejum foi realizado em toda a Igreja para angariar fundos a fim de socorrer as pessoas afligidas pela seca devastadora na África Oriental. Os membros da Igreja doaram US$ 6,4 milhões de dólares em um *único* dia de jejum.

O então élder M. Russell Ballard e o irmão Glenn L. Pace foram enviados à Etiópia para avaliar a melhor maneira de usarmos aquele dinheiro sagrado. Esse trabalho foi o início do que mais tarde passou a ser conhecido como Serviços Humanitários da Igreja.

Desde aquela época, os Serviços Humanitários da Igreja já doaram mais



de *2 bilhões* de dólares para socorrer pessoas necessitadas no mundo inteiro. Esse auxílio é oferecido a despeito de religião, nacionalidade, raça, orientação sexual, sexo ou ideais políticos das pessoas.

Isso não é tudo. Para auxiliar os membros aflitos da Igreja do Senhor, amamos e vivemos a antiga lei do jejum.[4] Nós ficamos sem comer para ajudar aqueles que não têm o que comer. Um dia por mês, ficamos sem comer e doamos o valor dessas refeições (e mais) para ajudar os necessitados.

Nunca vou me esquecer de minha primeira visita à África Ocidental em 1986. Um grande número de membros esteve presente em nossas reuniões. Embora eles tivessem muito pouco em termos de posses materiais, quase todos vieram vestidos de branco imaculado.

Perguntei ao presidente da estaca como ele cuidava dos membros que tinham tão pouco. Ele respondeu que os bispos conheciam bem a seu povo. Se eles fossem capazes de ter duas refeições por dia, não precisavam de ajuda. Mas se conseguissem apenas uma refeição ou menos por dia — mesmo com a ajuda dos familiares — os bispos forneciam alimentos financiados pelas ofertas de jejum. Então, ele acrescentou este impressionante fato: as contribuições de oferta de jejum recebidas geralmente *excediam* as despesas das unidades. O dinheiro extra das ofertas de jejum era então enviado a *outros lugares* onde as necessidades excediam as deles. Aqueles vigorosos santos africanos me ensinaram uma grande lição sobre o poder da *lei* e do *espírito* do jejum.

Nós, membros da Igreja, sentimos uma afinidade com aqueles que sofrem por qualquer que seja o motivo.[5] Como filhos e filhas de Deus, somos todos irmãos e irmãs. Seguimos uma admoestação do Velho Testamento: "Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra".[6]

Também nos esforçamos para viver os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo conforme registrado em Mateus 25:

"Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me. (...)

Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes".[7]

Deixem-me citar alguns poucos exemplos de como a Igreja segue esses ensinamentos do Salvador.

Para ajudar a aliviar a fome, a Igreja opera 124 armazéns do bispo no mundo todo. Por meio deles, aproximadamente 400 mil doações de alimento são fornecidas todos os anos a pessoas necessitadas. Nos locais onde não há armazéns do bispo, os bispos e os presidentes de ramo usam parte do fundo de jejum da Igreja para fornecer alimentos e suprimentos a seus membros carentes.

Contudo, o desafio da fome estende-se muito além dos limites da Igreja. E está aumentando no mundo todo. Um relatório recente das Nações Unidas indicou que o número de pessoas subnutridas no mundo hoje passa de 820 milhões — ou quase um a cada nove dos habitantes da Terra.[8]

Que estatística preocupante! Somos muito gratos por suas contribuições. Graças à sua generosidade sincera, milhões de pessoas carentes em todo o mundo receberão alimento, vestimentas, abrigo temporário, cadeiras de rodas, medicamentos, água potável e muito mais.

Muitas doenças no mundo são causadas pela falta de água potável. Até hoje, a iniciativa humanitária da Igreja já ajudou a fornecer água potável a centenas de comunidades em 76 países.

Um projeto na cidade de Luputa, na República Democrática do Congo, é um grande exemplo disso. Com uma população de mais de 100 mil pessoas, a cidade *não tinha água encanada*. Os moradores tinham de caminhar longas distâncias para buscar água potável. Uma fonte de água foi encontrada nas montanhas a 29 quilômetros de distância, mas os moradores não tinham acesso fácil a essa água.

Quando nossos missionários humanitários souberam dessa dificuldade, atuaram com os líderes de Luputa fornecendo materiais e treinamento para transportar água encanada até a cidade. O povo de Luputa levou *três anos* para cavar uma canaleta de um metro de profundidade através de rochas e da floresta. Depois de trabalharem juntos, finalmente chegou o alegre dia em que aquele vilarejo passou a ter acesso à água potável.

A Igreja também ajuda refugiados de locais com conflitos civis, devastados pela natureza ou onde sofriam perseguição religiosa. Mais de 70 milhões de pessoas estão agora desalojadas.[9]

Apenas em 2018, a Igreja forneceu suprimentos de emergência para refugiados em 56 países. Além disso, muitos membros da Igreja ofereceram seu tempo para ajudar a integrar refugiados em novas comunidades. Somos gratos a cada um de vocês que ajudam aqueles que estão tentando estabelecer um novo lar.

Por meio de generosas doações para

as Indústrias Deseret, nos Estados Unidos, milhões de quilos de roupas são recebidos e separados todos os anos. Apesar de os bispos usarem esse vasto estoque para ajudar os membros carentes, a *maior* parte é doada para outras organizações de caridade que distribuem esses itens no mundo todo.

E, apenas no ano passado, a Igreja providenciou cuidados oftalmológicos a mais de 300 mil pessoas em 35 países, cuidados para recém-nascidos a milhares de mães e bebês em 39 países e cadeiras de rodas para mais de 50 mil pessoas em dezenas de países.

A Igreja é bem conhecida por estar entre os primeiros socorristas quando ocorrem tragédias. Mesmo *antes* de um furacão chegar, líderes e funcionários da Igreja nos locais afetados fazem planos de como podem distribuir suprimentos de emergência e assistência voluntária às pessoas atingidas.

Só no ano passado, a Igreja executou mais de cem projetos para aliviar o sofrimento pós-desastres em todo o mundo, ajudando vítimas de furacões, incêndios, enchentes, terremotos e outras calamidades. Sempre que possível, os membros da Igreja, com seu colete amarelo do programa Mãos Que Ajudam, se mobilizam em grande número para ajudar pessoas afligidas por desastres. Esse tipo de serviço, prestado por tantos de vocês, é a pura essência da ministração.

Meus queridos irmãos e irmãs, as atividades que descrevi são meramente uma pequena parte do crescente programa de bem-estar e do programa humanitário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.[10] E são *vocês* que tornam isso possível. Devido à sua vida exemplar, seu coração generoso e suas mãos que ajudam, não é de surpreender que tantos líderes comunitários e governamentais elogiem seus esforços.[11]

Desde que me tornei presidente da Igreja, tenho me surpreendido com quantos presidentes, primeiros ministros e embaixadores têm sinceramente me agradecido por nossa ajuda humanitária a seu povo. E eles também expressam gratidão pela força que nossos membros fiéis levam a seu país como cidadãos fiéis e cumpridores de seus deveres.

Também me surpreendo quando líderes mundiais conversam com a Primeira Presidência expressando *sua esperança* de que a Igreja seja estabelecida em sua terra. Por quê? Porque eles sabem que os santos dos últimos dias vão ajudar a criar famílias e comunidades fortes, tornando a vida mais fácil para as pessoas *onde quer que* residam.

Qualquer que seja sua nacionalidade, os membros da Igreja amam a paternidade de Deus e a irmandade com os homens. Assim, *nossa* grande alegria está em ajudarmos nossos irmãos e irmãs, independentemente de onde vivamos neste mundo maravilhoso.



Ajudar os outros — fazer um esforço consciente para cuidar das pessoas tanto quanto, ou *mais* do que, cuidamos de nós mesmos — é nossa alegria. Especialmente, devo acrescentar, quando não é conveniente e quando nos tira de nossa zona de conforto. *Viver* esse segundo mandamento é a *chave* para nos tornarmos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

Meus queridos irmãos e irmãs, vocês são exemplos vivos dos frutos que advêm de se seguir os ensinamentos de Jesus Cristo. Muito obrigado! Amo vocês!

Sei que Deus vive. Jesus é o Cristo. Sua Igreja foi restaurada nestes últimos dias para cumprir seus propósitos divinos. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Morôni 7:48.
2. Ver Mateus 22:37–39; Lucas 10:27.
3. Ver Mosias 18:8–9.
4. Ver Isaías 58:3–12.
5. Nos primeiros anos da história da Igreja, pioneiros corajosos também passaram fome, ficaram desabrigados e foram perseguidos.
6. Deuteronômio 15:11.
7. Mateus 25:35–36, 40.
8. Ver "Food and Agriculture Organization of the United Nations and others", *The State of Food Security and Nutrition in the World 2019,* p. 6, fao.org/3/ca5162en/ca5162en.pdf.
9. Ver "Worldwide Displacement Tops 70 Million, UN Refugee Chief Urges Greater Solidarity in Response", site do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, 19 de junho de 2019, unhcr.org/en-us.
10. Para mais informações sobre o serviços humanitários da Igreja, acesse ChurchofJesusChrist.org/topics/welfare; LatterDaySaintCharities.org; facebook.com/LatterDaySaintCharities; JustServe.org.
11. "A marca mais eficaz que levaremos será a bondade de nossa vida e de nosso exemplo" (Gordon B. Hinckley, "Encontrem as ovelhas e apascentem-nas", *A Liahona*, julho de 1999, p. 118).



PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Santidade e o plano de felicidade

Uma maior felicidade vem de uma maior santidade pessoal.

Meus queridos irmãos e irmãs, tenho orado pelo poder para ajudá-los em sua busca pessoal por felicidade. Alguns talvez já se sintam felizes o suficiente, mas, definitivamente, ninguém rejeitaria a oferta de ser mais feliz. Qualquer pessoa ficaria ansiosa para aceitar uma oferta de felicidade duradoura garantida.

Isso é o que o Pai Celestial, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo têm oferecido a todos os filhos espirituais do Pai Celestial que vivem agora, que viverão ou que já viveram neste mundo. Essa oferta às vezes é chamada de plano de felicidade. Foi chamada assim pelo profeta Alma enquanto ensinava seu filho, que estava mergulhado na miséria do pecado. Alma sabia que iniquidade jamais seria felicidade para seu filho — ou para qualquer outro filho do Pai Celestial.[1]

Ele ensinou a seu filho que o aumento da santidade era o único caminho para a felicidade. E deixou claro que uma maior santidade é possível por meio da Expiação de Jesus Cristo que nos limpa e nos aperfeiçoa.[2] Somente por meio da fé em Jesus Cristo, do arrependimento contínuo e de guardarmos os convênios é que somos capazes de reivindicar a felicidade duradoura que todos nós desejamos vivenciar e preservar.

Minha oração hoje é que eu possa ajudá-los a entender que uma maior felicidade vem de uma maior santidade pessoal para que vocês possam agir de acordo com essa crença. Vou, então, compartilhar o que sei por mim mesmo sobre o que podemos fazer para nos qualificarmos para receber o dom de nos tornarmos mais santos.

As escrituras nos ensinam que, entre outras coisas, podemos ser santificados



Ajudar os outros — fazer um esforço consciente para cuidar das pessoas tanto quanto, ou *mais* do que, cuidamos de nós mesmos — é nossa alegria. Especialmente, devo acrescentar, quando não é conveniente e quando nos tira de nossa zona de conforto. *Viver* esse segundo mandamento é a *chave* para nos tonarmos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

Meus queridos irmãos e irmãs, vocês são exemplos vivos dos frutos que advêm de se seguir os ensinamentos de Jesus Cristo. Muito obrigado! Amo vocês!

Sei que Deus vive. Jesus é o Cristo. Sua Igreja foi restaurada nestes últimos dias para cumprir seus propósitos divinos. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Morôni 7:48.
2. Ver Mateus 22:37–39; Lucas 10:27.
3. Ver Mosias 18:8–9.
4. Ver Isaías 58:3–12.
5. Nos primeiros anos da história da Igreja, pioneiros corajosos também passaram fome, ficaram desabrigados e foram perseguidos.
6. Deuteronômio 15:11.
7. Mateus 25:35–36, 40.
8. Ver "Food and Agriculture Organization of the United Nations and others", *The State of Food Security and Nutrition in the World 2019,* p. 6, fao.org/3/ca5162en/ca5162en.pdf.
9. Ver "Worldwide Displacement Tops 70 Million, UN Refugee Chief Urges Greater Solidarity in Response", site do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, 19 de junho de 2019, unhcr.org/en-us.
10. Para mais informações sobre o serviços humanitários da Igreja, acesse ChurchofJesusChrist.org/topics/welfare; LatterDaySaintCharities.org; facebook.com/LatterDaySaintCharities; JustServe.org.
11. "A marca mais eficaz que levaremos será a bondade de nossa vida e de nosso exemplo" (Gordon B. Hinckley, "Encontrem as ovelhas e apascentem-nas", *A Liahona*, julho de 1999, p. 118).



ou nos tornar mais santos quando exercemos fé em Jesus Cristo,[3] demonstramos obediência,[4] arrependemo-nos,[5] sacrificamo-nos por Ele,[6] recebemos ordenanças sagradas e guardamos os convênios que fizemos com Ele.[7] Qualificar-se para o dom da santidade exige humildade,[8] mansidão[9] e paciência.[10]

Uma experiência sobre desejar mais santidade aconteceu comigo no Templo de Salt Lake. Entrei no Templo de Salt Lake pela primeira vez sem saber muito o que esperar. Vi as palavras no edifício: "Santidade ao Senhor" e "A Casa do Senhor". Estava me sentindo muito ansioso. Ainda assim, ponderei se eu estava preparado para entrar.

Minha mãe e meu pai seguiram na minha frente ao entrarmos no templo. Foi-nos solicitado que mostrássemos nossa recomendação, certificando nossa dignidade.

Meus pais conheciam o homem que estava no balcão de recomendações. Eles pararam por um momento para conversar com ele. Entrei sozinho em um espaço muito grande onde tudo era muito branco. Olhei para o teto tão acima de mim que parecia estar a céu aberto. Naquele momento, tive uma impressão clara de que já havia estado ali antes.

Mas, então, ouvi uma voz suave, não era a minha própria voz. As palavras faladas suavemente foram: "Você nunca esteve aqui antes. Está se lembrando de um momento de antes de você nascer. Você estava em um lugar sagrado como este. Sentiu que o Salvador estava prestes a vir ao lugar onde você estava. E sentiu felicidade porque estava ansioso para vê-Lo".

A experiência no Templo de Salt Lake durou apenas um momento. No entanto, a lembrança dela ainda traz paz, alegria e uma felicidade reverente.

Aprendi muitas lições aquele dia. Uma delas foi a de que o Espírito Santo fala com uma voz mansa e delicada. Posso ouvi-Lo quando há paz espiritual em meu coração. Ele traz um sentimento de felicidade e a certeza de que estou me tornando mais santo. E isso sempre me traz a felicidade que senti naqueles primeiros momentos em um templo de Deus.

Vocês já observaram em sua própria vida e na vida de outras pessoas o milagre da felicidade que advém do aumento da santidade, de se tornar mais semelhante ao Salvador. Recentemente, estive ao lado da cama de pessoas que estavam prontas para encarar a morte, mas com plena fé no Salvador e com felicidade em seu semblante.

Uma dessas pessoas era um homem rodeado por sua família. Ele e sua esposa estavam conversando calmamente quando meu filho e eu entramos. Eu os conheço há vários anos. Vi a Expiação de Jesus Cristo agir na vida deles e na vida dos membros de sua família.

Eles decidiram juntos encerrar os esforços médicos que prolongavam a vida dele. Houve um sentimento de serenidade enquanto ele falava conosco. Ele sorriu ao expressar gratidão pelo evangelho e os efeitos purificadores que teve sobre ele e a família que ele amava. Falou sobre os anos felizes de serviço no templo. A pedido do homem, meu filho ungiu a cabeça dele com óleo consagrado. Selei a unção. Ao fazê-lo, tive a clara impressão de dizer que ele veria o Salvador face a face em breve.

Prometi-lhe que ele sentiria felicidade, amor e a aprovação do Salvador. Ele sorriu cordialmente ao sairmos. Suas últimas palavras para mim foram: "Diga a Kathy que eu a amo". Minha esposa, Kathleen, incentivou gerações da família dele por muitos anos a aceitar o convite do Salvador de se achegarem a Ele, fazer e guardar convênios e de se qualificarem para a felicidade que resulta dessa maior santidade.

Ele faleceu algumas horas depois. Algumas semanas após seu falecimento, a viúva dele trouxe um presente para minha esposa e para mim. Ela sorriu enquanto conversávamos e falou de modo simpático: "Achei que me sentiria triste e sozinha. Sinto-me tão feliz. Você acha que isso está certo?"

Sabendo o quanto ela amava o marido e como ambos vieram a conhecer, amar e servir ao Senhor, eu disse a ela que seus sentimentos de felicidade eram uma dádiva prometida porque ela havia, por meio de serviço fiel, santificado-se ainda mais. A santidade dela a havia qualificado para essa felicidade.

Algumas pessoas que estão me ouvindo aqui hoje podem se perguntar: "Por que não sinto a paz e a felicidade prometidas para aqueles que têm sido fiéis? Tenho sido fiel em meio a terríveis adversidades, mas não me sinto feliz".

Até mesmo o profeta Joseph Smith enfrentou esse teste. Ele orou por alívio quando estava confinado em uma cadeia em Liberty, Missouri. Ele havia sido fiel ao Senhor. Havia crescido em santidade. No entanto, sentia que a felicidade lhe havia sido negada.

O Senhor lhe ensinou a lição de paciência que todos temos que aprender em algum momento, e talvez por longos períodos, em nosso teste mortal. Esta é a mensagem do Senhor para Seu profeta fiel que estava sofrendo:

"E se fores lançado na cova ou nas mãos de assassinos, e receberes sentença de morte; se fores lançado no abismo; se vagas encapeladas conspirarem contra ti; se ventos furiosos se tornarem o teu inimigo; se os céus se cobrirem de escuridão, e todos os elementos se unirem para obstruir o caminho; e acima de tudo, se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te, sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem.

O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele?

Portanto, persevera em teu caminho e o sacerdócio permanecerá contigo; pois os limites deles estão determinados e não podem ultrapassá-los. Teus dias são conhecidos e teus anos não serão diminuídos; portanto, não temas o que o homem possa fazer, pois Deus estará contigo para todo o sempre".[11]

Essa foi a mesma lição que o Senhor deu a Jó, que pagou um preço muito alto para permitir que a Expiação o tornasse mais santo. Sabemos que Jó era santo pela apresentação que temos dele: "Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e era esse homem íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal".[12]

Então Jó perdeu a riqueza, a família e até mesmo a saúde. Vocês devem se lembrar que Jó duvidou que sua maior santidade, obtida por meio da grande adversidade, o havia qualificado para uma felicidade maior. Jó pensava que a santidade lhe havia trazido miséria.

Então, o Senhor deu a Jó a mesma lição de correção que tinha dado a Joseph Smith. Ele permitiu a Jó ver sua angustiante situação com olhos espirituais. Ele disse:

"Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-ei, e tu me farás saber.

Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens entendimento.

Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? ou quem estendeu sobre ela o cordel?

Sobre o que estão fundadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra de esquina,

Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?"[13]

Então, após Jó se arrepender de ter chamado Deus de injusto, foi-lhe permitido entender seus desafios de modo mais elevado e santo. Ele se arrependeu.

"Então Jó respondeu ao Senhor, e disse:

Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.

Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso relatei o que não entendia, coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e eu não as entendia.

Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás.

Com o ouvir dos meus ouvidos te ouvi, mas agora te vê o meu olho.

Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza."[14]

Após Jó se arrepender e se tornar mais santo, o Senhor o abençoou com coisas maiores do que as que havia perdido. Mas, talvez, a maior bênção de Jó foi ter crescido em santidade por meio da adversidade e do arrependimento. Ele foi qualificado para ter mais felicidade nos dias que ainda tinha para viver.

A maior santidade não acontece apenas pedindo. Ela acontece ao fazermos o que for necessário para que Deus nos mude.

O presidente Russell M. Nelson deu o que para mim foi o melhor conselho



de como seguir adiante no caminho do convênio com maior santidade. Ele indicou o caminho ao ensinar:

"Conheçam o poder fortalecedor do arrependimento diário — o poder de agir melhor e de ser melhor a cada dia.

Quando decidimos nos arrepender, decidimos mudar! Permitimos que o Salvador nos transforme em uma versão melhor de nós mesmos. Escolhemos crescer espiritualmente e receber alegria — a alegria da redenção advinda Dele. Quando decidimos nos arrepender, decidimos nos tornar mais como Jesus Cristo!"

O presidente Nelson prosseguiu nos incentivando em nossos esforços para nos tornarmos mais santos: "O Senhor não espera que sejamos perfeitos neste período. (...) Entretanto, ele espera que nos tornemos cada vez mais puros. O arrependimento diário é o caminho para a pureza".[15]

O presidente Dallin H. Oaks, em um discurso de uma conferência anterior, também me ajudou a ver com mais clareza como aumentamos nossa santidade e como podemos saber se estamos no caminho certo. Ele disse: "Como conseguimos a espiritualidade? Como obtemos aquele grau de santidade que nos faz usufruir a constante companhia do Espírito Santo? Como é que conseguimos ver e avaliar as coisas deste mundo pela perspectiva eterna?"[16]



A resposta do presidente Oaks começa com maior fé em Jesus Cristo como nosso amado Salvador. Isso nos leva a buscar o arrependimento todos os dias e a nos lembrar Dele todos os dias guardando Seus mandamentos. Alcançamos maior fé em Jesus Cristo ao nos banquetearmos diariamente com Suas palavras.

O hino "Mais vontade dá-me" sugere uma maneira de orar por ajuda para nos tornarmos mais santos. O autor sabiamente sugere que a santidade que procuramos é um dom de um Deus amoroso, cedido com o passar do tempo, depois de tudo o que pudermos fazer. Lembrem-se da última estrofe:

"Mais pureza dá-me,
Mais força em Jesus,
Mais autodomínio,
Mas paz nessa cruz;
Mais rica esperança,
Mais obras aqui,
Mais ânsia do céu,
Mais vida em ti".[17]

Quaisquer que sejam nossas circunstâncias pessoais, onde quer que estejamos no caminho do convênio, que nossas orações por uma maior santidade sejam respondidas. Sei que à medida que nossas súplicas forem respondidas, nossa felicidade aumentará. Pode ser que a resposta venha devagar, mas certamente virá. Recebi essa certeza de um amoroso Pai Celestial e de Seu Amado Filho, Jesus Cristo.

Testifico que Joseph Smith foi um profeta de Deus, que o presidente Russell M. Nelson é nosso profeta vivo hoje. Deus, o Pai, vive e nos ama. Ele quer que voltemos ao lar para Ele com nossa família. Nosso amado Salvador nos convida a segui-Lo em nossa jornada em direção a Ele. Eles prepararam o caminho. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Alma 41:10.
2. Ver Alma 42:4–16.
3. Ver Atos 26:18; Éter 4:7.
4. Ver Doutrina e Convênios 88:34.
5. Ver 3 Néfi 27:19–20.
6. Ver Doutrina e Convênios 132:50.
7. Ver Doutrina e Convênios 97:8.
8. Ver Helamã 3:35.
9. Ver Doutrina e Convênios 101:1–5.
10. Ver 1 João 3:2–3; Doutrina e Convênios 112:13.
11. Doutrina e Convênios 122:7–9.
12. Jó 1:1.
13. Jó 38:3–7.
14. Jó 42:1–6.
15. Russell M. Nelson, "Podemos agir melhor e ser melhores", *Liahona*, maio de 2019, p. 67, 68.
16. Dallin H. Oaks, "Espiritualidade", *A Liahona*, janeiro de 1986, p. 57.
17. "Mais vontade dá-me", *Hinos*, nº 75.



ÉLDER HANS T. BOOM
Dos setenta

Conhecer, amar e crescer

Que possamos todos entender nossa parte nesta grande obra de ministração para que nos tornemos mais semelhantes a Ele.

Em 2016, o Coro do Tabernáculo da Praça do Templo visitou a Holanda e a Bélgica. Como eu estava envolvido nesse evento emocionante, tive a oportunidade de assistir à apresentação duas vezes.

Durante a apresentação, fiquei pensando sobre a enorme tarefa que foi deslocar um coro daquele tamanho. Fiquei intrigado com o grande gongo, que era muito difícil e provavelmente caro de ser transportado, em comparação com o violino, o trompete ou outros instrumentos fáceis de carregar debaixo do braço. Porém, ao observar o uso do gongo, percebi que ele foi tocado apenas algumas vezes, enquanto os outros instrumentos menores tiveram uma participação muito maior durante o concerto. Concluí que sem o som do gongo, a apresentação não seria a mesma e, portanto, valia a pena o esforço de transportar aquele grande instrumento através do oceano.

Às vezes, podemos nos sentir como aquele gongo, e achar que somos bons apenas para tocar em uma pequena parte da apresentação. Porém, afirmo que sua música está fazendo toda a diferença.

Precisamos de todos os instrumentos. Alguns de nós aprendem com facilidade e vão muito bem na escola, enquanto outros têm talentos artísticos. Alguns desenham e constroem coisas; outros cuidam, protegem ou ensinam. Somos todos necessários para dar vida e significado a este mundo.

Dirijo esta mensagem àqueles que acham que não têm nada a contribuir, ou que acreditam que não têm importância ou valor para ninguém, e também àqueles que estão indo muito bem e àqueles que estão no meio do caminho.

Onde quer que estejam no caminho da vida, alguns de vocês podem se sentir tão sobrecarregados que nem ao menos sentem que estão no caminho. Eu os convido para sair das trevas em direção à luz. O evangelho fornecerá alento e cura, e os ajudará a entender quem vocês realmente são e qual é o seu propósito na vida.

Alguns de nós estão vagando por caminhos proibidos tentando encontrar a felicidade.

Somos convidados por um amoroso Pai Celestial a andar no caminho do discipulado e retornar a Ele. Ele os ama com um amor perfeito.[1]

Qual é o caminho? O caminho é ajudar uns aos outros a entender quem nós somos por meio da ministração.

Para mim, ministrar é demonstrar o amor divino.[2] Dessa maneira, criamos um ambiente onde tanto aquele que doa quanto o que recebe desenvolvam o desejo de se arrepender. Em outras palavras, mudamos de direção, aproximamo-nos do nosso Salvador, Jesus Cristo, e nos tornamos mais semelhantes a Ele.

Por exemplo, não há necessidade de dizer constantemente ao nosso cônjuge ou a nossos filhos como podem melhorar; eles já sabem disso. Ao criar um



ambiente de amor, eles serão capacitados a fazer as mudanças necessárias na vida e se tornar pessoas melhores.

Dessa maneira, o arrependimento se torna um processo diário de refinamento, que pode incluir pedidos de desculpas pelo mau comportamento. Já passei e ainda passo por situações em que julguei rápido demais ou demorei muito para ouvir. Mas, no fim do dia, em minha oração pessoal, sinto o conselho amoroso do céu para que eu me arrependa e melhore. O ambiente amoroso criado por meus pais, irmão e irmãs, e mais tarde por minha esposa, meus filhos e meus amigos, tem me ajudado a me tornar uma pessoa melhor.

Todos nós sabemos onde podemos melhorar. Não há necessidade de sempre lembrarmos uns aos outros sobre isso, mas há a necessidade de amar e ministrar e, assim fazendo, criamos um ambiente onde há a disposição de mudar.

Nesse mesmo ambiente, aprendemos quem realmente somos e qual será nosso papel neste último capítulo da história do mundo antes da Segunda Vinda do Salvador.

Se está se perguntando qual é o seu papel, convido você a encontrar um lugar onde possa ficar sozinho e pedir ao Pai Celestial que o faça saber qual é o seu papel. A resposta provavelmente virá aos poucos e, depois, com mais clareza, quando nos estabelecermos mais firmemente no caminho do convênio e da ministração.

Estamos vivenciando algumas das dificuldades que Joseph Smith enfrentou enquanto estava "em meio a [uma] guerra de palavras e divergências de opiniões". Como lemos em seu relato, ele frequentemente dizia a si mesmo: "Que deve ser feito? Quem, dentre todos esses grupos está certo, ou estão todos igualmente errados? Se algum



deles é correto, qual é, e como poderei sabê-lo?"[3]

Com o conhecimento recebido na epístola de Tiago, que declara que "se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada",[4] após algum tempo, Joseph relata: "Resolvi 'pedir a Deus'".[5]

Mais adiante lemos que "era a primeira vez na vida que [ele] fazia tal tentativa, pois em meio a todas as ansiedades que tivera, jamais havia experimentado orar em voz alta".[6]

Também pode ser a primeira vez que nos dirigimos a nosso Criador de uma maneira que nunca fizemos antes.

Graças à ação de Joseph, o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a ele, chamando-o pelo nome,



e como resposta, temos um entendimento muito mais claro de quem nós somos e de que realmente somos importantes.

Também lemos que durante a adolescência, Joseph foi "perseguido por aqueles que deveriam ter sido [seus] amigos e [que, supostamente, deveriam tratá-lo] com bondade".[7] Considerando isso, podemos esperar alguma oposição ao vivermos uma vida de discipulado.

Se atualmente vocês sentem que não conseguem fazer parte da orquestra, e que o caminho do arrependimento parece difícil, saibam que se seguirmos em frente o fardo será tirado de nossos ombros e haverá luz novamente. O Pai Celestial nunca vai nos desamparar quando O buscarmos. Podemos cair e nos levantar, e Ele nos ajudará a limpar a poeira de nossos joelhos.

Alguns de nós estão feridos, mas o kit de primeiros socorros do Senhor tem curativos grandes o suficiente para cobrir todas as nossas feridas.

Assim é o amor, aquele amor perfeito que também chamamos de caridade, ou o "puro amor de Cristo",[8] que é necessário em nosso lar onde pais ministram aos filhos e os filhos ministram aos pais. Por meio desse amor, corações serão transformados, e surgirá um novo desejo de fazer a Sua vontade.

Esse é o amor necessário em nossas interações com as outras pessoas como

filhos de nosso Pai Celestial e membros de Sua Igreja, que nos permite incluir todos os instrumentos musicais em nossas orquestras, para que possamos nos apresentar gloriosamente com os coros angelicais do céu quando o Salvador voltar.

Esse é o amor, a luz que precisa brilhar e iluminar o ambiente ao nosso redor em nosso dia a dia. As pessoas notarão a luz e serão atraídas por ela. Esse é o tipo de trabalho missionário para atrair "*aqueles que virão e verão, que virão e ajudarão, e que virão e permanecerão*".[9] Quando receberem seu testemunho desta grande obra e de nosso papel nela, que possamos nos regozijar com nosso amado profeta Joseph Smith, quando declarou: "Porque eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la".[10]

Testifico que sei quem eu sou e sei quem vocês são. Somos todos filhos de um Pai Celestial, que nos ama. E Ele não nos enviou aqui para falhar, mas para retornar gloriosamente a Ele. Que todos possamos entender nosso papel neste grande trabalho de ministração, para que nos tornemos mais semelhantes a Ele quando o Salvador voltar. É minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver D. Todd Christofferson, "Permanecei no meu amor", *A Liahona*, novembro de 2016, p. 48.
2. Ver Russell M. Nelson, "O amor divino", *A Liahona*, fevereiro de 2003, p. 12.
3. Joseph Smith—História 1:10.
4. Tiago 1:5; ver também Joseph Smith—História 1:11.
5. Joseph Smith—História 1:13.
6. Joseph Smith—História 1:14.
7. Joseph Smith—História 1:28.
8. Morôni 7:47.
9. Dieter F. Uchtdorf, "Obra missionária: Compartilhar o que está em seu coração", *Liahona*, maio de 2019, p. 17.
10. Joseph Smith—História 1:25.



PRESIDENTE M. RUSSELL BALLARD
Presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos

Permitir que nosso espírito controle nosso corpo

Uma das coisas mais importantes que podemos aprender nesta vida é como dar ênfase à nossa natureza espiritual e como controlar nossos desejos malignos.

Queridos irmãos e irmãs, com a aproximação da conferência geral em outubro do ano passado, preparei meu discurso com o propósito de destacar o centésimo aniversário da visão do mundo espiritual que foi dada ao presidente Joseph F. Smith em 3 de outubro de 1918.

Poucos dias após ter enviado meu discurso para tradução, minha querida



companheira eterna, Barbara, concluiu seu período probatório nesta vida e entrou no mundo espiritual.

Os dias se tornaram semanas, depois meses e, agora, já se passou um ano que minha esposa faleceu, e com isso passei a apreciar ainda mais a escritura: "Juntos vivereis em amor, de modo que chorareis a perda dos que morrerem".[1] Barbara e eu fomos abençoados de modo a "juntos [vivermos] em amor" por 67 anos. Mas aprendi de um modo bem real o que significa "[chorar] a perda" daqueles a quem amamos. Ah, como a amo e como sinto sua falta!

Suponho que muitos de nós deixam de apreciar completamente o que os outros fazem por nós até os perdermos. Eu sabia que Barbara estava sempre ocupada, mas não compreendia completamente como a família, a Igreja e a comunidade constantemente exigiam seu tempo. Houve esforços diários consagrados repetidos milhares de vezes ao longo dos anos que mantiveram nossa família em funcionamento. E, apesar de tudo, ninguém em nossa família jamais a ouviu levantar a voz ou dizer uma palavra rude.

Centenas de memórias vieram à minha mente nesse ano que se passou. Pensei na escolha fisicamente desafiadora que ela fez de ser mãe de sete filhos. Ser dona de casa foi a única carreira que ela almejou e, em cada aspecto, ela foi uma profissional perfeita.

Com frequência me pergunto como ela foi capaz de acompanhar nossos filhos e a mim. O preparo das refeições por si só era uma tarefa realmente difícil, sem mencionar atividades como lavar montanhas de roupas sujas que nossa família produzia semanalmente e manter as crianças calçadas e vestidas com roupas do tamanho adequado. Todos nós a buscávamos para



solucionar milhares de outras questões que eram importantes para nós. E porque eram importantes para nós, eram também importantes para ela. Em uma única palavra, ela era magnífica — como esposa, como mãe, como amiga, como vizinha e como filha de Deus.

Agora que ela se foi, sinto-me feliz por ter escolhido me sentar ao lado dela quando eu voltava do escritório para casa nos últimos meses de sua vida, por ter segurado sua mão ao assistirmos a alguns de seus musicais favoritos — muitas e muitas vezes porque o Alzheimer não permitia que ela se lembrasse que já tinha assistido a eles no dia anterior. As lembranças daqueles momentos especiais de mãos dadas são muito, muito preciosas para mim agora.

Irmãos e irmãs, por favor, não percam a oportunidade de olhar nos olhos dos membros de sua família com amor. Filhos e pais, estendam a mão uns aos outros e expressem seu amor e sua gratidão. Assim como eu, alguns de vocês talvez um dia vão se levantar e perceber que a hora para essa tão importante comunicação já passou. Vivam cada dia juntos com o coração cheio de gratidão, boas memórias, serviço e muito amor.

Nesse ano que se passou, ponderei com muito mais intento do que já ponderei antes sobre o plano de nosso Pai Celestial. Em seus ensinamentos a seu filho Coriânton, Alma se referiu a ele como "o grande plano de felicidade".[2]

A palavra que vem constantemente à minha mente agora quando penso no plano é "reunião". É um plano criado



por nosso amado Pai Celestial, que tem como essência a nobre e gloriosa possibilidade de reunir famílias — de reunir eternamente marido e esposa, pais e filhos, gerações após gerações na família de Deus.

Esse pensamento me traz o consolo e a garantia de que estarei com Barbara novamente. Embora tenha sofrido fisicamente quando se aproximou o fim de sua vida, seu espírito continuou forte, nobre e puro. Ela havia se preparado em todas as coisas para que, quando chegasse o dia de se colocar diante "do agradável tribunal de Deus", estivesse cheia de confiança e paz.[3] Mas aqui estou eu, completando 91 anos daqui a dois dias, e ainda me perguntando: "Estou pronto? Estou fazendo tudo o que preciso para poder segurar a mão dela mais uma vez?"

A certeza mais simples e básica da vida é que todos vamos morrer. Quer morramos jovens ou velhos, calma ou atribuladamente, ricos ou indigentes, rodeados de amor ou abandonados, ninguém escapa da morte.

Há alguns anos, o presidente Gordon B. Hinckley disse algo especialmente significativo a esse respeito: "Quão doce é a certeza, quão confortante é a paz que vem do conhecimento de que, se nos casarmos do modo correto e vivermos do modo correto, nosso relacionamento se perpetuará não obstante a infalibilidade da morte e a passagem do tempo".[4]

Certamente me casei do modo correto. Disso não tenho a menor dúvida. Mas isso não é suficiente de acordo com o presidente Hinckley. Também preciso viver do modo correto.[5]

Hoje em dia, "viver do modo correto" pode ser um conceito bem complicado, especialmente se você passa muito tempo nas mídias sociais, nas quais qualquer um pode declarar verdades reais ou falsos conceitos sobre Deus e o plano Dele para Seus filhos. Felizmente, os membros da Igreja têm princípios do evangelho eternamente verdadeiros que lhes permitem saber como devem viver de modo a estarem mais bem preparados para quando precisarem morrer.

Apenas alguns meses antes de eu nascer, meu avô apóstolo, o élder Melvin J. Ballard, deu um discurso que, para alguns, captou a essência do que significa viver do modo correto. Intitulado "Batalha da alma", seu discurso se concentrou na contínua batalha entre nosso corpo físico e nosso espírito eterno.

Ele disse: "O maior conflito que qualquer homem ou mulher terá (…) será a batalha que é travada consigo mesmo", explicando que Satanás, "o inimigo de nossa alma", nos ataca por meio "da luxúria, dos apetites e ambições da carne".[6] Assim, a batalha primordial é entre nossa natureza divina e espiritual e a natureza carnal humana. Irmãos e irmãs, lembrem-se de que podemos receber ajuda espiritual por meio da influência do Espírito Santo, que nos "ensinará todas as coisas".[7] Também podemos receber ajuda por meio do poder e das bênçãos do sacerdócio.

Então, pergunto-lhes: "Em que pé cada um de vocês está nessa batalha?"

O presidente David O. McKay disse: "A existência terrena do homem é apenas um teste para ver onde ele concentrará seus esforços, sua mente, sua alma: nas coisas que contribuem para o conforto e gratificação de sua natureza física ou se ele tornará a aquisição de qualidades espirituais o objetivo principal de sua vida".[8]

Essa batalha entre nossa natureza carnal e espiritual não é algo novo. Em seu sermão final a seu povo, o rei Benjamim ensinou que "o homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor".[9]

O apóstolo Paulo ensinou: "Os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito.

Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz".[10]

Parece claro para mim que uma das coisas mais importantes que podemos

aprender nesta vida é como dar ênfase à nossa natureza espiritual e como controlar nossos desejos malignos. Essa tarefa não precisa ser tão difícil. Afinal de contas, nosso espírito, que existe há muito mais tempo do que nosso corpo físico, já foi bem-sucedido na escolha da retidão em vez da iniquidade no reino pré-mortal. Antes de esta Terra ser formada, vivíamos no mundo espiritual como filhos e filhas de Pais Celestiais, que nos amavam e continuam a nos amar.

E, sim, tivemos que tomar decisões e fazer escolhas cruciais no mundo pré-mortal. Cada pessoa que já viveu ou que viverá neste planeta tomou a decisão essencial de aceitar o plano do Pai Celestial para nossa salvação. Assim, todos viemos à Terra com um registro comprovado de uma natureza espiritual de sucesso e de um destino eterno.

Pensem nisso por um momento. É assim que vocês e eu realmente somos e quem sempre fomos: filhos ou filhas de Deus, com raízes espirituais fincadas na eternidade e um futuro cheio de infinitas possibilidades. Vocês são — em primeiro lugar, acima de tudo e sempre — seres espirituais. E, por esse motivo, quando escolhemos colocar nossa natureza carnal acima de nossa natureza espiritual, escolhemos algo que é contrário à nossa real, verdadeira e autêntica natureza espiritual.

Entretanto, não há dúvida de que a carne e os impulsos terrenos complicam a tomada de decisões. Com o véu de esquecimento posto entre o mundo espiritual pré-mortal e este mundo mortal, podemos perder a visão de nosso relacionamento com Deus e de nossa natureza espiritual, e nossa natureza carnal pode então priorizar *o que queremos aqui e agora*. Aprender a escolher as coisas do Espírito acima das coisas da carne é uma das principais razões pelas quais esta experiência terrena faz parte do plano do Pai Celestial. É também o motivo pelo qual o plano está edificado sobre o alicerce sólido e seguro que é a Expiação do Senhor e Salvador, Jesus Cristo, para que nossos pecados, inclusive os erros que cometemos quando cedemos à carne, sejam vencidos por meio do arrependimento constante e para que vivamos concentrados em nossa natureza espiritual. Agora é o momento de controlarmos nossos apetites carnais para cumprirmos com a doutrina espiritual de Cristo. É por isso que não devemos procrastinar o dia de nosso arrependimento.[11]

O arrependimento, portanto, torna-se uma arma indispensável em nossa batalha contra o homem natural. Na última conferência geral, o presidente Russell M. Nelson se referiu a essa batalha e nos lembrou que, "quando decidimos nos arrepender, decidimos mudar! Permitimos que o Salvador nos transforme em uma versão melhor de nós mesmos.



Escolhemos crescer espiritualmente e receber alegria — a alegria da redenção advinda Dele. Quando decidimos nos arrepender, decidimos nos tornar mais como Jesus Cristo!"[12]

Todas as noites, quando analiso meu dia em oração a meu Pai nos Céus, peço a Ele que me perdoe se cometi algum erro e prometo procurar ser melhor no dia seguinte. Creio que esse arrependimento diário frequente ajuda meu espírito a mostrar a meu corpo quem está no comando.

Outro recurso é a oportunidade que temos todas as semanas de nos renovarmos espiritualmente tomando o sacramento em lembrança da Expiação de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, e do amor perfeito que Ele tem por nós.

Irmãos e irmãs, eu os incentivo a desacelerar um pouco e a pensar em onde se encontram agora no controle de sua natureza carnal, dando poder à sua natureza divina e espiritual para que quando chegar a hora, vocês possam entrar no mundo espiritual e ter uma alegre reunião com seus entes queridos — presto testemunho disso e oro humildemente no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 42:45.
2. Alma 42:8.
3. Jacó 6:13.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 160.
5. O Senhor revelou que devemos viver de acordo com nossos convênios a fim de recebermos as bênçãos prometidas (ver Doutrina e Convênios 82:10; 132:5–7, 19).
6. Melvin J. Ballard, "Struggle for the Soul" (discurso proferido no Tabernáculo de Salt Lake, 5 de maio de 1928).
7. João 14:26.
8. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, p. 15.
9. Mosias 3:19.
10. Romanos 8:5–6.
11. Ver Alma 34:33.
12. Russell M. Nelson, "Podemos agir melhor e ser melhores", *Liahona*, maio de 2019, p. 67.



ÉLDER PETER M. JOHNSON
Dos setenta

Poder para vencer o adversário

Como podemos encontrar paz, lembrarmo-nos de quem somos e vencer os três Ds do adversário?

Irmãos e irmãs, obrigado por fazerem todo o possível para se tornarem e para ajudar outras pessoas a se tornarem verdadeiros discípulos de Jesus Cristo e a desfrutar as bênçãos do templo. Obrigado por sua bondade. Vocês são maravilhosos; vocês são belos.

Oro para que reconheçamos a influência *confirmadora* do Espírito Santo ao compreendermos plenamente que somos filhos de Deus. "A Família: Proclamação ao Mundo" declara: "Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos."[1] Somos "espíritos preciosos que foram reservados para nascer na plenitude dos tempos a fim de participar no estabelecimento dos alicerces da grande obra dos últimos dias".[2] O presidente Russell M. Nelson declarou: "Vocês foram ensinados no mundo espiritual para estar preparados para qualquer coisa que encontrassem durante esta última parte destes últimos dias (ver D&C 138:56). Esse ensinamento permanece com vocês!"[3]

Vocês são filhas e filhos eleitos de Deus. Vocês têm o poder de vencer o adversário. No entanto, o adversário sabe quem vocês são. Ele conhece sua herança divina e procura limitar seu potencial terreno e celestial por meio dos três Ds:

- Desvio
- Distração
- Desânimo

Desvio

O adversário usou a ferramenta do desvio, ou engano, nos dias de Moisés. O Senhor declarou a Moisés:

"E eis que tu és meu filho. (...)

E tenho uma obra para ti, (...) e tu és à semelhança de meu Unigênito".[4]

Pouco depois dessa gloriosa visão, Satanás procurou enganar Moisés. As palavras que ele usou são interessantes: "Moisés, filho de homem, adora-me".[5] O desvio ou engano não estava apenas no convite para adorar Satanás, mas também na maneira como ele descreveu Moisés, como filho de homem. Lembrem-se de que o Senhor tinha acabado de dizer a Moisés que ele era filho de Deus, criado à imagem de Seu Unigênito.

O adversário persistiu nas tentativas de enganar Moisés, mas Moisés resistiu: "Retira-te de mim, Satanás, porque somente a este único Deus adorarei, o qual é o Deus de glória".[6] Moisés se lembrou de quem era, um filho de Deus.

As palavras do Senhor a Moisés se aplicam a vocês e a mim. Fomos criados à imagem de Deus, e Ele tem uma obra para realizarmos. O adversário procura nos enganar fazendo-nos esquecer de quem verdadeiramente somos. Se não compreendemos quem somos, é difícil reconhecer quem podemos nos tornar.

Distração

O adversário também procura nos distrair para nos afastar de Cristo e do caminho de Seu convênio. O élder Ronald A. Rasband compartilhou o seguinte: "O propósito do adversário é fazer com que nos esqueçamos de testemunhos espirituais, enquanto que o desejo do Senhor é nos iluminar e nos envolver em Sua obra".[7]



Hoje em dia, existem muitas distrações como o Twitter, o Facebook, os jogos de realidade virtual e muito mais. Esses avanços tecnológicos são incríveis, mas se não tomarmos cuidado, eles podem nos distrair de cumprir nosso potencial divino. O uso adequado desses avanços pode atrair o poder do céu e nos permitir testemunhar milagres ao procurarmos coligar a Israel dispersa em ambos os lados do véu.

Sejamos cuidadosos e não descuidados no uso da tecnologia.[8] Procuremos sempre formas de a tecnologia nos aproximar do Salvador e nos permitir realizar Sua obra enquanto nos preparamos para Sua Segunda Vinda.



Desânimo

Por último, o adversário deseja nos desanimar. Podemos nos sentir desanimados quando nos comparamos com os outros ou quando sentimos estar aquém das expectativas, até das nossas próprias.

Quando comecei meu programa de doutorado, senti-me desanimado. O programa aceitou somente quatro alunos naquele ano, e os outros três eram brilhantes. Tinham notas melhores nas provas e mais experiência profissional em gerenciamento sênior, além de irradiarem grande autoconfiança. Depois de duas semanas no programa, sentimentos de desânimo e de dúvidas começaram a me dominar, e quase me subjugaram.

Decidi que, para completar o programa de quatro anos, eu leria o Livro de Mórmon de capa a capa a cada semestre. Em minha leitura diária, percebi a declaração do Salvador de que o Espírito Santo me ensinaria todas as coisas e traria todas as coisas à minha lembrança.[9] Isso me reafirmou quem eu sou, um filho de Deus, lembrou-me de não me comparar aos outros e me deu confiança em meu papel divino de ser bem-sucedido.[10]

Meus queridos amigos, não permitam que ninguém lhes roube sua felicidade. Não se comparem com os outros. Peço-lhes que se lembrem das amorosas palavras do Salvador: "Deixo-vos a *paz*; a minha *paz* vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se *turbe* o vosso coração, nem se atemorize".[11]

E como fazemos isso? Como podemos encontrar essa paz, lembrarmo-nos de quem somos e vencer os três Ds do adversário?

Primeiro, lembrem-se de que o primeiro e grande mandamento é amar a Deus de todo coração, poder, mente e força.[12] Tudo o que fizermos deve ser motivado pelo amor que sentimos por Ele e por Seu Filho. Ao desenvolvermos amor por Eles ao guardarmos Seus mandamentos, nossa capacidade de amar a nós mesmos e de amar outras pessoas aumenta. Vamos começar a servir à família, aos amigos e ao próximo porque os veremos como o Salvador os vê — como filhos e filhas de Deus.[13]

Segundo, orem ao Pai em nome de Jesus Cristo todos os dias: hoje, amanhã e sempre.[14] É por meio da oração que podemos sentir o amor de Deus e mostrar nosso amor por Ele. Por meio da oração expressamos gratidão e pedimos a força e a coragem de submeter nossa vontade à de Deus, e rogamos por orientação em todas as coisas.

Incentivo-os a "*[rogar]* ao Pai com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor (...) que vos torneis os filhos [e filhas] de Deus;



[para] que quando ele aparecer, *sejamos* como ele".[15]

Terceiro, leiam e estudem o Livro de Mórmon todos os dias: hoje, amanhã e sempre.[16] Minha leitura do Livro de Mórmon tende a ser melhor quando leio com uma pergunta em mente. Quando o lemos com uma pergunta em mente, podemos receber revelação e reconhecer que o profeta Joseph Smith disse a verdade ao declarar: "O Livro de Mórmon [é] o mais correto de todos os livros da Terra, (...) e que seguindo seus preceitos o homem [ou a mulher] se [aproximará] mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro".[17] O Livro de Mórmon contém as palavras de Cristo e nos ajuda a lembrar quem somos.

Por último, partilhem do sacramento em espírito de oração toda semana, sem exceção. É por meio dos convênios e das ordenanças do sacerdócio, incluindo o sacramento, que o poder da divindade se manifesta em nossa vida.[18] O élder David A. Bednar ensinou: "A ordenança do sacramento é um convite sagrado e constante para nos arrependermos sinceramente e sermos renovados espiritualmente. O ato de tomar o sacramento, por si só, não perdoa os pecados. Mas, à medida que nos preparamos conscientemente e participamos dessa ordenança sagrada com um coração quebrantado e um espírito contrito, a promessa é a de que teremos *sempre* conosco o Espírito do Senhor".[19]

Ao partilharmos do sacramento humildemente, nós nos lembramos do sofrimento de Jesus no sagrado jardim chamado Getsêmani e de Seu sacrifício na cruz. Expressamos gratidão ao Pai por ter enviado Seu Filho Unigênito, nosso Redentor, e mostramos nosso desejo de guardar Seus mandamentos e de sempre nos lembrarmos Dele.[20] Há um esclarecimento espiritual associado ao sacramento — é pessoal, é poderoso e é necessário.

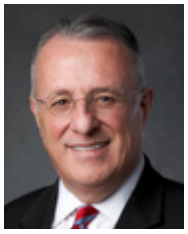
Meus amigos, prometo-lhes que se nos empenharmos em amar a Deus de todo o coração, em orar em nome de Jesus Cristo, em estudar o Livro de Mórmon e em participar do sacramento em espírito de oração, teremos a capacidade, com a força do Senhor, de vencer as práticas do adversário que buscam nosso *desvio*, a minimizar as *distrações* que limitam nosso potencial divino e a resistir ao *desânimo* que diminui nossa capacidade de sentir o amor de nosso Pai Celestial e de Seu Filho. Vamos compreender *plenamente* que somos filhos e filhas de Deus.



Irmãos e irmãs, compartilho com vocês o meu amor e declaro a vocês meu testemunho de que sei que o Pai Celestial vive e de que Jesus é o Cristo. Eu Os amo. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra. Temos o *comissionamento divino* de reunir Israel e preparar o mundo para a Segunda Vinda do Messias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa.
2. Doutrina e Convênios 138:53; ver também Doutrina e Convênios 138:54–56.
3. Russell M. Nelson, "Ser a verdadeira geração do milênio", *A Liahona*, outubro de 2016, p. 48.
4. Moisés 1:4, 6.
5. Moisés 1:12.
6. Moisés 1:20; ver também Moisés 1:16–19, 21.
7. Ronald A. Rasband, "Para que não te esqueças", *A Liahona*, novembro de 2016, p. 115.
8. Ver Becky Craven, "Cuidadoso versus descuidado", *Liahona*, maio de 2019, p. 9.
9. Ver João 14:26.
10. Nosso papel divino de ser bem-sucedidos é o de obter a vida eterna independente de obtermos o que o mundo vê como sucesso nas realizações terrenas. O Espírito Santo nos relembra de nosso papel divino e de quem podemos nos tornar se permanecermos no caminho do convênio e vencermos, com a força do Senhor, as tentações do adversário.
11. João 14:27; grifo do autor.
12. Ver Mateus 22:37–38.
13. Ver João 3:16; 1 João 4:19; Mosias 2:17.
14. Ver 3 Néfi 18:18–21.
15. Morôni 7:48; grifo do autor.
16. Ver Kevin W. Pearson, "Permaneçam junto à árvore", *A Liahona*, maio de 2015, p. 114.
17. Introdução ao Livro de Mórmon.
18. Ver Doutrina e Convênios 84:20–21.
19. David A. Bednar, "Conservar sempre a remissão de seus pecados", *A Liahona*, maio de 2016, p. 61.
20. Ver Morôni 4:2–3; 5:1–2; Doutrina e Convênios 20:76–79. Lembrem-se de que estamos vivendo em uma época em que precisamos desesperadamente que Seu Espírito esteja conosco sempre.



ÉLDER ULISSES SOARES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Tomar sobre nós a nossa cruz

Tomar sobre si a sua cruz e seguir o Salvador significa continuar com fé no caminho do Senhor e não nos deixar levar por hábitos mundanos.

Queridos irmãos e irmãs, recebemos maravilhosos ensinamentos de nossos líderes nestes dois últimos dias. Testifico-lhes que se nos esforçarmos para aplicar esses ensinamentos inspirados e oportunos em nossa vida, o Senhor, por meio de Sua graça, ajudará cada um de nós a carregar nossa cruz e fará com que nossos fardos fiquem leves.[1]

Enquanto se encontrava nos arredores de Cesareia de Filipe, o Salvador revelou a Seus discípulos o que Ele padeceria nas mãos dos anciãos, dos principais dos sacerdotes e dos escribas em Jerusalém. Ele especificamente os ensinou sobre Sua morte e Sua gloriosa Ressurreição.[2] Àquela altura, Seus discípulos não entendiam completamente Sua missão divina na Terra. O próprio Pedro, quando ouviu o que o Salvador tinha dito, chamou-O à parte e O repreendeu, dizendo: "Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te aconteça isso".[3]

A fim de ajudar Seus discípulos a entender que devoção à Sua obra inclui submissão e sofrimento, o Salvador declarou de modo enfático:

"Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;

Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por causa de mim, achá-la-á.

Pois que aproveita ao homem, se ganhar o mundo inteiro, e perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma?"[4]

Por meio dessa declaração, o Salvador enfatizou que todos aqueles que estão dispostos a segui-Lo precisam renunciar a si mesmos e controlar seus desejos, apetites e paixões, sacrificando todas as coisas, mesmo a própria vida, se necessário, sendo totalmente submissos à vontade do Pai — assim como Ele o fez.[5] Esse é, na realidade, o preço a ser pago pela salvação de uma alma. Jesus utilizou, intencional e metaforicamente, o símbolo de uma cruz para ajudar Seus discípulos a entender melhor o que realmente significavam o sacrifício e a devoção à causa Dele. A imagem de uma cruz era bem conhecida entre Seus discípulos e entre os habitantes do Império Romano, uma vez que os romanos forçavam as vítimas que seriam crucificadas a carregar publicamente sua própria cruz ou as vigas para o local onde a execução ocorreria.[6]

Foi somente após a Ressurreição do Salvador que a mente dos discípulos foi aberta para que entendessem tudo o que havia sido escrito sobre Ele[7] e o que seria requerido deles daquele momento em diante.[8]

De modo semelhante, todos nós, irmãos e irmãs, precisamos abrir nossa mente e nosso coração para entendermos mais plenamente a relevância de tomarmos sobre nós a nossa cruz e segui-Lo. Aprendemos nas escrituras que aqueles que desejam tomar sobre si a sua cruz amam a Jesus Cristo de tal modo que se negam a toda iniquidade e a toda concupiscência mundana e guardam os mandamentos Dele.[9]

Nossa determinação de deixarmos de lado tudo o que é contrário à vontade de Deus, de sacrificarmos todas as coisas que nos são solicitadas e de nos esforçarmos para seguir Seus ensinamentos nos ajudará a perseverar





no caminho do evangelho de Jesus Cristo — mesmo em meio a tribulações, à fraqueza de nossa alma ou a pressões sociais e filosofias do mundo que são contrárias a Seus ensinamentos.

Por exemplo, para aqueles que ainda não encontraram um companheiro eterno e que podem estar se sentindo solitários e desesperançados, ou para aqueles que passaram por um divórcio e se sentem abandonados e esquecidos, asseguro-lhes que aceitar o convite do Salvador de tomar sobre si a sua cruz e segui-Lo significa continuar com fé no caminho do Senhor, mantendo um padrão de dignidade, e não nos deixar levar por hábitos mundanos que, mais cedo ou mais tarde, afastarão nossa esperança no amor e na misericórdia de Deus.

Os mesmos princípios se aplicam a vocês que sentem atração por pessoas do mesmo sexo e que se sentem desmotivados e desamparados. Por essa razão, talvez alguns de vocês estejam sentindo que o evangelho de Jesus Cristo não serve mais para vocês. Se esse for o seu caso, gostaria de assegurar-lhes que sempre há esperança em Deus, o Pai, em Seu plano de felicidade, em Jesus Cristo e Sua Expiação, e em viver Seus mandamentos de amor. Em Sua sabedoria, justiça, misericórdia e poder perfeitos, o Senhor pode nos selar como Seus, para que sejamos levados à Sua presença e tenhamos salvação eterna, se permanecermos firmes e inabaláveis em guardar os mandamentos[10] e se sobejarmos sempre em boas obras.[11]

Para aqueles que cometeram pecados graves, aceitar esse mesmo convite significa, entre outras coisas, humilhar-se perante Deus, aconselhar-se com os líderes apropriados da Igreja e arrepender-se de seus pecados e abandoná-los. Esse processo também abençoará todos os que estão lutando contra vícios debilitantes, incluindo opioides, drogas, álcool e pornografia. Ao darem esses passos, vocês se aproximarão mais do Salvador, Aquele que pode finalmente livrá-los da culpa, do pesar e da escravidão espiritual e física. Além disso, vocês talvez desejem buscar o auxílio de sua família, dos amigos, de profissionais de saúde competentes e de orientação profissional.

Por favor, nunca desistam caso voltem a falhar e nunca se considerem incapazes de abandonar o pecado e de vencer o vício. Vocês não podem se dar ao luxo de parar de tentar e assim permanecer na fraqueza e no pecado! Sempre se esforcem para fazer o melhor que puderem, manifestando por suas obras o desejo de limpar o vaso interior, conforme ensinado pelo Salvador.[12] Às vezes a solução para certos desafios vem após meses e meses de esforço contínuo. A promessa contida no Livro de Mórmon de que "é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer"[13] pode ser aplicada nessas circunstâncias. Lembrem-se de que a dádiva da graça do Salvador "não está necessariamente limitada a 'depois' de tudo o que pudermos fazer. Podemos receber Sua graça antes, durante e depois do momento em que expandimos nossos próprios esforços".[14]

Testifico que ao nos esforçarmos continuamente para vencer nossos desafios, Deus nos abençoará com o dom da fé para sermos curados e com o dom de operar milagres.[15] Ele fará o que não somos capazes de fazer por nós mesmos.

Além disso, para aqueles que se sentem amargurados, irritados, ofendidos ou acorrentados a pesares por algo que sentem ser injusto, tomar a sua cruz e seguir o Salvador significa se esforçar para deixar de lado esses sentimentos e se voltar para o Salvador, de modo que Ele os liberte desse estado de espírito e os ajude a encontrar paz. Infelizmente, se nos apegamos a esses sentimentos e emoções negativos, podemos nos encontrar vivendo sem a influência do Espírito do Senhor em nossa vida. Não podemos nos arrepender *por* outras pessoas, mas podemos perdoá-las, recusando-nos a sermos reféns daqueles que nos prejudicaram.[16]

As escrituras nos ensinam que há uma maneira de nos livrar dessas situações — convidando nosso Salvador

a nos ajudar a substituir nosso coração de pedra por um novo coração.[17] Para que isso aconteça, precisamos nos achegar ao Senhor com nossas fraquezas[18] e implorar Sua ajuda e Seu perdão,[19] especialmente durante o momento sagrado em que partilhamos do sacramento todos os domingos. Que escolhamos buscar Sua ajuda e dar um importante e difícil passo ao perdoarmos aqueles que nos magoaram, de modo que nossas feridas comecem a ser curadas. Prometo-lhes que ao fazê-lo, suas noites serão repletas do alívio que advém de se ter uma mente em paz com o Senhor.

Quando estava na cadeia de Liberty em 1839, o profeta Joseph Smith escreveu aos membros da Igreja uma carta contendo profecias que se aplicam perfeitamente a situações e circunstâncias como essas. Ele escreveu: "Todos os tronos e domínios, principados e poderes serão revelados e concedidos a todos os que tiverem perseverado valentemente por causa do evangelho de Jesus Cristo".[20] Portanto, queridos irmãos e irmãs, todos os que tomaram sobre si o nome do Salvador, confiando em Suas promessas e perseverando até o fim, serão salvos[21] e poderão habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim.[22]

Todos nós enfrentamos circunstâncias adversas em nossa vida que nos fazem sentir tristes, desamparados, desalentados e, às vezes, até enfraquecidos. Alguns desses sentimentos podem nos levar a fazer as seguintes perguntas ao Senhor: "Por que estou passando por essa situação?" ou "Por que não consigo alcançar minhas expectativas? Afinal de contas, estou fazendo tudo ao meu alcance para carregar minha cruz e seguir ao Salvador!"

Meus queridos amigos, devemos nos lembrar de que tomar sobre nós a nossa cruz inclui sermos humildes e confiarmos em Deus e em Sua infinita sabedoria. Devemos lembrar que Ele conhece a cada um de nós e que está ciente de nossas necessidades. Também precisamos aceitar o fato de que o tempo do Senhor é diferente do nosso. Às vezes buscamos uma bênção e estabelecemos um limite de tempo para que o Senhor a confira a nós. Não podemos condicionar nossa fidelidade a Ele impondo um prazo para que Ele conceda nossos desejos. Quando agimos assim, nós nos assemelhamos aos nefitas céticos da antiguidade, que zombavam de seus irmãos e irmãs dizendo que o prazo estabelecido para o cumprimento das palavras proferidas por Samuel, o Lamanita, já havia se esgotado, criando tumulto entre os que acreditavam.[23] Precisamos confiar no Senhor o suficiente para nos aquietarmos e sabermos que Ele é Deus, que Ele está ciente de todas as coisas e que conhece cada um de nós.[24]

Recentemente tive a oportunidade de ministrar a uma irmã viúva chamada Franca Calamassi, que está sofrendo de uma doença debilitante. A irmã



Irmã Franca Calamassi com os quatro filhos no templo.

Calamassi foi a primeira pessoa de sua família a se unir à Igreja restaurada de Jesus Cristo. Embora seu marido nunca tenha sido batizado, ele concordou em receber a visita dos missionários e frequentemente participava das reuniões da Igreja. A despeito das circunstâncias, a irmã Calamassi permaneceu fiel e criou seus quatro filhos no evangelho de Jesus Cristo. Um ano após o falecimento de seu marido, a irmã Calamassi levou seus filhos ao templo, e eles realizaram ordenanças sagradas e foram selados como família. As promessas associadas a essas ordenanças trouxeram a ela grande esperança, alegria e felicidade, que a ajudaram a seguir em frente em sua vida.

Quando os primeiros sintomas da doença começaram a aparecer, seu bispo deu-lhe uma bênção. Naquele instante, ela disse ao bispo que estava pronta para aceitar a vontade do Senhor, expressando sua fé para ser curada, assim como sua fé para enfrentar a doença até o fim.

Durante minha visita, enquanto eu segurava as mãos da irmã Calamassi e olhava em seus olhos, vi um brilho angelical emanando de seu semblante, que refletia sua confiança no plano de Deus e seu perfeito esplendor de esperança no amor do Pai por ela e em Seu plano para ela.[25] Senti sua firme determinação de perseverar em sua fé até o fim ao tomar a sua cruz, a despeito dos desafios que ela estava enfrentando. A vida dessa irmã é um testemunho de Cristo, uma declaração de sua fé e de sua devoção a Ele.

Irmãos e irmãs, quero testificar-lhes que tomar sobre nós a nossa cruz e seguir o Salvador exige que sigamos Seu Exemplo e nos esforcemos para ser como Ele,[26] enfrentando pacientemente as circunstâncias da vida, renunciando e desprezando os apetites do homem

natural, e esperando no Senhor. O salmista escreveu:

"Espera no Senhor, sê corajoso, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor".[27]

"Ele é o nosso auxílio e o nosso escudo."[28]

Testifico-lhes que ao seguirmos os passos de nosso Mestre e esperarmos Nele, que é Quem verdadeiramente traz cura à nossa vida, teremos descanso para nossa alma e nossas cargas se tornarão suaves e leves.[29] Presto testemunho dessas coisas no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Mateus 11:29–30; Tiago 2:24; 2 Néfi 25:23.
2. Ver Mateus 16:21.
3. Mateus 16:22.
4. Mateus 16:24–26.
5. Ver João 6:38.
6. Ver João 19:16–17.
7. Ver Marcos 16:17–20; Lucas 24:36–53.
8. Ver Mateus 28:19–20.
9. Ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 16:25–29 (no apêndice da Bíblia); ver também Guia para Estudo das Escrituras, "Concupiscência"; "Homem natural"; "Sensual, Sensualidade"; "Iniquidade, Iníquo"; scriptures.ChurchofJesusChrist.org.
10. Ver Alma 1:25.
11. Ver Mosias 5:15.
12. Ver Alma 60:23.
13. 2 Néfi 25:23.
14. Bruce C. Hafen, *The Broken Heart: Applying the Atonement to Life's Experiences*, 1989, pp. 155–156.
15. Ver Doutrina e Convênios 46:19, 21.
16. Ver Neal A. Maxwell, "Arrependimento", *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 33.
17. Ver Ezequiel 18:31; 36:26.
18. Ver Éter 12:27.
19. Ver 1 Néfi 7:21.
20. Doutrina e Convênios 121:29.
21. Ver 3 Néfi 27:6.
22. Ver Mosias 2:41.
23. Ver 3 Néfi 1:4–7.
24. Ver Doutrina e Convênios 101:16.
25. Ver 2 Néfi 31:20.
26. Ver Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48; 27:27.
27. Salmos 27:14.
28. Salmos 33:20.
29. Ver Mateus 11:30; Mosias 24:14.



ÉLDER NEIL L. ANDERSEN
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O fruto

Mantenham os olhos e o coração centralizados no Salvador Jesus Cristo e na eterna alegria que advém Dele.

Sei o que vocês estão pensando! Só mais um orador até ouvirmos o presidente Nelson. Espero mantê-los atentos por alguns minutos enquanto estamos na expectativa de ouvir nosso amado profeta. Escolhi um assunto bem atrativo: o fruto.

Com as cores, as texturas e a doçura das frutas vermelhas, das bananas, melancias, mangas, ou de frutas mais exóticas como a romã ou o kino, as frutas têm sido consideradas há muito tempo uma estimada iguaria.

Durante Seu ministério terreno, o Salvador comparou o bom fruto com as coisas de valor eterno. Ele afirmou: "Por seus frutos os conhecereis".[1] "Assim, toda árvore boa produz bons frutos".[2] Ele nos incentivou a "[ajuntar] fruto para a vida eterna".[3]

Em um vívido sonho que todos nós conhecemos no Livro de Mórmon, o profeta Leí se viu em "um deserto escuro e triste". Havia água suja, uma névoa de escuridão, caminhos



Durante Seu ministério terreno, o Salvador comparou o bom fruto com as coisas de valor eterno.

desconhecidos e caminhos proibidos, mas também uma barra de ferro[4] por todo o caminho estreito e apertado que levava à bela árvore com "fruto (...) para fazer uma pessoa feliz". Ao relatar o sonho, Leí disse: "E aconteceu que (...) comi de seu fruto; e (...) era o mais doce de todos os que já havia provado. (...) Ele encheu-me a alma de imensa alegria". E *esse* fruto era "mais desejável que qualquer outro fruto".[5]

O significado da árvore e do fruto

O que essa árvore com seu fruto desejável simbolizava? Representa o "amor de Deus"[6] e proclama o maravilhoso plano de redenção de nosso Pai Celestial. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."[7]

Esse fruto desejável simboliza as maravilhosas bênçãos da incomparável Expiação do Salvador. Não apenas viveremos após nossa mortalidade, mas, por meio de nossa fé em Jesus Cristo, nosso arrependimento e nossa obediência aos mandamentos, poderemos ser perdoados de nossos pecados e um dia nos apresentaremos limpos e puros diante de nosso Pai e Seu Filho.

Comer do fruto da árvore também simboliza que aceitamos as ordenanças e os convênios do evangelho restaurado ao sermos batizados, recebermos o dom do Espírito Santo e entrarmos na casa do Senhor para sermos investidos de poder do alto. Por meio da graça de Jesus Cristo e da fidelidade aos convênios, podemos receber a imensurável promessa de vivermos com nossa digna família pela eternidade.[8]

Não me admira o anjo descrever o fruto como "a maior alegria para a alma".[9] E é!

O desafio de se manter verdadeiro

Como todos nós já aprendemos, mesmo depois de saborear o precioso fruto do evangelho restaurado, permanecer fiel e firme no Senhor Jesus Cristo não é uma tarefa fácil. Como foi dito muitas vezes nesta conferência, continuamos a enfrentar distrações e decepções, confusão e comoção, provocações e tentações que nos instigam a afastar nosso coração do Salvador e das alegrias e belezas que experimentamos ao segui-Lo.

Devido a essa adversidade, o sonho de Leí inclui um aviso! Do outro lado do rio, está o espaçoso edifício com pessoas de todas as idades apontando o dedo, caçoando e ridicularizando os fiéis seguidores de Jesus Cristo.

As pessoas no edifício estavam ridicularizando aquelas que guardavam os mandamentos e estavam rindo delas na esperança de desacreditar e zombar de sua fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho. E, devido aos ataques verbais de dúvida e desdém lançados em direção aos crentes, alguns dos que provaram do fruto começaram a se envergonhar do evangelho que haviam aceitado. Os falsos encantos deste mundo os seduziram, eles se afastaram da árvore e do fruto e, nas palavras da escritura, "desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se".[10]

Em nosso mundo hoje, a equipe de construção do adversário faz hora extra, ampliando rapidamente o grande e espaçoso edifício. A expansão se espalhou através do rio, na esperança de envolver nosso lar enquanto os zombadores pranteiam dia e noite nos megafones da internet.[11]

O presidente Nelson explicou: "O adversário está quadruplicando seus esforços para destruir testemunhos e impedir o trabalho do Senhor".[12] Lembremo-nos das palavras de Leí: "Não lhes demos atenção".[13]

Apesar de não precisarmos temer, não devemos baixar a guarda. Às vezes, coisas pequenas podem derrubar nosso equilíbrio espiritual. Por favor, não deixem que dúvidas, insultos de outras pessoas, amigos sem fé ou erros infelizes e decepções os distanciem da doçura, da pureza e das bênçãos



Como todos nós já aprendemos, mesmo depois de saborear o precioso fruto do evangelho restaurado, permanecer fiel e firme no Senhor Jesus Cristo não é uma tarefa fácil.

LEHI'S DREAM, DE GREG OLSEN

advindas do precioso fruto da árvore que satisfazem a alma. Mantenham os olhos e o coração centralizados no Salvador Jesus Cristo e na eterna alegria que advém Dele.

A fé de Jason Hall

Em junho, minha esposa, Kathy, e eu estivemos no funeral de Jason Hall. Quando faleceu, ele tinha 48 anos e servia como presidente do quórum de élderes.

Estas são as palavras de Jason sobre um acontecimento que mudou sua vida:

"[Aos 15 anos, sofri] um acidente ao mergulhar. (…) [Quebrei] meu pescoço e fiquei paralisado do pescoço para baixo. Perdi controle total de minhas pernas e parcial de meus braços. Eu não podia mais andar, nem ficar de pé, (…) nem me alimentar sozinho. Eu mal podia respirar ou falar".[14]

"'Amado Pai [Celestial]', implorei, 'se eu puder ter apenas minhas mãos, sei que conseguirei. Por favor, Pai, por favor. (…)

Pode ficar com minhas pernas, Pai, mas [oro] para que eu consiga usar as mãos.'"[15]

Jason nunca recuperou o uso das mãos. Conseguem ouvir as vozes do espaçoso edifício? "Jason Hall, Deus não ouve suas orações! Se Deus é um Deus amoroso, por que Ele permite que você permaneça assim? Por que ter fé em Cristo?" Jason Hall ouviu essas vozes, mas não lhes deu atenção. Em vez disso, ele se banqueteou com o fruto da árvore. Sua fé em Jesus Cristo se tornou inabalável. Ele se formou na faculdade e se casou no templo com Kolette Coleman. Ele a descrevia como o amor da vida dele.[16] Após 16 anos de casamento, aconteceu outro milagre, nasceu seu precioso filho, Coleman.

Como eles exerceram sua fé? Kolette explicou: "Confiamos no plano de Deus. E ele nos deu esperança. Sabíamos que um dia [no futuro] Jason será perfeito. (…) Sabíamos que Deus nos forneceu um Salvador, cujo sacrifício expiatório nos capacita a olhar adiante quando queremos desistir".[17]

No funeral de Jason, seu filho, Coleman, de 10 anos, disse que seu pai o ensinara que "o Pai Celestial tem um plano para nós, que a vida na Terra seria incrível e que poderíamos viver em família. (…) Mas (…) teríamos que passar por coisas difíceis e cometeríamos erros".

Coleman continuou: "O Pai Celestial mandou Seu Filho, Jesus Cristo, à Terra. Sua tarefa era ser perfeito. Curar e amar as pessoas. E então sofrer por todos as nossas dores, aflições e pecados. Por fim, Ele morreu por nós". Então Coleman acrescentou: "E por ter feito isso, Jesus sabe como me sinto neste momento.

Três dias depois de morrer, Jesus reviveu, com um corpo perfeito. Isso é importante para mim porque sei que (…) o corpo [de meu pai] se tornará perfeito e estaremos reunidos em família".

Coleman então concluiu: "Todas as noites, desde quando eu era bebê, meu pai me dizia: 'O papai ama você, o Pai Celestial ama você e você é um bom garoto'".[18]

A alegria vem por causa de Jesus Cristo

O presidente Russell M. Nelson descreveu a razão pela qual a família Hall sente alegria e esperança. Ele disse:

"A alegria que sentimos tem pouco a ver com as circunstâncias de nossa vida e tem tudo a ver com o enfoque de nossa vida.

Quando o enfoque de nossa vida é o plano de salvação criado por Deus (…) e em Jesus Cristo e Seu evangelho, podemos sentir alegria a despeito do que está acontecendo — ou não — em nossa vida. A alegria vem Dele e por causa Dele. Ele é a fonte de toda alegria. (…)



Jason, Coleman e Kolette Hall

Se olharmos para o mundo (…), nunca vivenciaremos a alegria. (…) [A alegria] é a dádiva que advém de intencionalmente tentarmos viver em retidão conforme ensinado por Jesus Cristo”.[19]

Uma promessa à medida que vocês retornam

Se vocês têm vivido sem o fruto da árvore por algum tempo, saibam que o Salvador está sempre com seus braços estendidos para vocês. Ele amorosamente chama: “Arrependam-se e venham a mim”.[20] Seu fruto é abundante e está sempre na estação. Não é possível comprá-lo com dinheiro, e ele não é negado a ninguém que o deseje honestamente.[21]

Se vocês desejam se voltar à árvore e provar do fruto outra vez, comecem orando a seu Pai Celestial. Acreditem em Jesus Cristo e no poder de Seu sacrifício expiatório. Prometo que, ao olharem para o Salvador “em cada pensamento”[22], o fruto da árvore será de vocês novamente, delicioso ao paladar, uma alegria para a alma, “a maior de todas as dádivas de Deus”.[23]

Há três semanas, vi a alegria do fruto do Salvador em sua plenitude quando Kathy e eu participamos da dedicação do Templo de Lisboa Portugal. Os frutos do evangelho restaurado foram abertos a Portugal em 1975 à medida que a liberdade religiosa se tornou disponível. Muitos nobres santos que foram os primeiros a provar do fruto quando não havia congregações, nem capelas, nem templos a menos de 1.600 quilômetros se regozijaram conosco pelo precioso fruto da árvore que agora se encontra em uma casa do Senhor em Lisboa, Portugal. Honro e reverencio esses santos dos últimos dias que mantêm seu coração fixo no Salvador.

O Salvador disse: “Quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”.[24]



Falando aos membros da Igreja em todo o mundo nesta manhã, o presidente Nelson disse: “Meus queridos irmãos e irmãs, vocês são exemplos vivos dos frutos que advêm de se seguir os ensinamentos de Jesus Cristo”. Então, ele acrescentou: “Obrigado! Amo vocês!”[25]

Nós o amamos, presidente Nelson.

Sou uma testemunha ocular do poder de revelação que repousa sobre nosso querido presidente. Ele é um profeta de Deus. Assim como Leí na antiguidade, o presidente Russell M. Nelson chama todos nós e toda a família de Deus para vir e comer do fruto da árvore. Que tenhamos humildade e força para seguir seu conselho.

Testifico humildemente que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Seu amor, Seu poder e Sua graça trazem todas as coisas de valor duradouro. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 7:16.
2. Mateus 7:17.
3. João 4:36.
4. No início de janeiro de 2007, enquanto me preparava para um discurso para o devocional da Universidade Brigham Young como membro da presidência dos setenta, em 4 de março de 2007, perguntei ao élder David A. Bednar o que ele estava preparando para seu discurso do dia 4 de fevereiro de 2007 para o mesmo público. Fiquei surpreso quando ele respondeu que seu discurso era sobre agarrar-se firmemente à barra de ferro. Esse foi o título exato que eu havia escolhido para meu discurso. Depois de compartilhar nosso texto um com o outro, percebemos que nossa abordagem era diferente. Seu discurso, intitulado “Um reservatório de água viva”, enfatizava a barra de ferro, ou a palavra de Deus, englobando as escrituras. Nesse discurso, ele perguntou: “Será que estamos lendo, estudando e examinando as escrituras diariamente de um modo que nos permita agarrar-nos à barra de ferro?” (speeches.byu.edu).

   Então, apenas uma semana após minha conversa com o élder Bednar, o presidente Boyd K. Packer fez um discurso em um devocional da BYU intitulado “O sonho de Leí e você”. O presidente Packer deu ênfase à barra de ferro como sendo a revelação



PRESIDENTE RUSSELL M. NELSON

Considerações finais

A dignidade individual exige uma total conversão de mente e de coração para que sejamos mais semelhantes ao Senhor.

Meus amados irmãos e irmãs, ao chegarmos ao término desta conferência histórica, agradecemos ao Senhor por termos sido edificados pelas mensagens e músicas inspiradas. Realmente tivemos um banquete espiritual.

Sabemos que o evangelho restaurado de Jesus Cristo trará esperança e alegria às pessoas que ouvirem Sua doutrina e derem atenção a ela. Também sabemos que todo lar pode se tornar um verdadeiro santuário de fé, onde a paz, o amor e o Espírito do Senhor podem habitar.

É claro que o símbolo máximo da Restauração é o templo sagrado. Suas ordenanças e seus convênios sagrados são fundamentais para que o povo esteja preparado para receber o Senhor em Sua Segunda Vinda. Temos, no momento, 166 templos dedicados, e outros estão por vir.

Uma visitação pública é realizada antes da dedicação de cada templo que é construído ou reformado. Muitos amigos que não são de nossa fé participarão de uma visitação nesses templos e aprenderão algo a respeito das bênçãos do templo. E alguns desses visitantes se sentirão motivados a saber mais a respeito disso. Alguns perguntarão com sinceridade como eles podem se qualificar para as bênçãos do templo.

Como membros da Igreja, precisamos estar preparados para responder a suas perguntas. Podemos explicar que as bênçãos do templo estão disponíveis a toda e qualquer pessoa que se preparar. Mas antes que elas possam entrar em um templo dedicado, precisam se qualificar. O Senhor deseja que todos os Seus filhos recebam as bênçãos



pessoal e a inspiração que recebemos por meio do Espírito Santo. Ele disse: "Se vocês se apegarem à barra de ferro, poderão *sentir* qual caminho devem seguir pelo dom do Espírito Santo. (...) Agarrem-se firmemente à barra de ferro, não a soltem. Pelo poder do Espírito Santo, poderão *sentir* qual caminho devem seguir na vida" (16 de janeiro de 2007, speeches.byu.edu).

Meu discurso, "Agarrem-se firmemente às palavras dos profetas," em março 2007, era sobre a barra de ferro representando as palavras dos profetas vivos (4 de março de 2007, speeches.byu.edu).

A conexão entre esses três discursos não era uma coincidência. A mão do Senhor estava sobre esses três discursos que, preparados para o mesmo público, identificaram três aspectos da barra de ferro, ou a palavra de Deus: (1) as escrituras, ou as palavras dos profetas antigos; (2) as palavras dos profetas vivos; e (3) o poder do Espírito Santo. Foi uma importante experiência de aprendizado para mim.

5. Ver 1 Néfi 8:4–12.
6. 1 Néfi 11:25.
7. João 3:16.
8. Ver também David A. Bednar, "O sonho de Leí: Agarrar-se à barra de ferro", *A Liahona*, outubro de 2011, p. 32.
9. 1 Néfi 11:23.
10. 1 Néfi 8:28.
11. Ver Boyd K. Packer, "O sonho de Leí e você", devocional na Universidade Brigham Young, 16 de janeiro de 2007, speeches.byu.edu.
12. Russell M. Nelson, "Podemos agir melhor e ser melhores", *Liahona*, maio de 2019, p. 68.
13. 1 Néfi 8:33.
14. Stephen Jason Hall, "The Gift of Home", *New Era*, dezembro de 1994, p. 12.
15. Stephen Jason Hall, "Helping Hands", *New Era*, outubro de 1995, pp. 46–47.
16. Correspondência pessoal de Kolette Hall com o élder Andersen.
17. Correspondência pessoal de Kolette Hall com o élder Andersen.
18. Palavras de Coleman Hall no funeral, compartilhadas por Kolette Hall com o élder Andersen.
19. Russell M. Nelson, "Alegria e sobrevivência espiritual", *A Liahona*, novembro de 2016, pp. 82, 84.
20. 3 Néfi 21:6.
21. Ver 2 Néfi 26:25, 33.
22. Doutrina e Convênios 6:36.
23. 1 Néfi 15:36.
24. João 15:5.
25. Russell M. Nelson, "O segundo grande mandamento", *Liahona*, novembro de 2019, p. 100.



eternas que estão disponíveis em Seu templo. Ele deu orientações referentes ao que cada pessoa deve fazer a fim de se qualificar para entrar em Sua casa sagrada.

Uma boa maneira de iniciarmos essa oportunidade de ensino é direcionar nossa atenção às palavras gravadas no exterior do templo: "Santidade ao Senhor; A Casa do Senhor". A mensagem que o presidente Henry B. Eyring compartilhou hoje e a de muitos outros nos inspiraram a nos santificar. Todos os templos são locais sagrados; todas as pessoas que frequentam o templo se esforçam para se santificar.

Todos os requisitos para se entrar no templo estão relacionados à santidade pessoal. Com o intuito de avaliar essa preparação, todas as pessoas que desejam desfrutar das bênçãos do templo passarão por duas entrevistas: a primeira com o bispo, conselheiro no bispado ou presidente de ramo; e a segunda com o presidente da estaca, ou da missão, ou um de seus conselheiros. Várias perguntas serão feitas durante essas entrevistas.

Algumas delas foram recentemente alteradas para que haja mais clareza. Gostaria de citá-las a vocês neste momento.

1. Você tem fé em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo? Você tem um testemunho Deles?
2. Você tem um testemunho da Expiação de Jesus Cristo e do papel que Ele tem como seu Salvador e Redentor?
3. Você tem um testemunho da Restauração do evangelho de Jesus Cristo?
4. Você apoia o presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como o profeta, vidente e revelador e como a única pessoa na Terra autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio?

   Você apoia os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores?

   Você apoia as autoridades gerais e os líderes locais da Igreja?
5. O Senhor disse que todas as coisas devem ser "feitas com limpeza" diante Dele (Doutrina e Convênios 42:41).

   Você se esforça para ser moralmente limpo em seus pensamentos e em seu comportamento?

   Você obedece à lei da castidade?
6. Você segue os ensinamentos da Igreja de Jesus Cristo em seu comportamento privado e público com os membros de sua família e com outras pessoas?
7. Você apoia ou promove quaisquer ensinamentos, práticas ou doutrina que sejam contrários aos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?
8. Você se esforça para santificar o Dia do Senhor, tanto em casa quanto na igreja, assiste às reuniões da Igreja, prepara-se para o sacramento e o toma dignamente, e vive em harmonia com as leis e os mandamentos do evangelho?
9. Você se esforça para ser honesto em tudo o que faz?
10. Você é dizimista integral?
11. Você compreende e obedece à Palavra de Sabedoria?
12. Você tem quaisquer obrigações financeiras ou outras obrigações para com seu ex-cônjuge ou para com seus filhos?

    Se a resposta for sim, você está em dia com essas obrigações?
13. Você guarda os convênios que fez no templo, inclusive o de usar o garment do templo conforme instruído na investidura?
14. Existe algum pecado sério em sua vida que precisa ser resolvido com as autoridades do sacerdócio como parte de seu arrependimento?
15. Você se considera digno de entrar na casa do Senhor e de participar das ordenanças do templo?

Essas perguntas atualizadas para se obter a recomendação do templo serão enviadas amanhã aos líderes da Igreja em todo o mundo.

Além de responder a essas perguntas de modo sincero, entende-se que cada pessoa adulta que frequenta o templo deve usar o garment sagrado do sacerdócio por baixo de suas roupas habituais. Isso é um símbolo de um compromisso interior de nos esforçarmos todos os dias para nos tornarmos mais semelhantes ao Senhor. Ele também nos lembra de, todos os dias, permanecermos fiéis aos convênios que fizemos e de, todos os dias, andarmos no caminho do convênio de modo mais elevado e mais sagrado.

Agora, por um momento, gostaria de falar a nossos jovens. Nós os



incentivamos a se qualificarem para obter uma recomendação de uso limitado para o templo. Apenas as perguntas que se aplicam a vocês serão feitas em sua preparação para participar das ordenanças vicárias de batismo e confirmação. Somos muito gratos por sua dignidade e por seu desejo de participar desse trabalho sagrado no templo. Muito obrigado!

A dignidade pessoal para entrar na casa do Senhor exige muita preparação espiritual individual. Mas com a ajuda de Deus, nada é impossível. É mais fácil construir um templo do que edificar um povo que seja preparado para o templo. A dignidade individual exige uma total conversão de mente e de coração para que sejamos mais semelhantes ao Senhor, para que sejamos cidadãos honestos, melhores exemplos e pessoas santificadas.

Testifico que esse trabalho de preparação traz inúmeras bênçãos nesta vida e bênçãos inimagináveis na vida futura, incluindo a perpetuação de sua unidade familiar por toda a eternidade "em um estado de felicidade sem fim".[1]

Agora, gostaria de falar sobre outro assunto: os planos para o próximo ano. No primeiro semestre de 2020, exatamente 200 anos terão se passado desde que Joseph Smith presenciou a manifestação divina que agora conhecemos como a Primeira Visão. Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, apareceram a Joseph, um jovem de 14 anos de idade. Esse evento marcou o início da Restauração do evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude, exatamente como foi predita na Bíblia Sagrada.[2]

Houve então uma série de visitas de mensageiros celestiais, incluindo Morôni, João Batista e os apóstolos da antiguidade: Pedro, Tiago e João. Outros também o visitaram, incluindo Moisés, Elias e Elias, o profeta. Cada um deles trouxe autoridade divina para abençoar os filhos de Deus na Terra mais uma vez.

De modo milagroso, também recebemos o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo, que serve de companheiro à Bíblia Sagrada. As revelações publicadas em Doutrina e Convênios e na Pérola de Grande Valor também enriquecem nosso entendimento dos mandamentos e da verdade eterna de Deus.

As chaves e os ofícios do sacerdócio foram restaurados, incluindo os ofícios de apóstolo, setenta, patriarca, sumo sacerdote, élder, bispo, sacerdote, mestre e diácono. E as mulheres que amam o Senhor servem de modo valoroso na Sociedade de Socorro, na Primária, nas Moças, na Escola Dominical e em outros chamados da Igreja — partes vitais da Restauração do evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude.

Assim, o ano de 2020 será descrito como um ano bicentenário. A conferência geral no próximo mês de abril será diferente de qualquer conferência que já tivemos. Nos próximos seis meses, espero que todos os membros e todas as famílias se preparem para uma conferência singular que celebrará os fundamentos do evangelho restaurado.

Vocês talvez desejem iniciar sua preparação lendo o relato da Primeira Visão de Joseph Smith, conforme registrado na Pérola de Grande Valor. O livro que estudaremos no ano que vem com o *Vem, e Segue-Me* será o Livro de Mórmon. Vocês talvez desejem ponderar sobre algumas perguntas importantes, tais como: "Como minha vida seria diferente se o conhecimento que adquiri com o Livro de Mórmon fosse retirado de mim inesperadamente?" ou "Como os eventos que sucederam à Primeira Visão fizeram diferença para mim e para meus entes queridos?" Também, com os vídeos do Livro de Mórmon agora ficando disponíveis, vocês talvez desejem incorporá-los a seu estudo individual e familiar.

Escolham suas próprias perguntas. Façam seus próprios planos. Mergulhem na gloriosa luz da Restauração. Ao fazê-lo, a conferência geral no próximo mês de abril será não apenas memorável, mas inesquecível.

Agora, ao encerrarmos, deixo com vocês meu amor e minha bênção, que cada um de vocês seja mais feliz e mais santificado a cada dia. Enquanto isso, saibam que a revelação continua na Igreja e que continuará sob a direção do Senhor até que "os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado".[3]

Eu os abençoo, reafirmando meu amor por vocês, com meu testemunho de que Deus vive! Jesus é o Cristo! Esta é Sua Igreja, e somos Seu povo. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mosias 2:41.
2. Ver Isaías 2:2; 29; Ezequiel 37:15–20, 26–28; Daniel 2:44; Amós 3:7; Atos 3:21; Efésios 1:10; Apocalipse 14:6.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 149.

Atualização das perguntas da recomendação e outras notícias sobre os templos

O presidente Russell M. Nelson apresentou atualizações nas perguntas da entrevista para recomendação para o templo durante a conferência geral de outubro de 2019 (ver página 121). Os padrões para o templo continuam os mesmos, mas algumas das perguntas foram reformuladas para que se tornem mais claras. Os devidos líderes da Igreja devem ter recebido uma carta da Primeira Presidência, datada de 6 de outubro de 2019, que inclui as perguntas atualizadas.

O presidente Nelson também anunciou planos para oito novos templos (ver página 79). Os novos templos serão em Freetown, Serra Leoa; Port Moresby, Papua Nova Guiné; Bentonville, Arkansas, EUA; Bacolod, Filipinas; McAllen, Texas, EUA; Cobán, Guatemala; e Orem e Taylorsville, Utah, EUA.

Desde a conferência geral de abril de 2019, foram dedicados templos em Kinshasha, República Democrática do Congo; Lisboa, Portugal; Porto Príncipe, Haiti; e Fortaleza, Brasil; e foram rededicados os templos de Oakland, Califórnia, EUA; Memphis, Tennessee, EUA; Frankfurt, Alemanha; Oklahoma City, Oklahoma, EUA; e Raleigh, Carolina do Norte, EUA.

Foi realizada a abertura de terra dos templos de Yigo, Guam; Praia, Cabo Verde; San Juan, Porto Rico; Lima, Peru (Los Olivos); e Belém, Brasil, e foi escolhido o local dos templos de Auckland, Nova Zelândia, e Layton e Saratoga Springs, Utah, EUA.

Foram anunciados publicamente os planos de reforma do Templo de Salt Lake, que fechará em dezembro e será reaberto em 2024, e do Templo de St. George Utah, que fechará em novembro de 2019 e será reaberto em 2022. ■

Para mais informações sobre templos, acesse o site ***temples.ChurchofJesusChrist.org.***



A partir da esquerda: Templo de Fortaleza Brasil, Templo de Lisboa Portugal, Templo de Kinshasa República Democrática do Congo e Templo de Porto Príncipe Haiti.

A Igreja faz ajustes na norma referente a testemunhas de ordenanças

Numa reunião de liderança da conferência geral, na qual as autoridades e líderes gerais da Igreja recebem instruções da Primeira Presidência, o presidente Russell M. Nelson anunciou ajustes nos procedimentos da Igreja referentes às normas para aqueles que servem como testemunhas nos batismos e selamentos.

Uma carta da Primeira Presidência, datada de 2 de outubro de 2019, explica detalhadamente os ajustes:

"Conforme convidados pela autoridade presidente:

1. Qualquer membro que porte uma recomendação para o templo válida, inclusive uma recomendação de uso limitado, pode servir como testemunha em ordenanças de batismo pelos mortos.
2. Qualquer membro com investidura portando uma recomendação para o templo válida pode servir como testemunha em ordenanças de selamento tanto para vivos como pelos mortos.
3. Qualquer membro da Igreja batizado, inclusive crianças e jovens, pode servir como testemunha do batismo de uma pessoa viva." ■

Os líderes apresentam o novo programa para crianças e jovens

O programa para crianças e jovens será implementado em janeiro de 2020 para ajudar os jovens a seguir o Salvador, à medida que crescem espiritual, social, física e intelectualmente. Para artigos desta revista que abordam o programa para crianças e jovens, ver as páginas 40 e 53.

"Agora é o momento de usarmos um método novo, feito para ajudar as crianças e os jovens de hoje no mundo inteiro", disse o presidente Russell M. Nelson numa transmissão especial em 29 de setembro de 2019.

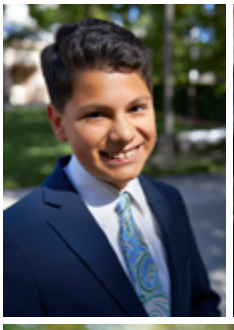
"Em vez de terem designações específicas", disse ele às crianças e jovens, "pedimos que orem ao Senhor e perguntem a Ele como podem se desenvolver de maneira equilibrada. Será recompensador e divertido, mas, vocês também terão que se esforçar. Terão que buscar revelação pessoal. Terão que decidir por si mesmos o que fazer. Às vezes, o Espírito pode guiá-los a fazer coisas difíceis. Mas acho que vocês estão à altura da tarefa. Vocês conseguem fazer coisas difíceis."

O presidente Nelson também salientou que os pais têm um papel essencial a desempenhar. "Desenvolvam um forte relacionamento com seus filhos pequenos e adolescentes", instou ele. "Os líderes da Igreja podem ajudar, mas os filhos são seus. Ninguém conseguirá exercer maior influência no sucesso deles do que vocês. Ofereçam-lhes amor, incentivo e conselhos, mas resistam à tentação de fazer tudo por eles. Eles se sairão melhor se exercitarem o próprio arbítrio.

Esse conselho também se aplica a nossos maravilhosos líderes e professores de crianças e jovens", prosseguiu o presidente Nelson. "Precisamos deixar que os jovens liderem, especialmente os que foram chamados e designados por imposição de mãos para servir nas classes e nas presidências de quórum. A autoridade do sacerdócio foi delegada a eles. Eles vão aprender a receber revelação ao liderar sua classe ou quórum."

Na mesma apresentação, o presidente M. Russell Ballard, presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, apresentou a visão do programa para crianças e jovens: "Fortalecer a fé da nova geração em Jesus Cristo e ajudar as crianças, os jovens e as famílias a trilhar o caminho do convênio ao enfrentarem as dificuldades da vida".[1] Ele afirmou que "ajudar as crianças e os jovens a obter um testemunho de Jesus Cristo abençoará a vida deles e a nossa".

Depois que os jovens presentes na transmissão participaram de uma atividade para demonstrar o uso do *Guia de apresentação do programa para crianças e jovens*, o presidente Ballard disse: "Isso é apenas o começo. Hoje, apenas começamos esta atividade. Vocês vão









continuar trabalhando nisso em casa, junto com sua família. Gostaríamos que vocês continuassem a atividade. (…) Pais, por favor, continuem com isso em casa". Ele enfatizou o fato de que "este é um programa centralizado no lar e apoiado pela Igreja" e que "as famílias se envolvem em conjunto nesse programa. É isso que vai tornar o programa tão bom".

Em muitas áreas do mundo, os pais e líderes também receberam seu próprio guia de apresentação. Outras áreas terão o programa para crianças e jovens traduzido para seu idioma no decorrer de 2020.

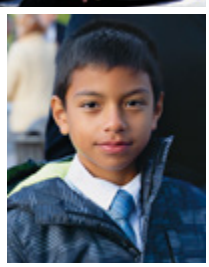
O aprendizado do evangelho, o serviço e as atividades, e o desenvolvimento pessoal (inclusive o estabelecimento e o cumprimento de metas) serão os pontos-chave do programa para crianças e jovens, e os jovens devem tomar a dianteira no planejamento. As crianças e os jovens buscam revelação pessoal à medida que progridem no caminho do convênio, com o apoio de familiares, líderes e outras pessoas. O presidente Ballard comentou que o programa para crianças e jovens é um esforço mundial e, portanto, pode ser adaptado "para o lugar em que você mora e para as circunstâncias de sua família".

Detalhes e recursos adicionais serão divulgados em uma transmissão Cara a Cara para crianças e jovens no dia 17 de novembro de 2019 com a presença do élder Gerrit W. Gong, do Quórum dos Doze Apóstolos. As crianças e jovens que completarão de 8 a 18 anos em 2020, seus pais e as líderes das Moças, os consultores do Sacerdócio Aarônico e as líderes da Primária são convidados a assistir à transmissão. Envie suas perguntas sobre o programa para crianças e jovens ao élder Gong pelo site **facetoface.ChurchofJesusChrist.org.** Depois do evento ao vivo, que será transmitido em 18 idiomas, o vídeo será arquivado para ser transmitido ou baixado a qualquer momento. ■

*Veja **ChildrenandYouth.ChurchofJesusChrist.org** e também **ChildrenandYouthLeaders.ChurchofJesusChrist.org** para obter informações adicionais, inclusive informações sobre o evento Cara a Cara.*











NOTA

1. *Crianças e Jovens de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: Guia de Apresentação para Pais e Líderes*, 2019, p. 1.



As conferências FSY darão apoio ao programa para crianças e jovens

Como parte do empenho da Igreja em unificar seus programas para crianças e jovens no mundo inteiro, a partir de 2020, as estacas dos Estados Unidos e Canadá patrocinarão conferências Para o Vigor da Juventude, FSY, bienais.

As conferências FSY vêm sendo realizadas fora dos Estados Unidos e Canadá há mais de uma década e continuarão a sê-lo, tal como no passado.

Informações adicionais serão divulgadas no evento Cara a Cara, em 17 de novembro de 2019. ■

As mudanças organizacionais se concentram em fortalecer os jovens

Como parte do empenho em capacitar ainda mais os jovens da Igreja a atingir seu potencial divino, foram anunciados ajustes na organização dos Rapazes e na organização das Moças, na conferência geral de outubro de 2019, pelo presidente Russell M. Nelson (ver página 38), os quais foram explicados pelo élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos (ver página 40) e pela irmã Bonnie H. Cordon, presidente geral das Moças (ver página 67).

Essas mudanças deixam claro que a "primeira e mais importante responsabilidade [do bispo] é cuidar dos rapazes e das moças de sua ala", afirmou o presidente Nelson. As mudanças incluem a extinção das presidências dos Rapazes das alas. O bispado, como presidência do Sacerdócio Aarônico, será auxiliado pelos consultores de quórum e, em alguns casos, por especialistas. Além disso, a presidente das Moças passa a prestar contas diretamente ao bispo.

As presidências de quórum e de classe se concentrarão no trabalho de salvação, incluindo o trabalho missionário, a retenção de conversos, a ativação, o trabalho do templo e de história da família e o ensino do evangelho. Os presidentes de quórum e classe dos jovens planejam a dirigem as reuniões dominicais, projetos de serviço e outras atividades.

As atividades para os jovens não serão mais chamadas de "Mutual", mas podem ser chamadas de "atividades das Moças", "atividades do quórum do Sacerdócio Aarônico" ou "atividades dos jovens". O orçamento da ala para a realização das atividades dos jovens deve ser dividido em proporções iguais, de acordo com o número de jovens em cada organização.

O tema das Moças foi alterado, e o número de classes das Moças deve ser organizado de acordo com o número e as necessidades das moças. O nome das classes será "Moças", seguido da idade específica das moças de cada classe — por exemplo, "Moças de 12 a 14 anos"; "Moças de 15 a 17 anos"; ou simplesmente "Moças", se todas estiverem juntas. Os nomes Abelhinhas, Meninas-Moças e Lauréis não mais serão utilizados.

Um membro do sumo conselho da estaca servirá como presidente dos Rapazes da estaca, e a presidência dos Rapazes da estaca servirá no comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca com a presidência das Moças da estaca, o sumo conselheiro designado para as Moças e o sumo conselheiro designado para a Primária.

Em outras mudanças, a Sociedade de Socorro, as Moças, os Rapazes, a Primária e a Escola Dominical passarão a ser chamados de "organizações" e não de "auxiliares", e os líderes serão chamados de "líderes gerais", em âmbito mundial para toda a igreja, e de "líderes da estaca" e "líderes da ala", em âmbito local. ■



Quatro maneiras de se preparar para abril de 2020

O ano de 2020 marcará o bicentenário da Primeira Visão, que aconteceu na primavera de 1820. Por esse motivo, o presidente Russell M. Nelson anunciou que a próxima conferência de abril "celebrará os fundamentos do evangelho restaurado" (ver página 122).

Ele incentivou todos os membros e todas as famílias a se prepararem para essa "conferência singular" e sugeriu possíveis maneiras de fazê-lo:

1. Leia novamente o relato da Primeira Visão feito por Joseph Smith.
2. Ao estudar o *Vem, e Segue-me* em 2020, pondere sobre o conhecimento adquirido e as bênçãos recebidas graças ao Livro de Mórmon.
3. Você pode usar os novos vídeos do Livro de Mórmon no estudo pessoal e em família.
4. Selecione suas próprias perguntas e elabore seu próprio plano para "[mergulhar] na gloriosa luz da Restauração".

"Ao fazê-lo", disse o presidente Nelson, "a conferência geral no próximo mês de abril será não apenas memorável, mas inesquecível". ■

Vem, e Segue-Me

Aprender com as mensagens da conferência geral



Os ensinamentos dos profetas vivos e de outros líderes gerais da Igreja oferecem orientação inspirada ao buscarmos participar do trabalho do Senhor. No segundo e no quarto domingo de cada mês, a presidência do quórum e da Sociedade de Socorro selecionam mensagens da conferência para debaterem, com base nas necessidades dos membros e segundo a orientação do Espírito. Ocasionalmente, o bispo ou o presidente da estaca também podem sugerir um discurso. Normalmente, os líderes devem enfatizar as mensagens dos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Entretanto, qualquer mensagem da conferência mais recente pode ser estudada.

Os líderes e professores devem encontrar maneiras de incentivar os membros a lerem antes da reunião a mensagem selecionada.

Para mais informações sobre as reuniões do quórum de élderes e da Sociedade de Socorro, ver *Manual 2: Administração da Igreja,* 7.8.1, 9.4.1, ChurchofJesusChrist.org.

Planejar o ensino

As perguntas a seguir podem ajudar os professores a planejar como utilizarão a mensagem da conferência geral para ensinar.

1. O que o orador ou a oradora quer que compreendamos? Quais princípios do evangelho estão sendo ensinados? Como isso se aplica ao quórum ou à Sociedade de Socorro?

2. Quais escrituras o orador ou a oradora usa para reforçar sua mensagem? Podemos ler outras escrituras que aumentem nossa compreensão? (Algumas escrituras podem ser encontradas nas notas da mensagem ou no Guia para Estudo das Escrituras.)

3. Que perguntas posso fazer para ajudar os membros a refletirem sobre a mensagem? Que perguntas vão ajudá-los a ver a relevância da mensagem para sua vida, para a vida de sua família e para o trabalho do Senhor?

4. O que mais posso fazer para convidar o Espírito a estar presente em nossa reunião? O que posso usar para enriquecer o debate, incluindo histórias, analogias, músicas e obras de arte? O que o orador ou a oradora usou?

5. O orador ou a oradora fez algum convite? Como posso ajudar os membros a sentirem o desejo de agir de acordo com o que foram convidados a fazer?



Ideias de atividades

Há muitas maneiras de ajudar os membros a aprenderem com as mensagens da conferência geral. Veja alguns exemplos. Você pode ter outras ideias que possam ser mais adequadas a seu quórum ou à Sociedade de Socorro.

- ***Debates em grupos.***
  Divida os membros em grupos pequenos e peça que leiam e debatam uma parte diferente da mensagem da conferência. Em seguida, peça a cada grupo que compartilhe o que aprendeu. Você também pode formar grupos com pessoas que estudaram partes diferentes e pedir que compartilhem umas com as outras o que aprenderam.

- ***Responder a perguntas.***
  Convide os membros a responderem a perguntas como as seguintes sobre a mensagem da conferência: Que verdades do evangelho encontramos nessa mensagem? Como podemos aplicar essas verdades? Que convites foram feitos e que bênçãos foram prometidas? O que essa mensagem nos ensina sobre o trabalho que Deus quer que façamos?

- ***Compartilhar citações.***
  Convide os membros a compartilharem citações da mensagem da conferência que os inspiram a cumprir suas responsabilidades no trabalho de salvação. Incentive-os a pensar em como eles podem compartilhar essas citações para abençoar alguém, incluindo seus familiares e as pessoas a quem ministram.

- ***Aula com objetos.***
  Com antecedência, convide alguns membros a trazer objetos de casa que possam ser usados para ensinar a mensagem da conferência. Durante a reunião, peça a eles que expliquem como esses objetos se relacionam com a mensagem.

- ***Preparar uma aula para ensinar no lar.***
  Peça que, em pares, os membros planejem uma aula para a noite familiar com base na mensagem da conferência. Como podemos tornar a mensagem significativa para nossa família? Como podemos compartilhar essa mensagem com as pessoas às quais ministramos?

- ***Compartilhar experiências.***
  Leiam juntos várias passagens da mensagem da conferência. Peça aos membros que compartilhem exemplos das escrituras e da vida deles para ilustrar ou reforçar a doutrina ensinada nessas passagens.

- ***Aprender a respeito de uma escritura.***
  Convide os membros a ler uma escritura indicada na mensagem da conferência. Peça-lhes que debatam como os ensinamentos da mensagem os ajudam a compreender melhor a escritura.

- ***Encontrar uma resposta.***
  Com antecedência, elabore algumas perguntas que possam ser respondidas usando a mensagem da conferência. Concentre-se em perguntas que despertem a reflexão sobre os princípios do evangelho ou a aplicação deles (ver *Ensinar à Maneira do Salvador,* pp. 31–32). Depois, peça que os membros selecionem uma pergunta e encontrem as respostas na mensagem. Convide-os a debater as respostas em pequenos grupos.

- ***Encontrar uma frase.***
  Peça que os membros encontrem na mensagem da conferência frases que sejam significativas para eles. Convide-os a compartilhar as frases e o que aprenderam com elas. Como esses ensinamentos nos ensinam a realizar o trabalho do Senhor?

- ***Criar algo.***
  Convide os membros a fazer um pôster ou um marcador de livros que inclua uma pequena passagem inspiradora da mensagem da conferência. Dê a eles a oportunidade de compartilhar o que fizeram. ■

© MICHAEL COLEMAN. REPRODUÇÃO PROIBIDA

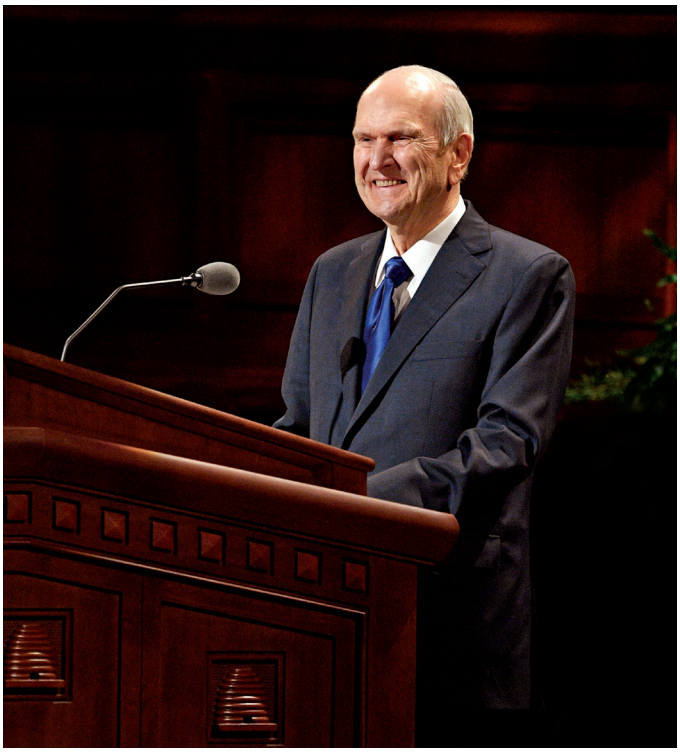


***Christ on the Road to Jerusalem*,** de Michael Coleman

"O símbolo máximo da Restauração é o templo sagrado. Suas ordenanças e seus convênios sagrados são fundamentais para que o povo esteja preparado para receber o Senhor em Sua Segunda Vinda. (...)

Todos os templos são locais sagrados; todas as pessoas que frequentam o templo se esforçam para se santificar."

Presidente Russell M. Nelson, "Considerações finais", pp. 120, 121.



"O ano de 2020 será descrito como um ano bicentenário. A conferência geral no próximo mês de abril será diferente de qualquer conferência que já tivemos", disse o presidente Russell M. Nelson durante o encerramento da 189ª sessão da conferência geral semestral da Igreja. "Nos próximos seis meses, espero que todos os membros e todas as famílias se preparem para uma conferência singular que celebrará os fundamentos do evangelho restaurado.

(...) Ao fazê-lo, a conferência geral no próximo mês de abril será não apenas memorável, mas inesquecível."

Para ver mais ideias de como se preparar para a conferência geral de abril de 2020, veja as páginas 122 e 126.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE
4 02186 11059 5